

Coronel CLAUDIO MOREIRA BENTO  
Coronel LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS  
Major ANDREI CLAUHS

# - 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO -

## Divisão Encouraçada

Edição comemorativa do centenário  
da 3ª Divisão de Exército



Edição da Academia de História Militar Terrestre do Brasil  
(AHIMTB)

RESENDE-RJ, 2008

**Composição da capa:** Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Grande Colaborador da AHIMTB e seu administrador do site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

**Digitação dos originais:** Os autores e digitadora Professora Maria Verônica de Abreu de Itatiaia e cavaleiro da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB

**Revisões finais:** Acadêmico Luiz Ernani Caminha Giorgis e Manoelina Gomes Fonseca de Carvalho da Gráfica Irmãos Drumond e, a de conteúdo, a final Cel Cláudio Moreira Bento.

**Ilustrações:** pelos autores e cooperação do Sv RP da 3ª DE

**Diagramação:** Carlos Eduardo Ferreira Ávila da Gráfica Irmãos Drumond.

## CIP CATALOGAÇÃO INTERNACIONAL NA PUBLICAÇÃO

Bento, Cláudio Moreira et Giorgis, Luiz Ernani Caminha e Clauhs, Andrei.

História da 3ª Divisão de Exército " Divisão Encouraçada. Barra Mansa, AHIMTB, Irmãos Drumond Ltda, 2008

278 p.

ISBN

- 1- História do Rio Grande do Sul
- 2- História da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada
- 3- História do Comando Militar do Sul
- 4- História de Santa Maria da Boca do Monte-RS

Catálogo na publicação  
Departamento Nacional do Livro

# Apresentação

É com grande satisfação e honra que apresento a obra **“3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada”**, volume integrante do Projeto História do Exército na Região Sul, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS).

Sua elaboração, capitaneada por nosso conhecido historiador militar, Cel Cláudio Moreira Bento, presidente das citadas instituições, com a parceria dos acadêmicos Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, 3º Vice-presidente da AHIMTB e Vice-presidente do IHTRGS, e do Major Ândrei Clauhs, que presidiu em Santa Maria a Delegacia da AHIMTB, que tem como patrono o seu falecido acadêmico representante da Brigada Militar na AHIMTB Cel BMRS José Luis da Silveira, considerado o maior historiador operacional da Brigada Militar. Obra muito oportuna que constitui-se em um marco no resgate da História Militar do Brasil.

O trabalho contou, ainda, com o concurso do Grande Colaborador da AHIMTB Capitão-de-mar-e-guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, no projeto e elaboração da capa, e do acadêmico Cel Manoel Soriano Neto, na obtenção parcial de currículos dos comandantes da Divisão.

Como comandante da 3ª Divisão de Exército, no ano de seu centenário, cabe-me agradecer às instituições e pessoas citadas pelo grande esforço e marcante colaboração que deram para o registro dos 100 anos de História da Divisão Encouraçada e da participação militar na formação e no desenvolvimento de Santa Maria, Coração do Rio Grande. A cidade que acolhe o Comando da Divisão e um dos maiores contingentes do Exército Brasileiro, e que tem como marco do início de povoamento o Acampamento Militar instalado em 1787, na Boca do Monte, para apoiar os trabalhos da Comissão Demarcadora de Limites da América Meridional.

A 3ª Divisão de Exército, que tem suas origens na 3ª Bri-

gada Estratégica, organizada em 06 de agosto de 1908, ostenta, com orgulho, a denominação de Divisão Encouraçada, herdeira e guardiã das tradições da 3ª Divisão de Infantaria do Brigadeiro Antônio de Sampaio que, pelo heroísmo, liderança e valor, demonstrados na Batalha de Tuiuti, veio a ser consagrado Patrono da Arma de Infantaria. Sua história, apresentada nesta obra de forma precisa e de leitura agradável, constitui-se em uma das mais importantes páginas da historiografia militar do Brasil.

Registro histórico redigido com esmero, possibilitará aos leitores conhecer a importante parcela da participação do Exército Brasileiro na formação e evolução do Rio Grande do Sul.

Com a publicação desta obra, o Comando da 3ª Divisão de Exército está convencido de que se oferece à comunidade uma contribuição valiosa ao esforço de reconstituição da memória militar brasileira e para a conquista do objetivo estratégico do Exército, de ***“Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a História, as Tradições e os Valores Morais, Culturais e Históricos do Exército”***..

No ano de seu “Centenário”, graças aos esforços dos que trabalharam na elaboração deste livro, fica preenchida uma lacuna há muito sentida e reclamada por todos que, por dever de ofício, ano a ano, buscam conhecer as origens e a história da Divisão Encouraçada.

Ao Cel Cláudio Moreira Bento e à equipe dirigida por esse grande historiador militar, tornou realidade um sonho de quantos tiveram a honra de integrar as fileiras desse Grande Comando, os cumprimentos e a eterna gratidão da Divisão Encouraçada.

Que os feitos de nossos antepassados, revividos na leitura dessa importante obra literária, continuem a inspirar e orientar, no presente e no futuro, as ações dos integrantes da **3ª Divisão de Exército**.

**Gen Div Adriano Pereira Júnior**  
**Comandante da 3ª DE - Divisão Encouraçada**

# Introdução

O presente volume - 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada - constitui mais um volume do Projeto História do Exército na Região Sul, e comemorativo do centenário desta Grande Unidade, criada em Santa Maria como 3ª Brigada Estratégica em 1908.

O Projeto História do Exército na Região Sul foi iniciado com a História da 3ª Região Militar, em três volumes, seguida das Histórias do CMS, 8ª Brigada de Infantaria Motorizada – Brigada Manoel Marques de Souza II, 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Brigada Niederauer, 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Patrício Corrêa da Câmara, Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Exército – AD Marechal Gastão de Orleans e 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Charrua.

Trabalho este desenvolvido pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e pelo Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, como resultado de uma parceria desta Presidência com o acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, 3º Vice-Presidente da AHIMTB, Vice-Presidente do IHTRGS e Delegado da AHIMTB em Porto Alegre, Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara e, ainda, do acadêmico Major Ândrei Clauhs, Delegado da AHIMTB em Santa Maria, Delegacia Cel PMRS José Luís Silveira, e o coordenador do presente trabalho na Guarnição de Santa Maria.

Para esta Presidência foi um prazer especial trabalhar neste livro, que focaliza a Divisão na qual ingressei no Exército em 1950, na 3ª Companhia de Comunicações, em Pelotas, e a ela diretamente subordinada e, mais tarde, como tenente desta mesma Companhia em Cachoeira do Sul. Da mesma forma, em seu 3º Batalhão de Engenharia de Combate (1960-1961), ao tempo em que a chamávamos de Divisão Quero-Quero, no sentido de Sentinela do Brasil no Rio Grande do Sul.

No capítulo I do livro fazemos um retrospecto da História Militar Terrestre de Santa Maria, com apoio no conhecimento da História Militar Terrestre do Rio Grande do Sul, que abordamos em diversas obras, já citadas, do Projeto História do Exército na Região Sul, com complementos do acadêmico Major Clauhs sobre a origem de Santa Maria, baseada em uma lenda.

O capítulo 2 foi desenvolvido pelo acadêmico Major Ândrei Clauhs, com base em trabalho realizado pelo falecido acadêmico Cel Mário José Menezes, Síntese Histórica da 3ª Divisão de Exército. O Cel Menezes foi um dos nossos parceiros na história da 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Brigada Niederauer. O Major Clauhs teve a seu cargo, igualmente, reunir fontes existentes em Santa Maria (elogios e despedidas de comandantes da 3ª DE e respectivos retratos).

No capítulo 3, Epíteto da Divisão Encouraçada, foi introduzido, entre outros elementos, ofício nosso, como membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao Dr. Pedro Calmon, como resultado de pesquisa que realizamos, a seu pedido, sobre consulta que ele recebeu da Direção do Centro de Documentação do Exército para atender o Comando da então 3ª DI, e conferir à mesma a denominação histórica de Divisão Encouraçada, evocando o fato de quando esta fora comandada em Tuiuti, em 24 de maio de 1866, pelo Brigadeiro Antônio de Sampaio, atual Patrono da Infantaria. Isto para que todos os integrantes da 3ª Divisão de Exército – Divisão Encouraçada, passassem a conhecer hoje e sempre as gloriosas tradições que herdaram, as quais devem cultivar e divulgar.

No capítulo 4, o título: Os comandantes da 3ª Divisão de Exército, suas experiências profissionais, suas ações e lições de comando, onde focalizamos, em especial, os comandantes dos períodos da ID/3 - Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria, em razão de não se dispor de elementos formais sobre os que comandaram as brigadas, cujas informações curriculares e suas fotos, na maioria dos casos, não foram encontradas na 3ª DE e no Centro de Documentação

do Exército e também na Galeria de Comandantes.

No quinto capítulo, o acadêmico Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis desenvolve uma síntese histórica das unidades diretamente subordinadas à 3ª DE.

A capa do livro é do Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, grande colaborador da AHIMTB, autor da maioria das capas anteriores e o administrador do site da AHIMTB: [www.resenet.com.br/users/ahimtb](http://www.resenet.com.br/users/ahimtb).

E, finalmente, nos anexos, as sínteses da AHIMTB, do IHTRGS e de seus membros, autores desta obra em parceria, e que a tornaram possível, como comemorativa do Centenário da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada - o que se constitui em expressiva contribuição à conquista deste estratégico objetivo do Exército, ou seja, o de:

***“Pesquisar, preservar, divulgar e cultivar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos do Exército”.***

A 3ª Divisão de Exército já dispõe das seguintes obras, elaboradas pela AHIMTB e IHTRGS: 6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer, 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Charrua, e está desenvolvendo, bem adiantada, a História da 1ª Bda C Mec, em parceria com o Cel Caminha e com o historiador Carlos Fontes, correspondente e Delegado da AHIMTB em Uruguaiana, Delegacia Marechal Fernando Setembrino de Carvalho e, ainda mais, a História da AD/3, em parceria com o acadêmico Cel Ernesto Caruso, como diretor e coordenador do projeto.

**Cel Cláudio Moreira Bento**  
Presidente da AHIMTB e IHTRGS

# DEDICATÓRIA

Em Memória dos ex-integrantes da 3ª Divisão de Exército que contribuíram para o seu desenvolvimento operacional desde que ela foi criada em 1908 como Brigada Estratégica.

Aos integrantes da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada - do presente e do futuro, com votos de que sempre honrem o passado da Divisão, inspirados no imortal exemplo do heróico Brigadeiro Antonio de Sampaio, comandante da 3ª Divisão, a "Divisão Encouraçada" na Batalha de Tuiuti de 24 de maio de 1866, cujas gloriosas tradições a atual 3ª Divisão de Exército é a herdeira e nelas se inspira.

Aos santa-marienses que, com a 3ª Divisão de Exército e seus integrantes, convive fraternalmente há um século.

Em Memória do falecido acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) Cel Inf Mário José de Menezes, o pioneiro em escrever a bela História da 3ª Divisão de Exército em sua Síntese Histórica da 3ª DE e participar como nosso parceiro na História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada cuja denominação histórica de Brigada Niederauer é fruto de seus estudos, tendo sua proposta acolhida.

Dos autores da presente obra aos ex-integrantes orgulhosos da centenária 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada - cuja história aqui resgataram e agora a divulgam.

**A concretização desta obra  
foi possível graças ao apoio da:  
Associação de Poupança e Empréstimo**

**POUPEX**

**Associação de Poupança e Empréstimo**

# SUMÁRIO

Apresentação, pelo comandante da 3ª DE .....	III
Introdução, pelo Organizador.....	V
Dedicatória.....	VIII
<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>13</b>
<b>A HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DE SANTA MARIA, 1629 a 1908</b>	
Posto indígena de Santa Maria - a origem da cidade de Santa Maria .....	14
N.S. da Conceição, a padroeira do Exército de Portugal e do Exército Imperial do Brasil e de Santa Maria.....	14
Cidade de Santa Maria - surge de um acampamento militar na demarcação do Tratado de Santo Ildefonso de 1777 .....	14
Bandeiras que transitaram por Santa Maria no passado .....	15
O retorno dos índios missioneiros ao Rio Grande do Sul em 1680 .....	15
Santa Maria, centro geográfico do Rio Grande do Sul .....	16
Santa Maria e as invasões espanholas de 1763 e 1774.....	16
O ataque e conquista do Forte São Martinho aos espanhóis em 31 Out 1775.....	17
A vitória de Rafael Pinto Bandeira em Santa Bárbara em 1774.....	17
Objetivo frustrado de D. Vértiz y Salcedo em destruir as guerrilhas nas serras do Herval e dos Tapes .....	19
Santa Maria portuguesa pelo tratado de Madrid de 1750 e ponto obrigatório de passagem para as Missões .....	19
O combate de Monte Grande em 1762, retumbante vitória do Capitão Francisco Pinto Bandeira, pai de Rafael, que lutou neste confronto .....	20
Santa Maria e sua destacada posição fisiográfica .....	21
Perdas no Rio Grande do Sul com o Tratado de Santo Ildefonso.....	21
O papel de Santa Maria na conquista definitiva dos Sete Povos na Guerra de 1801 .....	21
Santa Maria, a base de partida para o ataque e conquista dos Sete Povos em 1801.....	22
Santa Maria na invasão do Rio Grande do Sul em 1828 pelo General Frutuoso Rivera. ....	24
Santa Maria na Revolução Farroupilha.....	24
O Barão de Caxias garante Santa Maria antes do final da Revolução Farroupilha.....	25
Filhos de Santa Maria nas Guerras Externas de 1851/52, 1864 e 1865/70.....	25
Santa Maria, parada do Batalhão de Caçadores Alemães “Os diabos louros” .....	26
O capitão Antônio de Sampaio em Canguçu ao final da Farroupilha.....	26
Santa Maria na Revolução Federalista, 1893/95 .....	27
O 30º Batalhão de Infantaria de Arthur Oscar em Santa Maria.....	27

Santa Maria e as estradas estratégicas de ligação do Sul ao centro do Brasil.....	28
Origem lendária de Santa Maria .....	28

## **CAPÍTULO 2..... 31**

### **A HISTÓRIA DA 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO**

A 3ª Brigada Estratégica, 1908-1915.....	32
Constituição da 3ª Brigada Estratégica e os seus comandantes.....	32
A 3ª Brigada no combate à peste bubônica em Santa Maria em 1912 e sua presença no Contestado de 1914 a 1916.....	33
9ª Brigada de Infantaria, 1915 a 1919 .....	33
A constituição e comandantes da 9ª Brigada de Infantaria .....	34
A 9ª Brigada de Infantaria e a greve de ferroviários em 1917.....	34
A 5ª Brigada de Infantaria, 1919 a 1930.....	35
A 5ª Brigada de Infantaria na Revolução de 1923.....	36
A 5ª Brigada de Infantaria no combate à Coluna Miguel Costa/Prestes no Paraná e São Paulo, 1924.....	36
Sublevação do Quartel da Brigada Militar pelos irmãos Echegoyen e formação da Coluna Relâmpago.....	37
O Comando do Grupo de Guarnições, 1930 a 1932.....	38
A Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria, 1938.....	38
A constituição e comandantes da ID/3 e sua reorganização em 1945.....	39
A 3ª Divisão de Infantaria, 1946 a 1971.....	40
A constituição e comandantes da 3ª DI e alterações em seu organograma.....	40
A 3ª DI e a Revolução Democrática de 1964.....	43
A 3ª Divisão de Exército de 1971 à atualidade.....	43
A 3ª DE e o seu centenário em 2008.....	47
Os monumentos em Santa Maria e a 3ª DE.....	47
Os comandantes da 3ª DE.....	48
Integrantes do Comando da 3ª DE em seu centenário.....	50

## **CAPÍTULO 3..... 52**

### **O EPÍTETO “DIVISÃO ENCOURAÇADA”**

A Divisão Encouraçada da Guerra do Paraguai.....	56
Ofício do Ten Cel Bento ao Dr. Pedro Calmon, Presidente do IHGB.....	56
1- Como surgiu o epíteto “Divisão Encouraçada”? (1º quesito).....	57
2- Outras referências de Dionísio Cerqueira à 3ª Divisão e a seu comandante, o Brigadeiro Sampaio, antes de Estero Bellaco, ou a 2 de maio de 1866, quando se referiu pela primeira vez à “Divisão Encouraçada”.....	58
3- Referência à 3ª Divisão em Tuiuti, como tropa de escol do Exército.....	60
4 - Não referem sobre o epíteto Divisão Encouraçada as seguintes obras brasileiras principais sobre o conflito.....	62
5 – Qual a repercussão deste cognome no seio do povo brasileiro e em particular no seio do Exército, considerada a época do fato evocado?.....	63

6 - Constituiu-se em fato tradicional e histórico para nosso país a Divisão Encouraçada? .....	65
7 - É oportuno e válido perpetuar o epíteto Divisão Encouraçada, através de uma denominação histórica especialmente visando ao espírito de corpo da Divisão galardoada e o destaque dos feitos heróicos no âmbito do Exército? ....	65
A denominação histórica da 3ª Divisão de Exército .....	66
O Estandarte da 3ª Divisão de Exército.....	67
Carta ao Comando da 3ª DE pelo Reitor da UFSM, Prof. Derblay Galvão sobre a denominação histórica Divisão Encouraçada .....	67
A Canção da 3ª DE.....	70
O QG da 3ª DE - breve histórico .....	70
Obras de construção e restauração no QG da 3ª DE, 2003 a 2004.....	72
Registros Históricos da 3ª DE - 1993 a 2006.....	74
Registros Históricos da 3ª DE - 1993 a 2007.....	76
Relação de Ch EM do Cmdo da 3ª DE (1971 a 2006) .....	82
O Organograma da 3ª DE.....	83

#### **CAPÍTULO 4..... 84**

##### **OS COMANDANTES DA 3ª DE E SUAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS, AÇÕES E LIÇÕES DE COMANDO**

Brigadeiro Antônio de Sampaio .....	86
Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza .....	89
Cel Antônio da Silva Paranhos.....	89
Gen Bda José Salustiano Fernandes dos Reis.....	90
Marechal Roberto Trompowski Leitão de Almeida.....	93
Gen Bda Júlio Fernandes Barbosa .....	95
Gen Bda Clodoaldo da Fonseca.....	95
Gen Bda Abílio A. de Noronha e Silva .....	97
Gen Div Francisco Florindo da Silva Ramos .....	98
Gen Bda Marciano de Oliveira Ávila .....	98
Gen Bda José Antônio Coelho Neto.....	99
Gen Bda José Joaquim de Andrade .....	99
Gen Bda João Marcelino Ferreira e Silva.....	100
Gen Bda Miguel de Castro Ayres .....	100
Gen Bda José Silvestre de Mello .....	102
Gen Bda João Pereira de Oliveira .....	104
Gen Bda Cândido Caldas.....	106
Gen Bda Henrique Batista Duffles Teixeira Lott .....	107
Gen Bda Paulo Figueiredo.....	109
Marechal Odylio Denys.....	112
Gen Div Newton Estillac Leal .....	114
Gen Div Octávio Saldanha Mazza.....	117
Gen Div Osmino Ferreira Alves.....	119
Gen Div João Baptista Rangel .....	122

Gen Div Pery Constant Bevilacqua.....	124
Gen Div Olympio Mourão Filho.....	128
Gen Div Mário Poppe de Figueiredo .....	129
Gen Div José Sinval Monteiro Lindemberg.....	131
Gen Div José Canavarro Pereira.....	133
Gen Div Júlio Maximiano Ollivier Filho .....	135
Gen Div Edson de Figueiredo.....	137
Gen Div Luiz Serff Sellmann.....	140
Gen Div Oscar Jannsen Barroso.....	142
Gen Div Dilermando Gomes Monteiro.....	143
Gen Div Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira.....	147
Gen Div César Montagna de Souza .....	154
Gen Div Hermann Bergqvist.....	158
Gen Div Mário de Mello Mattos .....	164
Gen Div Sebastião José Ramos de Castro.....	168
Gen Div Diogo de Oliveira Figueiredo .....	173
Gen Div Demócrito Corrêa Cunha .....	175
Gen Div Décio Barbosa Machado .....	179
Gen Div Alberto dos Santos Lima Fajardo.....	183
Gen Div José Guilherme da Rocha .....	188
Gen Div José Sampaio Maia .....	189
Gen Div José Luiz Lopes da Silva .....	193
Gen Div Lélio Gonçalves Rodrigues da Silva .....	198
Gen Div Piero Ludovico Gobbato .....	199
Gen Div Reynaldo Paim Sampaio.....	207
Gen Div Luiz Seldon da Silva Muniz .....	213
Gen Div Gilson Gonçalves Lopes.....	220
Gen Div Luiz Alberto Cureau .....	228
Gen Div Fernando Sérgio Galvão .....	233
Gen Div Adriano Pereira Júnior .....	239

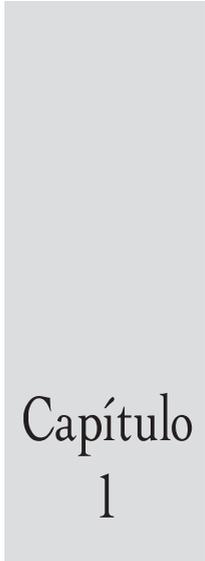
## **CAPÍTULO 5..... 241**

### **UNIDADES DIRETAMENTE SUBORDINADAS À 3ª DE**

19º Regimento de Cavalaria Mecanizado .....	242
1º Batalhão de Comunicações .....	246
Campo de Instrução de Santa Maria.....	250
Companhia de Comando da 3ª DE.....	252

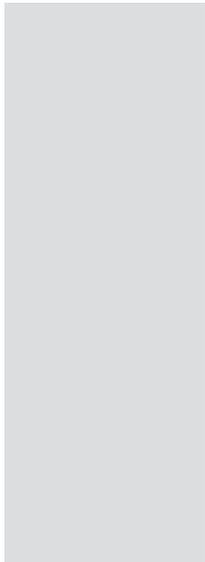
## **ANEXOS..... 254**

Dados sobre a AHIMTB.....	254
Currículos dos autores .....	258
Álbum de fotos do QG da 3ª DE .....	272
Legendas das fotos do QG da 3ª DE .....	277



Capítulo  
1

A HISTÓRIA MILITAR  
TERRESTRE DE SANTA MARIA  
1629 a 1908



## **Posto indígena Santa Maria - a origem da cidade de Santa Maria -**

Pesquisas acerca do panorama histórico de Santa Maria indicam a origem do município a partir de um posto de índios denominado Guarda de Santa Maria, o qual guardava a grande porteira simbólica de acesso por uma picada na mata (monte), de Santa Maria para as Missões e vice-versa, de igual forma como na porteira simbólica de Bagé, que era guardada por uma tribo liderada pelo cacique Ibagé, como veremos detalhes adiante.

## **N.S. da Conceição, a padroeira do Exército de Portugal, do Exército Imperial do Brasil e de Santa Maria**

Santa Maria foi criada em invocação à N.S. da Conceição, a padroeira do Exército de Portugal e, depois, do Exército Brasileiro, até a Proclamação da República, evidenciando a influência militar em sua fundação, como também em todas as comunidades das quais N.S. da Conceição é padroeira. Santa que foi a devoção do Duque de Caxias e que a sucedeu como Patrono do Exército. Ao falecer, a única gravura que decorava as paredes de seu quarto era uma gravura de N.S. da Conceição, gravura que hoje integra o patrimônio da Academia Militar das Agulhas Negras e a ela foi doada pelo biógrafo de Caxias, o Dr. Eugênio Vilhena de Moraes.

## **Cidade de Santa Maria - surge de um acampamento militar na demarcação do Tratado de Santo Ildefonso de 1777**

Santa Maria teve iniciado o seu povoamento em 15 de abril de 1787, quando ali se ergueu o acampamento da Divisão Demarcadora do Tratado de Santo Ildefonso de 1777, liderada pelo seu chefe engenheiro José Saldanha, ao sul da serra de Monte Grande. E ali teve a sua base por 14 anos, até 1801. Seu acampamento militar atraiu e fixou gente de várias origens. Possuía, inclusive, à sua disposição, efetivos de Dragões destacados do Regimento de Dragões de Rio Pardo. O capelão desta Expedição, Padre Eusébio de Magalhães Rangel e Silva começou a dar assistência religiosa a todos que o procuravam. Em pouco tempo o acampamento transformou-se

em povoação, com uma capela. E foi elevada a Capela Curada em 28 de julho de 1810, mas só provida em 27 de julho de 1812. Foi elevada à Freguesia durante a Revolução Farroupilha, em 17 de novembro de 1837, tendo sido elevada à vila e município, desmembrado de Santa Cruz e Cachoeira, em 16 de dezembro de 1857, mas só instalado há 150 anos atrás, em 17 de maio de 1858. Anteriormente, o local foi chamado de Rincão dos Tapes, Rincão de Santa Maria, Acampamento de Santa Maria da Boca do Monte (“mato” em português), segundo Amyr Borges Fortes e João B.S. Wagner, na preciosa **História Administrativa, Judiciária e Eclesiástica do RGS**. Porto Alegre: Ed.Globo, 1963.

### **Bandeiras que transitaram por Santa Maria no passado**

Por este local, rumo a Itaqui atual, e na atividade de preia de índios passou, em 1638, a Bandeira de Fernão Dias Pais Leme e, no mesmo ano, a Bandeira de Domingos Cordeiro, que foi destruída em 17 Jan em Caazapa-Guaçu, na margem direita do rio Uruguai, conforme abordamos na **História da 3ª RM**, v.1.p.72/76, com texto e mapas.

Ao que se sabe, foram quatro bandeiras que atuaram no atual Rio G. do Sul, de 1629/1641 na preia de índios das 18 reduções jesuíticas que se estabeleceram na então Província do Tape, de 1626 a 35, ao norte dos rios Jacuí e Ibicuí.

Nesse sentido, a origem do nome da cidade deve-se à influência dos jesuítas, uma vez que a região era porta de entrada simbólica para os Sete Povos das Missões, especialmente na base da serra de São Martinho, ao norte de Santa Maria, onde existia a entrada da picada, ou da boca da picada na mata (“monte” em espanhol). Daí a origem do complemento de Santa Maria da Boca do Monte (mato, e não elevação), segundo conclusão nossa (Cel Bento).

### **O retorno dos índios missioneiros ao Rio Grande do Sul em 1680**

Em 1680, os índios missioneiros retornaram ao Rio Grande, onde estabeleceram os Sete Povos das Missões. E o qua-

drilátero formado pelos rios Uruguai, Ibicuí, Jacuí, Lagoa dos Patos, rios Camaquã e Quarai, o transformaram num grande mangueirão onde se estabeleceram 11 estâncias jesuíticas, para os sete povos da margem esquerda e quatro da margem direita do rio Uruguai, possuindo duas enormes porteiras simbólicas. Uma em Santa Maria, na picada de São Martinho e a outra em Bagé atual. E entre as duas porteiras, atravessando a Estância jesuítica de São Miguel, liderada militarmente por Sepé Tiarajú, por volta de 1750, existia um caminho trilhado pelos índios em suas comunicações com o atual Uruguai e ao longo do mesmo. E no processo histórico do Rio G. do Sul, ao longo deste caminho teriam lugar grandes eventos de nossa História, conforme abordamos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis na **História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Patrício Correia da Câmara**, 2002, p.25; Sob o ponto de vista histórico, a cidade teve sua origem ligada à atuação de militares que, no cumprimento da missão demarcatória de limites do Brasil Colônia, fixaram no local um importante núcleo geoestratégico a serviço do desvantajoso, para os portugueses, Tratado de Santo Ildefonso de 1777, imposto pela Espanha.

### **Santa Maria, centro geográfico do Rio Grande do Sul**

De fato, a região onde está assentado o perímetro urbano da cidade de Santa Maria é o centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul e, no longínquo século XVIII, era “terras de Espanha”, que incluíam territórios das atuais Argentina, Uruguai, Paraguai e do atual Rio Grande do Sul.

### **Santa Maria e as invasões espanholas de 1763 e 1774**

De 1763 a 1776, cerca de 2/3 do atual Rio Grande do Sul foram dominados por duas invasões espanholas. Eles, os espanhóis, controlavam a sua posse com apoio no Forte São Martinho, que barrava o acesso português aos Sete Povos, no forte de Santa Tecla, próximo a Bagé, que barrava o acesso português ao atual Uruguai e na Vila de Rio Grande, onde os espanhóis mantiveram durante 13 anos a sua dominação.

A conquista portuguesa do Forte de São Martinho, a primeira ação ofensiva contra os espanhóis para reconquistar o Rio Grande, teve por objetivo conquistar a partir da área onde se assenta Santa Maria. Ação liderada por Rafael Pinto Bandeira, à frente de 250 Dragões de Rio Pardo e de seus guerrilheiros baseados na Serra do Tapes, em terras de Canguçu atual, e na Serra do Herval, em terras de Encruzilhada do Sul atual. Rafael e seus homens conquistaram, de surpresa e à noite, em 31 de outubro de 1775, o Forte São Martinho e o arrasaram, abrindo o caminho para as Missões e dando início à ofensiva contra os invasores, que culminou com a reconquista da Vila de Rio Grande em 1º de abril de 1776 pelo Exército do Sul, ao comando do Ten Gen Henrique Böhn, ao tempo em que os Estados Unidos conquistavam a sua Independência.

### **O ataque e conquista do Forte São Martinho aos espanhóis em 31 Out 1775**

Na impossibilidade de um ataque frontal, durante nove dias Rafael Pinto Bandeira mandou abrir uma picada na mata ao longo da qual executou um envolvimento que tornou possível um ataque de surpresa, à noite, do forte espanhol São Martinho, capturando 40 homens e preciosos recursos logísticos, entre os quais 100 vacuns e cavaleiros. Escrevemos sobre este grande feito de Rafael Pinto Bandeira em diversos jornais e, em especial, na Revista **A Defesa Nacional**, Set/Out 1975, p. 19/26, e na biografia do Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, o primeiro brasileiro a ser oficial general na área do CMS, na nossa **História do CMS, 1953-1995**. p. 39/52.

### **A vitória de Rafael Pinto Bandeira em Santa Bárbara em 1774**

Antes, em janeiro de 1774, em Santa Bárbara, nas cercanias de Santa Maria, Rafael Pinto Bandeira e seus guerrilheiros derrotaram uma coluna logística com transportes em carretas, bois de tração, cavalos, etc. destinada a reforçar e remontar parcialmente a Cavalaria do General Vertiz y Salcedo. Nesta ação, Rafael reeditou feito de seu pai, o Cap Francisco Pinto

Bandeira, em Monte Grande, 11 anos antes, então há pouco falecido, e que passou a História como o primeiro comandante de uma tropa de linha na área do Comando Militar do Sul, ao lhe ser entregue o comando da primeira companhia do Regimento de Dragões do Rio Grande.

Esta coluna, proveniente das Missões, depois de atravessar a picada São Martinho, passou por Santa Maria da Boca do Monte, sendo destruída no combate de Santa Bárbara. A sua destruição contribuiu para deter D. Vértiz y Salcedo em seu objetivo de conquistar todo o Rio Grande do Sul. Salcedo foi então obrigado a se retirar para a sua base espanhola mais próxima, a da Vila de Rio Grande, perseguido por Rafael Pinto Bandeira através dos atuais municípios de Encruzilhada do Sul e Canguçu, bases das guerrilhas portuguesas. Incapaz de socorrer militarmente o Rio Grande do Sul, e adotando a estratégia do fraco contra o forte, a guerra de guerrilhas, o Rio de Janeiro emitiu a seguinte diretriz:

***“A guerra contra o invasor espanhol será feita com pequenas patrulhas atuando dispersas, localizadas em matos e nos passos dos rios e arroios. Destes locais sairão guerrilhas ao encontro dos invasores para os surpreender, arruinar suas cavalcadas, gados e suprimentos e, ainda trazer-lhes em contínua e persistente inquietação”.***

Este tipo de combate passou a História como Guerra à gaúcha. Vertiz y Salcedo atravessou o rio Camaquã, com dificuldade para a sua Artilharia, no passo da Armada, nome que, desde então, lembra a difícil passagem do seu Exército (Armada em espanhol e Army nos Estados Unidos), conforme abordamos em nosso livro **Canguçu - reencontro com a História**, Barra Mansa; Academia Canguçuense de História, 2007, 2 ed., patrocínio da FHE-POUPEX, um exemplo de reconstituição de memória comunitária, por conter alto conteúdo, desconhecido, de História Militar.

E a diretriz recebida acima foi cumprida à risca. Estudei pela primeira vez o papel destas guerrilhas na obra **Hipólito da Costa, o gaúcho fundador da Imprensa Brasileira**, em 1972, e publicado pela AHIMTB e IHTRGS em 2005. p.34/63.

## **Objetivo frustrado de D Vértiz y Salcedo em destruir as guerrilhas nas serras do Herval e dos Tapes**

Um dos objetivos do mexicano Governador de Buenos Aires D. Vertiz y Salcedo era desalojar estas guerrilhas de suas bases em Canguçu atual, na Serra dos Tapes e em Encruzilhada do Sul atual na Serra do Herval. Abordo estas guerrilhas como “Guerra à gaúcha” na **Revista do CIPEL**, 1996, e toda a Guerra de 1763/1777 na obra **A Guerra da Restauração do RGS**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1996.

## **Santa Maria portuguesa pelo tratado de Madrid de 1750 e ponto obrigatório de passagem para as Missões**

Pelo Tratado de Madrid, de 1750, a região onde hoje está situada Santa Maria passou a pertencer a Portugal. Assim, para dar cumprimento ao Tratado, o território se tornou passagem obrigatória para o Exército Demarcador de Portugal e Espanha, a fim de que este atingisse os Sete Povos das Missões e evacuasse os indígenas. Tudo isto para que o território fosse entregue a Portugal, em troca da Colônia do Sacramento, para povoamento com casais açorianos.

Na 3ª Campanha da Guerra Guaranítica os exércitos demarcadores do Tratado de Madrid cruzam as terras de Santa Maria atual, rumo aos Sete Povos das Missões que atingiram em maio de 1756, sendo que em 10 de maio o Exército Demarcador travou o último combate, próximo de São Miguel, que passou a história como Churieby. Decorridos 18 meses, o Exército Demarcador de Portugal passou por Santa Maria atual rumo a Rio Pardo.

O Exército Demarcador de Portugal, que passou por Santa Maria rumo aos Sete Povos, possuía um efetivo de 1.633 homens, incluindo cerca de 30% de tropas locais, representado pelos Dragões do Rio Grande, tropa criada em 1737 em Rio Grande e transferida para Rio Pardo em 1752. O restante do efetivo era composto por tropas do Rio de Janeiro: 189 homens do Regimento de Artilharia, 204 homens do atual Regimento Sampaio, 104 homens do Regimento Novo de Infantaria (590 cariocas). De São Paulo, 104 homens do Regimento

de Infantaria de Santos e 160 Aventureiros paulistas, em duas Companhias, ao comando do Capitão Francisco Pinto Bandeira e Ten Antônio Pinto Carneiro, de Minas Gerais, ambos com experiência sertanista e com o trato de índios, assim como seus homens. Tinham a missão de apoiar o movimento do Exército Demarcador. Para o apoio logístico foram destinados 266 homens. Integravam a Artilharia, ao comando do Cel Fernandes Pinto Alpoym, sete peças de bronze e três de ferro, tracionadas por bovinos. Teria sido a primeira Artilharia de Campanha que atuou no Brasil, pelo que se tem notícia.

O Exército Demarcador, ao passar por Santa Maria, dispunha de 60 carros e carretas, mais 13 particulares, 4.630 cavalos do Exército e 1.300 de particulares, 820 bois mansos para tração, mais 156 de particulares. Foi a primeira força militar regular a passar por Santa Maria, hoje uma das maiores guarnições do Exército, senão a maior.

Imagine-se este efetivo, animais e equipamentos, subindo em procissão a serra de São Martinho naquele tempo, a caminho dos Sete Povos.

A partir de então consolidou-se a região da picada da boca do monte como ponto de passagem obrigatório e definitivo para as Missões e vice-versa, sob o controle dos portugueses.

O Tratado de Madrid de 1750, porém, não foi definitivo, nem selou a paz no atual Rio Grande do Sul. Após o Exército Demarcador se retirar das Missões os espanhóis bloquearam o acesso dos exércitos demarcadores portugueses por meio do Forte de São Martinho.

Os conflitos na região, entretanto, continuavam, com frequentes invasões de tropas espanholas aos domínios de Portugal.

### **O combate de Monte Grande em 1762, retumbante vitória do Capitão Francisco Pinto Bandeira, pai de Rafael, que lutou neste confronto**

Em 1º de janeiro de 1762, morreu no Rio de Janeiro o General Gomes Freire de Andrade e neste mesmo dia, na área de Santa Maria atual, tropas da Fronteira do Rio Grande, ao comando do Capitão Francisco Pinto Bandeira, pai de Rafael

Pinto Bandeira, travaram o combate de Monte Grande, em Santa Maria, com os espanhóis, do que resultou retumbante vitória colhida pelos Dragões do Rio Pardo e aventureiros paulistas. Recordando, Francisco Pinto Bandeira, foi o comandante da primeira tropa de 1ª Linha no Rio Grande do Sul, uma companhia de Dragões do Rio Grande, que evoluiria para o Regimento de Dragões. Companhia que foi a célula-mater das tropas do Exército da Guarnição do Rio Grande do Sul.

### **Santa Maria e sua destacada posição fisiográfica**

Santa Maria tem sua posição geográfica destacada, dentre outros fatores fisiográficos, por conter em suas plagas dois grandes rios que atravessam o Estado gaúcho em sentidos contrários: o rio Jacuí – que corre do centro para o leste, até o estuário do rio Guaíba – e o rio Ibicuí, que corre da porção central para o oeste, até encontrar o rio Uruguai. Esses dois rios dificultavam as ligações norte-sul do atual Rio Grande do Sul. Entretanto, entre suas nascentes existia uma faixa de terras que servia como a grande porteira simbólica para acesso à região missioneira, em particular. Era a picada da boca do monte, em São Martinho.

### **Perdas no Rio Grande do Sul com o Tratado de Santo Ildefonso**

Em 1777, o Tratado de Santo Ildefonso devolveu à Espanha os Sete Povos das Missões e garantiu a posse parcial do Rio Grande do Sul a Portugal, menos os Sete Povos, que era o território entre o rio Piratini e o Jaguarão, servindo o atual município de Canguçu por cerca de 23 anos como Fronteira de fato entre Portugal e Espanha. E mais, todo o atual município de Santa Vitória do Palmar foi transformado em Campos Neutrais, ou terra de ninguém, do divisor de águas da bacia do rio Uruguai até o rio Santa Maria em Dom Pedrito.

### **O papel de Santa Maria na conquista definitiva dos Sete Povos na Guerra de 1801**

Assim, para o local de Santa Maria foi destacado um con-

tingente de Dragões do Rio Grande proveniente de Rio Pardo, a fim de apoiar os trabalhos de demarcação das fronteiras, operação essa que estava a cargo da Comissão Mista Demarcatória de Limites da América Latina, formada por portugueses e espanhóis.

Divergências levaram à dissolução dessa Comissão, dando origem à chamada Partida Portuguesa, o braço luso da Comissão, que deu continuidade à fixação dos marcos fronteiriços.

Nascia Santa Maria, conforme já abordamos. E essa tropa de Dragões recebeu ordens de estacionar em local estratégico. O citado acampamento militar foi levantado em lugar privilegiado, próximo à já conhecida passagem para a picada da boca do monte. Foram construídos os ranchos e um pequeno oratório, dando origem à atual praça Saldanha Marinho e à rua do Acampamento, em 1787. Do acampamento de Santa Maria da Boca do Monte, partiram em especial as tropas lusas que conquistaram os Sete Povos das Missões, ao tempo em que outras tropas expulsaram os espanhóis do Forte de Santa Tecla - em Bagé atual - e levaram os limites do Rio Grande até Jaguarão, bem como até o corte do rio Santa Maria, em Dom Pedrito atual.

### **Santa Maria, a base de partida para o ataque e conquista dos Sete Povos em 1801**

A tropa que atacou os Sete Povos das Missões teve como base de partida o Acampamento de Santa Maria e foi constituída de 40 aventureiros, sob a orientação do Cel Patrício Corrêa da Câmara e não por iniciativa própria, conforme ele reafirmou mais tarde. Personagem que biografamos na já citada **História da 3ª BdaCMec**, da qual ele é denominação histórica, como também em nosso livro **Escolas Militares de Rio Pardo, 1859/1911**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, Metrópole, 2005, p.45, onde consta a seguinte declaração sua ao Brigadeiro Róscio:

“Negar que foram minhas as diligências dos instrumentos da conquista das Missões Orientais (Sete Povos) é uma informação em que V.Excia vive enganado. Só se o Capitão Fran-

cisco Barreto, sendo meu subordinado, querer confessar que era ele e não eu o comandante desta Fronteira do Rio Pardo. Foi por minha ordem que o soldado Borges do Canto se apresentou na Guarda São Pedro”. (atual São Pedro do Sul).

Borges do Canto, em 12 de agosto de 1801, assim confirmou a liderança de Patrício Corrêa da Câmara na conquista dos Sete Povos das Missões:

“Achei-me em São Martinho, para a diligência que me determinou com 40 homens”.

Na época a diplomacia impedia que a conquista dos Sete Povos fosse uma iniciativa oficial e sim uma iniciativa de aventureiros.

Biografamos sinteticamente o Capitão José Borges do Canto (1775/1804) na obra, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, **História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Charrua**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2005. p.16/17, com apoio no excelente livro de Raul Pont **Campos Realengos - Formação da Fronteira Sudoeste do RGS**. Porto Alegre: Edigal, 1983. 2v. 2ª ed. Pont era sócio efetivo do IHTRGS e menciona isto no livro.

“Borges do Canto morreu vítima de uma emboscada aos 29 anos ao se abaixar para saciar a sede nas águas do Arapeí, quando foi atingido por disparos feitos por autoridades espanholas”.

E a ele e aos seus 39 companheiros, e entre eles Gabriel Ribeiro, irmão do General Bento Manoel Ribeiro e Manoel dos Santos Pedroso o Brasil está muito a dever em relação à incorporação dos Sete Povos, e ao início, em 1801, do reconhecimento, da exploração e da conquista luso-brasileira do território espanhol de Entre Rios (entre os rios Uruguai, Ibicuí, Santa Maria e Quaraí), sob a orientação do Cel Patrício Corrêa da Câmara, comandante da Fronteira do Rio Pardo. E, para atuar nesta região, Borges do Canto teve permissão, ainda em 1801, do agora governador dos Sete Povos José Saldanha para, como 130 índios e 20 luso-brasileiros, explorar e courear (tirar o couro) o gado alçado existente até o rio Arapeí, gado que ali se desenvolvia há 200 anos. E houve forte reação da polícia espanhola que acabou por eliminá-lo.

Esta conquista dos Sete Povos teve lugar no contexto da Guerra de 1801 que durou no Rio Grande de 14 Jul a 17 Out de 1801, por cerca de cinco meses e três dias. As conquistas no Rio Grande não foram devolvidas em razão da Espanha não haver devolvido a Portugal a cidade de Olivença conquistada nesta guerra. Guerra de 1801 que abordei na já citada **História da 3ª RM**, v.1, p.131/139, com mapas explicativos de seu desenvolvimento.

### **Santa Maria na invasão do Rio Grande do Sul em 1828 pelo General Frutuoso Rivera**

Durante a Guerra Cisplatina, o General Frutuoso Rivera invadiu o Rio Grande do Sul por Quaraí e prosseguiu até o rio Ibicuí, o qual atravessou, e dali prosseguiu até Santa Maria capturando cavalos em caminho à procura do Cel Alencastre, em retirada. Em Santa Maria apreendeu carretas com bandeiras que remeteu para Buenos Aires. De Santa Maria, em marcha forçada, subiu a serra chegando, a seguir, em Cruz Alta, de onde enviou mensageiros com notícias a Buenos Aires, mas que lá não chegaram por terem sido capturados e fuzilados pelo General Oribe.

Rivera esteve em operações no Rio Grande do Sul por cerca de 10 meses, seguramente com a tolerância e compreensão de seus compadres e amigos coronéis Sebastião Barreto e Bento Manoel Ribeiro. Esta invasão, pouco conhecida em toda a sua extensão, a divulguei em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis na já citada **História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada-Brigada Charrua**. p.24/27, com apoio em trabalho do escritor argentino Alexandre Larguia.

### **Santa Maria na Revolução Farroupilha**

Em todas as campanhas militares que envolveram o Rio Grande do Sul, Santa Maria representou importante ponto de passagem ou local para aquartelamento de tropas. Assim foi, por exemplo, na Revolução Farroupilha quando, em 1841, Bento Gonçalves e Davi Canabarro passaram por Santa Maria, vindos de Cruz Alta, com destino à Campanha, depois de

forçada pelo General Pedro Labatut. A retirada farrapa do derradeiro sítio de Porto Alegre, quando enfrentaram difícil e sofrido caminho durante 106 dias, foi um feito épico farrapo, ao longo do itinerário Porto Alegre-Passo Fundo-Cruz Alta-Santa Maria-São Gabriel, para fugir à reedição trágica de nova armadilha da ilha do Fanfa. Assunto que tratamos na obra **Porto Alegre – Memória dos sítios farrapos e da administração de Caxias**. Brasília: IHTRGS/IGGCF, 1989.

Participaram desta retirada Giuseppe Garibaldi e sua mulher, a brasileira Anita, levando ao colo seu filho recém nascido, mais tarde general do Exército da Itália. Garibaldi foi mais tarde consagrado como o herói de dois mundos e o homem de ação de seu século, conforme abordamos em nosso livro **A Grande festa dos lanceiros**, Recife: UFPE, 1971, focalizando a inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório, em 10 de maio de 1971, Dia da Cavalaria e aniversário de seu patrono, o General Osório.

### **O Barão de Caxias guarnece Santa Maria antes do final da Revolução Farroupilha**

Quase ao final da Revolução Farroupilha, com a Paz de Ponche Verde em Dom Pedrito atual, em 1º de Março de 1844, o Barão de Caxias guarneceu a novel Freguesia de Santa Maria com uma Companhia do Batalhão de Fuzileiros baseado em Rio Pardo, dentro de sua estratégia de ocupar localidades do Rio Grande do Sul no Teatro de Operações, para impedir que os farrapos nelas buscassem abrigo, apoio militar e suprimentos, tudo no contexto de um quadro geral que abordamos no citado livro **O Exército farrapo e os seus chefes**. v.1.

### **Filhos de Santa Maria nas Guerras Externas de 1851/52, 1864 e 1865/70**

Filhos de Santa Maria tiveram participação destacada na Guerra contra Oribe e Rosas, na Guerra contra Aguirre em 1864 e na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, 1865/70. Santa Maria se fez presente com o seu Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional ao comando, nas duas pri-

meiras, do Cel José Alves Valença, que estudamos na obra **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1993. v2. Unidade integrada por João Niederauer Sobrinho, sendo que na guerra contra Aguirre este comandou o 7º Corpo Provisório da Guarda Nacional. Niederauer pereceu ao final da batalha do Avaí lanceado pelo inimigo. Por seu valor militar foi consagrado denominação histórica da 6ª Brigada de Infantaria Blindada e ali estudado pelo falecido acadêmico da AHIMTB e delegado em Santa Maria o Cel Mário José de Menezes, na história da **6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer**. Porto Alegre: AHIMTB, MetrÓpole, 2002, em parceria conosco e com o Cel Caminha.

### **Santa Maria, parada do Batalhão de Caçadores Alemães “Os diabos louros”**

Na citada obra abordamos que, depois da Guerra Cisplatina de 1825/28, foi mandado estacionar na Freguesia de Santa Maria o 27º Batalhão de Caçadores Alemães, unidade formada por mercenários alemães contratados por D. Pedro I, casado com D. Leopoldina, uma princesa austríaca. D Pedro os chamava de Diabos Louros. Alguns deles se radicaram em Santa Maria, como os soldados Valmarath, Belo, Dauzacher e Appel. O primeiro médico em Santa Maria foi o Dr. Frederico Kafunder do 27º. Colhido por enorme depressão, se suicidou com veneno e foi encontrado morto atrás da Igreja. Estudamos este assunto e outros relacionados com militares de Santa Maria, alemães e descendentes na obra **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul, 1635/1870**. Porto Alegre: A Nação/ Instituto Estadual do Livro, 1976 (2º prêmio Imigração em geral, Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul).

### **O capitão Antônio de Sampaio em Canguçu ao final da Farroupilha**

Dentro desta mesma estratégia, ao final da Revolução, o Barão de Caxias ocupou Canguçu com uma Companhia do Batalhão de Fuzileiros baseado em Jaguarão, ao comando do

capitão Antônio de Sampaio, futuro comandante da 3ª Divisão na Guerra do Paraguai que, por sua atuação heróica, sob sua liderança, foi consagrada com o epíteto de **Divisão Encouraçada**, hoje incorporado pela 3ª Divisão de Exército. Sampaio, em Canguçu, tinha por missão assegurar a paz naquela posição estratégica, entre as duas antigas capitais farroupilhas Piratini e Caçapava. Canguçu havia servido de base da Ala Esquerda do Exército de Caxias, ao comando do guerrilheiro imperial Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro Brusque de Abreu ou Chico Pedro, ou Moringue, desde agosto de 1842. O Capitão Antônio de Sampaio ali usou, como seu Posto de Comando e cadeia, mandada construir pelo Ten Cel Chico Pedro, como “Quarto de hóspedes para os farrapos”. Cadeia que alcancei, e só foi demolida um século depois, em 1942, para dar lugar a uma nova cadeia, conforme abordo em nosso já citado **Canguçu - reencontro com a História –um exemplo de reconstituição de memória comunitária**.

### **Santa Maria na Revolução Federalista, 1893 a 1995**

Durante a Revolução Federalista, 1893/95, que envolveu todo o Rio Grande dos Sul e que passou a ser conhecida como a Revolução de Bárbaros ou Revolução Maldita ou ainda “da Degola” ela foi abordada pelos historiadores de Santa Maria João da Silva Belém, em **História do Município de Santa Maria**. Porto Alegre: Liv. Selbach, 1933, por Romeu Beltrão em **Cronologia Histórica de Santa Maria**.: Ed. Pallotti, 1958, por Luiz Prates Carrion em História de Santa Maria, **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria**, Ano 1, n° 1, Santa Maria: Editora Pallotti, 1962, e pelo Cel PMRS José Luiz Silveira em **Notícias Históricas** 1737/1898. Santa Maria: Infograf, 1998 (2ª edição, comemorativa do sesquicentenário da sua Brigada Militar).

### **O 30º Batalhão de Infantaria de Arthur Oscar em Santa Maria**

Ao final desta cruel revolução, esteve aquartelado em Santa Maria o heróico 30º Batalhão de Infantaria, criado em

1888 em Porto Alegre, e que se celebrizara ao comando do Coronel Arthur Oscar Andrade Guimarães que, como general, comandou a 4ª e última expedição a Canudos, onde o citado regimento foi comandado pelo Cel Antônio Tupi Caldas, assunto que abordamos na **História da 3ª RM, 1889/1953**. v2.

### **Santa Maria e as estradas estratégicas de ligação do Sul ao centro do Brasil**

Com a construção de estradas estratégicas ligando o centro do País às fronteiras, Santa Maria acentuou sua condição de importante centro geoestratégico para o Estado e também para a Nação, pois estando situada a meio caminho entre duas das maiores metrópoles sul-americanas – São Paulo e Buenos Aires – passou a atuar como núcleo dispersor e de reunião de cargas e de passageiros, fazendo gravitar em sua órbita grande concentração de tropas do Exército no Sul do Brasil. Hoje, Santa Maria está entre as maiores guarnições militares do país senão a maior.

### **Origem lendária de Santa Maria**

Sob a ótica castrense, e tendo a cidade por primeiros habitantes os índios Minuanos, na Campanha, e Tapes, nas serras e encostas, tem Santa Maria também uma origem lendária, segundo o Major Ândrei Clauhs.

E existe uma teoria a explicar que reproduzirei sinteticamente de meu artigo Síntese Histórica das Forças Terrestres Brasileiras na área da 3ª Região Militar, **Revista Militar Brasileira**, v.103, Jul/Dez,1973. p. 48/80 (ilustrado).

Esta teoria diz que, segundo Canals Frau, os índios que chegaram ao Rio Grande do Sul tiveram origem na Colômbia. Uma corrente se espalhou a leste dos Andes pela matas e assim, muito diferenciada de costumes, chegou até o norte do corte dos rios Ibicuí e Jacuí, região coberta de matas e com costumes relacionados com a vida nas matas. A outra corrente, partindo da Colômbia, se deslocou a oeste do Andes até a Patagônia, de onde influiu para o norte e, em caminho se habituou à vida nos campos, chegando ao sul do corte dos rios

Jacuí e Ibicuí, como Minuanos e Charruas. E então se depararam, do outro lado, com índios de costumes bem diferentes. Nos cortes dos citados rios travaram muitos combates, atestados pelos nomes primitivos indígenas de alguns locais que assinalavam combates ali travados. É uma teoria que guarda coerência com a lenda abordada pelo Major Clauhs que prossegue a seguir com a lenda.

“Assim, conta a lenda que na tribo dos Minuanos, que habitavam principalmente as margens do riacho Itaimbé, vivia Imembuí, uma silvícola muito bonita. Seu nome significava aquela que foi salva das águas, pois ela nascera quando sua mãe se banhava nas águas do arroio. Acangatu, um jovem índio da tribo dos Tapes apaixonou-se por Imembuí. A jovem, porém, tinha por ele apenas afeição pueril. Certa feita, enchendo-se de coragem, a indiazinha contou a Acangatu o que sentia por ele. Decepcionado, o índio embrenhou-se nas matas e nunca mais foi avistado na aldeia.

Por essa época, um grupo de bandeirantes chegou à região, avistou a tribo dos Minuanos e a julgou presa fácil, partindo à sua captura, para levar os índios como escravos para trabalharem nas lavouras paulistas. De longe, avistaram uma cavahada que docilmente pastava. Atacaram, pois, a aldeia. Surpreenderam-se porém, pois em cada cavalo, um guerreiro se escondia no **flanco oculto** da montaria. Os Minuanos, então, avisados do perigo, dizimaram os forasteiros, por meio de violenta carga de cavalaria. Um dos bandeirantes, Rodrigo, sobreviveu e foi feito prisioneiro mas foi condenado à morte, juntamente com os outros.

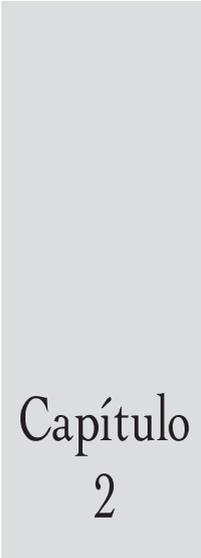
Imembuí apaixonou-se pelo jovem bandeirante e pediu a seu pai que o livrasse da condenação à morte, no que foi atendida. Rodrigo passou a viver entre os índios e casou-se com Imembuí. A partir daí seu nome foi Morotin. O casal teve um filho, José.

Jovem forte e corajoso, um dia José afastou-se da aldeia e perdeu-se na mata. Desorientado, pernoitou na floresta e prosseguiu sua caminhada, até encontrar uma choupana habitada por um índio que o acolheu. José contou sua história ao novo

amigo, que, por fim, conduziu-o de volta à sua aldeia, onde foram recebidos com enorme festa.

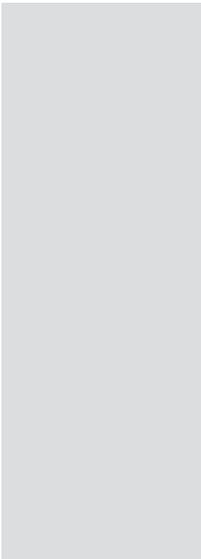
Imembuí e Morotin, agradecidos ao homem que encontrara seu filho, convidaram-no a participar da alegria de toda a tribo. Reconheceram nesse bravo, o índio Acangatu, que já havia se curado de sua paixão por Imembuí.

Desse modo, diz a lenda que Santa Maria teve sua origem no amor que uniu a índia Imembuí ao branco Rodrigo, às margens do arroio Itaimbé, que hoje corre canalizado sob o calçamento do Parque Itaimbé neste município.



Capítulo  
2

A HISTÓRIA DA 3<sup>a</sup>  
DIVISÃO DE EXÉRCITO



Dando continuidade ao trabalho iniciado pelo Acadêmico Cel Mário José de Menezes em 1991, será apresentada, a seguir, uma síntese da História da 3ª DE.

### **A 3ª Brigada Estratégica, 1908 a 1915**

A 3ª DE tem suas origens na 3ª Brigada Estratégica, organizada por meio do Decreto nº 7.054, de 06 de agosto de 1908, quando o Exército, reformulando seus conceitos de segurança, resolveu ativar Grandes Unidades (Divisões e Brigadas), até então operadas somente quando instalados os Teatros de Operações. Foram, então, criadas cinco Brigadas Estratégicas.

O Aviso Ministerial nº 1.705, de 25 de novembro daquele mesmo ano, estabeleceu Santa Maria como sede da 3ª Brigada Estratégica. O Gen Bda José Salustiano Fernandes dos Reis foi, então, nomeado Comandante, a 03 de dezembro de 1908, estabelecendo o Quartel General (QG) no logradouro atualmente denominado rua Venâncio Aires, em frente ao Hotel Leon, à época (hoje, o espaço deixado pelo hotel é ocupado pelo prédio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos).

### **Constituição da 3ª Brigada Estratégica e os seus comandantes**

A 3ª Brigada Estratégica enquadrava as seguintes Organizações Militares:

- 7º Regimento de Infantaria – Santa Maria
- 8º Regimento de Infantaria – Cruz Alta
- 9º Regimento de Infantaria – Povinho (Santiago)
- 3º Regimento de Artilharia Montado – Cruz Alta
- 15º Regimento de Cavalaria – Itaquí
- 3º Batalhão de Engenharia – Cruz Alta
- 3º Esquadrão de Trem – Cruz Alta
- 3ª Bateria de Obuseiros – Cruz Alta
- 3ª Companhia de Metralhadoras – Santa Maria

Cumprida a missão inicial de instalar o QG, o Gen Bda José Salustiano Fernandes dos Reis passou o comando da Brigada, que teve, então, mais três comandantes, a saber:

- Gen Div Roberto Trompowsky de Almeida (14 Mai

1910 – 02 Ago 1910)

- Gen Bda Henrique Guatemosin Ferreira da Silva (14 Dez 1910 – 07 Jan 1911)

- Gen Bda Júlio Fernandes Barbosa (27 Fev 1911 – 15 Abr 1914)

Sediada numa cidade ainda pequena, a 3ª Brigada Estratégica deu notório impulso ao desenvolvimento local, prestando-lhe, também, assistência segura e imediata, como ficou constatado durante a epidemia de peste bubônica que assolou o município em 1912, ocasião em que a atuação eficaz dos militares contribuiu para que o foco da doença fosse debelado num prazo de cerca de 25 dias. Dos comandantes da 3ª Brigada Estratégica só foi conseguida a foto do Gen Div Roberto Trompowsky, atual Patrono do Magistério do Exército e que esteve à frente da Brigada por cerca de dois meses e meio.

### **A 3ª Brigada no combate à peste bubônica em Santa Maria em 1912 e sua presença no Contestado de 1914 a 1916**

Fato histórico de destaque envolvendo a 3ª Bda Estratégica foi a participação de militares do 7º e do 8º Regimentos de Infantaria na Campanha do Contestado.

Esta guerra, que se estendeu de 1912 a 1916, ficou caracterizada pela ação de um movimento messiânico numa região disputada entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina – o Contestado.

Nesse contexto, de 13 de março a 28 de maio de 1914, os militares integrantes da 3ª Brigada Estratégica estiveram em luta naquele território, tentando levar a paz aos sertanejos e à população local.

### **9ª Brigada de Infantaria, 1915-1919**

A 23 de fevereiro de 1915, o Decreto nº 11.497, remodelando o Exército, extinguiu as Brigadas Estratégicas e criou, dentre outros elementos de tropa, as Brigadas de Infantaria, enquadradas por cinco Divisões de Exército disseminadas pelo território nacional.

Desse modo, surgiu a 9ª Brigada de Infantaria, que suce-

deu a 3ª Brigada Estratégica, passando a ser, esta nova Grande Unidade, subordinada à 5ª Divisão de Exército, sediada em Porto Alegre.

O QG da 9ª Brigada de Infantaria seria instalado em Cruz Alta, porém diligências foram feitas no sentido de que a sede da Brigada permanecesse em Santa Maria, a cidade Coração do Rio Grande.

Enquanto se aguardava a definição sobre a localização da sede da Brigada, seu QG foi transferido, em 08 de abril de 1915, para um edifício situado à rua do Comércio – atualmente rua Doutor Bozano – o mesmo que se perpetua até os dias de hoje.

Finalmente, o Aviso Ministerial nº 1.607, de 23 de novembro de 1915, fixou a sede do QG da 9ª Brigada de Infantaria em Santa Maria, solidificando a vocação militar do município em evolução.

### **A constituição e comandantes da 9ª Brigada de Infantaria**

Por essa época, a 9ª Brigada de Infantaria tinha a seguinte constituição:

- 7º Regimento de Infantaria – Santa Maria
- 8º Regimento de Infantaria – Cruz Alta
- 3ª Companhia de Metralhadoras – Santa Maria

Os Regimentos, no entanto, possuíam apenas dois Batalhões, cada um deles com três Companhias.

Foram Comandantes da 9ª Brigada de Infantaria os seguintes oficiais generais:

- Gen Bda Carlos Frederico de Mesquita (21 Set 1915 - 21 Fev 1916)
- Gen Bda Manoel Lopes Carneiro da Fontoura (10 Abr 1916 -11 Jan 1918).

### **A 9ª Brigada de Infantaria e a greve dos ferroviários em 1917**

A 9ª Brigada de Infantaria, em sua trajetória histórica no seio do município de Santa Maria, vivenciou a greve dos ferroviários, ocorrida em 1917, ocasião em que, por solicitação

da Direção da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, o Cmt Bda determinou que o 7º Regimento de Infantaria destacasse 20 militares, comandados por um tenente, para guarnecerem o edifício do telégrafo da ferrovia, juntamente com a Brigada Militar. Em face das agitações da turba que avançava sobre a tropa, houve tiros e tumulto, resultando em civis feridos e na morte de algumas pessoas, dentre elas, uma criança.

### **A 5ª Brigada de Infantaria, 1919 a 1930**

O Decreto nº 13.652, de 18 de junho de 1919, transformou a 9ª Brigada de Infantaria em 5ª Brigada de Infantaria, mantendo-a com a mesma organização da Grande Unidade anterior.

A 3ª Companhia de Metralhadoras foi renumerada para 9ª Companhia de Metralhadoras e, finalmente, transformada em 7ª Companhia de Metralhadoras Pesadas, sendo incorporada ao 7º Regimento de Infantaria.

Ainda em 1919, o Decreto nº 13.916, de 11 de dezembro, alterou a numeração das Regiões Militares e das Divisões de Exército que as integravam. Assim, o Estado do Rio Grande do Sul passou a abrigar a 3ª Região Militar (em substituição à antiga denominação de 7ª Região Militar), que enquadrava, a partir de então, a 3ª Divisão de Exército (renumeração recebida pela 5ª Divisão de Exército), com sede em Porto Alegre.

Destarte, o Decreto nº 15.235, de 31 de dezembro de 1921, que reorganizou o Exército ativo em tempo de paz, deixou a 5ª Brigada de Infantaria apenas com o 7º e o 8º Regimentos de Infantaria como OM orgânicas, uma vez que a Companhia de Metralhadoras havia sido incorporada ao 7º, como dito anteriormente. Ademais, por esse Decreto, as Divisões de Exército passaram a ser denominadas Divisões de Infantaria.

Comandaram a 5ª Brigada de Infantaria, até 1930:

- Gen Bda Clodoaldo da Fonseca (04 Mar 1920 – 22 Set 1920)
- Gen Bda Abílio Augusto de Noronha e Silva (03 Fev 1921 – 12 Mar 1921)

- Gen Bda Odílio Bacelar Randolpho de Mello (24 Ago 1922 – 30 Ago 1922)
- Gen Div Francisco Florindo da Silva Ramos (31 Mar 1923 – 26 Mar 1924)
- Gen Bda Marciano de Oliveira Ávila (26 Mar 1924 – 23 Ago 1924)
- Gen Bda João Lopes de Oliveira Lyrio (02 Jan 1927 – 09 Jun 1927)
- Gen Bda Fernando de Medeiros (23 Out 1929 – 12 Nov 1930).

### **A 5ª Brigada de Infantaria na Revolução de 1923**

No contexto histórico do País, durante a Revolução de 1923 no Rio Grande do Sul, deflagrada em virtude da eleição de Borges de Medeiros para Presidente da Província, pela quinta vez, por meio de contagem fraudulenta de votos, o Comandante da 3ª Região Militar determinou que a sede da 5ª Brigada de Infantaria fosse transferida, provisoriamente, para a cidade de Cruz Alta, por medidas de segurança e para facilidade das ações de comando. Nessa época, era Comandante interino da Brigada o Ten Cel Hygino Pantaleão da Silva Júnior – Comandante do 7º Regimento de Infantaria.

Ainda sob o enfoque da Revolução, o 7º Regimento de Infantaria deixou sua sede, em Santa Maria, ocupando, sucessivamente, as regiões de Passo Fundo e Erechim e suas adjacências. Do mesmo modo, o QG da 5ª Brigada de Infantaria partiu de Cruz Alta rumo a Passo Fundo, de lá regressando para Santa Maria em 29 de março de 1923.

### **A 5ª Brigada de Infantaria no combate à Coluna Miguel Costa/Prestes no Paraná e São Paulo, 1924**

Em 1924, novamente a 5ª Brigada de Infantaria seria mobilizada, agora em função da Revolução que eclodira em São Paulo e que se alastrara pelo País.

Assim, a 18 de julho daquele ano, o 7º Regimento de Infantaria se deslocou para a cidade de Ponta Grossa, no Paraná, e, de lá, para Sorocaba, em São Paulo, para atuar contra a Co-

luna Miguel Costa/Prestes, retornando a Santa Maria somente em 1º de junho de 1925.

Da mesma forma que acontecera na Revolução de um ano antes no Rio Grande do Sul, o QG da 5ª Brigada de Infantaria foi deslocado, a partir de 26 de outubro de 1924, para Cruz Alta e, depois, sucessivamente, para Santa Bárbara e para uma região denominada Encruzilhada, regressando para Santa Maria a 17 de abril de 1925.

Findo o movimento revolucionário em 1927, quando Prestes e sua Coluna se internaram em território boliviano, a 5ª Brigada de Infantaria retomou suas atividades de rotina.

### **Sublevação do Quartel da Brigada Militar pelos irmãos Etchegoyen e formação da Coluna Relâmpago**

Ao final do ano de 1927 os tenentes de Artilharia Alcides Gonçalves Etchegoyen e seu irmão Nelson, que serviam no Regimento de Artilharia em Cruz Alta, sublevaram o quartel da Brigada Militar em Santa Maria comandado pelo Cel Aníbal Bruno. Episódio que passou à História como A Coluna Relâmpago. No 7º RI Heitor Lobato Vale proclamou a Revolta, mas poucos o acompanharam e a revolta foi dominada. E os revoltosos deixaram Santa Maria, sendo perseguidos por força ao comando de Osvaldo Aranha, travando-se um combate em Seivalzinho, em Lavras do Sul, onde Osvaldo Aranha os derrota mas foi ferido com um tiro de fuzil no calcanhar. O tenente Alcides era filho de Porto Alegre e cursara a Escola Militar do Realengo com a Missão Indígena e teve como muitos outros tenentes por ela instruídos projeção política futura na vida nacional. Comandava a Brigada neste momento o Gen Bda João Lopes de Oliveira Lyrio (02 Jan 1927 – 09 Jun 1927). Visava esta revolta impedir a posse do Presidente Washington Luiz.

A 06 de fevereiro de 1928, atendendo ao Decreto nº 18.041, de 29 de dezembro de 1927, a 3ª Auditoria da Justiça Militar foi transferida de Cruz Alta para Santa Maria, instalando-se numa dependência do QG da 5ª Brigada de Infantaria.

## **O Comando do Grupo de Guarnições, 1930 a 1932**

Em decorrência da Revolução de 1930, que depôs o Presidente Washington Luís e levou Getúlio Vargas ao poder, o Aviso Ministerial nº 891, de 12 de novembro de 1930, extinguiu, provisoriamente, a 5ª Brigada de Infantaria. O arquivo foi lacrado e permaneceu, juntamente com o mobiliário, no QG, mas o material bélico foi entregue ao 7º Regimento de Infantaria, que o incluiu em carga.

Concomitantemente à extinção da Brigada, foi criado o Comando do Grupo de Guarnições, integrado pelas guarnições de Santa Maria, Cruz Alta e Passo Fundo. O Comando foi extinto em 09 de agosto de 1932, e a 5ª Brigada de Infantaria foi reativada em 20 de junho de 1933.

Foram Comandantes do Comando do Grupo de Guarnições:

- Gen Bda Fernando de Medeiros (12 Nov 1930 – 13 Dez 1931)
- Gen Bda Guilherme Ribeiro da Cruz (23 Dez 1931 – 09 Ago 1932)

Após sua reativação, comandaram a 5ª Brigada de Infantaria:

- Gen Bda Guilherme Ribeiro da Cruz (31 Mar 1934 – 31 Ago 1934)
- Gen Bda José Antônio Coelho Neto (23 Nov 1934 – 23 Abr 1935)
- Gen Bda José Joaquim de Andrade (06 Out 1936 – 07 Dez 1937)

## **A Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria, 1938**

O Decreto-Lei nº 609, de 10 de agosto de 1938, extinguiu as Brigadas de Infantaria e de Artilharia (em conseqüência, a 5ª Brigada de Infantaria) e organizou, dentro das Divisões de Infantaria, os Comandos de Armas – Infantaria e Artilharia Divisionárias.

Assim, a partir de 12 de agosto de 1938, entrou em atividade, na cidade de Santa Maria, a Infantaria Divisionária da 3ª Divisão de Infantaria (ID/3).

## **A constituição e comandantes da ID/3 e sua reorganização em 1945**

A organização inicial da ID/3 era a seguinte:

- 7º Regimento de Infantaria – Santa Maria
- 8º Regimento de Infantaria – Cruz Alta
- 7º Batalhão de Caçadores – Porto Alegre
- 8º Batalhão de Caçadores – São Leopoldo
- 9º Batalhão de Caçadores – Caxias do Sul

A partir de 05 de fevereiro de 1945, uma nova organização foi dada à ID/3, a fim de melhor atender às necessidades da instrução:

- 7º Regimento de Infantaria – Santa Maria
- 8º Regimento de Infantaria – Cruz Alta
- 9º Regimento de Infantaria – Pelotas
- III/7º Regimento de Infantaria – Santa Cruz do Sul
- III/8º Regimento de Infantaria – Passo Fundo
- 3º Batalhão de Carros de Combate – Santa Maria

Os três Batalhões de Caçadores da organização inicial passaram a ser diretamente subordinados à 3ª Divisão de Infantaria de Porto Alegre.

Mais tarde, em razão da Portaria Ministerial nº 1.468, de 04 de junho de 1945, o 3º Batalhão de Carros de Combate passou a denominar-se 3º Batalhão de Carros de Combate Leves (3º BCCL).

Comandaram a ID/3:

- Gen Bda João Marcelino Ferreira e Silva (12Ago1938 – 09Set1939)
- Gen Bda Miguel de Castro Aires (09Set1939 – 13Jun1941)
- Gen Bda José Silvestre de Mello (15Set1941 – 08Jun1942)
- Gen Bda João Pereira de Oliveira (04Jul1942 – 12Jul1943)
- Gen Bda Cândido Caldas (15Out1943 – 10Out1944)
- Gen Bda Henrique Duffles Batista Teixeira Lott (23Dez1944 – 01Mar1946)
- Gen Bda Paulo Figueiredo (12Mar1946 – 10Jun1946).

## **A 3ª Divisão de Infantaria, 1946 a 1971**

A ID/3 foi extinta a 10 de junho de 1946, em função do Decreto-Lei nº 9.333.

Logo em seguida, o Decreto-Lei nº 9.350, de 12 de junho daquele mesmo ano, criou o Comando da 3ª Divisão de Infantaria (3ª DI), com sede em Santa Maria.

### **A constituição e comandantes da 3ª DI e alterações em seu organograma**

Ao ser criada, a 3ª Divisão de Infantaria estava assim constituída:

- 7º Regimento de Infantaria – Santa Maria
- 8º Regimento de Infantaria – Cruz Alta
- 9º Regimento de Infantaria – Pelotas
- III/7º Regimento de Infantaria – Santa Cruz do Sul
- III/8º Regimento de Infantaria – Passo Fundo
- 5º Regimento de Artilharia Montado – Santa Maria
- 6º Regimento de Artilharia Montado – Cruz Alta
- I/3º Regimento de Obuses 105 – Cachoeira do Sul
- 3º Batalhão de Engenharia – Cachoeira do Sul
- 3º Batalhão de Saúde – Porto Alegre
- 3ª Companhia Independente de Transmissões – São Leopoldo
- 3º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado – Porto Alegre
- 3ª Companhia de Intendência – Porto Alegre
- Companhia do QG – Santa Maria

O Decreto nº 26.297-A e a Portaria nº 13-12 – Reserva-da, ambos de 29 de janeiro de 1949, produziram profundas alterações na tropa da 3ª DI:

- Foi criada a 6ª Divisão de Infantaria, e o QG da Artilharia Divisionária da 3ª DI (AD/3), com sede em Cruz Alta, foi transformado em QG da Artilharia Divisionária da 6ª DI (AD/6).

- O 3º Batalhão de Saúde (Porto Alegre) transformou-se em 6º Batalhão de Saúde; a 3ª Companhia Independente de Transmissões (São Leopoldo), em 6ª Companhia de Transmis-

sões e a 3ª Companhia de Intendência (Porto Alegre), em 6ª Companhia de Intendência. Todas essas Organizações Militares (OM) tornaram-se orgânicas da 6ª DI e permaneceram em suas sedes.

- O novo QG da AD/3 instalou-se em Santa Maria, junto ao quartel do 5º Regimento de Artilharia Montado (5º RAM).

- O 8º Regimento de Infantaria foi transformado em 17º Regimento de Infantaria.

- Foram tornados sem efetivos o III/7º e o III/8º Regimentos de Infantaria (RI), com sedes, respectivamente, em Santa Cruz do Sul e Passo Fundo.

- Com o pessoal e material do III/7º RI foi instalado, em Santa Cruz do Sul, o 8º RI.

- Foi elevado a tipo II o 7º RI, que teve sua organização acrescida de um Batalhão.

- O 3º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado teve sua sede transferida para Santa Maria, acantonando, inicialmente, junto ao 5º RAM. Depois, mudou-se para o Perpétuo Socorro.

- A 10ª Companhia de Transmissões (Fortaleza-CE) foi tornada sem efetivo e seu pessoal e material foi aproveitado para organização da nova 3ª Companhia de Transmissões, com sede em Rio Grande-RS. Posteriormente, essa OM foi transferida para Pelotas-RS, onde acantonou no quartel do 9º RI.

A 06 de abril de 1949, em função da criação da AD/6, foi desligado da 3ª DI e da AD/3 o 6º Regimento de Artilharia Montado, por meio do Ofício nº 3-EM-Reservado, de 14 de fevereiro de 1949.

A partir de 14 de dezembro de 1950, o 5º RAM passou a denominar-se 3º Regimento de Artilharia 75 Auto-Rebocado.

A 07 de abril de 1951, a 3ª Companhia de Transmissões foi transferida de Pelotas para Cachoeira do Sul, acantonando junto ao quartel do 3º Batalhão de Engenharia.

Mais tarde, o Decreto nº 50.558, de 08 de maio de 1961, transformou o 3º Regimento de Artilharia 75 Auto-Rebocado em 3º Regimento de Obuses 105.

A 1º de maio de 1965, o 8º RI, com sede em Santa Cruz

do Sul, passou a denominar-se I/8º RI.

A 31 de outubro de 1968, o Decreto nº 63.510 extinguiu o 3º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado. Para ocupar seu aquartelamento, a 3ª Companhia de Comunicações foi transferida de Cachoeira do Sul para Santa Maria, em 08 de janeiro de 1970. Para rememorar os fatos vividos na caserna de Cachoeira do Sul, até sua transferência para a Cidade Coração do Rio Grande, os ex-integrantes da 3ª Companhia de Comunicações se reúnem, anualmente, naquela cidade, em um encontro denominado Saudosa Maloca, revendo amigos e lembrando a História.

Foram Comandantes da 3ª DI os seguintes Oficiais Generais:

- Gen Bda Paulo Figueiredo (12 Jun 1946 – 20 Jul 1946) – transição
- Gen Div Odylio Denys ( 21 Set 1946 – 30 Nov 1946)
- Gen Div Newton Estillac Leal (30 Nov 1946 – 14 Jan 1949)
- Gen Div Octávio Saldanha Mazza (16 Mar 1949 – 21 Jul 1951)
- Gen Div Osvino Ferreira Alves (27 Ago 1951 – 27 Jul 1953) e, em outro período, de 09 Abr 1954 a 23 Dez 1958
- Gen Div João Baptista Rangel (08 Out 1959 – 12 Jan 1961)
- Gen Div Pery Constant Bevilacqua (22 Mar 1961 – 10 Out 1961)
- Gen Div Olympio Mourão Filho (10 Out 1961 – 11 Fev 1963)
- Gen Div Mário Poppe de Figueiredo (08 Abr 1963 – 02 Abr 1964)
- Gen Div José Sinval Monteiro Lindemberg (14 Mai 1964 – 28 Mai 1965)
- Gen Div José Canavarro Pereira (23 Set 1965 – 12 Out 1966)
- Gen Div Júlio Maximiliano Olivier Filho (12 Out 1966 – 01 Set 1967)
- Gen Div Edson de Figueiredo (13 Mar 1968 – 25 Ago 1969)
- Gen Div Oscar Janssen Barroso (22 Out 1969 – 10 Mai 1971).

### **A 3ª DI e a Revolução Democrática de 1964**

No contexto da História do Brasil, a Revolução Democrática de 1964 teve início, em Santa Maria, às 17:15 horas do dia 31 de março daquele ano, quando, por determinação do Comandante do III Exército, todas as Grandes Unidades e OM de sua jurisdição entraram em rigorosa prontidão.

No dia seguinte, 1º de abril, o Gen Mário Poppe de Figueiredo, Comandante da 3ª DI, lançou uma proclamação aos seus comandados, manifestando sua decisão de cooperar na missão sagrada de manter os valores democráticos da Pátria.

A 02 de abril, o Gen Poppe assumiu o comando do III Exército, que teve sua sede transferida de Porto Alegre para Santa Maria, uma vez que esta cidade se tornara, no Estado do Rio Grande do Sul, o centro de resistência ao Governo que estava levando o País ao caos político e social.

Da mesma forma, o Governo estadual, que estabeleceu sua sede em Passo Fundo, decidiu transferi-la para Santa Maria. Porém, a rápida vitória da Revolução fez com que se alterassem os planos. Assim, tanto o Comando do III Exército quanto o Governo do Estado retornaram a Porto Alegre.

### **A 3ª Divisão de Exército de 1971 à atualidade**

O Decreto Reservado nº 1, de 11 de novembro de 1971, mudou a denominação da 3ª Divisão de Infantaria (3ª DI) para 3ª Divisão de Exército (3ª DE).

Após a criação das Brigadas de Infantaria e de Cavalaria, a Portaria Ministerial nº 044-Reservada, de 22 de dezembro de 1971, determinou a execução da organização inicial da 3ª DE a partir de 1º de janeiro de 1972, assim constituída:

- Comando – Santa Maria
- Companhia de Comando – Santa Maria
- 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Santa Maria
- 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Uruguaiana
- Artilharia Divisionária da 3ª DE – Cruz Alta
- 3º Batalhão de Engenharia de Combate – Cachoeira do Sul
- 1º Batalhão do 17º RI – Cruz Alta
- 3ª Companhia de Engenharia de Pontes Flutuantes (adi-

da ao 3º Batalhão de Engenharia de Combate) – Cachoeira do Sul

Ao longo dos anos, essa organização inicial da 3ª DE foi sofrendo alterações, para melhor atender às necessidades do Exército Brasileiro. Assim, podem ser destacadas as seguintes modificações:

- A Portaria Ministerial nº 045-Reservada, de 07 de novembro de 1972, subordinou à 3ª DE o 17º Batalhão de Infantaria, por mudança de denominação do 1º/17º RI (Cruz Alta).

- A Portaria Ministerial nº 053-Reservada, de 30 de dezembro de 1977, mudou a subordinação do 3º Batalhão de Engenharia de Combate (Cachoeira do Sul) para o III Exército, ao mesmo tempo em que subordinou o 12º Batalhão de Engenharia de Combate (Alegrete) à 3ª DE.

- O Decreto nº 81.297, de 20 de janeiro de 1978, subordinou a 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Santiago) à 3ª DE.

- A Portaria Ministerial nº 007-Reservada, de 26 de janeiro de 1978, alterou a subordinação do 4º Batalhão Logístico, até então orgânico da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, para a 3ª DE.

- Pelo Decreto nº 84.475, de 11 de fevereiro de 1980, o 17º Batalhão de Infantaria, até então da 3ª DE, passou a ser subordinado ao 1º Grupamento de Fronteira.

- A 16 de dezembro de 1980, o Decreto nº 85.337 criou a 16ª Brigada de Infantaria Motorizada, subordinada à 3ª DE e com a sede do Comando localizada em Santo Ângelo.

- A Portaria Ministerial nº 112-Reservada, de 1º de dezembro de 1984, passou o 26º Pelotão de Polícia do Exército à subordinação da 3ª DE, embora continuasse orgânico da 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

- A 30 de maio de 1986, o Comandante da 3ª DE passou à disposição da 6ª Brigada de Infantaria Blindada o 26º Pelotão de Polícia do Exército, que ocupou as instalações do aquartelamento do 7º Batalhão de Infantaria Blindado.

- Em cumprimento à Portaria nº 025-Reservada, de 18 de julho de 1986, o 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Santa Rosa), até então orgânico da 16ª Brigada de Infantaria Motorizada, tornou-se diretamente subordinado à 3ª DE.

- A mesma Portaria acima mencionada determinou que o 4º Batalhão Logístico retornasse sua subordinação à 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

- A Portaria Ministerial nº 008-Reservada, de 13 de abril de 1992, alterou a subordinação do 27º Grupo de Artilharia de Campanha (Ijuí) da 16ª Brigada de Infantaria Motorizada para a Artilharia Divisionária da 3ª DE.

- Por meio da Portaria Ministerial nº 028-Reservada, de 02 de julho de 1992, o 17º Batalhão de Infantaria (Cruz Alta) deixou de integrar a 16ª Brigada de Infantaria Motorizada, passando a ser diretamente subordinado à 3ª DE.

- Também em 02 de julho de 1992, a Portaria Ministerial nº 029-Reservada mudou a subordinação do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Passo Fundo) da 16ª Brigada de Infantaria Mecanizada para a 3ª DE e que, em data a ser marcada pelo Comando Militar do Sul (CMS), sua sede será transferida de Passo Fundo para Canoinhas-SC.

- Em consequência do contido na Portaria Ministerial nº 044-Reservada, de 10 de julho de 1992, foram tomadas as seguintes providências visando à reorganização da 3ª DE:

\* Foi desativado o Comando da 16ª Brigada de Infantaria Motorizada, sendo o mesmo reativado na Amazônia, como 16ª Brigada de Infantaria de Selva, inicialmente instalada em Cruzeiro do Sul-AC, para, posteriormente, ocupar o aquartelamento que estava sendo construído em Tefé-AM.

\* Foi desativado o 61º Batalhão de Infantaria Motorizado (Santo Ângelo), para ser reativado como 61º Batalhão de Infantaria de Selva, subordinado à 16ª Brigada de Infantaria de Selva. Uma pequena estrutura em pessoal permaneceu vinculada à 3ª DE, para manter as instalações.

\* Foi desativado o 17º Batalhão de Infantaria (Cruz Alta), ficando ele inicialmente vinculado à 3ª DE; posteriormente, seguiria também para Tefé-AM.

- O Aviso nº 002 do Ministro do Exército – Circular – Reservado, de 30 de março de 1992, complementado pela Portaria Ministerial nº 042-Reservada, de 10 de julho de 1992, estabeleceu a mudança de sede do 1º Batalhão de Comuni-

cações Divisionário, do Rio de Janeiro - RJ para Santo Ângelo, devendo essa OM ocupar as instalações do 61º Batalhão de Infantaria Motorizado após sua transferência para a Amazônia. O 1º Batalhão de Comunicações Divisionário ficou diretamente subordinado à 3ª DE.

- A Portaria nº 137 – Comandante do Exército, de 17 de março de 2000, alterou a localização do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado de Passo Fundo para Francisco Beltrão-PR, transferindo sua subordinação da 3ª DE para a 15ª Brigada de Infantaria Motorizada.

- Na mesma data, a Portaria nº 138 do Comandante do Exército reorganizou a 3ª DE, atribuindo-lhe a seguinte constituição:

- \* Comando – Santa Maria
- \* Companhia de Comando – Santa Maria
- \* 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Santa Maria
- \* 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Santiago
- \* 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Uruguiana
- \* Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército – Cruz Alta
- \* 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado – Santa Rosa
- \* 12º Batalhão de Engenharia de Combate – Alegrete
- \* 1º Batalhão de Comunicações Divisionário – Santo Ângelo
- \* Campo de Instrução de Santa Maria – Santa Maria

- Em 09 de julho de 2003, por meio da Portaria nº 361, do Comandante do Exército, o 1º Batalhão de Comunicações Divisionário teve sua denominação alterada para 1º Batalhão de Comunicações.

- A Portaria nº 943 do Comandante do Exército, de 20 de dezembro de 2004, transformou o 12º Batalhão de Engenharia de Combate em 12º Batalhão de Engenharia de Combate Blindado e alterou sua subordinação da 3ª DE para a 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

- Na mesma data, a Portaria nº 944 do Comandante do Exército mudou, a partir de 1º de março de 2005, a denominação da Companhia de Comando, subordinada à 3ª DE, para Companhia de Comando da 3ª Divisão de Exército.

- O Boletim Divisionário nº 20, de 16 de maio de 2006,

da 3ª DE, transcreveu a mudança de subordinação do 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Santa Rosa) da 3ª DE para a 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, publicado no Boletim do Comando Militar do Sul nº 18, de 03 de maio de 2006.

### **A 3ª DE e o seu centenário em 2008**

Atualmente, no ano de seu centenário (2008), a 3ª DE tem a seguinte estrutura organizacional:

- Comando da 3ª DE – Santa Maria
- Companhia de Comando da 3ª DE – Santa Maria
- Campo de Instrução de Santa Maria – Santa Maria
- 1º Batalhão de Comunicações – Santo Ângelo
- 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Santa Maria
- 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Santiago
- 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Uruguaiana
- Artilharia Divisionária – Cruz Alta

### **Os monumentos em Santa Maria e a 3ª DE**

No decorrer de sua trajetória, a 3ª DE foi marcada por acontecimentos que registraram, na História, o culto ao civismo e aos valores éticos, morais e espirituais que norteiam a vida castrense:

- Em 20 de março de 1992, às 10:30 horas, foi inaugurado o Monumento ao Expedicionário, junto à Avenida Liberdade. O Monumento, erguido na Praça Gen Osório, por iniciativa do Gen Div José Sampaio Maia e do Prefeito Municipal – Evandro Behr – homenageia os ex-combatentes e os veteranos de guerra que, atravessando o Atlântico, souberam dignificar o Brasil durante a 2ª Guerra Mundial.

- Ainda em 1992, a 20 de novembro, também às 10:30 horas, foi inaugurado na Praça Gen Osório o Busto de Manoel Luís Osório, Patrono da Arma de Cavalaria e que, na função de Comandante-Chefe do Exército Imperial, ao início da Guerra do Paraguai, em 1865, criou a 3ª Divisão de Infantaria, cujo comando entregou ao Cel Antônio de Sampaio.

- Por meio do Ofício nº 011 - Comando, de 06 de maio de 1994, dirigido ao Comandante Militar do Sul, o Coman-

dante da 3ª DE – Gen Div Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva – propôs o uso da boina preta pelo Grande Comando. A proposta embasava-se em aspectos peculiares à 3ª DE, dentre os quais: 1) somente a 3ª DE, entre todos os Grandes Comandos do Exército Brasileiro enquadra Brigadas Blindadas e Mecanizadas, possuindo, em razão disso, características de uma Divisão Blindada; 2) Todas as OM subordinadas às GU Blindada e Mecanizadas usam a boina preta como símbolo do Combatente Blindado.

- Concordando com os argumentos apresentados, o Ministro do Exército, por meio da Portaria nº 357, de 28 de julho de 1994, concedeu, em caráter excepcional, à 3ª DE, inclusive às suas GU e OM diretamente subordinadas, o direito de utilização da boina preta.

- Em solenidade realizada às 10:00 horas do dia 17 de maio de 1995, foi inaugurado, na Praça Gen Osório, o busto do Cel João Niederauer Sobrinho, Patrono da 6ª Brigada de Infantaria Blindada. A cerimônia foi presidida pelo Gen Div Piero Ludovico Gobbato.

- No dia 24 de maio de 1995, em solenidade realizada às 10:00 horas, na Praça Gen Osório, foi inaugurado o busto do Brigadeiro Antônio de Sampaio, Patrono da Arma de Infantaria e primeiro comandante da 3ª Divisão de Infantaria durante a Guerra do Paraguai.

- Às 10:00 horas do dia 09 de junho de 1995, também na Praça Gen Osório, foi inaugurado o busto do Marechal Emílio Luiz Mallet, Patrono da Arma de Artilharia, que comandou, durante a Guerra do Paraguai, o embrionário 3º Grupo de Artilharia de Campanha Auto-Propulsado (àquela época, 1º Regimento de Artilharia a Cavalos).

- Posteriormente, em 22 de agosto de 1995, foi inaugurado o Memorial Mallet, que recebeu os restos mortais de Emílio Luiz Mallet, cujo traslado iniciara a 13 de agosto no Cemitério do Cajú, no Rio de Janeiro.

### **Os comandantes da 3ª DE**

Comandaram a 3ª DE, os seguintes Oficiais Generais:

- Gen Div Dilermando Gomes Monteiro (14 Mai 1971 – 17 Abr 1972)
- Gen Div Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira (05 Mai 1972 – 11 Abr 1973)
- Gen Div Cesar Montagna de Souza (11 Abr 1973 – 10 Fev 1976)
- Gen Div Hermann Bergqvist (20 Mai 1976 -04 Mai 1978)
- Gen Div Mário de Mello Mattos (04 Mai 1978 – 02 Set 1980)
- Gen Div Sebastião José Ramos de Castro (02 Set 1980 – 15 Jan 1982)
- Gen Div Diogo de Oliveira Figueiredo (19 Fev 1982 – 10 Fev 1983)
- Gen Div Demócrito Corrêa Cunha (23 Fev 1983 – 23 Abr 1984)
- Gen Div Décio Barbosa Machado (23 Abr 1984 – 23 Abr 1986)
- Gen Div Alberto dos Santos Lima Fajardo (28 Abr 1986 – 12 Jan 1988)
- Gen Div Guilherme José da Rocha (12 Jan 1988 – 25 Jan 1990)
- Gen Div José Sampaio Maia (25 Jan 1990 – 26 Nov 1992)
- Gen Div Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva (22 Dez 1992 – 27 Jan 1993)
- Gen Div José Luiz Lopes da Silva (25 Mar 1993 – 22 Abr 1994)
- Gen Div Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva (22 Abr 1994 – 13 Jan 1995)
- Gen Div Piero Ludovico Gobbato (13 Jan 1995 – 09 Abr 1997)
- Gen Div Reynaldo Paim Sampaio (09 Abr 1997 – 31 Mar 1999)
- Gen Div Luiz Seldon da Silva Muniz (06 Mai 1999 – 25 Nov 2000)
- Gen Div Gilson Gonçalves Lopes (25 Nov 2000 – 09

Jan 2003)

- Gen Div Luiz Alberto Cureau (09 Jan 2003 – 23 Mai 2005)

- Gen Div Fernando Sérgio Galvão (23 Mai 2005 – 30 Mar 2007).

### **Integrantes do Comando da 3ª DE em seu centenário**

No ano de seu centenário (2008), a 3ª DE é comandada pelo Gen Div Adriano Pereira Júnior. Compõem, ainda, o Comando da 3ª DE os seguintes militares e servidores civis (2008):

- Cel Inf QEMA Paulo Roberto de Almeida Rosa – Chefe do Estado-Maior

- Coronéis: Cel Eng Eduardo Leitão Crisóstomo e Cel R/1 PTTC Tércio Travassos de Azambuja.

- Tenentes-Coronéis: Ten Cel Art Vaner Luiz Ferraz Betanzo, Ten Cel Eng Lúcio Alberto Capelini, Ten Cel Eng Rogério Fortes Carpes, Ten Cel Eng Fernando Ferreira Elesbão, Ten Cel Com José Elias Ribeiro Júnior e Ten Cel Art César Augusto Rosa de Araújo.

- Majores: Maj Inf Nei Leiria do Nascimento, Maj Cav Rogério dos Santos Lajóia Garcia, Maj Inf Cláudio Henrique da Silva Plácido, Maj Cav Iberê Saraiva Miranda, Maj Inf Luiz Alberto Cureau Júnior e Maj Eng Alex Azevedo de Vasconcelos.

- Capitães: Cap Int Issamu Kakajima, Cap Cav Bruno Vasconcelos de Moura, Cap R1 PTTC Antônio Antochaves de Lima e Cap R1 PTTC Milton Brasil Marques.

- Tenentes: 1º Ten QAO Adm G Luiz Francisco da Silva Correia, 1º Ten QCO Direito Fernando Gomes Larrondo, 1º Ten QCO Informática André Luiz Cibin Ribeiro, 1º Ten QAO Adm G Ozeas Godoy Carvalho, 1º Ten QAO Adm G Juracy Machado Depexe, 1º Ten Cpl SAREx Valmor Pastre, 1º Ten QAO MB Luiz Alberto Bertoldo, 1º Ten QAO Adm G Arleu Santos de Moura, 2º Ten QAO Adm G Írio Pochmann, 2º Ten QAO Adm G João Amaro de Souza Gularte, 2º Ten OTT Informática Chaiana Zago Fagundes, 2º Ten QAO Adm G Veis-

sheimer Oliveira Machado, 2º Ten QAO MB Ari Lorenzet, 2º Ten QAO Adm G Dioclécio Larri Ferst Orlando, 2º Ten QAO Adm G Camilo Moro e 2º Ten QAO MB Edison Hillesheim.

- Servidores civis: César Luiz Klein Hagemann, Mara Regina Chaves de Freitas, Maria Aparecida da Fontoura Rosa, Nilton Pedrozo de Souza e Rosa Nara dos Santos Charão.

- Militares pertencentes a outras OM e à disposição do Comando da 3ª DE: 1º Ten QAO MB Lemar de Moraes Pietro (Cia Cmdo/3ª DE), 2º Ten OTT Com Soc Elisa Lubeck e 2º Ten ODT Viviane Cademartori Danesi (4º B Log).

---

### **Bibliografia consultada:**

BENTO, Cláudio Moreira. **História da 3ª RM**, 3v. Porto Alegre: Pallotti, 1998.

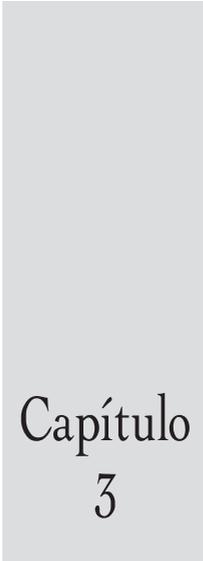
(\_\_\_\_). **História do CMS - 4 décadas de História**. Porto Alegre: 1995

MENEZES, Mário José de. **Síntese histórica da 3ª DE**. Santa Maria: 3ª

DE, 1991.

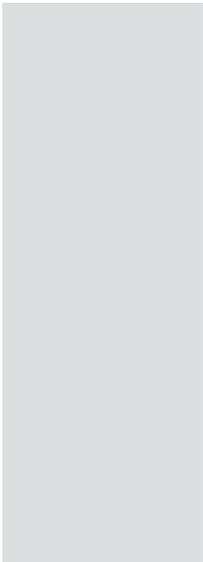
Boletins do CMS, da 3ª DE e das OMDS.

---



Capítulo  
3

O EPÍTETO  
“DIVISÃO ENCOURAÇADA”



Em princípios de 1865, o General Manoel Luis Osório ainda se encontrava em Montevideu, após a campanha de 1864 contra Oribe, no Uruguai, quando irrompeu a Guerra da Tríplice Aliança. Nomeado Comandante-em-Chefe do Exército Imperial que atuaria contra o Paraguai, Osório adotou, como uma de suas primeiras providências, a criação da 3ª Divisão de Infantaria (Ordem do Dia nº 3, de 4 de março de 1865), cujo comando entregou, naquela data, ao coronel Antônio de Sampaio, militar de reconhecida competência e bravura que, a 18 de abril daquele mesmo ano, foi promovido a Brigadeiro.

Osório, observador atento de seus comandados, não errou na escolha do comandante da Grande Unidade que acabara de criar.

Logo após assumir o comando da 3ª Divisão de Infantaria (3ª DI), Sampaio tratou de organizá-la e adestrá-la, sem descuidar do estado sanitário da tropa, cujos integrantes estavam com a saúde abalada após as operações no Uruguai. Dionísio Cerqueira – que integrou um batalhão da 3ª DI nos combates contra Solano López – em sua obra **“Reminiscências da Campanha do Paraguai”**, dá testemunho da disciplina rigorosa imposta por Sampaio, bem como de seus cuidados com o adestramento da tropa. Diz ele:

“Apesar dos rigores da estação, os nossos batalhões não tinham descanso, principalmente os que estavam sob o comando do general Sampaio que, rigoroso e exigente, dava exercício uma ou duas vezes por dia”.

Durante a jornada para Concórdia, na Argentina, onde os três exércitos aliados – brasileiro, argentino e uruguaio – deveriam se reunir a comando do presidente argentino Bartolomeu Mitre, o Paraguai já iniciara a invasão do território aliado com duas Colunas, que desciam por ambas as margens do rio Uruguai.

Para reforçar a tropa aliada comandada por Canabarro – designado para fazer frente a uma das Colunas paraguaias – Mitre acionou o IV Grupo de Voluntários da Pátria, da 5ª Brigada de Infantaria, integrante da 3ª DI. Desse modo, a Divisão de Sampaio entrou em combate ainda em território aliado.

A jornada para o terreno inimigo foi longa e penosa, um duro desafio que foi vencido com muito garbo pelos soldados.

Ao chegar às terras guaranis, a 3ª DI era vanguarda do primeiro escalão que invadiu o Paraguai, posição que assumira após Itapirú. Tropa de escol do Exército, a 3ª DI só deixaria o honroso posto após a baixa de seu primeiro e maior chefe na batalha de Tuiuti.

Após ferido de morte, em 24 de maio de 1866, a 3ª DI foi comandada pelos seguintes militares: Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, Coronel Antônio da Silva Paranhos, Brigadeiro Jacinto Machado Bittencourt, Brigadeiro José Auto Guimarães e Coronel Herculano S. da Silva Pedra.

Terminada a Guerra da Tríplice Aliança, as Grandes Unidades foram extintas, voltando o Exército a ser organizado em batalhões, até 1908, como foi visto no capítulo anterior.

No contexto acima descrito, a primeira pessoa a citar o epíteto “Divisão Encouraçada” foi o general Dionísio Cerqueira – veterano da batalha de Tuiuti – em sua obra **“Reminiscências da Campanha do Paraguai”**, publicada 45 anos após a Guerra da Tríplice Aliança.

Assim, em 1910, Dionísio Cerqueira, baiano, alferes do 4º Batalhão de Infantaria, da 5ª Brigada de Infantaria, da 3ª DI – que havia sido Ministro da Guerra interino em 1896, com Prudente de Moraes – lançou, na França, a 1ª edição de sua obra que seria reeditada por diversas vezes pela BIBLIEx.

Em carta dirigida ao professor Pedro Calmon, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o então tenente-coronel Cláudio Moreira Bento, instrutor de História Militar da AMAN, após estudo acurado do assunto, formulou as seguintes hipóteses acerca do surgimento do epíteto “Divisão Encouraçada”:

a) Em razão do destacado, comovente e decisivo papel desempenhado pela 3ª DI sob o comando de Sampaio que, numa resistência a todo custo, contra cerca de 10.000 adversários, pagou o pesado tributo de 33% das baixas brasileiras (26% das aliadas).

b) Em razão de ser uma tropa de escol muito bem ins-

truída e comandada, que não descurava de seu preparo nas situações mais críticas. Dionísio Cerqueira não faz referência à “Divisão Encouraçada” antes de Estero Bellaco. Até então, só cita a Divisão de Sampaio.

c) Em função de ter sido escolhida como tropa de escol do Exército para formar no primeiro escalão da invasão do Paraguai, em Passo da Pátria, e ter se destacado na tomada do Forte de Itapirú, onde a bandeira do 6º Batalhão de Infantaria (hoje Batalhão Pirajá) foi colocada em substituição à bandeira adversária. Em seguida, por conduzir os presidentes Mitre (Argentina) e Flores (Uruguai), bem como o general Osório, a reconhecimentos nos campos de batalha, durante quatro dias, em formação de quadrados para proteção, à semelhança de um encouraçado naval.

O Cel Bento, atual Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, considera esta última como sendo a hipótese mais provável, uma vez que Dionísio Cerqueira só se refere à “Divisão Encouraçada” depois de Estero Bellaco e às campanhas de reconhecimento mencionadas.

Ademais, na mesma carta, o Cel Bento afirma a Pedro Calmon que a Divisão Encouraçada constitui fato tradicional para o Brasil, mas ainda não histórico.

É tradicional, porque vem sendo enfatizado no seio do Exército Brasileiro desde 1910, no culto às tradições militares.

Ainda não é histórico, por não ser mencionado em nenhum documento da época ou em obras históricas acerca do assunto, como a de Bormann, Fernando Luiz Osório, Tasso Fragoso, Barão do Rio Branco, Francisco Ruas Santos e Pedro Calmon.

Assim, não é histórico, por não ter sido um fato público amplamente testemunhado, mas poderá tornar-se histórico, desde que decorram 100 anos a partir de sua repetição tradicional, sem que historiadores brasileiros venham a contradizer Dionísio Cerqueira. Isso ocorrerá por volta de 2010.

Transcreve-se a seguir, em parte, estudo sobre a Divisão Encouraçada feito pelo então Ten Cel Cláudio Moreira Bento, como membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a pedido de seu presidente Dr. Pedro Calmon e que lhe fora

encaminhado pelo C Doc a pedido do comandante da 3ª DE, Gen Div Mário de Mello Mattos.

### **A Divisão Encouraçada da Guerra do Paraguai**

Durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, a 3ª Divisão de infantaria, ao comando do Brigadeiro Antônio de Sampaio, nosso heróico e valoroso patrono, recebeu dos soldados brasileiros o carinhoso apodo de “Divisão Encouraçada”, segundo o escritor Dionísio Cerqueira, que a integrou como alferes na Batalha de Tuiuti de 24 de maio de 1866.

No sentido de dar continuidade àquela bela tradição, por recente ato ministerial, a 3ª Divisão de Exército, sediada em Santa Maria-RS, recebeu a denominação histórica de “Divisão Encouraçada”. Para maior difusão das glórias justamente conquistadas pela 3ª Divisão de Infantaria – a “Divisão Encouraçada” – e seu heróico e modelar comandante no conflito citado, esta revista transcreve a seguir ofício do Ten Cel Eng QEMA Cláudio Moreira Bento, instrutor de História Militar da AMAN, dirigido ao Professor Pedro Calmon, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na condição de sócio dessa benemérita e sesquicentenária entidade – a Casa da Memória Nacional.

### **Ofício do Ten Cel Bento ao Dr. Pedro Calmon, Presidente do IHGB**

“Ao Sr. Presidente – Professor Pedro Calmon

Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Em atendimento ao despacho de V.Excia. ao ofício da referência, depois de proceder pesquisas, passo a responder os quesitos formulados no nº 3 do referido documento, assinado pelo Exmo. Sr. Gen Bda Luiz da Silva Vasconcellos, Diretor do Centro de Documentação do Exército, referente à 3ª Divisão de Infantaria, integrante do 1º Corpo de Exército e comandada pelo Brigadeiro Antônio de Sampaio, do início da Guerra da Tríplice Aliança até a Batalha de Tuiuti, de 24 de maio de 1866. Nas expressões entre parênteses prestarei esclarecimentos elucidativos.

## 1 - “Como surgiu o epíteto “Divisão Encouraçada”? (1º quesito)

**Resposta:** Surgiu escrito em 1910, na 1ª edição, na França, na obra **Reminiscências da Campanha do Paraguai** de autoria de Dionísio Cerqueira, baiano, alferes do 4º BI da 5ª Bda Inf da 3ª Divisão de Infantaria em Tuiuti. O referido autor, em 1896, foi Ministro da Guerra Interino, por duas vezes, do Presidente Prudente de Moraes. Antes, comandou a Escola Militar de Porto Alegre, no Casarão da Várzea, durante a Revolução Federalista de 1893/95, conforme será abordado pelo Cel Bento em parceria com o Cel Caminha. Referências de Dionísio Cerqueira com apoio na 4ª edição em 1958 pela Bibliex:

a) Logo após o combate de Estero Belaco, de 2 de maio de 1866, como integrante do 1º Regimento de Artilharia de Mallet, o “Boi de Botas” expressão que refere na ocasião:

“A idéia de passar para a Infantaria não me abandonava. Esta arma exercia sobre mim indizível fascinação. Quando passava um daqueles belos batalhões da divisão Sampaio, a Encouraçada, como lhe chamavam os soldados, de bandeira desfraldada, os pelotões alinhados, guardando bem as distâncias, marchando airosos e elegantes, ao som alegre de um dobrado vibrante, não me podia conter, e punha-me a marcar passo. Olhando, com inveja, para aquelas fileiras garbosas. No dia 04 de maio (20 dias antes da Batalha de Tuiuti), pedi transferência para o 12º BI o “Treme-Terra” (da 5ª Bda da 3ª DI). Custava-me deixar o regimento onde o comandante, o velho Mallet, tipo do verdadeiro soldado, a par da disciplina rigorosa com que exigia o cumprimento dos nossos deveres, tratava-nos com bondade paternal e, em lugar de procurar humilhar-nos e abater nosso espírito militar, como outros, nos confortava com seu másculo exemplo e nos guiava com seus nobres conselhos. Tive de obedecer porém ao meu destino - devia ser infante. A baioneta e a carabina me haviam enfeitado” op. cit., p 189 (o autor refere-se à expressão “Boi de Botas” como era conhecido o Regimento Mallet às p. 67 e 184).

b) Ao ser promovido a alferes, por volta de 10 de maio, (14 dias antes de Tuiuti), e ser designado para o 4º BI da 5ª

Bda da 3ª Divisão de Sampaio, depois de haver pertencido por pouco tempo ao 12º BI da referida Bda – o Treme-Terra.

“Nesta mesma tarde, já ao pôr do sol, fui apresentar-me ao General Sampaio, comandante da 3ª Divisão, a Encouraçada. O ilustre general, glória do Exército pelo valor e amor à disciplina, estava completamente uniformizado debaixo de sua ramada, lendo uma história de Napoleão, seu capitão-modelo. Quando me viu fechou o livro, marcando-o com o indicador da mão esquerda. Adiantei-me e perfilei-me levando a mão à pala do boné e disse:

-Pronto, senhor general, venho apresentar-me a V. Excia. por haver sido promovido para o 4º de Infantaria.

O velho soldado mirou-me de alto a baixo, e eu firme como uma estaca. Parecia haver simpatizado comigo, porque disse em tom afetuoso:

- Estimo muito, senhor Alferes. Apresente-se à Bda (a 5ª Bda que Sampaio comandava desde Bagé em 1864 com a denominação de 3ª Bda). Depois, quase sorrindo, perguntou-me: Você é filho do Ceará?

- Achou-me talvez com a cabeça chata.

-Não, senhor general, sou baiano. E quase acrescentei – por graça de Deus. Despediu-me com nobre senso de bondade.

Foi a primeira e última vez que tive oportunidade de falar com aquele exemplar homem de guerra”.

c) No dia 20 de maio de 1866, na região onde teria lugar, quatro dias depois, a batalha de Tuiuti e integrando o 4º BI da 5ª Bda da 3ª Divisão.

“À tarde seguimos para o nosso posto na extrema esquerda da vanguarda, onde a valente Divisão Encouraçada deveria, quatro dias depois, cobrir-se de imorredoura glória”.

## **2 - Outras referências de Dionísio Cerqueira à 3ª Divisão e a seu comandante, o Brigadeiro Sampaio, antes de Estero Bellaco, ou a 2 de maio de 1866, quando referiu-se pela primeira vez à “Divisão Encouraçada”.**

a) Ainda no Rio Grande do Sul, antes da invasão do Paraguai comentando sobre o que denomina “nosso pequeno e

mal aparelhado Exército”:

“Toda aquela paisagem em cujo olhar brilhava o fogo patriótico, tinha somente para lhe servir de modelo o pequeno núcleo formado pelas forças que, estacionando na guarnição no Rio Grande, invadiram o Estado Oriental e pelejavam em Paissandu (Sampaio aí comandou a 3ª Bda Inf, desde Bagé, integrada pelos 4º, 6º e 12º batalhões citados, que acompanharam Sampaio desde Bagé até Tuiuti). E prossegue Dionísio Cerqueira:

“Eu olhava com respeito para esses veteranos que haviam afrontado a morte pela Pátria e esperava a minha vez de dizer: - Já entrei em fogo para defendê-la.

Alguns tinham as mais honrosas tradições da disciplina e valor, que lhe advieram de seus grandes comandantes. O 3º, o 4º, o 6º, o 12º e o 13º rivalizavam no garbo, quando manobravam, na limpeza, na firmeza, na disciplina e na instrução tática.

O 12º tinha o apelido de **Treme-Terra** porque, diziam os veteranos, quando marchava em coluna cerrada ou dava uma linha de carga à baioneta, o chão estremecia. Ao 13º deram o nome de **Arranca-Toco**, porque era como as antas das florestas, nada resistia aos seus embates, e os pés nus e robustos passavam incólumes sobre espinhos, tremedais, pedras cortantes e areais abrasados pelo sol e pelo verão” (os batalhões 4º, 6º e 12º acompanharam Sampaio de Bagé com a Infantaria por eles integrada e que cumpriu papel destacado em Paissandu, em 31 de Dezembro de 1864 e em 1º de Janeiro de 1865).

Com as referidas unidades integrando a 5ª Bda Inf, sob seu comando, entrou triunfalmente em Montevidéu no início de fevereiro de 1865. Ao receber o comando da 3ª Divisão – a “Encouraçada” – desde Montevidéu, em março de 1865, ela seria integrada pela 5ª Bda (4º, 6º e 12º BI) que comandara, mais a 8ª Bda Inf [8º, e 16º BI e 10º BI VP (Voluntários da Pátria)].

O citado 3º BI integrou a 5ª Bda da 3ª Divisão na Batalha de Tuiuti em substituição ao 12º, que chegou neste dia à 13ª Bda Inf da 4ª Div. O 13º BI partiu de Jaguarão para a guerra contra Aguirre mas não chegou a integrar a “Divisão Encouraçada”.

b) Referindo-se ao uniforme:

“Não dir-se-ia o uso do Chiripá em nossa Cavalaria, e o ponche-pala, eram peça regulamentar do uniforme. Desde o general em chefe até as suas ordenanças usavam-no todos. O próprio general Sampaio, que podia ser apontado como modelo em qualquer exército, ainda o mais rigoroso na disciplina, usava muitas vezes o seu “vicunha”, de cor amarelada, sobre a farda bordada a ouro.”

c) Na época da junção dos exércitos aliados no Juqueri-Chico em pleno rigor da estação invernos:

“Apesar dos rigores da estação, os nossos batalhões não tinham descanso; principalmente os que estavam sob o comando do general Sampaio que, rigoroso e exigente, dava exercício uma e duas vezes por dia. Era preciso instruir aqueles soldados bisonhos, mas de boa vontade, e animados pelo amor da pátria, que os fez praticar façanhas imortais”.

d) Na marcha para Mercedes no Arroio Mandisovi:

“Mal chegávamos ao acampamento, depois de uma marcha, às vezes bastante penosa, através de campos encharcados e banhados intermináveis: ouvia-se o “Para quem quiser” da Divisão do general Sampaio. Logo depois o segundo toque de formatura e avançar. Saíam os belos batalhões, ora em exercício de pelotão, ora manobrando inteiros, garbosos e corretos, às vezes estendiam-se em linhas de atiradores executando os movimentos a toque de corneta.

Os Corpos de Voluntários da Pátria, já rivalizaram com velhos de Linha, onde os soldados grisalhos ostentavam sobre os peitos robustos as medalhas de “Caseros” (estas evoluções, segundo Dionísio Cerqueira, p.88, eram as **Ordenanças para a Arma de Portugal**, introduzidas com a adaptação em nosso Exército, em 1861, por Caxias como Ministro da Guerra. Não as instruções de Zagalo e Mundim Pestana, confirmação do que tratamos na **Revista Infantaria**, nº 13, 1978 – AMAN, em artigo “História da Doutrina da Infantaria Brasileira”).

### **3 - Referência à 3ª Divisão em Tuiuti, como tropa de escol do Exército**

“Sampaio cavalgava, trajando o seu belo uniforme de ge-

neral, bordado a ouro, à frente de suas tropas. Mandou estender linhas e avançar. O nosso ímpeto foi violento. O inimigo recuou até a mata. Voltou, depois, e carregou sobre nós com bravura. Retrocedemos pelejando. Sampaio fora ferido gravemente e o meu comandante também estava fora. A 3ª Divisão, que resistiria heróica a dez mil homens e todos, modéstia à parte, consideravam-na o escol do Exército. (A divisão era considerada de fato a tropa de escol.). Em apoio ao depoimento de Dionísio Cerqueira e em referência à obra de Tasso Fragoso em sua **História da guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai**. BIBLIEx, 1957, 2ª ed. v.2 podemos afirmar sobre a 3ª Divisão:

a) Integrou a tropa de 1º escalão na invasão do Paraguai em Passo da Pátria com a seguinte composição e efetivo:

- 3ª Divisão – General Sampaio
- 5ª Bda – Cel Oliveira Belo
- 4º BI, 26 oficiais, 554 praças – total: 580
- 6º BI, 32 oficiais, 627 praças – total: 659
- 12º BI, 25 oficiais, 521 praças – total: 546
- 4º BVP, 43 oficiais, 490 praças – total: 533
- 16º BVP, 43 oficiais, 413 praças – total: 456
- 8ª Bda – Cel José Silveira
- 8º BI, 19 oficiais, 499 praças - total: 518
- 16º BI, 33 oficiais, 535 praças - total: 568
- 10º BVP, 33 oficiais, 535 praças – total: 568

Total geral: 4.428 homens.

b) Constituiu a 3ª DI a tropa de vanguarda, de Itapurú até Tuiutí, com a finalidade de reconhecimento do terreno à frente. E foi acompanhada pelos presidentes Bartolomeu Mitre da Argentina e Venâncio Flores do Uruguai, mais o General Osório e mais dois batalhões orientais e uma bateria brasileira. Esta situação perdurou até 20 de abril.

c) Constituiu-se no ponto-chave da defesa aliada em Tuiutí, em 24 de maio de 1866, e o fator decisivo para a vitória. Ali atuou com a seguinte composição:

- 3ª Divisão – General Sampaio
- 5ª Bda - Cel Oliveira Belo
- 3º BI – TC Frederico de Mesquita

- 4º BI – TC Pereira Carvalho
- 6º BI – TC Antônio Silva Paranhos
- 4º BVP – TC Dr. Pinheiro Guimarães (ferido)
- 7ª Bda - Cel Machado Bittencourt
- 1º BI – Maj Guimarães Peixoto (atual Batalhão Sampaio) (ferido)
- 6º BIVP – Major Agnelo Valente
- 9º BIVP – TC José Oliveira Bueno
- 11º BIVP - Maj Cavalcanti de Albuquerque.

**Observações:** No primeiro contra-ataque de Sampaio em Tuiuti, ele engajou toda a 7ª Bda, acima citada, reforçada pelo 4º BI VP da 5ª Bda. A seguir, destacou suas unidades de escol, os 3, 4º, e 6º para proteger a bateria oriental. A 8ª Bda de Inf, que integra a 3ª Divisão de Montevideu até Itapirú e que fora treinada por Sampaio, teve o seguinte emprego: o 8º e o 16º lutaram no primeiro escalão com a 1ª Divisão de Argolo. E o 10º VP e o 46º VP foram empregados ao sul. A 3ª DI foi reforçada pelo 19º VP da 4ª DI. (Interpretação com apoio em Tasso Fragoso).

Nesta batalha ocorreram 3.011 baixas de brasileiros, das quais 1.033 só da 3ª Divisão de Sampaio, a “Encouraçada”, cerca de 33% das baixas brasileiras, ou 26% das baixas aliadas.

Somente o 4º BI VP de sua 5ª Bda, sob o comando do intrépido médico Ten Cel Dr. Pinheiro Guimarães, sofreu cerca de 60% de baixas, 43 mortos e 143 feridos.

#### **4 - Não referem sobre o epíteto Divisão Encouraçada as seguintes obras brasileiras principais sobre o conflito:**

- RIO BRANCO, Barão do. **Efemérides brasileiras**. Rio de Janeiro: MRE, 1951.

- CALMON, Pedro. **História do Brasil**, Rio de Janeiro: Cia Ed. Nacional, 1943 (Brasílica) v. 4, p. 449.

- Igualmente não consta referência nenhuma ao epíteto “Divisão Encouraçada” na obra histórica clássica sobre esta guerra, de autoria do Gen Tasso Fragoso, bem como no índice analítico de sua edição, organizado em 1958 pelo Cel Francis-

co Ruas Santos, nosso ilustre confrade no IHGB.

**5- Qual a repercussão deste cognome no seio do povo brasileiro e em particular no seio do Exército, considerada a época do fato evocado?**

**Resposta:** Tem sido grande a repercussão do cognome no seio do povo brasileiro e em particular no Exército pelos seguintes motivos:

a) O escritor Gustavo Barroco, membro da Academia Brasileira de Letras e grande preservador, cultor e divulgador dos feitos, glórias e tradições militares brasileiras, imprimiu ênfase ao cognome nas seguintes obras de sua autoria, após consultar a obra de Dionísio Cerqueira.

- **A Guerra de Flores** – São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1930 – 2ª Ed. p. 100.

- **A Guerra de Lopes** – São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1929 – 3ª Ed. P. 137

- **O Brasil em face do Prata** – Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1930, p. 57

As duas primeiras obras tiveram repercussão nacional. A primeira com duas edições e a segunda com três.

b) O TC Cav José Lima Figueiredo, destacado escritor militar e membro do Gabinete do Ministro da Guerra – General Eurico Gaspar Dutra, deu bastante divulgação nos meios civil e militar do Brasil do cognome, através das três edições de sua obra Figueiredo, Lima **“Grandes soldados do Brasil”** Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1944, 3ª ed., p. 27.

“Quando o chefe é bom, a tropa colhe, fartamente, louros: porém não tem um momento de descanso – todo o trabalho difícil, áspero, perigoso é dado a ela. A Divisão Sampaio não parava, e tal era seu desprezo pela saraivada de metralha que recebeu o cognome de Encouraçada”.

O escritor carioca general R-1 médico Olyntho Luna Freire do Pillar, desde 1966, vem dando bastante divulgação, em todo o Exército, ao cognome “Encouraçada” através de seu livro muito consultado: **Os Patronos das forças Armadas**, 1966.

A 3ª Divisão, que viria a ser conhecida por “Divisão En-

couraçada”, tal o vigor de verdadeira muralha contra os projéteis inimigos, rumou para a campanha do Paraguai em 1886. A passagem do Paraná, a 16 de abril; a batalha da Confluência no dia seguinte; e a de Estero Bellaco, a 2 de maio, foram feitos gloriosos que mereceram justos encômios de superior hierárquico, conforme Ordem do dia nº 152”.

O brigadeiro Sampaio, à frente da 3ª Divisão, deteve os ataques paraguaios, enquanto o Tenente-coronel Mallet, fazendo troar seus terríficos canhões, exclamava: - por aqui não passam! Infelizmente o inimigo logrou, por descuido da testa argentina, infiltrar-se até as proximidades da Divisão Encouraçada”.

Em 23 de maio de 1971 o jornal **Diário Popular** de Pelotas publicava artigo de nossa autoria sob o título “Sampaio – o sertanejo cearense que foi um dos maiores generais do Brasil” no qual, a certa altura, referímo-nos:

“Em outubro de 1865 vamos encontrar Sampaio no comando da 3ª Divisão de Infantaria, composta de 4400 infantes. Esta divisão marchou até Tuiuti deixando em sua esteira um rosário de glórias – local onde passaria à História como “Divisão Encouraçada” e o sertanejo de Tamboril como o Bravo dos bravos de Tuiuti.

Por ocasião do Dia da Infantaria em 1971, na área do IV Exército e comemorado em Tamboril – CE, terra natal do Patrono da Infantaria, foi distribuída entre o povo literatura de cordel de autoria do poeta popular nordestino Lourival Batista. Com apoio em artigo do Ten Cel Bento no **Jornal do Comércio** do Recife. O referido trabalho assim se expressava, a certa altura:

“Entre corpos dos infantes  
Feridos, mortos também  
Da Divisão Encouraçada  
Que a Pátria fez tanto bem  
Aos vinte e quatro de maio  
Com o exemplo de Sampaio  
A grande glória vem  
Foi recolhido nos braços  
Dos soldados de ação

Todos se achavam presos  
De incontida emoção  
Seu heroísmo não falha  
Retirado da batalha  
Com grande consternação

**Conclusão:** Pelo que acabamos de expor acreditamos, salvo melhor juízo, que o cognome “Divisão Encouraçada” ou sua variante moderna “Couraçada” tem repercutido significativamente no Exército e com menor intensidade entre o povo brasileiro, embora sua origem seja popular, por ser de inspiração dos soldados na guerra e não oficial, na mesma, e por esta razão haver sido omitida dos relatos oficiais.

## **6 - Constituiu-se em fato tradicional e histórico para nosso país a Divisão Encouraçada?**

**Resposta:** Constituiu-se a Divisão Encouraçada para nosso país em fato tradicional mas não histórico. Razões:

É tradicional porque vem sendo repercutido intensamente, desde 1910, em quatro edições da obra **Reminiscências da Campanha do Paraguai** por Dionísio Cerqueira, o único a mencionar o fato e após 45 anos de ocorrido.

É tradicional porque desde 1910 vem sendo repetida no Exército, através de trabalhos sem pretensão histórica e de enfoque no culto das tradições militares.

Não é histórico por não ser mencionado em nenhum documento da época ou em obras históricas do Marechal Bormann, Fernando Luis Osório, Tasso Fragoso, índices de Ruas Santos, Barão de Rio Branco e Pedro Calmon, já referidos.

Não é histórico por não haver sido um fato público amplamente testemunhado. Poderá tornar-se histórico se, depois de 100 anos, por exemplo, ou por volta do ano 2010, historiadores brasileiros não vierem a contradizer Dionísio Cerqueira.

## **7 - É oportuno e válido perpetuar o epíteto Divisão Encouraçada, através de uma denominação histórica especialmente visando ao espírito de corpo da Divisão galardoada e o destaque dos feitos heróicos no âmbito do exército?**

## **Resposta:**

a) Por ser fato tradicional e não histórico ainda, é oportuno e válido perpetuar o epíteto **Divisão Encouraçada** galardando, em caráter provisório e não em definitivo, uma das divisões brasileiras que melhores condições reúna para recebê-lo. O epíteto passaria a ser em caráter definitivo quando, por não contestação, ele viesse a se transformar em fato histórico. O caráter provisório permitiria um recuo em caso de contestação de epíteto, com apoio em outras fontes, até o presente, porventura inéditas.

b) Integraram a 3ª Divisão de Infantaria de Sampaio, a “Encouraçada”, da Invasão do Paraguai até Tuiuti, as seguintes unidades:

- Os 1º, 3º, 4º, 6º e o 12º batalhões de Infantaria.
- Voluntários da Pátria - os 4º, 6º, 9º e 19º batalhões.

Sobre os batalhões de 1ª Linha a Seção de Históricos de Unidades do C Doc Ex possui condições para confirmar quais as unidades que, por transformações sucessivas, são herdeiras das tradições daquelas unidades. Impõe-se, igualmente, pesquisas nas Ordens de Dia do 1º Corpo de Exército para determinar-se a procedência local e provincial dos batalhões de Voluntários da Pátria 4º, 6º, 9º, 16º e 19º, que integravam a 3ª DI de Sampaio. Este subsídio poderá ajudar a esclarecer qual a Divisão que melhor merece o galardão (Hoje a “História da 6ª DE – Divisão Voluntários da Pátria” 2001, de nossa autoria, com parceria do acadêmico da AHIMTB e 2º Presidente do IHTRGS Osório Santana Figueiredo responde esta questão)

Ass.: Cláudio Moreira Bento.

Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (hoje sócio emérito desta entidade, a Casa da Memória Nacional)

## **A denominação histórica da 3ª Divisão de Exército**

Com base nos estudos do Ten Cel Bento acima descritos, o Ministro do Exército, por meio da Portaria nº 677, de 7 de março de 1979, acolhendo proposta da Secretaria-Geral do

Exército, e considerando que:

- é de todo interesse perpetuar as tradições significativas dos grandes feitos militares nacionais;

- o epíteto Divisão Encouraçada merece ser perpetuado como Denominação Histórica, mantendo-se viva, na memória do povo brasileiro, uma das mais belas páginas da História do Exército;

- a atual 3ª Divisão de Exército, por sua destinação básica e funcional, e por sua numeração, apresenta afinidades com a 3ª Divisão do Brigadeiro Sampaio;

- a atual 3ª Divisão de Exército enquadra, entre suas OMDs, Unidades que integraram a legendária 3ª DI nos campos de batalha (7º BIB e 3º GAC AP);

Resolve:

Dar à 3ª Divisão de Exército, com sede em Santa Maria, a Denominação Histórica de DIVISÃO ENCOURAÇADA, nos termos dos artigos 1º e 2º da Portaria nº 295-GB, de 20 de agosto de 1968.

(Esse texto foi publicado no DOU nº 50, de 14 de março de 1979).

### **O Estandarte da 3ª Divisão de Exército**

O Secretário-Geral do Exército, por meio da Portaria nº 006-SGEx, de 23 de março de 1979, aprovou o Estandarte – Distintivo da 3ª Divisão de Exército – com a seguinte descrição heráldica:

Forma retangular, tipo bandeira universal. Campo cortado: o primeiro azul e o segundo vermelho. Brocante, sobreposto, o Distintivo da Grande Unidade, sem o listel, encimado pela legenda DIVISÃO ENCOURAÇADA, em arco, com caracteres de prata. Laço militar com as cores nacionais, tendo inscrita a denominação 3ª Divisão de Exército, em ouro.

### **Carta ao Comando da 3ª DE pelo Reitor da UFSM, Prof. Derblay Galvão, sobre a denominação histórica Divisão Encouraçada**

O Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa

Maria, Professor Derblay Galvão, ao tomar conhecimento dessa honraria concedida à 3ª Divisão de Exército, assim se manifestou:

“Santa Maria, 25 de abril de 1979

Excelentíssimo Senhor General:

Tenho a honra de me dirigir a Vossa Excelência, com a segurança de minha admiração, a fim de cumprimentá-lo, ainda que com indesculpável retardo, pela magnífica conquista de tão esplêndido título para a 3ª Divisão de Exército, qual seja o de Divisão Encouraçada.

Fique certo, senhor general, de que a Universidade Federal de Santa Maria percebe toda a amplitude do galardão agora obtido, e que o analisa por dois prismas distintos, da correção de tal julgamento:

- o primeiro tem caráter nitidamente cívico: o da homenagem excepcional e respeitosa, o da lembrança grata e saudosa dos feitos de nossos maiores, que – em ocasião trágica e dramática – souberam sobrepujar até mesmo o instinto primário de sobrevivência, para legar aos brasileiros de hoje um Brasil intocado em suas fronteiras e em sua glória. O exemplo da 3ª Divisão de Infantaria do general Antônio Sampaio, em Tuitutí, encontra raríssimos paralelos na História Militar Mundial, ao resistir, com incomum bravura, ímpar tenacidade e férrea decisão às sucessivas cargas da Cavalaria paraguaia. E que isto tenha sido realizado por uma tal forma, que a Divisão merecesse, pelo restante do Exército, a designação de Encouraçada, é algo admirável! A homenagem de bravos a outros bravos!

- se o primeiro enfoque voltou as vistas para o passado, o segundo dirige-se ao presente. E o fato de o Exército conceder a uma de suas Grandes Unidades designação histórica tão enaltecedora, não pode deixar de assinalar significado muito profundo. Mais do que permitir a perenidade de um feito, assegurando-lhe continuidade tradicional, é o reconhecimento de que a atual 3ª Divisão de Exército possui méritos que lhe permitem envergar o

glorioso título. Nos exércitos do mundo, não são muitas as Divisões que mereceram distinção semelhante.

Isto exposto, senhor general, tem a Universidade Federal de Santa Maria uma decisão firmemente adotada: A Universidade – e só ela – faz questão absoluta de entregar à Divisão Encouraçada seu Estandarte, e não abrirá mão dessa honra.

Com tal propósito, senhor general, solicito a Vossa Excelência, acolhendo essa resolução, se digne a indicar qual a ocasião mais oportuna para que esta Instituição de Ensino Superior, no Estandarte aludido, possa prestar a homenagem merecida à Divisão Encouraçada, que honra Santa Maria por tê-la por sede e pelo que de patriótico ela representa no Brasil de hoje.

Valho-me do ensejo para reiterar a Vossa Excelência a segurança do meu elevado apreço e consideração.

Prof. Derblay Galvão - Reitor”

Por conseguinte, no dia 24 de maio de 1979, em solenidade presidida pelo Gen Ex Antônio Bandeira, Cmt III Ex, e presente o Gen Div Mário de Mello Mattos, Cmt 3ª DE, na Praça Saldanha Marinho, a Universidade Federal de Santa Maria doou à Divisão Encouraçada o Estandarte concedido pelo Secretário-Geral do Exército.

O ato teve início com uma alocução proferida pelo Cmt 3ª DE por meio de uma rede-rádio de campanha denominada Rede Encouraçada, transmitida a todas as Unidades integrantes da Divisão.

Conduziu o referido Estandarte, representando o Exército do passado, portando uniforme histórico, o Asp Of Art Eumar Barroso Damasceno, do 3º GAC AP. Recebeu-o, como primeiro porta-estandarte da 3ª Divisão de Exército, o 2º Ten Inf Vítor José de Mendonça Ramos.

Já em 25 de agosto de 1979, o Presidente da República Federativa do Brasil, por meio do Decreto de 23 de julho de 1979, concedeu ao Estandarte da Divisão Encouraçada a insígnia da Ordem do Mérito Militar, em cerimônia realizada no salão Tuiuti, do 3º GAC AP.

## **A Canção da 3ª DE**

Desde 04 de agosto de 2006, é executada, no âmbito da Divisão Encouraçada, a canção da 3ª DE, com letra do 1º Sgt Rogério de FREITAS Vieira e música do ST Mus Ildo GUERRA e do 3º Sgt Mus Clóvis RENAN da Silva Rezeres. A canção tem a seguinte letra:

### Canção da 3ª DE

Teu pendão ostenta acima três estrelas,  
que vermelhas perfiladas entre si,  
simbolizam as fatais chagas sofridas  
por Sampaio em Tuiuti.

Terceira Divisão de Exército,  
tens aço no teu brasão, (Estribilho)  
boina preta na cabeça  
e o Brasil no coração.

És couraça, fortaleza invencível,  
no Rio Grande és escudo da Nação.  
Com bravura teus soldados destemidos,  
Sempre prontos a cumprir qualquer missão.

(Estribilho)

Se mister mobilidade, ação de choque,  
fogo intenso e a proteção blindada,  
sempre pronta, está no sul do meu país,  
vanguardeira Divisão Encouraçada.  
(Estribilho)

### **O QG da 3ª Divisão de Exército – breve histórico**

Ele foi mandado construir em maio de 1920 pelo General Ibá Ilha Moreira. Foi inaugurado em dezembro de 1921 pelo General Cypriano da Costa Ferreira, conforme placa existente no edifício.

O General Ilha Moreira, natural de Santana do Livramento, comandou o contingente de Engenharia na Expedição a Mato Grosso, em 1889, do Marechal Deodoro da Fonseca. Como comandante da Fortaleza São João, recusou cumprir a ordem do Cel Pego Junior, comandante da Fortaleza e contrário à República.

Acompanhou o Marechal Deodoro em 15 de novembro de 1889, na deposição do Gabinete Liberal e na Proclamação da República, evento sobre o qual depôs na obra, **Proclamação da República**, Rio de Janeiro: 1947 (publicação póstuma).

Comandou como Ten Cel a Fortaleza da Laje na Revolta na Armada, de 6 Set 1893 a 17 Mar 1894. Comandou a Fortaleza de Santa Cruz e dirigiu o Laboratório Pirotécnico de Campinho.

Faleceu em 25 Ago 1946 aos 91 anos. Seus restos mortais repousam em Santana do Livramento.

O General Cipriano da Costa Ferreira, na Guerra Civil de 1893-95 no Rio Grande do Sul, organizou e comandou o 2º Batalhão da Brigada Militar, que derrotou o Cel Zeca Tavares, revolucionário federalista, irmão de Joca Tavares, no combate do arroio das Traíras, realizando um dos maiores feitos militares nesta Guerra Civil.

Era um soldado completo. Comandou a Brigada Militar do RGS por sete anos, de 1908 a 1915. Foi interventor em Mato Grosso, onde presidiu eleições.

Sua administração na Brigada Militar foi marcante. Inaugurou a Linha de Tiro, na Chácara das bananeiras, próximo à atual Escola de Formação de Oficiais da Brigada Militar; criou o Depósito de Recrutas; o Hospital da Brigada e o Grupo de Metralhadoras.

Faleceu em 31 de julho de 1933, tendo nascido em Santana em 31 Ago 1861.

Proclamada a República, comandaram a atual 3ª RM dois santanenses com brilhante atuação guerreira.

Decorridos 83 anos, o QG da 3ª DE passou por profunda reforma, com a finalidade de modernizar e adequar as instala-

ções às atuais necessidades, durante o comando do Gen Div Luiz Alberto Cureau, abordado em local próprio.

### **Obras de construção e restauração no QG da 3ª DE, 2003 - 04**

a) Restauração do Pavilhão de Comando, constituída de:

1) Adaptação da planta baixa e do lay-out do pavilhão, com a demolição de paredes e forros das antigas seções (E1, E2, E3, E4, E5, Copa, seção de Informática) e demolição da antiga escada de acesso ao 2º pavimento para atender o seguinte:

- Construção do Salão de Honra;
- Construção dos alojamentos do Cmt e ChEM 3ª DE;
- Construção das copas/salas de recepção para Oficiais e Sgt;
- Construção da escada (em metalon) de acesso ao 2º pavimento;

- Construção do vestiário e banheiro de oficial superior no 2º pavimento;

- Construção do banheiro feminino junto às copas;
- Construção da sala de arquivo da 2ª Seção;
- Construção do piso (em granito) e do telhado (estrutura em metalon e telhas de policarbonato) do saguão da entrada lateral;

- Adaptação das novas instalações das seções;

2) Recuperação de todas as paredes dos corredores e das seções de estado-maior;

3) Troca de todos os pisos de madeira dos corredores e das seções de estado-maior, com lixamento e aplicação de laca;

4) Colocação de granito no piso da escada do saguão da entrada lateral;

5) Trocas das portas de madeiras das sacadas e de todas as janelas de madeira por portas e janelas de metalon;

6) Troca das portas de madeira das seções de estado-maior;

7) Colocação das portas de madeira dos acessos ao Gab Cmt e ao 2º pavimento;

8) Reforma do banheiro social do Comandante;

- 9) Reforma do banheiro masculino do 1º pavimento;
  - 10) Colocação de forro em gesso nos corredores e nas seções do 1º pavimento;
  - 11) Colocação de piso em mármore nos corredores e nas seções do 1º pavimento;
  - 12) Recuperação do forro de PVC dos corredores e das seções de estado-maior no 2º pavimento;
  - 13) Reforma das redes elétrica, telefônica e lógica;
  - 14) Pintura interna e externa geral.
- b) Restauração do Pavilhão de Seção de Informática/C, constituída de:
- Adaptação da planta baixa e do lay-out do Pavilhão, com a demolição de 01 (uma) sala e 01 (um) depósito;
  - Reforma do telhado (recuperação do madeirame das tesouras, treliças e caibros e troca da telha de amianto por telha colonial);
  - Recuperação do piso de madeira da Seção de Informática, com lixamento e aplicação de laca;
  - Troca do forro de madeira;
  - Reforma das redes elétrica, telefônica e lógica;
  - Pintura interna e externa geral.
- c) Construção da Capela;
- d) Construção do Pátio de formatura;
- e) Reforma do pavilhão da garagem, constituída de:
- Troca do telhado (telha francesa por telha colonial);
  - Construção de 02 (duas) salas para depósitos e 01 (uma) churrasqueira;
  - Recuperação do piso da garagem;
  - Troca do forro;
  - Pintura interna e externa geral.
- f) Adaptação do antigo alojamento de St/Sgt da Cia Cmdo 3ª DE como refeitório de oficiais, constituída de:
- Construção da cozinha;
  - Adaptação do banheiro de St/Sgt em dois banheiros (feminino e masculino);
  - Reforma da rede elétrica e telefônica;
  - Pintura interna e externa geral.

g) Reforma do Pavilhão Administrativo I, constituída de:

1) Adaptação da planta baixa e do lay-out do pavilhão, através de:

- Colocação de divisórias de gesso acartonado para divisão da sala de auxiliares da Sec Mob, 02 (dois) alojamentos de Oficiais (Cap/Ten e Of Sup) e sala de estar, no 2º pavimento;
  - Colocação de divisória de gesso acartonado para separação da SFPC e da Fisc Adm;
  - Construção de 01 (um) banheiro para Cb e Sd;
- 2) Reforma do banheiro de oficiais;
- 3) Reforma dos banheiros da Sec Mob e da mapoteca;
- 4) Recuperação de todas as paredes das seções;
- 5) Recuperação dos pisos de madeira das seções, alojamento e sala de estar, com lixamento e aplicação de laca;
- 6) Reforma da rede elétrica, telefônica e lógica;
- 7) Pintura interna e externa geral.

h) Reforma do Corpo da Guarda, constituída de:

- 1) Adaptação da planta baixa e do lay-out para:
- Construção do alojamento e banheiro do Comandante da Guarda;
  - Construção do banheiro da Guarda;
- 2) Reforma do telhado (troca do madeirame das tesouras, treliças e caibros e troca da telha de amianto por telha colonial)
- 3) Troca do piso cerâmico;
- 4) Troca do forro de madeira por forro de PVC;
- 5) Reforma da rede elétrica, telefônica e lógica;

**Nota:** no álbum de fotos constantes deste livro, apresentamos a evolução do QG da 3ª DE.

### **Registros Históricos da 3ª DE - 1993-2006**

Recebemos do Cel Paulo Roberto de Almeida Rosa, da 3ª DE, os seguintes Registros Históricos de 1993-2006, em anexo ao Of. 061/SCS, de 07/03/2008.

Fontes preciosas, porque fornecem os seguintes elementos para consulta: Gerais servindo na 3ª DE, o Estado Disciplinar no tocante a punições, recompensas e principais ocorrências, bem como a relação nominal de oficiais, a ins-

trução e seu aproveitamento, manobras realizadas e efetivos participantes, as quais exploraremos por ano e em ordem cronológica

## **MANOBRAS**

1994

- Manobras: Operação Ibirapuitã, Exercício de PC e Exercício COS/94.

1995

- Exercício de PC até o nível GU, em Lajeado-RS.

1996

- Manobra no CIBSB (saicã), com tropa no terreno: 6.800 homens e 1.400 viaturas sobre rodas e lagartas.

1997

- Operação Cruzeiro do Sul em Saicã e Operação Rinçã no CIB. Em cenário de Operações de Paz.

1998

- Não houve manobra.

1999

- Exercício Técnico de Comunicações no Quartel do 1º B Com e no CISA.

2000

- Manobra de Manutenção de Integridade Nacional para avaliar a operacionalidade das GU/OMDS da 3ª DE, realizadas no CIBSB e nos municípios de Cacequí e Alegrete.

2001

- Não houve manobra.

2002

- Não houve manobra.

2003

- Não houve manobra.

2004

- Não houve manobra.

2005

- Não houve manobra.

2006

- Exercício de combinação de forças da 3ª DE, que reuniu Marinha e Aeronáutica, consistiu em um exercício de PC e manobra ofensiva com a aplicação da Doutrina Delta.

### **Registros Históricos da 3ª DE - 1993-2007**

#### **Do período histórico da 3ª DE (1993-2007), destacamos:**

1993

- 85º Aniversário da 3ª DE.
- Semana do Exército em Santa Maria.
- Jogos desportivos da 3ª DE.
- Dia do Servidor Público.
- 3ª Reunião de Comando da 3ª DE.

1994

- Visita à 3ª DE do Governador do Rio Grande do Sul.
- Inauguração da Sala de Instrução do Comando.
- 2ª Reunião de Comando da 3ª DE.
- Utilização da Zona Preta pela 3ª DE.
- Comemoração do Dia do Soldado.
- Campeonato de Orientação entre as GU do CMS.
- Semana da Pátria em Santa Maria.
- Dia da Bandeira em Santa Maria.

1995

- Cinqüentenário da Tomada de Monte Castelo.
- Visita de despedida do Comandante da 3ª DE.
- Dia do Exército na GU Santa Maria.
- Reunião de Comando da 3ª DE.
- Dia da Vitória.
- Dia da Infantaria na GU - Santa Maria.
- Inauguração do busto do General Sampaio.
- Encontro entre oficiais da Ativa e da Reserva.
- 6ª Cia Eng Cmb – novas instalações.
- Inauguração do busto do Marechal Mallet.
- Seminário de Justiça Militar.

- Translado dos restos mortais do Marechal Mallet e inauguração de seu Memorial (consta um registro de 10 páginas).
- Semana do Soldado na GU – Santa Maria.
- Semana da Pátria – Participação da 3ª DE.
- Reunião do Comando da 3ª DE.
- Jogos Desportivos da 3ª DE.
- Visita de oficiais do Exército do Chile.

## 1996

- Inauguração do Núcleo de NPOR no 1º B Com Div (atual 1º BCom).
- Cerimônia de evocação da tomada de Monte Castelo.
- Comemoração da Revolução Democrática de 31 de Março de 1964.
- Dia do Exército na GU – Santa Maria.
- Reunião de Comando da 3ª DE.
- Festa Nacional da Artilharia.
- Visita do Ministro do Exército.
- Militares brasileiros na solenidade, em Buenos Aires, da Independência da Argentina.
- Reunião de Comando da 3ª DE.
- A Semana do Soldado em Santa Maria.
- Aniversário do Memorial Mallet.
- Semana da Pátria com a participação da 3ª DE.
- A 3ª DE na Feira Industrial de Santa Maria.
- Campeonato brasileiro de Voley das FFAA em Santa Maria.
- Dia da Bandeira.
- Reunião de Comando da 3ª DE.

## 1997

- Cerimônia evocativa da Tomada de Monte Castelo
- Visita de cadetes argentinos a Santa Maria.
- O Exército Brasileiro nas comemorações do centenário do Grupo Brigadeiro General Manuel Oribe de Ar

tilharia nº 1 do Exército do Uruguai.

- Reunião de Comando da 3ª DE.
- Comemoração do aniversário da Revolução Democrática de 31 de março de 1964.
- Dia do Exército na Guarnição de Santa Maria.
- Centro Hípico de Santa Maria.
- Dia da Vitória em Santa Maria.
- Festa Nacional da Artilharia.
- Visita do Ministro do Exército.
- Reunião de Comando da 3ª DE.
- Páscoa dos Militares.
- Semana do Soldado em Santa Maria.
- Semana da Pátria.
- Reunião de Comando.
- Participação da 3ª DE na Operação Cruzeiro do Sul.

1998

- Dia do Serviço Religioso.
- Tomada de Monte Castelo.
- Dia do Exército.
- Dia da Vitória.
- 90º aniversário da 3ª DE.
- Dia do Soldado.
- Reunião de Comando da 3ª DE.
- Semana da Pátria.
- 1ºs Jogos de Guerra de Brigada na 3ª DE.

1999

- Dia do Serviço Religioso.
- Tomada de Monte Castelo.
- Despedida do Serviço Ativo do Gen Div Reynaldo Paim Sampaio.
- Dia do Exército.
- Páscoa dos Militares.
- Dia da Vitória.
- Assinatura do Termo de Responsabilidade do Pelotão Esperança.

- 2<sup>os</sup> Jogos de Guerra de Brigada na 3<sup>a</sup> DE.
- Semana do Soldado.
- Semana da Pátria.
- 1<sup>o</sup> Encontro de ex-integrantes da 3<sup>a</sup> DE.

## 2000

- 3<sup>os</sup> Jogos de Guerra de Brigada na 3<sup>a</sup> DE.
- Semana do Soldado.
- Jogos desportivos da 3<sup>a</sup> DE.
- Semana da Pátria.
- Manobra de Saicã - de 24 a 31 de outubro.
- Dia da Bandeira.
- Dia do Exército.
- Dia da Vitória.
- Visita do STM.
- Páscoa dos Militares.
- Visita do Ministro da Defesa.
- Semana do Soldado.
- Semana da Pátria.
- Reunião de Comando da 3<sup>a</sup> DE.
- Operação Cruzeiro do Sul.
- Dia da Bandeira.
- 4<sup>a</sup> Reunião de Comando.

## 2001

- Comemoração do Dia do Exército.
- Comemoração do Dia da Vitória.
- Visita do STM.
- Reunião do Comando da 3<sup>a</sup> DE - março.
- Páscoa dos Militares em Santa Maria.
- Visita do Ministro da Defesa.
- Semana do Soldado.
- Semana da Pátria.
- Reunião de Comando da 3<sup>a</sup> DE.
- Operação Cruzeiro do Sul.
- Dia da Bandeira.
- Reunião de Comando da 3<sup>a</sup> DE - novembro.

## 2002

- Comemoração da Tomada de Monte Castelo.
- Projeto Ronda da Cidadania.
- Semana de Exército.
- Dia da Vitória.
- Simpósio de Comunicação Social.
- Estágio Canhão sem recuo anti-carro 84 MM M3 Carl Gustaf e Lança Rojão 84 MM AT-4 na Guarnição de Santa Maria.
- Visita do Comandante do Exército.
- 94º Aniversário da 3ª DE.
- Semana do Soldado.
- Semana da Pátria.

## 2003

- Passagem de Comando da 3ª DE.
- Tomada de Monte Castelo – comemoração.
- Semana do Exército.
- Reunião de Comando da 3ª DE.
- Comemoração do Dia da Vitória.
- Jornada de Excelência Gerencial na 3ª DE.
- Semana do Soldado.
- Semana da Pátria.

## 2004

- Tomada de Monte Castelo - Comemoração.
- I Simpósio de Observador, Controlar e Aviador (OCA).
- Dia da Vitória.
- Visita do Comandante do Exército.
- Acidente Aeronáutico com helicóptero.
- Reunião de Comando da 3ª DE.
- 96º aniversário da 3ª DE.
- Semana do Soldado.
- Semana da Pátria.
- Visita do Ministro da Defesa.
- Reorganização da 2ª Brigada C Mec.
- Reorganização da 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

- VI Exercício de simulação de combate – Operação Rio Negro.
- Culto à Bandeira.
- Obras e benfeitorias nas instalações do Comando da 3ª DE, 2003/04.
- Obras no CISM.
- Obras no Centro de Aplicação e Simulação de Combate (CAESC).
- Obras no Hotel de Trânsito.
- Obras na Vila Militar.
- Obras no Edifício Gustavo Brown.
- Obras no Círculo Militar de Santa Maria.

## 2005

- Transformação e Subordinação do 12ªBE Cmb à 3ª DE como 12º BEng Cmb Blindado.
- Tomada de Monte Castelo.
- Extinção da Cia Esp de Cmb de Blindados.
- Reorganização da 3ª DE.
- Reorganização da 6ª Brigada de Infantaria Blindada.
- Autonomia Administrativa para o 12º BE Eng Cmb Blindado.
- Exercício de simulação de combate – Treinamento de Controladores.
- Semana do Exército.
- Seminário de Comando, Controle e Simulação de Combate para 6 turmas.
- Alteração de denominação das 11ª e 12ª Cias de Comunicações.
- Reorganização da 1ª Bda C Mec.
- Reorganização da 2ª Bda C Mec.
- Treinamento do Sistema Operacional Linux/Kurumin.
- 97º aniversário da 3ª DE.
- Semana do Soldado.
- Semana da Pátria.
- Exercício de Simulação de Combate – Operação Pampa 2005.
- Culto à Bandeira.
- Reunião de Comando da 3ª DE 2006

- Simpósio de Excelência Gerencial.
- Tomada de Monte Castelo.
- Comemoração da Contra Revolução Democrática de 1964.
- Semana do Exército.
- Treinamento de servidores Linux.
- Dia da Vitória.
- Exercícios de Simulação de Combate.
- Festa Nacional da Artilharia.
- Exercícios de Simulação de Combate – 19/23 jun.
- Certificado de Mérito Comunitário da 3ª DE.
- Exercícios de Simulação de Combate – junho.
- 3ª DE – Destaque de Prestação de Serviços
- 98º aniversário da 3ª DE.
- Jornada de Serviço em Campanha.
- Seminário de Garantia da Lei e da Ordem.
- Semana do Soldado em Santa Maria.
- Semana da Pátria.
- III Seminário de Direito Militar.
- Estágio de Fiscalização de Produtos Controlados.
- Exercícios de Simulação de Combate – Operação Pampa 2006.
- Culto à Bandeira na Guarnição.
- Obras e Benfeitorias nas instalações do Comando da 3ª DE.

**Nota do autor/organizador:** Como se conclui, os registros históricos são essenciais para consultas históricas das atividades da 3ª DE, como demonstramos nesta amostragem (Cel Bento).

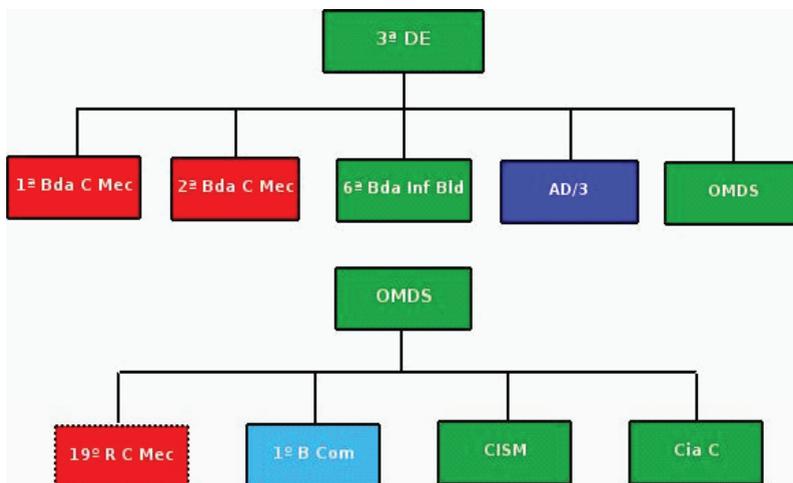
### **Relação dos Ch EM do Cmdo da 3ª DE (1971 a 2006)**

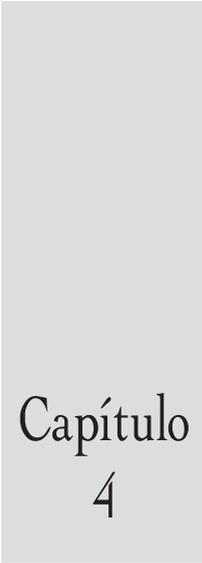
Cel Antonio Duarte Miranda.....31 Mai 71 a 05 Mai 72;  
 Cel Inf Nelson Bischoff.....05 Mai 72 a 29 Jan 73;  
 Cel Cav José Antônio B. de Moraes.....25 Mai 73 a 30 Jun 75;  
 Cel Art Claudio D. Collares M. Filho..19 Mai 76 a 04 Mai 78;  
 Cel Inf Luiz Carlos R. Dória.....29 Mai 78 a 02 Set 80;  
 Cel Inf Darcy Gomes Prange.....02 Set 80 a 19 Fev 82;  
 Cel Cav Tolentino Job M. Barbieri.....19 Fev 82 a 22 Fev 83;

Cel Art Lélío Gonçalves R da Silva.....22 Fev 83 a 18 Abr 84;  
 Cel Cav Carlos Eurico M De Mesquita...18 Abr 84 a 28 Abr 86;  
 Cel Eng Dutelvir Pereira do Nascimento.....28 Abr 86 a 12 Jan 88;  
 Cel Inf Tirteu Frota.....12 Jan 88 a 25 Jan 90;  
 Cel Art Jorge Armando Felix.....16 Fev 90 a 30 Mar 92;  
 Cel Cav Cícero Carlos Gomes da Silva...31 Mar 92 a 22 Abr 94;  
 Cel Cav Mariano La Flor.....02 Mai 94 a 02 Mai 95;  
 Cel Inf Leocir José Dalla-Lana.....02 Mai 95 a 12 Fev 96;  
 Cel Cav Luiz Alfredo Reis Jeffe.....12 Fev 96 a 15 Mai 97;  
 Cel Inf Elizeu Grosskopf Schlottfeldt...23 Jun 97 a 31 Dez 97;  
 Cel Inf Renato da Cunha Amador.....08 Abr 98 a 21 Dez 99;  
 Cel Cav Alciomar Luiz Miolo.....21 Dez 99 a 31 Jan 01;  
 Cel Cav Jorge Washington C. Bermudez...12 Mar 01 a 25 Mar 03;  
 Cel Inf César Dal Pai Dienstmann.....25 Mar 03 a 01 Fev 05;  
 Cel Cav Luiz Paulo Cardona Obes.....01 Fev 05 a 10 Fev 06;  
 Cel Inf Paulo Roberto de Almeida Rosa.....10 Fev 06 (atual)

### O Organograma da 3ª DE

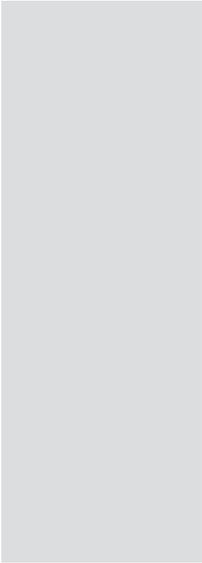
## ORGANOGRAMA DA “DIVISÃO ENCOURAÇADA”





Capítulo  
4

OS COMANDANTES DA 3ª DE  
E SUAS EXPERIÊNCIAS  
PROFISSIONAIS, AÇÕES  
E LIÇÕES DE COMANDO



O presente capítulo, na medida que o permitiram as fontes, os poucos recursos financeiros e o tempo disponível, focaliza cronologicamente os comandantes da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada - desde que criada há um século como 3ª Brigada Estratégica.

Não puderam ter o desenvolvimento desejável, por falta de fontes históricas e iconográficas, todos os comandantes da 3ª DE desde 1908 até 1938.

As informações biográficas de cada comandante, mais genéricas ou detalhadas por seus assistentes ou ajudantes de ordens, as respostas formuladas em seus currículos, mantidos pela Secretaria Geral do Exército, estão hoje, na maioria, no Centro de Documentação do Exército.

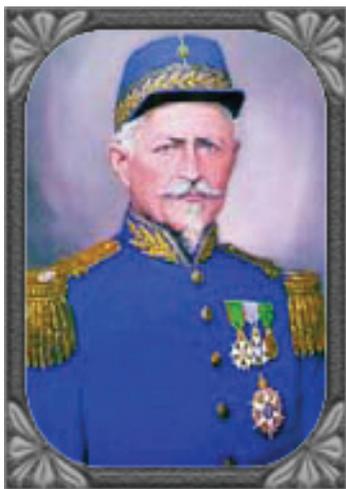
Não cabe, portanto, responsabilidade aos autores pelo não abordagem de assuntos ausentes nos citados currículos. E se existem falhas, “ruim com elas pior sem elas”.

E assim os autores, historiadores militares, oferecem a seguir, à reflexão das atuais e futuras gerações do Exército Brasileiro, em especial aos da 3ª Divisão de Exército, em seu centenário, as lições de História Militar deixadas pelos diversos chefes que comandaram a 3ª DE, na forma de suas experiências profissionais, que agregaram à **Divisão Encouraçada**, bem como as suas ações e lições de comando, como agentes principais do processo de desenvolvimento deste Comando Operacional. Tudo a partir do imortal e grande comandante da 3ª Divisão, Brigadeiro Antônio de Sampaio, atual Patrono da Infantaria, que a comandou na Guerra do Paraguai, ficando consagrado como o Bravo dos Bravos de Tuiuti, evento bélico do qual será comemorado o sesquicentenário em 2016.

Os elogios e palavras de Despedida dos comandantes da 3ª DE serão apresentadas depois da síntese histórica. Estas informações foram retiradas dos boletins internos 3ª DE, dos que as possuíam publicadas, pelo parceiro neste trabalho acadêmico, Major Ândrei Clauhs, quando comandante da 3ª Cia de Comunicações Blindada e na condição de Delegado da AHIMTB em Santa Maria - Delegacia Cel BMRS José Luis Silveira (falecido).

Na falta de currículos disponíveis, recorreremos em vários casos a sínteses biográficas de vários comandantes no **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro 1930-1983** do CPDOC da FGV, coordenado por Israel Beloch, para o que contribuiu o Arquivo Histórico do Exército quando o dirigíamos.

## **Brigadeiro Antônio de Sampaio, o comandante da 3ª Divisão de Infantaria - A Divisão Encouraçada da Batalha de Tuiuti -**



O Brigadeiro **Antônio de Sampaio** foi consagrado, em Dec. 51429, de 13 Mar 1962, patrono da Arma de Infantaria, em cujo seio se forjou e se destacou sobretudo como bravo e modelar líder de combate, instrutor e disciplinador da Infantaria, à frente da qual, representada pela sua 3ª Divisão de Infantaria – a “Divisão Encouraçada” teve seu glorioso encontro com a glória militar em 24 Mai 1866, na Batalha de Tuiuti, onde se constituiu em fator decisivo para a vitória, em que pese os três ferimentos recebidos que determinaram sua morte, em 06 Jul 1866, a bordo do vapor “Eponina”, a caminho de Buenos Aires, e o fato de quatro cavalos que montava durante a resistência a todo o custo, que liderava, terem tombado por perfurações de balas e baionetas inimigas, e mais, o de sua heróica Divisão haver concorrido com 33% das baixas brasileiras naquele dia, por haver se constituído em ponto chave da defesa aliada.

Sampaio chegou ao Rio Grande do Sul ao final da Revolução Farroupilha onde, no comando de uma companhia de Infantaria estacionou, como instrumento de consolidação da Paz de Ponche Verde, quase cinco anos em Canguçu, próximo de Piratini e Caçapava, antigas capitais da República Rio-

Grandense (1836-45).

A seguir, Sampaio empenhou-se a fundo no comando sucessivo de batalhões e brigadas de Infantaria. Em pouco tempo transformou-se em um consumado condutor de homens, conhecedor profundo do terreno e mestre em adestrar e empregar a Infantaria. Combateu na guerra contra Oribe e Rosas (1851-52) quando participou da Batalha de Caseros como integrante da Divisão Brasileira.

Comandou um Batalhão de Divisão de Observação que penetrou em Montevidéu em 7 Mai 1859, a pedido do Presidente oriental Venâncio Flores. Na guerra contra Aguirre teve atuação destacada à frente de uma Divisão na conquista de Paissandu, o que lhe valeu sua promoção a Brigadeiro.

Durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865-70), que fez como oficial general, teve atuação destacada até Tuiuti. Antes, lutou nas operações de transposição do rio Paraná, na batalha da Confluência e na batalha do Estero Bellaco.

Sobre o seu conceito e o de sua tropa escreveu, em **Reminiscências da Campanha do Paraguai**, Dionísio Cerqueira, o maior cronista deste conflito, que foi integrante da “Divisão Encouraçada” e subordinado de Sampaio:

“A idéia de eu passar para a Infantaria não me abandonava. Esta arma exercia sobre mim indizível fascinação. Quando passava um daqueles belos batalhões da Divisão Sampaio, a Encouraçada, de bandeira desfraldada, os pelotões alinhados, guardando bem as distâncias, marchando airosos e elegantes, ao som alegre de um dobrado vibrante, não me podia conter, e punha-me a marcar passo...”

E mais adiante. “Fui me apresentar ao general Sampaio. O ilustre general, glória do Exército pelo valor e amor à disciplina, estava uniformizado, debaixo de uma ramada, lendo uma história de Napoleão, seu capitão predileto. Quando me viu, fechou o livro, marcando-o com o indicador da mão esquerda.”

Sampaio era cearense de Tamboril, onde nasceu em 24 Mai 1810. Filho de Antônio Ferreira de Sampaio, ferreiro de

profissão, e Antônia Xavier de Araújo, desde cedo manifestou interesse pela carreira militar. Em 1830, aos vinte anos de idade, alistou-se como voluntário nas fileiras do então 22º Batalhão de Caçadores, tendo galgado os diversos postos por mérito: Alferes (1836), Primeiro-tenente (1839), Capitão (1843), Major (1852), Tenente-coronel (1855), Coronel (1861), General (1864) e Brigadeiro (1865). Foi morto heroicamente aos 56 anos, após sublimar as virtudes militares de Coragem, Bravura, Honra Militar e Desprendimento.

Destacou-se na maioria das campanhas militares do Período Regencial e do Segundo Reinado: Encontro de Icó, na então Província do Ceará, em 1832; Cabanagem, na então Província do Pará, em 1835; Balaiada, na então Província do Maranhão, de 1839 a 1841; Guerra dos Farrapos, na então Província do Rio Grande do Sul, entre 1844 e 1845; Revolta Praieira, na então Província de Pernambuco, de 1848 a 1850; Guerra contra Oribe e Rosas, no Uruguai, em 1851, tendo se destacado, nesse conflito, na Batalha de Monte Caseros, em 1852; Guerra contra Aguirre, tendo se destacado em Paissandu e no cerco e conquista de Montevidéu, no mesmo ano; e Guerra da Tríplice Aliança, no Paraguai, em 1866.

No Paraguai, ferido por estilhaços de granada, gangrenou-lhe a coxa direita; outras duas vezes foi atingido nas costas.

Vive ainda na memória do Brasil, na alma do Exército e, sobretudo, nas melhores tradições da Infantaria Brasileira, que ele ajudou a forjar. Seus restos mortais repousam em mausoléu no Cemitério São João Batista, em Fortaleza-CE.

Em 1940, o 1º Regimento de Infantaria do Exército Brasileiro, sediado na Vila Militar, RJ, herdeiro das tradições do Terço Velho de Mem de Sá, recebeu o nome de **Regimento Sampaio**, em sua homenagem.

Sepultado em Buenos Aires, seus restos mortais foram repatriados em 1969 e sepultados no Cemitério de São João Batista, em Fortaleza. Desde 24 de maio de 1996 seus restos mortais repousam em um mausoléu erguido no Quartel-General da 10ª Região Militar. Sampaio era comendador da Imperial Ordem da Rosa. Em 2010 transcorre o seu bicentenário.

## Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza



Comandou a 3ª Divisão de Infantaria na Guerra do Paraguai desde o dia 22Set1866 até um pouco antes do fim do conflito, portanto até 1869/70.

Nasceu em 1818 e faleceu em 1870, mesmo ano do fim da Guerra da Tríplice Aliança.

Alcançou o posto de Marechal de Campo.

Foi substituto interino, na Guerra do Paraguai, do Marquês de Caxias.

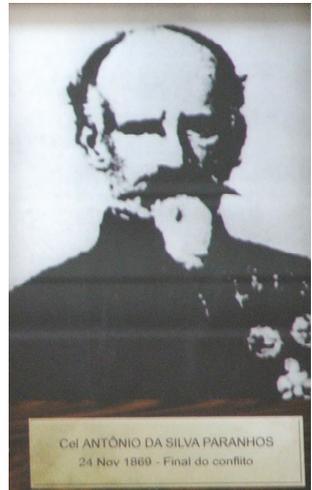
Não foi possível obter o currículo completo do Brigadeiro Xavier de Souza.

## Cel Antônio da Silva Paranhos

Comandou a 3ª DI do dia 24 de novembro de 1869 até o final da Guerra do Paraguai, em 1870. Concluiu-se que o Cel Paranhos foi interino e substituiu o Brigadeiro Guilherme Xavier de Souza.

Seu nome é encontrado como um dos constituintes da Reforma Constitucional de 1891 (Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 24 de fevereiro de 1891), como senador pelo estado de Goiás.

Outros registros dão conta de que o Cel Paranhos residiu na localidade de Catalão, MG, onde foi chefe do partido Liberal e fazendeiro “de dilatado prestígio político”, tendo sido deputado provincial, e depois senador, por Goiás. O mesmo registro diz que o Cel Paranhos era culto e apreciador das boas letras.



## **Gen Bda José Salustiano Fernandes dos Reis** **O primeiro comandante** **da 3ª Brigada Estratégica em Santa Maria**

Não foi possível obter a foto do Gen Salustiano.

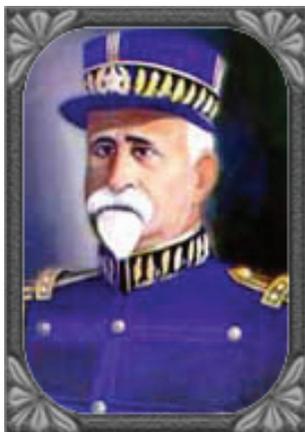
O Gen Salustiano instalou e comandou a 3ª Brigada Estratégica em Santa Maria de 09Mar1909 a 31Nov1910, ou seja, durante um ano e 9 meses. Nasceu no Rio Grande do Sul, em 09Mar1843, filho do Marechal de Campo Salustiano Jerônimo dos Reis, Barão de Camaquã, que comandou a 3ª Região Militar por três vezes, sendo a última vez de 10Abr a 12Nov1889, sendo forçado a deixar o comando pelo Governicho, que obrigou o Presidente Júlio de Castilhos a renunciar ao Governo do Rio Grande do Sul. Filho de militar, nasceu em Montevidéu em 22Jan1822 quando o Uruguai pertencia ao Brasil, como Província Cisplatina. Combateu a Revolução Farroupilha. Como capitão combateu na Guerra contra Oribe e Rosas, 1851/52. Como major, no comando do 3º BI, combateu na Guerra contra Aguirre, 1864. E combateu na Guerra do Paraguai no comando do 4º BI, tendo comandado o 2º BI na passagem do Passo da Pátria. Foi promovido a coronel por ato de bravura em Potrero Ovella, onde liderou com arma branca a conquista desta posição, capturando 56 inimigos. Promovido a Brigadeiro em 1868. Comandou a 1ª Divisão de Infantaria e a Guarnição da conquistada capital Assunção. Na Batalha de Tuiuti, foi morto pelo inimigo o cavalo que ele montava e teve a grande dor de ver seu filho Salustio, seu ajudante, partido ao meio por uma granada de Artilharia paraguaia, restando seu filho José Salustiano, o 1º comandante da 3ª Brigada Estratégica, na época 2º Tenente, e cuja história passaremos a resgatar do esquecimento onde se encontrava em seu túmulo espiritual conservado pelo Arquivo Histórico do Exército em seu Conjunto de Fés-de-Ofício. José Salustiano ingressou no Exército como praça voluntário, em 5 de outubro de 1863, no 3º BI comandado

por seu pai, no período entre as Guerras contra Oribe e Rosas e de Aguirre. Nesta mesma data, jurou bandeira e foi destinado ao 1º RA a Cavalos (Regimento Mallet). Serviu na Companhia de Inválidos da Pátria da Província do Rio, do Brigadeiro Davi Canabarro, até a rendição de Uruguaiana. Pertenceu à 3ª Brigada de Infantaria e com ela marchou para a Argentina. Foi Ajudante-de-Ordens da 10ª Brigada de Infantaria, de 04Fev a 13Jul1866 e transpôs o rio Paraná em 16Abr1866. Tomou parte no combate de Passo da Pátria em 20Mar1866 tendo marchado sobre a vanguarda inimiga que se fortificara em Estero Belaco. Participou da Batalha de Tuiuti, a maior batalha campal sul-americana junto com seu pai e irmão Salustio que ali perdeu a vida. Foi Ajudante-de-Ordens da 14ª Brigada de Infantaria, de 14Jul1866 a Set1868, e também o seu Deputado do Quartel Mestre General (a Intendência de então). Serviu na 1ª DI no final de 1868 e a seguir nos 4º BI e 3º BI, de 20Ago1870 a 01Jan1872. De retorno do Paraguai serviu na Divisão de Infantaria e Fronteira das Missões. Comandou a 2ª Cia de Alunos da Escola Militar do Rio Grande do Sul até a transferência da mesma para o Casarão da Várzea em 1885. Durante a Revolução Federalista comandou o 13º BI em Porto Alegre, o 4º BI em São Gabriel e a Brigada Militar da Divisão de Operações do Centro. Comandou o 1º Distrito Militar de 19Jul1908 a 08Fev1909, foi Comandante da 3ª Brigada Estratégica de Santa Maria de 09Mar1909 a 31Nov1910, durante um ano e 9 meses, instalando-a. Retornou ao Nordeste como Inspetor da 4ª Região de Inspeção Militar, de 02Dez1910 a 10Jan1811 (cerca de um mês e 8 dias) abrangendo o Ceará e o Rio Grande do Norte. Presidente da Junta de Revisão da 9ª Região de Inspeção Militar de 01Dez1910 a 10Fev1911. Esta é a data de sua reforma.

**Ferimentos em combate:** ferido à bala de fuzil na conquista da ponte de Itororó, no peito, lado direito e superior do esterno, afetando os músculos do peito deste

lado. O outro balaço, no terço inferior do antebraço, afetando os tendões musculares. Recomendado tratar-se no Rio Grande do Sul em três meses, retornando ao Teatro de Guerra em Ago1869. Sua vida militar teve o seguinte curso: soldado em 05Out1863, 1º Cadete em 09Abr1864, Alferes comissionado em 05Jan1866, 2º Tenente em 22Jan1866, 1º Tenente em 28Dez1869 (por bravura), Capitão em 18Set1871, Major em 23Jan1889 (estudo e merecimento), Tenente-Coronel em 21Mar1891, Coronel em 03Abr1893 (merecimento), General de Brigada em 03Jan1908. Reformado em 10Fev1911, com mais de 54 anos de serviço, contando serviço dobrado na Guerra do Paraguai e Revolução Federalista. Cursos: Escola Militar do Rio Grande do Sul, em 07Jan1864, sendo desligado para seguir para a Guerra contra Aguirre. Escola de Infantaria e Cavalaria no Solar da Baronesa em Porto Alegre, de 01Fev1880 a 11Jan1882 (cerca de 2 anos). Casou com D. Francisca Flores dos Reis em 05Out1870 ao retornar da Guerra do Paraguai, com cerca de 33 anos e de cujo consórcio nasceram Maria da Glória (1873), Elvira (1874), Frederico (1877) e Luiz (1884) que seguramente deixaram descendentes, netos do General José Salustiano. Ele fez jus às seguintes condecorações: Medalha de Ouro, mais de 30 anos de bons serviços, sem punições; Mérito Militar; Rendição de Uruguaiana; Campanha do Paraguai (pela Argentina); Campanha do Paraguai (pelo Uruguai); Campanha do Paraguai com passador 5 (Brasil, cinco anos em Campanha); foi Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz. A presente interpretação decorreu de solicitação de informações ao Arquivo Histórico do Exército, elaborada pelo Capitão QCO Ferreira Júnior e acrescida de dados pelo autor, como no caso de seu pai, o Barão de Camaquã, por nós abordado na **História da 3ª RM**, volume 2. O General José Salustiano é considerado o 1º comandante das atuais 8ª Bda Inf Mtz e 3ª DE de Santa Maria que tem por raízes históricas a 3ª Brigada Estratégica.

## Marechal Roberto Trompowski Leitão de Almeida



O Marechal **Roberto Trompowski Leitão de Almeida** comandou a 3ª DI de 14 Mai a 02 Ago 1910, por três meses, portanto. Foi consagrado, por Dec. 1429 de 13Mar1962, patrono do Magistério do Exército, em razão de haver sido considerado mestre por excelência, ou o mais competente e admirado professor, em cerca de 30 anos de Magistério na Escola Militar e Colégio Militar, que comandaria posteriormente e, mais, na Escola de Estado-Maior em 1905. Sobre ele testemunhou seu ex-aluno e destacado professor Alfredo Severo:

“... Coronel Trompowski, duplo gigante na estatura e no saber... Dotado de todos os requisitos para o árduo mister de ensinar, o grande mestre reunia um completo domínio da difícil matéria (Cálculo Integral), o dom de expô-la com clareza cartesiana, sulcada de rasgos de eloquência, em que se aliam harmoniosamente ao mais puro vernáculo, o gesto estatutário, que modela as formas geométricas no espaço, antes de traçá-las a giz, com a mão certa de um perfeito desenhista, no plano do quadro negro... Da primeira à última aula, sua linguagem límpida era sempre a mesma, elevada e impessoal... Ninguém como ele para saber vazar o raciocínio matemático nos moldes impecáveis da língua castiça”.

Ele foi assistente de Rui Barbosa na Conferência de Haia e adido militar na Inglaterra, Suécia e Itália (1905-07). Em Paris, ao procurar o mais completo livro de Cálculo Integral indicaram-lhe o de um tenente polonês que em realidade era o dele, um brasileiro. Trompowski nasceu em Desterro, atual Florianópolis, em 08Fev1853 e faleceu no Rio, em 02 Ago1926, aos 73 anos. Estudioso, foi bem sucedido e em virtude de seu sólido preparo intelectual e de seu pendor para o magistério, foi nomeado repetidor da 1ª cadeira do 1º ano do Curso Superior

da Escola Militar em que brilhara como aluno. Seus excelentes dotes vocacionais fizeram-no apreciado mestre a quem os discípulos se compraziam de ouvir as eloqüentes preleções. O cioso militar além de se envolver em inúmeros projetos onde dedicava-se aos estudos ininterruptos da matemática, ciência que mais o empolgava à medida que nela progredia. Em 4 de fevereiro de 1894, assumiu o Comando interino do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Em seguida, foi colocado à disposição do ministro da Viação, para estudar a aquisição de material ferroviário. A 7 de outubro, reassumia suas funções de professor, na Praia Vermelha, cumulativamente com as de comandante do Corpo de Alunos, emprestando-lhes notável domínio da cultura e o desassombro exemplar de sua inflexível disciplina. Embora interinamente, o coronel Trompowski, sábio professor, reconhecido pelos seus talentos no mundo inteiro, ocuparia o alto cargo de comandante da Escola Militar da Praia Vermelha. O Barão do Rio Branco, Ministro das Relações Exteriores, o indicou para adido militar às delegações brasileiras na Grã-Bretanha, Suíça e Itália. Mais tarde, iria patentear, em terra alheia, aqueles sempre aplaudidos méritos pessoais e suas excelentes virtudes cívicas, como delegado técnico, assessorando o magno Rui Barbosa, em Haia, na Conferência Internacional da Paz. Ainda na Europa, estudou os progressos do ensino tático e técnico para aplicá-los nos estabelecimentos militares brasileiros. Evidenciando, ainda, dinamismo e desmedido interesse pelas causas do magistério e pela instituição armada a que pertencia, a 8 de fevereiro de 1919, foi reformado, pela lei da compulsória, no posto máximo da hierarquia militar - marechal. Afastado do seio do Exército, onde vivera durante perto de cinquenta anos, teve o seu nome enaltecido como um dos maiores matemáticos, não abandonou, entretanto, suas atividades científicas. A 02Ago1926, com 73 anos de idade, entre a dor dos familiares e reconhecimento dos que se acostumaram com suas magníficas obras, adotadas nos melhores centros universitários da Europa e do Novo Continente, cerrou os olhos para o sono profundo e eterno. É, hoje, Patrono do Magistério do Exérci-

to; Patrono da Associação de Professores Militares do País; há uma medalha com seu ilustre nome; há uma rua no bairro da Tijuca com igual denominação; e uma Escola primária, das maiores do Estado do Rio de Janeiro, o tem como Patrono: Escola Marechal Trompowski.

## Gen Bda Júlio Fernandes Barbosa



Comandou a 3ª DI de 27 Fev 1911 a 15 Abr 1914. Não foi possível obter o currículo do Gen Barbosa.

## Gen Bda Clodoaldo da Fonseca



Comandou a 3ª Brigada Estratégica em Santa Maria de 04Mai1920 a 22 Set1920, por cerca de quatro meses, sendo transferido para o Mato Grosso, onde comandaria a Guarnição local a qual tentou revoltar para atuar na Revolução de 1922 ao lado do Forte de Copacabana e Vila Militar. Mas sua manobra foi frustrada. Era primo-irmão do General Hermes da Fonseca que, como Presidente do Clube Militar, fora preso pelo Governo da Praia Vermelha em local incompatível

para a condição de ex-Presidente da República, ex-Ministro da Guerra e Oficial General. O General Crodoaldo teve grande destaque na reorganização do Exército de 1908, traduzida pela compra de armamento e fábrica de munições na Europa para equipar nosso Exército à altura. Entre o armamento que adquiriu registra-se a enorme quantidade de fuzis e mosquetões 1908-Mauser que até bem pouco tempo atrás equiparam as nossas Forças Armadas e Auxiliares, em especial o Exército. Sua atuação na Revolução de 22 consta da **História do Exército**, v. 3, p. 89. Conheci e privei no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com o filho do General Crodoaldo, o Professor Roberto Piragibe da Fonseca, que documentou toda a trajetória do pai e sua atuação no Rearmamento do Exército em 1908 e sua atuação em 06Jun1922 em Mato Grosso. Sobre o armamento e fábricas de munições que adquirira para nosso Exército na Europa, seu filho documentou o assunto na obra **Dois Estudos Militares**. Rio de Janeiro,1974. Entre Ago1904 e Jan1905, o Gen Crodoaldo acompanhou seu amigo de toda a vida, o General Alipio Costallat, como seu ajudante. Travou polêmica através dos jornais **A Federação, O País e Jornal do Comércio** com Tasso Fragoso, José Bevilaqua, Ximeno Villeroy e Teixeira Mendes sobre a fundação da República e sobre o Marechal Deodoro. Em 1908, encarregado de adquirir material bélico na Europa para apoiar a grande Reorganização do Exército de 1908, promovida por seu primo-irmão Marechal Hermes da Fonseca, ele comprou na Alemanha:

- Material couraçado para o Forte de Copacabana em construção;
- Baterias de canhões Krupp completas e respectivas munições;
- Fuzis e mosquetões Mauser 1908;
- Metralhadoras Madsen;
- Fuzis-metralhadoras Madsen e pistolas;
- Instalações completas para carregamento de cartuchos Mauser;
- Ferramentas de Sapa para a Arma de Engenharia, criada em 1908, e para a Infantaria, e espadas e lanças

para a Cavalaria;

- Viaturas transporte de munições, ambulatórios, carros cozinha, arreios de tração, material de esgrima, telefones, telégrafo, bicicletas e motocicletas.

Seu filho, o historiador Piragibe da Fonseca, como referi, resgatou a ação do pai nesta missão estratégica de equipar condignamente o Exército de 1908 com este precioso equipamento. Por liderar a Revolução de 22 em Mato Grosso foi preso e enviado para o Rio de Janeiro e lá detido por 2 anos e 8 meses na Fortaleza de São João. Ao sair da prisão foi transferido para a reserva onde foi promovido a Marechal. Como tenente ele conheceu em viagem para o Mato Grosso o Marechal do Exército e Barão do Batoví Manuel de Almeida da Gama Lobo Coelho d'Eça, Presidente do Mato Grosso, e que pertenceu ao 2º Corpo de Exército do Conde de Porto Alegre na Guerra do Paraguai. E se estabeleceu uma sólida amizade do Barão de Batovi e sua esposa com o Tenente Crodoaldo que acabou por ser transferido pelo Barão, conforme a obra do acadêmico General Alberto Martins da Silva. Na Revolução de 93, em Florianópolis o Barão do Batovi e seu filho foram fuzilados barbaramente na Fortaleza Anhatomirim como revolucionários. Foi um ato precipitado! E injusto!

## Gen Bda Abílio A. de Noronha e Silva

Comandou a 3ª DI de 03Fev a 12Mar21 (por pouco mais de um mês). Não há registros curriculares disponíveis do Gen Abílio. Teria sido testemunha ocular da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em 05 de julho de 1922, que iniciou o Movimento Tenentista contra a Política do Café-com-Leite. Historiador, teria sido autor do livro **Narrando a Verdade** - Contribuição para a História da Revolta em São Paulo. G.M.C. Editora São Paulo, 1924.



## Gen Div Francisco Florindo da Silva Ramos



Comandou a 3ª DI de 31 Mar 23 a 26 Mar 24, por pouco menos de um ano. Não foi possível obter maiores dados sobre o currículo do Gen Florindo.

## Gen Bda Marciano de Oliveira Ávila



Comandou a 3ª DI de 26 Mar 24 a 23 Ago 24, portanto por cinco meses.

Foi também comandante da Escola Militar do Realengo. Não há mais dados disponíveis sobre o Gen Marciano.

## Gen Bda José Antônio Coelho Neto



Comandou a 3ª DI de 23 Nov 34 a 23 Abr 35. Não há outros dados disponíveis sobre o Gen Coelho Neto.

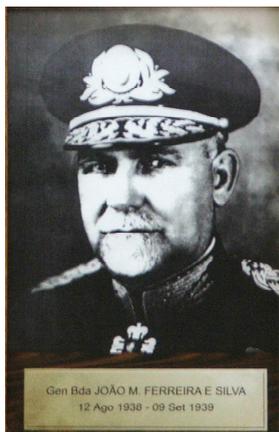
## Gen Bda José Joaquim de Andrade



Comandou a 3ª DI de 06 Out 36 a 07 Dez 37. Não foi possível obter dados sobre o currículo do Gen Andrade.

# Os comandantes da ID/3 da 3ª Divisão de Infantaria

## Gen Bda João Marcelino Ferreira e Silva



Nasceu em 06Abr1878. Praça de 24Out1874. Alferes aluno em 25Fev1903 na Escola Militar, a contar de 21Jul1918. Major, 10Fev1927; Ten Cel, 30Abr1931; Cel, 29 Dez1932. Todas as promoções como oficial superior foram por merecimento. Gen Bda, em 25Dez1937. Possuía o curso de Engenheiro Militar, o de bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, e o de Aperfeiçoamento. Participou do combate às revoluções de 1924, em São Paulo, de 16Jul a 04Ago1924 e da Revolução de 1932, em São Paulo, de 11Jul a 03Out1932. Foi transferido para a Reserva com mais de 45 anos de serviço. Era comendador da Ordem do Mérito Militar e possuía a Medalha Militar de mais de 40 anos de bons serviços ao Exército. Estes dados são do Almanaque de Oficiais, porquanto não existem registros de sua vida militar na Secretaria do Exército (somente foto e tempo de serviço para a inatividade, na Diretoria de Inativos e Pensionistas).

## Gen Bda Miguel de Castro Ayres

Comandou a ID/3 da 3ª DI de 09Set a 08Jun1941. Nasceu em 15Ago1880 em Granja/CE, filho do Gen Bda José Joaquim Ayres do Nascimento. Praça Voluntária do 2º BI, em 26Fev1897, tendo sido matriculado na Escola Militar do Ceará (no local do atual CMF) em 06Mar1897, por ocasião da Guerra de Canudos, no sertão baiano. Kursou a Escola Preparatória e Tática do Realengo de 06 Mar1897 a



22Mar1899, quando foi matriculado na Escola Militar do Brasil na Praia Vermelha. Alferes aluno em 24Fev1902 foi confirmado 2º Ten de Artilharia em 10Jan 1907. Trocou a Artilharia pela Infantaria por Dec de 06Fev1907. 1º Ten por estudos, em 04Ago1912. Cap por estudos, em 08Fev1918. Major em 17Out1926. Ten Cel em 24Abr 1930. Cel em 05Nov1932. Somente a de Ten Cel foi por merecimento. Gen Bda em 07Jul1939, sendo designado para comandar a ID/3. Coursou Inf, Cav e Art na Escola da Praia Vermelha pelo regulamento de 1898. Curso de Aperfeiçoamento em 1920, como capitão, e após Estado-Maior e Informações do EME (atual ECEME). Participou das seguintes campanhas: Na 1ª Guerra Mundial, Chefe do Serviço de Vigilância da Ilha Grande/RJ, de 06Jul1917 a Nov1918. Combate à Revolução de 1924, em São Paulo de 06Jul a 25Ago1924 e à Revolução de 1932, também em São Paulo, de 15Jul a 03Out1932, no Comando do 10º RI, em operações no túnel da Mantiqueira e, em 1935, participou da repressão à Intentona Comunista na Escola de Aviação Militar nos Afonsos – Vila Militar, no comando do 1º RI, Regimento Sampaio. Exerceu as seguintes funções militares: no CMRJ – Instrutor militar de Infantaria e Esgrima à baioneta e instrutor interino de Infantaria, de 30Nov1910 a 04Jan1911. Ajudante do Inspetor do Asilo dos Inválidos da Pátria, de 19Mar1908 a 01Abr1910, na Ilha do Bom Jesus, no Rio de Janeiro. Ajudante do Comandante da Polícia Militar do DF, de 26Nov1914 a 21Jan1919, durante a 1ª Guerra Mundial. Chefe da 1ª Div/DGP – Comissão de promoções a Sub-Ten e da Revisora do RISG. Chefe da D/1 do DPE e do Gabinete do EME e Secretário da Comissão de Promoções do Exército. Comandou como major os 13º e o 24º BC, o 12º RI em BH, o 1º RI (Regimento Sampaio), como coronel, e por fim a ID/3a DI. Exerceu as seguintes funções civis: Instrutor militar dos ginásios São Bento e Pio-Americano e interventor da Siderúrgica SIDAPAR, de aço para revólveres, de Abr 1943 a Ago1944. Transferido para a Reserva como Gen Bda em 09Mar1941, sendo promovido na Reserva a Gen Div em 20Jun1959 (Lei nº 1267). Foi condecorado com as seguintes medalhas: Comendador da Ordem

do Mérito Militar, Medalha Militar (mais de 40 anos de bons serviços) e Comenda cinquentenário da Proclamação da República. Publicou os seguintes trabalhos de natureza profissional e histórica na revista **A Defesa Nacional**.

- O problema militar brasileiro e o serviço militar obrigatório (nº 209, Mai1931).
- O Serviço Militar e a Organização da Reserva (nº 283, Jul1937).
- Idéias para a nova Lei de Promoções (nº 316, Set 1940).
- Acesso de uma turma de Aspirantes nas Armas e Serviços (nº 319, Dez1949).
- Visconde de Taunay (nº 348, Mai1943).
- O Corpo de Saúde no Exército (nº 375, Ago 1945).
- O problema do Serviço Militar no Brasil e o Serviço Militar Obrigatório (nº 376, Set1945).
- Lei de Promoções (nº 413, Out1948).
- O Memorial dos coronéis (nº 478, Mai1954).
- Publicou no **Anuário Militar** de 1942: Atuação do Exército nas transformações políticas e sociais porque passou o Brasil.
- Deixou inédito **O Exército que eu vi** (escrito de Jul a Dez1947).
- O General Ayres faleceu em 28Ago1968 no Rio de Janeiro, aos 88 anos (BE 52/68 p. 52).

## Gen Bda José Silvestre de Mello



Comandou a ID/3 de 15Set41 a 08Jun44. Nasceu em Sant'Ana de Ipanema-AL, cerca de 1880, filho de Manoel Silvestre de Mello e D. Rita Machado Silvestre de Mello. Praça de 05Nov1898. Coursou a Escola Militar da Praia Vermelha e a seguir a Escola de Guerra de Porto Alegre, onde foi declarado Aspirante a Oficial de Cavalaria. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 24Mar10; 1º Ten, 25Mai16; Cap graduado 31Mar21 e efetivo em 24Jun21 Ma-

jor, 06Set28; Ten Cel, 07Nov32; Cel, 03 Mai37. Suas promoções a major e coronel foram por merecimento. Gen Bda em 19Ago41 e Gen Div na reserva, em 06Nov50. Faleceu no Rio de Janeiro em 25Ago63 (Dia do Soldado), conforme publicado em BE, com cerca de 83 anos. Combateu a Revolta dos Marinheiros e do Batalhão Naval em Nov e Dez1910 (conhecida como “Revolta da Chibata”), a Revolução de 1924, de 28Jul a 19Set24 e a Coluna Miguel Costa-Prestes, de 18Jan a 15Mai25. Fez o Curso Preparatório e Tático e o 1º ano da Escola Militar da Praia Vermelha (Regulamento/1898) e a Escola de Guerra em Porto Alegre (Regulamento/1905), Aperfeiçoamento de Oficiais e o de Estado-Maior (Regulamento/1921).

Desempenhou os seguintes comandos:

- Comandante do Regimento Escola de Cavalaria, como Ten Cel, de 06Fev a 18Dez33.
- Subcomandante do Regimento Escola de Cavalaria, de 18Dez33 a 23Mai35.
- Chefe e subchefe de seção do EME, de 27Mai35 a 04Mai36.
- Subchefe do EM/1ª RM, de 05Mar36 a 07Mai37.
- Comandante da 1ª Bda de Cavalaria, 03Jun87 a 18Jan38.
- Diretor do Colégio Militar do Rio de Janeiro de 10Fev38 a 01Fev39.
- Comandante do 1º RGD (Dragões da Independência – atualmente em Brasília, 1º RGC) de 11Fev39 a 03Set41.
- Comandante da Infantaria Divisionária da 3ª DI de 14Nov41 a 20Jun42.
- Comandante da 2ª Divisão de Cavalaria (atual 2ª Bda C Mec em Uruguaiana), de 10Jul42 a 11Nov44, tendo sido transferido para a Reserva em 25Dez44, logo a seguir.

Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e Medalha Militar por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército. Foi Campeão de Cavalos D’Armas em 1919.

## Gen Bda João Pereira de Oliveira



Comandou a ID/3 de 04Jul42 a 18Jun43. Nasceu em 26Mai1883 em Itabaiana/SE, filho de João Pereira de Oliveira e D. Maria José de Oliveira. Casou com D. Inah Nunes Pereira de Oliveira, de cujo consórcio nasceram Croacy, Crânger (Oficial do Exército), Ubiratan (oficial da Aeronáutica) e Jus-sara. Sua carreira teve o seguinte curso: Praça de 07Abr1903, no 20º BI, com destino à Escola Preparatória e Tática do Realengo. Cursou a Escola de Guerra em Porto Alegre de 1906 a 1911, onde foi declarado Asp a Oficial de Infantaria, em 02Jan1911; 2º Ten, 30Jun15; 1º Ten, 10Mar20; Cap, 14Out25; Maj, 07Abr32; Ten Cel, 02Out34; Cel, 03Mai28. Todas as promoções de oficial superior foram por merecimento. Gen Bda, 24Mai42 e Gen Div, na Reserva, em 13Set51. Possuía os cursos de Aperfeiçoamento e de Estado-Maior. O General João Pereira faleceu no Rio de Janeiro em 20Mar68 (BE 32/68, p. 68) aos 85 anos. Combateu a Revolta do Contestado, SC/PR, de 06Out14 a 28Abr15 e a Revolução de 1924, em São Paulo, de 15Jul a 04Ago24. Exerceu os seguintes comandos: Força Pública de Sergipe, como capitão. Comandante de Cia de Carros de Combate de 30Out30 a 06Fev32. Como Coronel, foi comandante do 2º BC, de 21Jun37 a 21Mai38, do 13º RI, de 05Jul38 a 22Abr39. Chefiou o EM/3ª RM, de 02Mai39 a 20Mar42, durante as Manobras de Saicã de 1940. Promovido a General, comandou a ID/3, de 04Jul42 a 12Jul43, a ID/2 (Caçapava/SP), de 16Ago43 a 21Fev44, quando transferiu-se para a Reserva. Sua 1ª Unidade foi a 1ª Cia de Metralhadoras no Rio. Comandou interinamente as 1ª e 2ª RM. Fez jus às seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro (por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército), Medalha 50 anos da Proclamação República, medalha 100 anos do Barão do Rio Branco, medalha Marechal Hermes,

Grã-Cruz do Mérito Militar da Espanha, Mérito Nacional da Síria, Ordem do Mérito de São Tiago da espada de Portugal (Colar e Placa). O General João Pereira é patrono da cadeira 48 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB). Integrou a Academia Sul-Riograndense de Letras (que presidiu), o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e o de Sergipe e o Centro Cultural Euclides da Cunha, em Porta Grossa, PR.

Deixou alentada bibliografia sobre assuntos profissionais e históricos.

- Marchas Noturnas – estudo de Tática. Porto Alegre, 1907
- Metralhadoras Maxim de Reparo Padiola. São Paulo, 1913
- Organização das Metralhadoras. Rio de Janeiro, 1917
- Instruções para patrulhas de Infantaria. Rio de Janeiro, 1920
- Força Pública de Sergipe – Relatório. Aracajú, 1928
- Pelo povo gaúcho. **RIHGRGS**, 1o Trim 1930 (Separata) – Exaltação ao povo gaúcho
- Um ano de instrução no 13o RI, Ponta Grossa, 1938
- Verdades irrecusáveis. (Motivação para a Guerra). Porto Alegre, 1939
- Discursos diversos (Revolta dos Tribunais) São Paulo, 1943
- Idem, idem. São Paulo, 1947
- Armas automáticas, Rio de Janeiro, 1949.
- Palavras de recordação e saudades. Rio de Janeiro: Imp. Mil 1951 (orador no Clube Militar, turma da Escola de Guerra em Porto Alegre, em 1911).
- Discurso. Aracajú: Imp. Oficial, 1951 (em Itabaiana, agradecendo homenagem, que lhe foi prestada em sua cidade natal)
- “Moscardo”. **Revista Militar Brasileira**. Nº 3 e 4, 2o Sem 1951 e reeditado em 1954 para AMAN, EsAO e ECEME com 7.000 exemplares (Estudo biográfico de herói da defesa de Alcazar de Toledo, na Guerra Espanhola contra o Comunismo).
- Discurso de agradecimento. Rio de Janeiro: Imp Mil, 1952 (Na embaixada da Espanha ao receber a medalha da Grã-Cruz do Mérito Militar por seu trabalho sobre Moscardo).
- Notas à margem de um grande livro – Os sertões. Rio de Janeiro, 1952, 1954 e 1957.
- **Vultos e fatos de nossa História**. Rio de Janeiro. Imprensa

do Exército, 1959 (Coletânea de trabalhos sobre História Militar Terrestre do Brasil).

Escritor e jornalista, colaborou com o **Tempo** (1899) em Aracajú. Como aluno do Realengo foi um dos redatores dos jornais **O Raio** (1903) e a **Sentinela** (1904) e da revista **Via Luces** (1904). Como aluno da Escola de Guerra de Porto Alegre ajudou a redigir as revistas **Ocidente** (1906), **Cruzada** (1908) e **Eco Militar** (Ago-Set 1907) e a famosa **Revista dos Militares** à qual abordamos em **História da RM**, v. 2. Foi eleito delegado da Escola de Guerra de Porto Alegre, junto com 2 colegas, no Congresso Brasileiro de Estudantes em **São Paulo**, tendo seu discurso sido publicado no Estado de São Paulo em 1909, por sua atuação no Contestado, e o seu comandante da Coluna Sul pediu a sua promoção por ato de bravura. Ao ser promovido a General de Brigada, recebeu uma espada de ouro do povo da cidade de Ponta Grossa, depois de três anos de haver deixado de comandar o 13o RI. Ocupa sua cadeira na AHIMTB o acadêmico Cel Inf José Fernando Maia Pedrosa.

## Gen Bda Cândido Caldas



Comandou a ID/3 de 15Out43 a 10Out44. Nasceu em 31Dez1889, decorridos 46 dias da Proclamação da República. Praça de 17Fev1906. Aspirante a Oficial de Infantaria e Cavalaria em 02Jan10 pela Escola de Guerra de Porto Alegre. 2o Ten, 14Jan14; 1º Ten, 21Mar19; Cap, 23Jan24; Major, 10Fev33; Ten Cel, 07Set37 e Cel, 25Mar46, as duas últimas por merecimento. Gen Bda, 31Jul 42. Coursou a EAO (atual EsAO) de 03Mar a 20Dez21 (11o lugar-grau 8) onde mereceu o seguinte conceito:

“Oficial brilhante, inteligente e trabalhador não cessou nunca de aperfeiçoar-se durante seu estágio na EsAO. Produziu trabalho pessoal considerável que lhe permitiu ser classificado entre os primeiros do curso. Demonstrou sempre, no terreno, muita reflexão e decisão na aplicação prática dos regulamentos. Possui todas

as qualidades de um excelente oficial de Estado-Maior. Dará um excelente oficial de Estado-Maior. Oficial de escol a impulsionar”.

Cursou a EEM (atual ECEME) de 22Fev22 a 14Jul24 (11o lugar, média 6.78, menção bem). Combateu a Revolta do Contestado de 27Abr14 a 23Fev15, como 1º Ten; a Revolução de 1924, em São Paulo, por dois meses e um dia, a partir de Jul24 e a Revolução de 1932 de São Paulo, por dois meses e 23 dias, a contar de 11Jul32. O General Caldas, que atingiu o posto de Marechal na Reserva, em 23Abr53, foi interventor por dois anos na Bahia, onde comandou a 6a RM. Comandou a 7a RM no Recife, chefiou o Departamento de Produção e Obras e o Gabinete da Presidência da República do Marechal Dutra. Sua última função foi a de Diretor de Pessoal do Exército. Foi reformado em 05Jun62 (BE 26-62 com mais de 52 anos de serviço). Faleceu aos 76 anos no Rio de Janeiro, em 16Jan66 (BE 17-66, p. 33) deixando a viúva D. Otilia Dêntice Caldas e os filhos, Cel Ciro Caldas e Jacira e 6 netos. Era Grande Oficial da Ordem do Mérito Militar e possuía a Medalha Militar por mais de 40 anos de bons serviços. Muitos dos dados acima foram retirados de seu necrológio publicado em jornal do Rio.

## Gen Bda Henrique Batista Duffles Teixeira Lott



Comandou a ID/3 de 10Jan45 a 02Fev46. Nasceu em Sítio/MG (Hoje Antônio Carlos), filho de Henrique Matthew Lott e D. Maria Baptistina Duffles Teixeira Lott. Casou em 1ªs nupcias, de cujo consórcio nasceram seis filhos. Casou pela segunda vez com D. Antonieta Duffles de Andrade Lott. Praça de 01Mar11, na Escola Militar do Realengo, vindo do CMRJ, onde fora Comandante aluno, como 1º lugar da turma. Cursou Infantaria, Cavalaria e Engenharia na Escola do Realengo (1o lugar), a EsAO (1o lugar) a ECEME (1o lugar) e a ESG. No exterior cursou a Escola Superior de Guerra da França e a Escola de Estado-Maior do Exército dos EUA. Sua carreira teve o

seguinte curso: Asp Of Infantaria, 02Jan14; 2o Ten, 22Fev20; 1o Ten, 01Dez20. Cap, 16 Jun28; Maj, 10Fev33; Ten Cel, 03Mai38; Cel, 25Dez40 (as de oficial superior foram por merecimento); Gen Bda, 24Nov44; Gen Div, 25Dez48; Gen Ex, 21Jun55 e Mal, 30Jan59, ao transferir-se para a Reserva. Foi instrutor militar da Escola de Sargentos (atual ESA) e da Escola Militar como tenente. Como capitão, foi instrutor do Curso de Infantaria da Escola Militar, da EsAO e da ECEME. Comandou o 18o BC em Campo Grande-MS, o Regimento Escola de Infantaria no Rio, o 15o RI, João Pessoa-PB e o 26o BC, Belém-PA. Foi subdiretor de Ensino e Comandante da ECEME. Como oficial general comandou a ID-3 (atual 8a Bda Inf Mtz) e a ID-2 (Caçapava-SP). Foi subchefe do EME. Comandou a 2a RM e a 2a DI em São Paulo. Foi diretor de Engenharia. Em 25 Ago 1954 foi nomeado Ministro da Guerra. Participou do Combate à Revolta do Contestado como Aspirante a Oficial do 56o BC. Chefiou seção do EM-4a DI, em Juiz de Fora, no combate à Revolução de 32. Foi subchefe do EM/ FEB do interior, sediado na atual Casa de Deodoro. Foi adido militar do Brasil nos EUA, membro da Comissão Mista Brasil-EUA, Embaixador do Brasil nos funerais do Papa Pio XII e Delegado do Brasil junto à JID. Foi agraciado com as seguintes condecorações nacionais: Grã Cruz do Mérito Nacional, Grande Oficial do Mérito Militar, Naval e, Aeronáutico. Medalhas: Marechal Hermes (três coroas-tríplice coroad), Militar Ouro (mais de 40 anos de bons serviços), de Campanha, de Guerra, Mal Polidoro (1o lugar CMRJ), 50 anos Proclamação da República, 100 anos de Rui Barbosa, 100 anos do Barão do Rio Branco, Pacificador, Maria Quitéria, Mal Caetano de Faria, Mal Souza Aguiar, Mal Hermes da Fonseca e Mérito Santos Dumont (prata). Estrangeiras: Grã Cruz do Mérito Militar (Espanha) e Ordem Militar de AVB (Portugal). Grande Oficial da Legião de Honra (França), Comendador da Legião do Mérito (EUA) e Nacional do Mérito (Paraguai) e da Ordem EL Sol (Peru), Cruz Mérito Especial (Guatemala). Foi reformado como Marechal em 26Mar64. Sua biografia completa consta de obra doada ao Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em

Resende. É abordado pelo **Dicionário Histórico- Biográfico Brasileiro 1930-1983**. v.3, p.1937/1943.

**Elogio** - O General Lott comanda há cerca de um ano a ID/3 e a Guarnição de Santa Maria com real eficiência. Conhece profundamente a arma de Infantaria e dirigiu com destacada atuação os exercícios de armas combinadas no grupamento a seu cargo. Os seus relatórios de inspeção da instrução, minuciosos e perfeitos, contêm sempre oportunas sugestões sobre os casos em face. (INDIVIDUAL)

### **Despedida**

Deixando o Comando desta ID e da Guarnição de Santa Maria cumpre-me expressar, aos Comandantes de corpos e chefes de repartições e estabelecimentos e aos oficiais e praças dos mesmos, meus agradecimentos pela decidida e leal colaboração que me prestaram e pelas provas de estima e consideração que sempre me dispensaram.

Apresento-lhes meus sinceros votos de felicidade pessoal e de sucesso no desempenho de suas funções.

(Ass.) Gen de Bda Henrique Batista Duffles Teixeira Lott

## **Gen Bda Paulo Figueiredo**



Comandou a ID/3, em Santa Maria de 12Mar a 20Jul46, por quase quatro meses. Praça de 11Mar11; Aspirante a Oficial de Infantaria em 02Jan14 pela Escola Militar do Realengo; 2º Ten, 27Jul16; 1º Ten, 26Jan21; Cap, 19Mai27. E por merecimento: Major, 10Fev33; Ten Cel, 03Mar38 e Cel, 24Mai41. Foi promovido a Gen Bda em 13Dez45. Coursou a EAO (atual EsAO) de 17Fev23 a 02Jan21 (11º lugar, grau 7,7) e a EEM (atual ECEME) de 13Fev24 a 19Jan27, como 1º Ten e Cap (6º lugar, grau 6.88). Combateu a Revolta do Contestado como 2º Ten, durante 7 meses e 21 dias, a contar de 17Set14 e a Revolução de 1932, em São Paulo, como Capitão, por 15 dias, a contar de

19Set32. Nasceu em 28Jan1894 no Rio de Janeiro, filho de Francisco Figueiredo da Silva. Era casado, com três filhos. Como Oficial-general foi comandante da ID/3 e subcomandante da 3ª DI (atual 3ª DE) em Santa Maria, da 1ª DI (atual 1ª DE, Div Mascarenhas de Moraes) na Vila Militar, e Secretário-Geral do Ministério da Guerra, de onde foi transferido para a reserva em 19Mai53 com mais de 41 anos de efetivo serviço. Era comendador da Ordem do Mérito Militar e possuía a Medalha Militar por mais de 40 anos de bons serviços (seus registros são incompletos).

**Elogio** - Devendo seguir hoje para o Rio de Janeiro o Exmo<sup>o</sup> Sr. General PAULO FIGUEIREDO, nesta data desligo S. Excia. do QG da 3ª D.I. Chefe de escol pelas suas raras qualidades de caráter, sólida cultura geral e profundos conhecimentos profissionais, imprimiu, no comando da extinta ID/3 e posteriormente na função de Subcomandante da 3ª DI, traços marcantes de sua invulgar personalidade. Orientando à instrução da tropa para a elevada finalidade de sua preparação para a guerra, pôs à prova seu longo tirocínio e o perfeito conhecimento das necessidades e possibilidades do nosso Exército. E graças, sem dúvida, a esses esforços oportunos e esclarecidos atingiu plenamente os objetivos colimados, entregando-me S. Excia. a 3ª Divisão de Infantaria em condições notáveis de instrução e disciplina. A fulgurante inteligência de que é dotado o General PAULO FIGUEIREDO permite-lhe penetrar fundo nos nossos problemas básicos. Compreendeu que a pujança e a força de um Exército têm fundamento no valor individual dos seus componentes e que, por isso, o preparo técnico, físico e moral do soldado devem constituir a tríplice preocupação do Chefe. Dentro dessa compreensão, agiu firme e decisivamente. Suas diretrizes e notas de instrução foram guias excelentes para os Comandantes das Unidades. As recomendações para o bom trato e higiene do soldado foram preocupações não menos valiosas para o revigoramento físico da tropa, e o seu exemplo na vida profissional e particular, um estímulo para o aperfeiçoamento moral de quantos o tiveram por comandante. A urbanidade nos gestos, a distinção e afabilidade de maneiras de S. Excia. contribuíram para que em torno de sua pessoa se formasse uma auréola de simpatia e se consolidassem ainda mais

os laços de estima e muito apreço que caracterizam as relações dos elementos militares com a culta sociedade civil desta cidade. Pelo seu saber e impoluto caráter infunde confiança e respeito a subordinados e superiores. Se é com satisfação que ressaltei as linhas principais da personalidade e da atuação do General PAULO FIGUEIREDO, a oportunidade de o fazer é motivo de extremo pesar para mim, pois que vejo-me, com o seu afastamento, privado da colaboração valiosa de S. Excia. Conforta-me, entretanto, a convicção de que na Primeira Divisão de Infantaria, para onde foi transferido, prestará ao Exército Brasileiro os mesmos brilhantes e relevantes serviços com que vem assinalando sua passagem pelos inúmeros comandos e comissões que exerceu. Às expressões acima, junto meus votos pela felicidade pessoal de S. Excia. e pelo completo êxito na sua nova elevada função.

Ass: Gen Div Odylio Denys, Comandante

### **Despedida:**

Desses comandos guardarei ótima lembrança, não só devido ao enquadramento espírito militar que encontrei em meus comandados, como também no de cooperação, por parte das autoridades civis, eclesiásticas, população e imprensa desta simpática Santa Maria. Tenho, portanto, a antecipada crença do êxito que no comando desta grande unidade alcançará o Exmº Sr. General DENYS, pois, a essas qualidades do ambiente em que vai agir, principalmente, se sobressaem as próprias, conquistadas em mais de 35 anos de excepcionais serviços prestados à Pátria, na paz e na guerra, serviços esses que nos impõem a certeza de que é digno e capaz de nos comandar. Ao passar o comando desta D.I. e guarnição de Santa Maria ao Exmº Sr. Gen. ODYLIO DENYIS, aproveite a oportunidade para agradecer aos Srs. Cmts de corpos desta grande unidade o valioso auxílio que me prestaram no decorrer dos poucos dias em que organizei e interinamente comandeí esta DI. Embora muito ainda se tenha que fazer para que seja alcançado nosso objetivo, em relação à organização do conjunto, foi sem dúvida a boa vontade e carinho demonstrados pelas autoridades acima que se deve o êxito dos primeiros passos, quando ainda inúmeras eram as dúvidas em relação às particularidades da nova organização das unidades.

## Marechal Odylio Denys



Foi comandante da 3ª DI de 16Set52 a 18Mar54. Nasceu em Pádua, RJ, em 17Fev1892, filho de Otávio Denys e Maria Luiza Denys. Iniciou a carreira militar em 1912, na ainda Escola de Guerra em Porto Alegre no Casarão da Várzea e logo a seguir, em 1913, na Escola Militar de Realengo. Declarado Asp Of de Infantaria e Cavalaria em Abr15. Sua primeira guarnição foi Bagé, RS, onde serviu no 12º RC. Em 1918 serviu no 58º BC no Rio. Foi selecionado em concurso promovido pelo EME para integrar como

mais jovem oficial instrutor de Infantaria, a Missão Indígena 1919/21 da Escola Militar do Realengo. Em Jun21 era 1º Ten. Em 1922 participou da Revolução de 05Jul, no Realengo, sendo condenado a um ano e quatro meses de Reclusão na Ilha Grande. Em 1924, tomou parte na malograda revolta do couraçado São Paulo, com mais uma prisão na Ilha Grande, onde contraiu malária. Foi tratado no HCE e no atual CRI em Itatiaia. Foi promovido a Cap em 1927 no Rio. A Revolução de 30, vitoriosa, conferiu-lhe o comando da Escola de Sargentos de Infantaria da Vila Militar. Serviu no 2º RI na Vila e cursou a EsAO sob a orientação da Missão Militar Francesa (MMF). Combateu a Revolução de 32 no Médio rio Paraíba. Uma Companhia a seu comando através de um desbordamento abriu o caminho para a conquista de Queluz. Comandou em São Paulo-capital, o 11º BI do 2º RI em 1933. Foi Oficial de Gabinete do Ministro Gen Aurélio Góes Monteiro de 1934/35. Cursou a ECEME 1935/36. Chefe da 4ª Sec EM/5ª RM e da 2ª Sec EM/3ªRM, onde teve papel saliente na deposição incruenta do governo Flores da Cunha em 10Nov37. Comandante do 1º BC em Petrópolis em 1938. Cel Comandante do BG da Capital Federal e retorno ao 1º

BC em Petrópolis, tudo dentro de esquema de segurança ao Presidente da República, a partir do ataque integralista ao Palácio Guanabara, em 1938. Comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro, 1940/42. Como Gen Bda, continuou no Comando de Polícia Militar até 1946. Secretário do Exército em 1946. Comandante da 8ª RM em Belém. Comandante da 3ª DI-Santa Maria. Comandante da 1ª DI na Vila Militar até 1948. Comandante da ZMC em São Paulo. Chefe da DGA (1950-52). Comandante ZMS em Porto Alegre, 1953/54. Comandante da ZML no Rio (1954/56). Comandante do I Ex (antiga ZML e atual CML) 1956/60. Ministro da Guerra de 1960/61, como Marechal. Foi casado com D. Maria Elza Bayma Denys. Seu filho, Rubens Bayma Denys, comandaria o CMS nos anos 80. O Marechal Denys faleceu no Rio pouco antes de seu centenário. Era um dos estudiosos brasileiros de Napoleão. E por isto sempre mereci dele atenções como historiador militar e inclusive trocamos correspondência sobre este tema. **O Dicionário Histórico – Biográfico de 1930/1983**, v.2, da FGV, traça seu perfil biográfico às p.1065/1073. Produzimos artigo “Gen Denys – uma vida inimitável” na **Defesa Nacional** nº 732, jul/ago 1982, p. 132, em que analisamos a obra de seu biógrafo Chermont de Brito - **Marechal Odylio Denys, uma vida inimitável** - Rio de Janeiro: Liv. Francisco Alves, 1986. Artigo onde escrevemos “de haver sido o Marechal Denys, uma das mais precoces e das maiores vocações, senão a maior vocação de soldado de sua geração. Vocação de soldado despertada forte aos seis anos e que se manteve acesa e viva por cerca de 87 anos, conforme pudemos testemunhar em diálogos e correspondências trocadas sobre História Militar, confirmando assim o Marechal Denys a sentença - Uma vez soldado, soldado até morrer - E foi o seu caso! Ele foi fiel a este pensamento de Napoleão: “Leiam e releiam as campanhas de Alexandre, Aníbal, César, Gustavo Adolfo, Turenne e Frederico II. Tomem-nos como seus modelos, pois este é o único meio de se tornarem grandes chefes e descobrirem os segredos da Arte da Guerra”.

## Gen Div Newton Estillac Leal



Comandou A 3ª DI de 30Nov49 a 14Jan49 em substituição ao General Odílio Denys. Nasceu no Rio de Janeiro em 06Ago1893, filho de Francisco Raul Estillac Leal, que atingiu o posto de Marechal, e de D. Alcides de Souza Leal. Era irmão do General Zeno Estillac Leal, chefe do EME, 1956/58. Ingressou no CMRJ em 1905 aos 13 anos e onde foi titulado agrimensor. Praça de janeiro de 1912 no Regimento Floriano e a seguir matriculado na Escola Militar

do Realengo, onde foi declarado Aspirante a Oficial em abril de 1915. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, Fev17; 1º Ten, Jun19. Neste período se especializou em Infantaria, Cavalaria e em Artilharia em cursos na própria Escola. Em 1919 foi matriculado na EsAO. Ao final do ano, formado, engajou-se na tropa servindo na Vila Militar. Nesta época as unidades começaram a absorver oficiais formados pela Missão Indígena, responsáveis por movimentos tenentistas que culminaram com a Revolução de 1922, visando a impedir a posse do Presidente Arthur Bernardes. Sua posição foi discreta contra o Governo e em setembro foi promovido a Capitão. Na Revolução de 1924 ele servia no Quartel General da 2ª Região em São Paulo, sendo marcada a data de 5 de julho de 1924 para o início da revolta em homenagem aos revoltosos de 1922, entre eles Joaquim Távora que atuara em Mato Grosso, sem sucesso e com o qual comandou o ataque aos quartéis da Luz. Movimento que culminou com o controle de São Paulo pelos revoltosos. A reação do Governo terminou por forçar a retirada revolucionária para Foz de Iguaçu para lá operar junção com a Coluna Prestes vinda do Rio Grande do Sul onde ele revoltara o 1º Batalhão Ferroviário. Linha de ação esta defendida por Miguel Costa e Estillac Leal. Junção de que resultou

a Coluna Miguel Costa Prestes, que manipulação política ideológica fez passar a História como Coluna Prestes. O que este negou em programa de TV, estando presente Miguel Costa. Comissão na qual o Tenente Coronel Estillac Leal comandou revolucionários e em Formiga combateu os governistas por um mês, terminando por vencê-los. Os revolucionários terminaram por render-se e Estillac Leal refugiou-se na Argentina sem integrar a Coluna Miguel /Costa Prestes. Com a eleição de Washington Luiz à presidência da República, Estillac Leal planejou uma invasão do Rio Grande do Sul, para obrigar o Governo a aliviar a pressão contra a Coluna Miguel /Costa Prestes, atraindo forças sobre sua coluna invasora. Estillac Leal invadiu por Santa Rosa, tendo como retaguarda tropa comandada por Augusto Amaral Peixoto, futuro genro do Presidente Getúlio Vargas. Esta operação foi rechaçada por força do Governo composta de elementos do Exército, Brigada Militar e Provisórios. Foi preso numa operação em Seival, mas conseguiu evadir-se para a Argentina. Na Revolução de 30, Estillac defendia uma aproximação com civis, para realizar uma revolução e não um Golpe de Estado. Os contatos com os tenentes na clandestinidade eram feitos por Osvaldo Aranha. Estillac Leal participou em 3 de outubro de 1930 em Porto Alegre do ataque revolucionário ao morro do Menino Deus, ao lado de João Alberto. Estillac Leal embarcou para o Rio de Janeiro com Getúlio Vargas (onde viu seu Governo se iniciar) e depois de exercer o comando revolucionário da 3ª RM por 6 dias de 03 a 09 out. E passou, então, a servir no Gabinete do Ministro José Fernandes de Castro. Major em abril de 1932, foi nomeado Chefe de Material Bélico da 1ª RM em operação contra a Revolução de 1932, no Vale do Paraíba, na qual participou junto com o Destacamento Góis Monteiro. Ten Cel em Abr33, logo assumiu o comando do 1º Grupo de Obuses, em São Cristóvão, onde se manteve atento aos acontecimentos. Em novembro de 1935, seu Grupo de Obuses fez fogo contra a porta do 3ª RI da Praia Vermelha, abrindo caminho para a sua conquista aos comunistas no episódio que passou a História como Intentona Comunista no Rio, Natal e Recife. Promovido

em maio de 1938 a Coronel, comandou em Campo Grande-MS o 1º Regimento Misto de Artilharia de Dorso, retornando depois de seis meses para estágio na Escola de Aeronáutica, Batalhão Villagran Cabrita e Centro de Instrução Motomecanizado. De Jun40 a Nov42 cursou a ECEME, na qual foi o orador da turma, presentes o Ministro da Guerra, General Eurico Dutra e o seu Chefe de EME, General Aurélio Góes Monteiro. Seu discurso de violência incomum classificava Adolf Hitler de “porco” e “suíno”. Fato que teve grande repercussão na Mídia. Em agosto o Brasil declarava guerra ao Eixo. Comandou, de Jan a Mar de 1943 o 7º RI em Recife sendo, em abril de 1943, promovido a Gen Bda, indo para Natal em março de 1943 comandar aquela guarnição até maio de 1944, sendo em julho enviado para comandar, em Cruz Alta, a Artilharia Divisionária da 3ª DI. Promovido a Gen Div, em outubro de 1946 foi enviado para comandar, em Santa Maria, onde defendeu a tese do Petróleo Estatal. Em abril de 1949 foi comandar a 5ª RM/5ª DI em Curitiba, deixando este comando depois de 6 meses para tomar posse, em novembro de 1949, no Rio, do comando da Zona Militar do Sul, antecessora do atual CMS. Em seguida, foi eleito Presidente do Clube Militar onde exerceu polêmica administração e grave crise provocada pela **Revista do Clube Militar**, nº 107, dirigida pelo Major Nelson Werneck cujo artigo, no citado nº 107, provocou protestos da oficialidade em todo o Brasil. Estillac Leal assumiu o Ministério da Guerra em 1º de fevereiro de 1951. Deixou o comando da ZMS no Rio e se licenciou da Presidência do Clube Militar onde obtivera do Congresso a aprovação do **Código de Vencimentos e Vantagens**, pelo que foi homenageado como Ministro no Clube Militar. Mas a sua atuação gerou séria crise entre a oficialidade, culminando com a sua saída do Ministério da Guerra, sendo substituído pelo Gen Ciro Espírito Santo Cardoso, Chefe do Gabinete Militar de Getúlio Vargas. Estillac Leal foi nomeado Comandante da Zona Militar no Centro, em São Paulo e, a seguir, Inspetor Geral do Exército, em cuja função faleceu repentinamente em 1º de março de 1955, no Rio de Janeiro, aos 62 anos.

**Fonte:** Páginas 1755/1768 do v. 2 do **Dicionário His-**

**tórico – Biográfico da Fundação Getúlio Vargas** com ênfase na análise das crises que enfrentou como Presidente do Clube Militar e Ministro da Guerra, a sua movimentada vida revolucionária e, em BENTO, Cláudio Moreira. **História da 3ª RM**, v. 2, p. 376 e História do CMS, p. 78/79.

## Gen Div Octávio Saldanha Mazza



Comandou a 3ª DI, atual 3ª DE, de 16Mar49 a 21Jul51. Nasceu no Paraná, em 09Jun1892, filho de Antonio Catão Mazza, na época em que, no Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos era restaurado na Presidência do Estado, em substituição ao “Governicho”. Praça de Mai1907 no 2ª RAM em Curitiba-PR, ingressando em seguida na Escola de Guerra de Porto Alegre, onde foi declarado Asp Of em Jan1910. Coursou no Realengo a Escola de Artilharia e Engenharia, 1911/13.

Como 2ª Ten combateu a Revolta do Contestado em Santa Catarina. Continuou a servir em Curitiba no 2ª RAM. Coursou a EsAO no Rio em 1919. Cap em Dez20. Coursou a ECEME em 1921/23, no local onde hoje aquartela o 1º BPE. Em 1924, foi servir no EM da atual 5ª RM/DE em Curitiba. Combateu a Revolução de 05Jul24, irrompida em São Paulo sob a liderança do gaúcho de Dom Pedrito Gen Isidoro Dias Lopes. De Set24 a Jul25 integrou o EM do Destacamento Almada, em Operações no Oeste do Paraná, subordinado ao comando do Gen Cândido Mariano Rondon. De Nov26 a Fev27, integrou o Estado-Maior das forças que combateram a coluna revolucionária Miguel Costa/Prestes no Paraná e Santa Catarina. Em 1929 deixou a 5ª RM/5ª DI. Após a revolução de 30 ingressou em Jan31 no EME. Cap em Dez31, permaneceu no EME até Jan32. De Mar a Out32 serviu no 5ª GAM em Curitiba, tendo atuado como chefe da 1ª Séc EM/2ª RM em São Paulo, de

Out/Dez32. Chefiou o EM/5ª RM de Fev33 a Jan35 e serviu na 5ª DI, ambas no QG instalado no Solar que pertenceu ao Barão de Serro Azul em Curitiba-PR. Ten Cel em setembro de 1935, comandou o 5º GA de Dorso em Curitiba, até Set36. Comandou a Escola de Educação Física na Fortaleza de São João em 1936 por três meses, ali continuando como Diretor de Ensino até 1939. Retornou á 5ªRM/DI onde foi sub-chefe e chefe do EM até 1940. Cel em Ago40, serviu no 4º RAM em Itú-SP e comandou a Escola Preparatória de Cadetes em São Paulo (capital) de Abr/Jun41. Serviu na 2ª RM/2ª DI em São Paulo e, de Dez43 a Jul44 serviu na AD/3 em Cruz Alta, e comandou-a de Jan/Jun44. Foi promovido a Gen Bda no EME no Rio em Abr45. De Ago45 a Jan46, comandou o Destacamento Natal, RN. De Jan46 a Dez48 comandou a AD/1 no Rio, então subordinada à 1ª RM. A seguir, comandou em Santa Maria a 3ª DE (então 3ª DI). Foi o nosso primeiro comandante de GU no Exército, ao ingressarmos como soldado em 1950 na 3ª Cia de Comunicações em Pelotas, acantonada no quartel do 9º BI e proveniente de Fortaleza como ex-10ª Cia Com. Ao solicitar-lhe permissão para realizar exame de admissão à Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, dele recebemos radiograma pessoal nos autorizando a realizar o exame e augurando sucesso. Fato que nos envaideceu, como soldado raso, causando excelente impressão aos demais soldados. Foi um gesto que nos marcou fundo e que aqui registramos. Mais tarde seu filho homônimo foi nosso colega na Turma Aspirante Mega, de 15Fev55. O Gen Mazza cursou a ESG em 1952. Foi Diretor Geral de Matériel Bélico de Set52 a Dez54. Dirigiu o atual DGS e comandou o atual CMS (ex-ZMS) onde permaneceu até Jun55, quando foi provido a Gen Ex. Foi Chefe do EME de Jan56 a Out57. Chefiou o EMFA, Out57 a Jan58. Integrou cumulativamente a Comissão Brasil-Bolívia para providências para o Tratado de 1938 entre os dois países, assinado no Rio de Janeiro, com vistas à saída e aproveitamento do petróleo boliviano. Faleceu no Rio de Janeiro em 17Mar com 66 anos. Foi promovido post-mortem à marechal em 11Jun58. Sua atuação é apreciada pelo ***Dicionário-Bibliográfico Brasi-***

**leiro 1930-1983** da FGV .v.3, p.2139.

### **Despedida**

Privado, a contragosto, do encorajante, alentador e honroso convívio de meus camaradas da 3ª DI, onde, durante dois anos gozei os benéficos efeitos de um ambiente de trabalho profícuo e desprezioso, de sã e bem compreendida disciplina, de profunda dedicação à profissão e à causa pública, que ao deixar aqui consignados, com as minhas saudades, os meus agradecimentos e admiração por todos os meus Comandados, pela maneira espontânea, patriótica e dedicada com que uniformemente me coadjuvaram em todos os escalões, tornando fácil, agradável e profícuo a árdua tarefa de Comandar. Por isso, como preito de gratidão e admiração, cumpre-me louvar individualmente, autorizando a estender esse louvor aos seus subordinados que o merecerem.

## **Gen Div Osvino Ferreira Alves**



Gen Div OSVINO FERREIRA ALVES  
27 Ago 1951 - 27 Jul 1953  
09 Abr 1954 - 23 Dez 1958

Comandou A 3ª DE de 27Ago51 A 27Jul53. Nasceu em Itaqui-RS, em 11Jul1897, quando ia acesa e viva no sertão baiano a Guerra de Canudos. Era filho de Propício Antônio Alves e D. Vitória Ferreira Alves. Praça voluntário do 3º RI da Praça Vermelha, em 07Abr15, quartel que 20 anos mais tarde bombardearia como sub-comandante do 1º GAP (atual 31º GAC-Grupo Monte Bastione), por ocasião da Intentona Comunista, em Nov1935. Coursou

a Escola Militar do Realengo, 1916-18, durante a 1ª Guerra Mundial, sendo declarado Asp Of de Artilharia em Dez1918. Sua primeira guarnição foi São Gabriel, no 5º RAM (Regimento Mallet), de 1919-22. Serviu no 1º GA Cós, Fortaleza de Santa Cruz, em 1923. Retornou ao 5º RAM, agora em Santa Maria, onde foi promovido a Cap em 05Dez23. Coursou a

EsAO, onde foi o 12º da turma e recebeu este conceito:

“Possui espírito de crítica muito desenvolvido que o prejudica. Trabalhou de modo irregular. Seria perfeito se revelasse aplicação perseverante. Nota de aptidão para comando 6,9 - Vila Militar, 15 de janeiro de 1924 - Ten Cel Carmerino Gondim”.

Neste mesmo ano combateu a Revolução de 24 no Paraná e São Paulo no comando da 4ª Bia/5º RAM. Foi louvado “pelo devotamento e bravura que fez prova na rude campanha”. E daí por diante sempre foi muito elogiado, talvez influenciado por seu conceito na EsAO, e tratou de perseverar. Foi confiada a ele a organização e comando da 1ª Bia/4º GAC, em Itaqui, de Jul26 a 16Fev28, sendo elogiado ao deixar o Regimento Mallet por sua atuação em São Paulo e Paraná, “onde operava com raro brilho e soube honrar as tradições de glória do regimento”. Por sua ação em Itaqui foi muito elogiado. Envolveu-se por excesso de zelo em incidente com o Cel comandante da 2ª DC, que o repreendeu conforme BI 3ª RM nº 217 de 02Nov25, não sendo punido por queixa superior “por sua operosidade e devotamento ao serviço militar e zelo e carinho com o qual comandara”. Serviu no atual 21º GAC-Grupo Monte Bastione (então 1º GAP e após 1º GO) de 03Nov28-24Abr38, por quase 10 anos. Ali foi instrutor do CPOR/RJ, ao tempo do Maj Correia Lima em 1929; foi sub-comandante e comandante interino. Lutou contra a Revolução de 1932 no Vale do Paraíba no comando da Bia com material de Dorso e Schneider 155, com a qual combateu em Engenheiro Neiva. Foi elogiado por seu comandante, Ten Cel Newton Estillac Leal, “pela energia, astúcia e extraordinária atividade com que destemerosa e desassombradamente se houve no Combate de Praia Vermelha”. Ou o bombardeio do 3º RI na Intentona Comunista em Nov35. Daí para diante se ligaria a Newton Estillac Leal. Ten Cel em 09Mai38, serviu no 4º GAC - Itu-SP até Out39, inclusive como comandante interino. Coursou a ECEME, 1940-42, com Menção BEM. Chefe do EM/2ª DC, Uruguaiana. Cel em 05Jul43, comandou a AD/3. Chefe do Sv Mat Bélico/1ª RM e chefe do EM/3ª DI em Santa Maria-RS de

16Set 1946 a 25Set50, por quatro anos, a convite do General Newton Estillac Leal. Foi Ch do EM/ZML (atual CML) no Rio, de Set50 a Fev51, quando representou aquele comando em cerimônia em memória às vítimas da Intentona de 1935. Foi Ch do Gabinete do Ministro Estillac Leal. Gen Bda em Jun51, comandou por pouco tempo a Artilharia de Costa no Rio e, a seguir, comandou a 3ª DI em Santa Maria, 01Jul a 15Nov54, por ocasião do suicídio do presidente Getúlio Vargas. Comandou a AD/1, no Rio. Foi novamente Chefe do EM/ZMS (atual CMS) e comandante interino da 3ª RM e da 3ª DI em 1956. Gen Div em 15Mar56, comandou efetivamente a 3ª DI em Santa Maria, de 22Set56 a 23Dez58, e a seguir comandou o CMS (ex. III Ex.) de Ago59 a Abr61, indo chefiar o DPG no Rio, onde alcançou a crise da renúncia de Jânio Quadros. Favorável à posse do presidente João Goulart, deslocou-se até o Rio Grande do Sul para apoiá-lo. Solucionada a crise, assumiu o comando do CMS (ex. III Ex), a 02Out61, que exerceu até ser transferido para Reserva em Ago63 como Marechal. Em Jan64 assumiu a presidência da Petrobrás. Com o movimento político-militar de 31Mar64, foi destituído da Petrobrás e esteve preso alguns dias no Forte de Copacabana. Foi cassado pelo AI/1, de 09Abr64, em 10 de abril. Respondeu processo sob a acusação de mandar paralisar a Refinaria de Cubatão em 02Abr64. Retirado da vida pública, faleceu no Rio em 17Abr81 aos 84 anos, solteiro, com três filhos adotivos, filhos de sargentos que não perderam o pátrio poder. As repercussões políticas e pessoais de suas posições no período 1954-64 são focalizadas no **Dicionário Histórico Brasileiro FGV-CP Doc.** (v 1, pp 104-105), como subsídio a um julgamento sereno e justo longe das paixões políticas do momento. A sua vida foi resgatada sinteticamente de sua Fé-de-Ofício no AHEx.

### **Despedida**

Durante o espaço de dois anos e quatro meses de exercício de comando desta G U e desta Guarnição, pude ajuizar o valor intrínseco de seus Quadros e Tropas. Deveras, não poderei afirmar que as tropas sob meu comando atingiram a plenitude da eficiência necessária à guerra moderna, porém, com

orgulho, devo proclamar que, dentro das disponibilidades dos meios postos à minha disposição, procuramos obter o máximo do valor, empregando e coordenando-os judiciosamente. No adestramento do conjunto da GU não nos faleceram esforços para realização de Manobras de grande envergadura, apesar dos empecilhos antecipadamente conhecidos, e porfiámos em estar aptos a cumprir nossas missões; na instrução das Unidades, demos o nosso decidido apoio a todas as iniciativas que visassem melhorá-la; na administração sempre nos empenhamos em que as provisões atingissem as suas dotações orgânicas e os quantitativos correspondessem às necessidades e, disciplinarmente, o respeito, o acatamento e o fiel cumprimento das ordens foi o testemunho inequívoco do alto valor moral a que atingimos.

## Gen Div João Baptista Rangel



Comandou a 3ª DE como 3ª DI de 08Out59 a 12Jan61. Nasceu no Ceará em 16Abr1899. Praça Voluntária na Escola Militar do Realengo em 02Mai18 e Asp Of de Infantaria em 18Jan21, formado pela célebre Missão Indígena na Escola Militar 1919/21. Coursou: A Escola Militar do Realengo, de 21Mar18 a 17Jan21. A EsAO, 03Mar a 24Dez26 (classificando-se em 3º lugar). Curso na ECEME, 05Mar27 a 24Dez29 (classificou-se em 9º lugar). Aperfeiçoamento de

Estado-Maior, 05Jul a 16Dez39, Escola de Infantaria do Exército dos EUA, de 20Jul a 20Set43 e a ESG de 25Mar a 17 Dez54. Principais funções exercidas: Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra em 1937; Instrutor da PMMA, 1937/38; 8º BC em São Leopoldo, 1938; Chefe de Gabinete da Diretoria de Infantaria, 1939; Diretor do CPURJ, 1940/41; Instrutor da ECEME, 1942/43; Sub Comandante do 6º RI em Caçapa-

va-SP em 1944, sendo que 02Jul44 a 11Mar45 na FEB, na Itália; Sub-Cmt do 3º RI, São Gonçalo, 1945; Comandante do 5º RI em Lorena-SP, 1945/46; Chefe do EM do CAER, 1947; Presidente da Comissão de Concurso à ECEME; Comandante do 14º RI em Recife, 06Abr48 a 27Fev49; Comandante da EPF (Fortaleza), 1949/51; Chefe de Gabinete da DEE em 1952; Comandante da AD/2, São Paulo, 1953; Comandante da ID/2, São Paulo, Ago53 a Mar54; Estagiário da ESG, 1954; Comandante da ID/5, Florianópolis, 09Mar54 a Jan56; Comandante da 5ª DI/5ª RM, Curitiba, em 1956; Comandante da ID/5, Ponta Grossa, em 1956; Diretor de Assistência Social por cerca de 6 meses em 1956; Comandante da ID/1 no Rio de Janeiro, 1957/58; Diretor de Instrução do Exército em 1959, até agosto; Comandante da 3ª DI em Santa Maria; Diretor do Serviço Militar no 1º semestre de 1961 e Diretor de Pessoal da Ativa, de onde foi transferido para a Reserva como Marechal R/1 por Dec. de 09Mai, publicado no DO de 10Mar23. Participou das seguintes operações de guerra: De 11Ago a 12Set24 e de 18Nov24 a 10Jan25 esteve em operação contra a Revolução de 1924 em São Paulo. De 12Jul44 a 01Mar45 participou de Operações de Guerra na Itália como Sub-Cmt do 6º RI. Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: 2º Ten, 11Mai21. 1º Ten, 31Out 1924. Capitão, 07Abr26. Major, 25Dez37 (merecimento). Ten Cel, 15Abr43 (merecimento). Cel, 25Jun45 (merecimento). Gen Bda, 15Set53. Gen Div, 25Jul59 e Marechal Reformado em 22Jun69. Fez jus às seguintes condecorações: Cruz de Combate de 2ª Classe, Medalha de Campanha da FEB, Comendador da Ordem Nacional do Mérito e da Ordem do Mérito Militar, Medalha Militar com passador de platina (mais de 40 anos de bons serviços) e Comendador da Ordem Nacional do Mérito do Paraguai. Era pai de Alexis Rangel (Fonte: seu currículo vitae no CDocEx). Servimos sob suas ordens como oficial da 3ª Companhia de Comunicações, quando ele comandou a 3ª DI, deixando em seus subordinados uma excelente impressão pelo seu trato afável, gentil e simples.

## Despedida

Durante o espaço de dois anos e quatro meses de exercício de comando desta G U e desta Guarnição, pude ajuizar o valor intrínseco de seus Quadros e Tropas. Deveras, não poderei afirmar que as tropas sob meu comando atingiram a plenitude da eficiência necessária à guerra moderna, porém, com orgulho, proclamar que, dentro das disponibilidades dos meios postos à minha disposição, procuramos obter o máximo do valor, empregando e coordenando-os judiciosamente. No adestramento do conjunto da GU não nos faleceram esforços para realização de Manobras de grande envergadura, apesar dos empecilhos antecipadamente conhecidos, e porfiamos em estar aptos a cumprir nossas missões. Na instrução das Unidades, demos o nosso decidido apoio a todas as iniciativas que visassem melhorá-la. Na administração sempre nos empenhamos em que as provisões atingissem as suas dotações orgânicas e os quantitativos correspondessem às necessidades e, disciplinarmente, o respeito, o acatamento e o fiel cumprimento das ordens foi o testemunho inequívoco do alto valor moral a que atingimos.

## Gen Div Pery Constant Bevilácqua



Comandou a 3ª DI de 22Mar a 10 Ago 1961, por cerca de 5 meses. Nasceu em 09Jul1899 no Rio, filho do Marechal José Bevilácqua e D. Alcina Constant Bevilácqua. Era parente próximo de Benjamin Constant. Possuía os seguintes cursos: Escola Militar do Realengo, EsAO, ECEME e ESG. Exerceu as seguintes funções: Adido Militar na Embaixada do Brasil no Paraguai; Comandante do 1º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos-Rio; Comandante da 1ª/3º Regimento de Artilharia Antiaérea

em Natal-RN; Chefe do EM da 7ª RM, Recife, e da 4ª RM em Juiz de Fora e da 2ª RM em São Paulo; Comandante do Grupamento Oeste da Artilharia de Costa da 1ª RM-Rio; Diretor de Armamento; Comandante da AD/4, Pouso Alegre-MG; Sub Diretor de Reserva; Diretor do Serviço Militar-Rio; Comandante da 3ª DI; Comandante da 3ª RM, em Porto Alegre; Comandante do II Exército, em São Paulo e Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Comandou a 3ª DI em agitado período político decorrente da renúncia do Presidente Jânio Quadros que culminou com o temporário Parlamentarismo. Servíamos neste período no 3ª Companhia de Comunicações e a seguir no 3º Batalhão de Engenharia de Combate em Cachoeira do Sul, ao ser promovido a Capitão. Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: Praça, 01Fev17; Asp Of, 30Dez19 (aluno por um ano da Missão Indígena); 2º Ten, 15Abr20; 1º Ten, 07Mai21; Capitão, 15Jul25. Neste posto, foi encarregado de entregar mensagem da Junta Militar que depôs o presidente Washington Luís; Major, 02Out34 (merecimento); Ten Cel, 25Ago40 (merecimento); Cel, 25Jun44 (merecimento); Gen Bda, 19Set52; Gen Div, 25Dez58; e Gen Ex, 25Mar63 e Ministro do STM, em 15Fev65 onde passou à inatividade. Possuía as seguintes condecorações nacionais: Grande Oficial do Mérito Naval e da Ordem do Mérito Aeronáutico, Alta Distinção do Mérito Jurídico Militar, Medalha Militar com passador de ouro por mais de 30 anos de bons serviços, Medalha de Guerra e do Pacificador. Medalhas Estrangeiras: Oficial da Ordem do Condor de los Andes (Bolívia), Oficial da Ordem do Mérito (Chile) e Medalha da Conferência de Paz do Chaco (Equador). Fonte: Currículo Vitae existente no C DOC Ex. Sua biografia é bem desenvolvida às p. 384/386 do v. 1 do **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro**, 1983, analisando sua atuação à frente da 3ª DI na renúncia de Jânio Quadros e a seguir no Governo de João Goulart, etc.

### **Despedida:**

Por ter sido exonerado do Comando da 3ª DI – DO

de 20Dez60 – passo, nesta data, o comando desta GU ao Exmº Sr Gen Bda ARMANDO BANDEIRA DE MORAES, Cmt da ID/3 e meu substituto legal. Por espaço de 5 meses coube-me a honra de exercer essa dignificante missão, minha primeira tarefa no posto de General de Divisão. Nesse espaço de tempo, procurei, com empenho e contando com os meios de que está dotada esta Divisão, incrementar o espírito de Grande Unidade de que é dotada, elevar-lhe o moral, intensificar a instrução e preparação para a guerra, estimular os comandos subordinados nas suas atividades administrativas e promover o convívio e a confraternização não só no âmbito da DI, como com as GU co-irmãs do III Exército.

As atividades se desenrolaram durante o meu comando com relativa regularidade, na administração, na disciplina, na instrução e no cumprimento dos meus encargos auxiliado pelo meu Estado-Maior. Todos os setores foram devidamente atendidos, isto é, a instrução, a disciplina da Tropa, e a administração. Tive a satisfação de me sentir apoiado pelos dignos Comandantes de Unidades secundados pelos seus Oficiais, Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados. Na medida do possível, todos contornamos as dificuldades e deficiências materiais, algumas crônicas em nosso Exército, que participa de maneira inexorável, de todas as crises econômico-financeiras da República.

A inflação galopante em cujo combate está empenhado a fundo o atual Governo, proletarizou todos os órgãos estatais. O material se desgasta e sobem os preços, e as dotações orçamentárias, muitas vezes aparentemente grandes, não permitem mais a manutenção e muito menos as substituições. Devemos colaborar com o Governo, sem desânimo, com verdadeiro espírito de sacrifício, procurando substituir os meios materiais pela coragem e pela resignação, afastando de nossa mente o pessimismo e confiando na atuação dos Poderes Constituídos, dando-lhes o apoio decidido que sempre soubermos dispensar-lhes.

Tenhamos fé no destino de nossa Pátria e amor fervoroso ao nosso Exército, e a intransigente determinação de defender a Democracia que não é apenas um rótulo aplicável a qualquer regime, pois, quatro são os Direitos básicos que a definem:

- o Direito de Liberdade de Expressão de Pensamento, naturalmente condicionado, sem censura prévia, à Moral e à Segurança do Estado e das Instituições;

- o Direito de Representação, que realiza o governo do Povo pelo Povo, por intermédio do eleitorado qualificado em Lei;

- o Direito de Propriedade Privada, condicionado pelo bem estar social e não destruído em seu nome, direito básico da organização da Família, da atuação da livre empresa, única condição do progresso econômico do País, pois que, ao Estado, exclusivamente deve tocar a tarefa supletiva em determinados e restritos setores, como alguns serviços públicos e outros que não sejam interessantes à exploração capitalista isto é, atraída pelo lucro, dos empresários livres;

- o Direito de Locomoção, que garante ao individuo a liberdade de ir e vir, de trabalhar como quiser, onde quiser e quando quiser, com a tutela do Estado Leviathan.

-Aproveito para despedir-me dos camaradas da Aeronáutica que, como elementos componentes do Destacamento da Base Aérea do Camobi, sempre se portaram à altura das altas tradições da FAB.

Despeço-me também dos companheiros da briosa Brigada Militar Estadual, sediados em Santa Maria, corporação que emprestou decidido apoio ao meu Comando.

Aos meus camaradas, Generais e demais Oficiais da Reserva e Reformados, que residem em Santa Maria, apresento minhas cordiais despedidas. A todos os militares, da ativa e da reserva, desta Guarnição e aos da 3ª DI e Guarnição de Santa Maria, ofereço meus préstimos da 2ª RM, ou em qualquer outro cargo o qual o Governo me designar.

## Gen Div Olympio Mourão Filho



Gen Div OLYMPIO MOURÃO FILHO  
10 Out 1961 - 11 Fev 1963

Comandou a 3ª DI de 10Out61 a 11Fev63. Nasceu em Diamantina-MG, filho de Olympio Mourão e D. Mariana Correia Mourão. Possuía os seguintes cursos: Escola Militar do Realengo, 1918/19, (formado por um ano pela Missão Indígena); EsAO, 1926; ECEME, 1928-30 (classificado em 8º lugar) e Centro de Instrução Mecanizada, em 1941. Exerceu as seguintes funções: Comandante do 15º BC em Curitiba, 07Ago43 a 23Set44. Chefe de Gabinete da Diretoria do Recrutamento, 04Out44 a 23Abr45. Depósito de Pessoal da FEB-Itália, 10Mai a 15Jun45. Chefe da 16ª CR em Florianópolis, 03Dez45 a 06Jan47. DPA, 04Jul47 a 15Jul48. Comandante do 19ª RI em São Leopoldo, 18Jul49 a Out50. Comandante do 11º RI, Regimento Tiradentes, em São João D'el Rei-MG, 17Jul51 a 15Jan53. Chefe da 3ª Divisão/DPA, 19Fev a 27Out53. Chefe da 11ª CR/BH, 03Nov53 a 17Ago55. Chefe da Diretoria de Reserva, 05Dez55 a 10Out56. Diretor de Recrutamento, 23Jul a 11Set56. Comandante da ID/4, Belo Horizonte, 27Out56 a 13Mai57. Diretor da DAS, 20Mai59 a 04Jan61. Comandante da 3ª DI, 1961/63, Santa Maria. Comandante da 2ª RM São Paulo, 15Mar a 21Ago63. Comandante da 4ª RM/4ª DI de 06Ago63 a 11Mar64, quando teve participação decisiva no desfecho do movimento militar de 1964. Adido à SMG. Ministro do STM em 09Ago64, quando foi aposentado como Ministro. Chefiou a Agência Comercial do Brasil em Montevideu de Out50 a Fev51, e em Delegação do Brasil na Conferência Administrativa de Rádio Comunicações em Genebra de 17Ago59 a 10Jun60. Foi Comissário Adjunto da Rede Central do Brasil de 24Jan33 a 01Abr36 e Adjunto da Comissão Militar da Rede EFCD de 28Set37 a 06Jan38. É autor de artigo na **Revista Militar Brasileira** em

1937- Um ano de instrução num Corpo de Tropa de Infantaria. Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: Praça, 01Fev17. Asp Of Infantaria, 30Dez19. 2º Ten, 15Abr20. 1º Ten, 07Mar25. Major, 02Out34 (merecimento). Ten Cel, 25Ago40 (merecimento). Coronel, 25Nov55 (merecimento). Gen Bda, 19Set52. Gen Div, 25Dez58. Gen Ex, 25Mar63. Ministro do STM, 15Fev65, cargo em que foi aposentado. Foi agraciado com as medalhas de Grande Oficial do Mérito Naval, Pacificador, de Campanha, Militar de Ouro e a de Guerra. Possui duas filhas: Laurita Lourdes Linhares Mourão e Lia Ligia, nascida em 06Jan28 em Florianópolis. (Fonte: Currículo Vitae fornecido pelo CDoc Ex). Sua atividade político militar é abordada nas p. 384/386, v. 1 do **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro** da FGV que aborda a sua atuação em Minas Gerais para o desencadeamento da Contra Revolução Democrática de 1964.

## Gen Div Mário Poppe de Figueiredo



Comandou a 3ª DE como 3ª DI de 08Abr63 a 02Abr64. Nasceu em Niterói em 01Mar04, filho de Leopoldo Antunes Figueiredo e D. Flávia Poppe Figueiredo. Praça de 11Mai22, Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. Cursos: Arma de Engenharia na Escola Militar do Realengo, 1919, EsAO, ECEME, ESG e Estado-Maior em Fort Leavenworth- EUA. Era Engenheiro Civil formado em 1927 na Escola Politécnica no Rio de Janeiro. Atuou em operações de guerra no combate a Revolução de 1932 em São Paulo. Funções principais desempenhadas: Comandante do 2º Batalhão Ferroviário, Engenheiro Chefe da Comissão Construtora da Ferrovia Rio Negro-Caê, Chefe da 2ª Sec do EM da 7ª RM, em Recife. Chefe do Sv Engenharia da 9ª RM em Campo Grande, Asses-

sor Militar e Chefe da Sub-Comissão de Transporte Ferroviário e Membro da Comissão Editorial da Comissão Mista Brasil-EUA, Assessor Técnico do Conselho Nacional de Desenvolvimento, Membro do Corpo Permanente da ESG, Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, 1º Sub Chefe do Departamento de Provisão Geral, Diretor de Armamento e Munição, Comandante da ID/7, Comandante Militar de Brasília, Diretor da DVT, Representante do Exército junto ao Conselho Nacional de Transportes, Comandante da 3ª DI, Comandante Interino do III Exército, Diretor Geral de Engenharia e Comunicações, Diretor de Produção e Obras. No meio civil, como engenheiro, trabalhou na fiscalização do Porto do Rio, na Baixada Fluminense, na Itabira Iron Co., na Comissão Russel e na The Aircraft Operating Co. (levantamento aerofotogramétrico da antiga Capital Federal). O General Poppe era casado com D. Maria Emília Corrêa Poppe de Figueiredo de cujo consórcio nasceram Sérgio, Carlos Henrique, Marília e César Augusto Poppe de Figueiredo. Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: 1º Ten, 02Mar33. Capitão, 23Jul33. Major, 05Mar40 (merecimento). Ten Cel, 25Jun44 (merecimento). Cel, 25Dez50 (merecimento). Gen Bda, 25Ago57. Gen Div, 25Jul63. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e Aeronáutico, Alta Distinção do Mérito Jurídico Militar, Medalhas Militar de Ouro com passador de platina, de Guerra, do Pacificador e Ordem del Condor de Los Andes (Bolívia). Sua biografia mais desenvolvida consta às p. 1284/1288 do v. 2 do **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro**, da FGV, analisando sua atuação como comandante da 3ª DI e, a seguir, interino do III Exército na condução da Contra Revolução Democrática de 1964 no Rio Grande do Sul.

### **Elogio:**

Pelo Exmº Sr Gen Ex Benjamin Rodrigues Galhardo-Comandante do III Exército: “É, pois, com imenso prazer, que me congratulo com o Gen POPPE, pelos brilhantes resultados alcançados pela tropa sob seu Comando, o que vem confirmar seu alto conceito de Chefe destacado e de aprimoradas

virtudes militares. Sua sólida cultura geral e profissional, larga experiência e tirocínio, reconhecida capacidade intelectual e acentuadas qualidades de liderança, são algumas das características que o apontam como exemplo a seus comandados.

Tanto no desenrolar do proveitoso exercício, como por ocasião do aplausível desfile de encerramento, pôde a 3ª DI, sob seu eficiente Comando, evidenciar acentuado espírito militar e de Grande Unidade, alevantado moral, grande entusiasmo, esforço e dedicação, resistência e preparo físico de seus integrantes.

Por tudo isso torna-se merecedor de meus francos louvores e agradecimentos, pela inestimável cooperação que vem prestando ao meu Comando”.

## Gen Div José Sinval Monteiro Lindemberg



Gen Div JOSÉ S. MONTEIRO LINDEMBERG  
14 Mai 1964 - 28 Mai 1965

Comandou a 3ª DE como 3ª DI de 14Mar64 a 28Mai64. Nasceu em Campanha-MG, em 02Mar04, filho do Engenheiro Carlos Lindemberg e D. Bárbara Lindemberg. Foi casado com D. Zoê Monteiro Lindemberg, de cujo consórcio nasceu José Monteiro Lindemberg em 16Jan36. Praça de 21Ago21 no 3º BC em Vitória-ES. Kursou a Escola Militar Provisória (Realengo) e a Escola de Engenharia Militar, Mar31 a Nov32, sendo classificado em 7º/39, e a Escola de Engenharia, aperfeiçoamento, Mar/Dez35, sendo classificado em 9º/29. ECEME, de 1942 a Mai44 com menção Bem, ESG, de Mar/Dez55. Operações de Guerra: participou do combate à Revolução de 32, no eixo Parati-Cunha, integrando o Destacamento João Alberto, como Chefe do Serviço de Engenharia e, no final, como comandante do 3º Batalhão de Polícia do Espírito Santo, quando operou no eixo Lorena-São Luiz do Paraitinga ao

comando do Cel Newton Cavalcante. Por sua atuação no eixo Parati-Cunha engajou-se em três combates recebendo o seguinte elogio de seu comandante:

*“Louvo-o pela bravura, abnegação e espírito de sacrifício nos ásperos combates travados durante o período que teve a ventura de comandá-lo. Saliento sua colaboração na luta contra o inimigo aferrado ao terreno, com toda a sua aspereza, escrevendo página maravilhosa de abnegação, resistência e alta compreensão dos deveres militares.”*

Como comandante do 3º Batalhão do Espírito Santo foi assim elogiado pelo Interventor do Espírito Santo:

*“O êxito da espinhosa missão de que foi investido é bem o reflexo das suas qualidades de chefe e cavaleiro. É pois Senhor Ministro da Guerra que venho com muita justiça trazer a V. EX<sup>a</sup> a profunda gratidão desse Governo a este oficial que tanto honra o Exército.”*

Durante a 2ª Guerra Mundial atuou na Defesa Territorial no litoral da Bahia. Exerceu os seguintes comandos: Comandante da Companhia de Sapadores Mineiros do 1º Batalhão de Engenharia, Comandante do Batalhão Escola de Engenharia, Comandante da Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo, Ten Cel da Força Pública do Espírito Santo e do 3º Batalhão Policial, para combater a Revolução de 32 em São Paulo. Integrou as seguintes comissões: Comissão de Fardamento do Exército, a de Revisão da Lei de Promoções de Oficiais, a de Revisão dos Quadros de Oficiais da Ativa, Professor OT na Escola Militar do Realengo e Instrutor da EsAO. Representou o Espírito Santo na Comissão de Revisão de Contratos de Exportação de Minérios e em Congressos Rodoviários. Foi Condutor Técnico da Inspetoria de Águas do Rio, Chefe da Comissão de Obras no Porto de Vitória, Secretário de Agricultura, Terras, Obras de Saneamento da Baixada Fluminense, Diretor de Engenharia de Ary Parreiras no Estado do Rio de Janeiro, Diretor Presidente da Espírito Santo Centrais Elétricas S. A. e professor da Cadeira de Estrada da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, por onde se formara Engenheiro Civil.

Atividades Culturais: Foi conferencista na ECEME, EME, ESG e na Escola Brasileira de Administração e produziu vários artigos na Revista **A Defesa Nacional**. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Oficial do Mérito Militar, Medalhas de Ouro por mais de 30 anos de bons serviços, a de Esforço de Guerra e a do Pacificador. Como aluno do 1º ano da Escola de Realengo tomou parte da Revolta da Escola Militar em 1922, sofrendo prisões, e teve interrompida a sua carreira durante 8 anos, período em que se formou Engenheiro, retornando em 1930, quando participou da Revolução tentando o levante das tropas em Espírito Santo. Sua carreira teve o seguinte curso: 1º Ten Comissionado como ex-aluno de 1922; 1º Ten Executivo, 31Mar33; Capitão, 17Nov33; Major, 03Mar40 (antiguidade); Ten Cel, 27Set44 (merecimento); Cel, 25Mar51 (merecimento); Gen Bda, 25Jul60 (Fonte: Currículo Vitae existente no C Doc Ex) e às p. 1878, do v. 3, do **Dicionário Histórico Biográfico da FGV**.

## Gen Div José Canavarro Pereira



Comandou a 3ª DE como 3ª DI de 23Abr65 a 12Out66. Nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 07Jul07, filho de Antônio da Silva Pereira e de D. Maria Luiza Canavarro Pereira. Ingressou no Exército na Escola Militar do Realengo em Abr24 onde foi declarado Aspirante a Oficial em Jul27. Sua carreira de oficial até coronel teve o seguinte curso: 2º Ten, Jul28. 1º Ten, Jul29. Capitão, Jul34. Major, Abr43. Ten Cel, Dez48 Cel, Dez52. Coursou além da Escola Militar, a EsAO, ECEME e a ESG. Foi adido militar do Brasil no Peru e serviu no EME e no EMFA. Desempenhou as seguintes

funções principais: Sub-Chefe do Gabinete da Presidência da República, Chefe da Casa Militar da Presidência da República do Presidente Café Filho. Deposto o Presidente Carlos Luz o Cel Canavarro, leal ao Governo, embarcou no cruzador Tamandaré em 11Nov56. Por esta atitude, ao retornar ele foi preso no CPOR/RJ, comandado pelo Cel Ladário Pereira Telles. Foi promovido a Gen Bda, em Jul61, Comandante da Infantaria Divisionária e, a seguir, comandou a EsAO. Depois, em Abr64, assumiu o comando da ID/2 em São Paulo. Promovido a General de Divisão, em Jul65, foi dirigir o Serviço de Material Bélico, 1967/68. General de Exército em Mar68, em maio foi nomeado Comandante do II Ex (atual CMSE). Assumiu este comando depois do AI-5 de 13Dez68, enfrentando os grupos de esquerda contra o regime, que adotaram a guerrilha urbana e rural. Ele foi substituído no comando do II Ex em Jan71, declarando em sua despedida:

***Pelo volume das ações terroristas, já realizadas não restava dúvidas de que São Paulo, principalmente a capital, havia sido escolhida como ponto focal da atuação subversiva no Brasil, porque os resultados obtidos em São Paulo se refletiam sobre a economia nacional. E que nunca antes enfrentara situação tão complexa.***

Em 1968, como aluno da ECEME, participamos de manobra anti-guerrilha na Região de Salesópolis-Santa Branca, onde ele manifestou aos alunos suas preocupações em contato com os mesmos. Em Mar71 foi nomeado Chefe do Departamento de Material Bélico, onde elaborou o documento **Política de Material Bélico do Exército**, em que propunha a associação das FFAA com a iniciativa privada para produzir e comercializar equipamentos militares. Em Jul75 viu triunfar sua idéia com a criação da IMBEL (Indústria de Material Bélico). Lamentavelmente circunstâncias adversas prejudicaram esta Empresa depois de um período de notável progresso. Não conseguimos acesso ao seu currículo. Sua atuação é abordada às p. 2087/2268 do **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro 1930-1983**,

que aborda com ênfase sua atuação no Comando do II Exército.

## Gen Div Júlio Maximiano Ollivier Filho



Comandou a 3ª DI, de 12Out66 a Set67. Nasceu em 30Nov04 em Macaé, RJ, filho do Dr. Júlio Maximiano Ollivier e de D. Maria Leopoldina França. Casou com D. Zilaide Souza Moreira, de cujo consórcio nasceram Antônia Maria (1932) e Marly Madalena (1934). Coursou a Escola Militar do Realengo, onde sentou praça em 23 e foi declarado Asp Of Infantaria em 20Jan28. Coursou a EsAO e a ECEME. Participou do combate à Revolução de 30 em Cantagalo. Combateu a Revolução de 1932, de 10Jul a 03Out32, integrando o 2o BC, que operou no Sul e tomou parte nos combates de Itararé e Cajutera, onde obteve dois elogios por bravura. Orientou um Batalhão Provisório, com o qual combateu na Fazenda Nova Juca de Almeida. Na Intentona Comunista de 1935, em 27Nov, comandou companhia que ocupou as fraldas do Morro da Mantiqueira e guarneceu o prédio onde funcionou a Constituinte do Rio de Janeiro. Participou da campanha da Itália integrando a FEB. Como integrante do Regimento Sampaio participou da conquista de Monte Castelo. Comandou o Destacamento Major Ollivier, que teve a missão de defender um dos pontos de maior responsabilidade da frente da 1a DIE, no qual rechaçou três fortes ataques alemães apoiados por Artilharia e Morteiros, fato que lhe valeu uma citação e elogio por bravura. Em 1964, colocou-se ao lado da Contra Revolução Democrática. Exerceu as seguintes funções principais: Comandante do 23º BC-Fortaleza-CE,

Sub-Diretor de Ensino da EsAO, Chefe de Gabinete da DAE (Aperfeiçoamento e Ensino Especializado), da DPA e da 1ª Sec EME, Cmt da ID-3, Diretor de Assistência Social, Comandante das 3ª DI e 2ª DI. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 09Ago28. 1º Ten, 14Ago30. Cap, 02Out34. Maj, 25Dez43. E por merecimento: Ten Cel, 25Mar50. Cel, 25Jul54. Gen Bda, 25Jul64. Gen Div, 25Nov66. Transferido para a reserva em 11Nov68, no mesmo posto, com proventos de General de Exército. Fez jus às seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e Aeronáutico e Comendador do Mérito Naval. Cruz de Combate de 1ª Classe e Medalhas de Guerra, de Campanha e do Pacificador. Produziu muitos trabalhos de natureza sigilosa e integrou várias comissões com reflexos positivos na Segurança Nacional e no Exército. **Suas despedidas da 3ª DI foram de caráter informal e não registradas em Boletim.**

**Elogio:** Pelo Comando do III Exército:

- "Gen Div JÚLIO MAXIMIANO OLLIVIER FILHO -

Por ter sido transferido da 3ª para a 2ª DI o Gen Div JÚLIO MAXIMIANO OLLIVIER FILHO, tornou público o seguinte louvor:

Oficial General de grande valor e altos méritos, calmo e ponderado, capaz e inteligente, moralizado e digno, imprimiu à sua GU orientação modelar e acertada, criando ambiente inteiramente favorável à franca receptividade doutrinária, ao fácil planejamento de instrução e à boa execução da preparação da DI para a guerra.

Interessado e devotado, modesto e bondoso, finamente educado e lhano, impôs-se sempre, como chefe respeitável, sendo a sua presença à testa de qualquer organização penhor de segurança ao seu pleno funcionamento.

Consigno, pois, aqui, a par dos melhores agradecimentos, os mais justos encômios pelos grandes serviços prestados ao nosso caro III Exército, bem assim formulo votos muito cordiais e de bom êxito em sua nova comissão. (INDIVIDUAL).

## Gen Div Edson de Figueiredo



Comandou a 3ª DE como 3ª DI de 13Mar68 a 25Ago69. Nasceu em 07Jul11 no Rio de Janeiro, filho do Oficial de Marinha Francisco Figueiredo e de D. Idalvina Sarzedas de Figueiredo. Praça de 17Mar30 na Escola Militar do Realengo, onde foi declarado Aspirante a Oficial de Artilharia em 22Dez22. Cursos Militares: Artilharia, EsAO, ECEME, Preliminar do Comando da Escola de Guerra, Naval Especial, Course for Brazilian Officers na Field Artillery School, Fort Sel, Oklahoma-EUA (1944) durante a 2ª Guerra. Operações de Guerra: integrou a FEB e regressou ao Brasil em 11Jul45 acompanhando o comandante da FEB General João Batista Mascarenhas de Moraes. Na Itália, exerceu as funções de Adjunto do Ajudante Geral, Oficial de Ligação com a 1ª Divisão Blindada dos EUA, a Task Force 45, e a de Assistente do Comandante da FEB, tendo estagiado na Central de Tiro do 3ª Grupo de Artilharia. Exerceu as seguintes funções principais: Comandante do 1º/7º RO como Ten Cel e do 1º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos, Sub Comandante do 3º RAC, Cap Ajudante de Ordens do Comandante da FEB, Adj 4ª Sec EME, Chefe de Gabinete do EMFA e do Gabinete da Divisão de Ensino, Oficial do Gabinete do Ministro da Guerra, Chefe do EM/4º RA/4ª DI e do EM/1º Exército, Adido Militar do Brasil nos EUA, Delegado do Brasil na Comissão Militar Mista Brasil-EUA, Membro de Comissão Consultiva Especial de Segurança da OEA, Comandante da AD/3, Comandante da 3ª DI, Diretor de Artilharia de Costa e Antiaérea, Diretor de Ensino e Formação. Foi Membro da Comissão de Exumação e Acondicionamento dos Mortos no Cemitério Militar de Pistóia. Possuía o Curso Civil de Liderança e Relações Públicas. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e da Ordem

de Rio Branco, Alta Distinção da Ordem do Mérito Jurídico Militar e Medalhas Militar de Ouro, de Guerra e do Pacificador e as estrangeiras: Estrela de Bronze dos EUA, Ordem da Coroa da Itália, Comendador da Ordem da República Italiana e a Legião do Mérito dos EUA. Casado com D. Yara Ribeiro de Figueiredo de cujo consórcio nasceram Marlene (01Mar35) e Myrna (30Abr36). Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: Asp Of Artilharia, em 17Mar30; 2º Ten, 06Jul33; 1º Ten, 02Ago40; Major, 25Jun46 (merecimento), Ten Cel, 25Abr52 (merecimento); Cel, 25Dez58 (merecimento); Gen Bda, 25Nov64; Gen Div, 25Jul68. (Fonte: Currículo existente no C Doc Ex).

### **Despedida:**

Devidamente autorizado pelo Exmº Sr Gen LUIZ SERFF SELLMANN, Comandante efetivo da AD/3 e General mais antigo desta Divisão. É um ato de rotina militar mas, cercado de certa emotividade, por se tratar de uma despedida, no dia de Caxias, e, no caso de nossa 3ª DI, junta-se também, perdoem-me a fraqueza, uma ponta de orgulho, por havê-la comandado.

Ao dizer adeus a Santa Maria, quero render um preito de gratidão às autoridades federais, estaduais e municipais, civis e militares e eclesiásticas, aos clubes de serviço e de classes, aqui sediados, pelas atenções com que souberam me cumular e pelos meus caprichos que souberam bem compreender e melhor respeitar; desejo, também, dizer ao seu povo o quanto foi comovedora a acolhida dispensada ao general que se vai, reflexo daquela que, por mais de um século, com sua simpatia e com seu sentimento de brasilidade, presta à tropa Federal, aqui aquartelada, que, por isto mesmo, cada vez mais se integra na vida da comunidade, participando dos diferentes setores de atuação de suas forças vivas, dando, assim, tudo de si, para o sempre crescente engrandecimento da cidade e do município.

O transcurso do aniversário de nascimento do Duque de Caxias, que em hora feliz de inspiração patriótica, erigimos na data da festa maior do Exército, vem dando ensejo, ano após ano, as comemorações não só mais brilhantes, como, sobretudo mais amplas e significativas.

Assim é que, do âmbito relativamente limitado das caser-

nas, onde o culto diuturno pela memória do magnânimo Cabo de Guerra se identifica com aprimoramento, cada vez maior, das virtudes básicas do militar, essas comemorações transcendem, de maneira incoercível, irradiando para diversos planos através dos quais a coletividade nacional evidencia as mais nobres manifestações de sua cultura e de seu labor, de sua sensibilidade e de seu patriotismo.

Caxias, hoje, é o símbolo da Nação-Progresso, da Nação-Ordem, da Nação-Paz. É o alicerce da grandiosa obra de nacionalidade em prol de um Brasil forte e poderoso. Não é somente patrono do Exército; é o Patrono da própria Unidade Nacional.

O Dia do Soldado, criado para a evocação do heroísmo de nossa gente, no passado, e para a exortação das gerações presentes é, desta forma, o dia de todos os brasileiros de fé, dos que crêem, dos que cultuam a compreensão do dever, dos que têm a capacidade de sentir e querer a intangibilidade da soberania e da integridade do Brasil. E, desta forma, a veneração pela extraordinária figura de LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA vai-se expandindo em verdadeira cadeia de emoções e de anelos superiores que a todos nós irmana, mais e mais, ao longo das ásperas, porém dignificadoras jornadas do presente.

Presente, restaurador e vitalizador do organismo da Nação, que, no dia a dia, após 31 de março de 1964, vem consolidando os ideais do movimento cívico, nascido nos lares e ampliado na opinião pública e nas próprias instituições, mas que, para ser vitorioso mereceu o apoio decisivo das Forças Armadas, porque elas estão sempre onde está o povo.

E, assim, o Exército na área da segurança Nacional atribuída à 3ª DI, manteve-se fiel ao seu passado, como no restante do país. Nesta área, nestes dezessete meses, a tropa sob o meu comando, nem um dia se quer passou por situações extraordinárias previstas nos regulamentos, nem mesmo pela mais simples, a de sobreaviso. O comando confiou no povo, cuja tranqüilidade para o trabalho cabia resguardar, e o povo correspondeu plenamente a essa confiança, pois, de certa feita até repeliu espontaneamente pretensos estudantes que para aqui se dirigiam

tentando perturbar a ordem. Aí, está uma verdadeira integração entre o militar e o civil; cada qual compreendendo a missão do outro e se respeitando.

Neste ambiente é que exerci o comando desde março de 1968. Daí, respeitadas as gloriosas tradições da 3ª DI, haver dito no começo que juntava, às emoções, uma ponta de orgulho.

Seja-me lícito, agora, entrar na fase dos agradecimentos finais.

Inicialmente, aos dois chefes imediatos que tive. Os Exm<sup>os</sup> Srs Generais de Exército ÁLVARO ALVES DA SILVA BRAGA e EMÍLIO GARRASTAZÚ MÉDICI, dignos e operosos Comandantes do III Exército.

Aos amigos Generais de Divisão DIÓSCORO GONÇALVES DO VALLE e HENRIQUE CARLOS DE ASSUMPCÃO CARDOSO, Comandantes da 3ª RM, que, com um espontâneo e eficiente apoio suprimam as unidades da Divisão, de modo a torná-la operacional.

Aos meus comandados, uns já substituídos, num rodízio permanente pela característica da nossa própria profissão, mas todos, indistintamente todos, presentes a qualquer chamado sempre atendido com reflexos espontâneos, aos mais variados atos, fosse de serviço ou de instrução, e, até mesmo, para os sociais ou representativos.

Às autoridades e aos amigos que se abalaram dos seus afazeres para presenciarem esta singela cerimônia, o meu caloroso aperto de mão, agradecido.

## **Gen Div Luiz Serff Sellmann**

(Interino - SEM FOTO)

O Gen Bda Luiz Serff Sellmann comandou interinamente a 3ª DE como comandante da AD/3 desde 25Ago69 a 22Out69, por cerca de dois meses, tendo ao final recebido o seguinte elogio:

**Elogio** - Deixa nesta data o comando efetivo da AD/3 e o comando interino da 3ª DI, que vinha exercendo desde 25 de

agosto último, o Exm<sup>o</sup> Sr Gen Bda LUIZ SERFF SELLMANN, nomeado Comandante da 10<sup>a</sup> Região Militar.

Oficial-General de méritos destacados e reconhecida capacidade de comando, assegurou à 3<sup>a</sup> DI a continuidade de seus trabalhos em todos os setores de instrução, de administração e de segurança. Tanto na AD/3, que comandou durante 7 meses, como ultimamente no comando da Divisão, o Gen SELLMANN confirmou o alto conceito que cerca seu nome, evidenciado pela eficiência funcional e pela serenidade e firmeza que caracterizaram a sua atuação.

Consigno, pois, com satisfação, o presente elogio pelos assinalados serviços que prestou à AD/3 e à 3<sup>a</sup> DI, lamentando o seu afastamento do convívio do III Exército, somente compensado pelo acerto de sua designação para o importante comando da 10<sup>a</sup> Região Militar. (INDIVIDUAL).

**Nota:** Durante a Contra-revolução Democrática de 1964 o então coronel Serff Sellmann era o Chefe de Estado-Maior da 2<sup>a</sup> Divisão de Cavalaria em Uruguaiana. Mais tarde, com a sua casa de campo no município de Piraí e pouco tempo antes de falecer, nos convidou para ir até a sua casa de campo para nos prestar um depoimento sobre o que ocorrera no âmbito da 2<sup>a</sup> Divisão de Cavalaria naquele movimento. Passamos uma tarde anotando seu depoimento e o integramos na documentação da Academia de História militar Terrestre do Brasil, junto com documentos que nos forneceu.

### **Despedida**

Por ter sido nomeado Cmt da 10<sup>a</sup> RM, afasto-me do convívio dos companheiros desta Grande Unidade de tão belas e nobres tradições, assim como do contato salutar dessa gente altiva e hospitaleira, que é o povo gaúcho, com o qual me identifiquei desde os meus primeiros anos de tenente.

Durante o período de pouco mais de sete meses em que fiz parte da equipe da 3<sup>a</sup> DI, como comandante efetivo da AD/3, vi-me, devido a razões várias, em metade desse tempo à testa da 3<sup>a</sup> DI.

Foi uma experiência agradável, em particular pelas circunstâncias do ambiente vivido, pois nunca me faltaram o

apoio e o estímulo dos chefes, nem a colaboração e o entusiasmo dos comandados.

Deixo aos chefes imediatos com os quais privei, ou sejam: suas Excias os Srs Generais EMÍLIO GARRASTAZÚ MÉDICI, Cmt do III Exército, e EDSON DE FIGUEIREDO, ex-Cmt da 3ª DI, os meus melhores agradecimentos pelas deferências que sempre me dispensaram e trato fidalgo que me cumularam.

Às autoridades civis e militares, e ao povo da área jurisdicionada à 3ªDI, os agradecimentos pelas demonstrações de elevado espírito público, alto padrão de civismo, compreensão e entendimento que sempre mantiveram nas relações com a Grande Unidade.

## Gen Div Oscar Janssen Barroso



Gen Div OSCAR JANSEN BARROSO  
22 Out 1969 - 10 Mai 1971

Comandou a 3ª DE de 22Out69 a 10Mar71. Nasceu no Ceará em 15Ago09, filho de Joaquim Barroso. Casou com D. Maria de Paula Barroso em 20Jan32. Filhas Ângela, Sônia, Silvia, Ilza Maria e Carmem. Coursou a Escola Militar do Realengo, a EsAO (Menção MB), a ECEME e ECEM das Forças Armadas (da ESG) e Atualização na ECEME. Comandou o 26º Batalhão de Caçadores de 24Mar64 a 21Dez65. Comandante interino GE de Fronteira de 07Fev a 04Abr66. Como

General, comandou a AD/4 de 10Mar66 a 10Mar67, a ID/4 de 12Mar67 a 06Mar68, a 10ª RM de 08Abr68 a 16Set69, e depois a 3ª DE. Foi 3º Sub-Ch do DGS de 09Jun69 a 22Set70, tendo respondido pelo comando do CMNE. Participou de operações de campanha no Vale do Paraíba com o 23º BC de Fortaleza que lá embarcou com destino ao Rio de Janeiro em 10 de agosto. E no comando de uma seção de metralhadoras foi guarnecer os túneis em Belém e Barra do Pirai e, a seguir, integrando o Destacamento Newton Cavalcante, foi enviado

para Queluz para a conquista do Maciço dos Gregórios, de cuja conquista participou seguindo para a conquista do Maciço Barro Branco, como vanguarda na procura de contato com o adversário. Ao final da Revolução seu batalhão atingiu Pindamonhangaba, desbordando o adversário por região montanhosa. Exerceu as seguintes funções: Instrutor do CMF em 1936/38 e da PMDF em 1948. Serviu no EM da 6ª RM de 11Mar52 a 31Mar54. Chefiou seção no Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo de 03Mar54 a 25Fev55, no EME de 28Fev55 a 24Fev61, e instrutor da ECEME, onde respondeu pelas funções de Subcomandante de 28Mar62 a 17Fev64. Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: Asp Oficial de Infantaria em 22Nov30, 2º Tenente em 11Jun31, 1º Ten em 17Nov32, Capitão em 24Mar37, Major em 25Set46 (merecimento), Ten Cel em 25Abr52 (merecimento), Cel em 25Ago57 (merecimento), Gen Bda de 25Mar66 e Gen Div em 25Jul69. Transferido para a Reserva por Decreto de 21Dez71, publicado no DO de 15Mar77. Durante a 2ª Guerra, atuou na Defesa Territorial como Subcomandante e Fiscal do 4º BC e por vezes seu comandante interino. Esta unidade acantonou em João Pessoa e foi destacada no litoral entre Paraíba e Pernambuco em missão de Vigilância e Segurança de litoral.

## Gen Div Dilermando Gomes Monteiro



Comandou a 3ª DE de 14Mar71 a 17Abr72, sendo o primeiro com esta nova denominação de 3ª DE. Nasceu em Cuiabá em 23Jul13, filho de um comerciante local. Ingressou na Escola Militar do Realengo em 1930 sendo ali declarado Asp Of de Infantaria em Jan34. Sua carreira, a partir de oficial superior, teve o seguinte curso: Ten Cel, Ago60; Gen Bda, Nov66; Gen Div, Mar71; Gen Ex, Nov74. Suas promoções a oficial superior foram por merecimento. Casou com D.

Laura Damásio Monteiro. Ao longo de sua carreira cursou a EsAO, a ECEME e a ESG. Exerceu as seguintes funções: como oficial do 2º RI na Vila Militar participou do ataque ao 3º RI na Praia Vermelha, Instrutor do Curso de Sargentos e Ajudante do 30º BC no Recife, EME (como oficial da 3ª Seção), Divisão de Informações do Gabinete do Ministro Marechal Odylio Denys, Adido Militar à Embaixada do Brasil em Paris, comandante do 2º RI, Sub Chefe do Gabinete Militar da Presidência do Marechal Castello Branco, chefiado pelo General Ernesto Geisel, comandante da 10ª RM (Fortaleza), Assistente do Comando da ESG, Diretor de seus cursos, Comando da 3ª DE, Santa Maria, Sub Chefe do EME, Sub Chefe do DGS, Chefe do Gabinete Militar do Presidente Ernesto Geisel, função que não pode exercer em razão de quebra de uma perna, Chefe do DEP, Comandante do II Exército, depois da crise decorrente da morte em dependências do DOI/CODI do II Exército do operário Manoel Fiel Filho. Sua chegada coincidiu com nossa chegada como Adjunto da 2ª Seção, egresso da Escola Nacional de Informações, testemunhando ali dias de muita tensão política, até que por sua indicação fomos nomeados Instrutor de História Militar de AMAN e muito aprendemos com ele sobre Informações, assunto que havia adquirido grande experiência. Foram dias de tensão em torno da questão sucessória a Presidência da República onde seu nome foi aventado como possível candidato, o que ele negou publicamente. Lembro seu esforço para tranqüilizar as tensões políticas na área do II Exército abrindo o seu Gabinete ao livre trânsito de políticos, líderes sindicais, religiosos e empresários. Lembro de haver recebido em seu Gabinete Fernando Henrique Cardoso, futuro Presidente da República. Fomos por ele designado para representá-lo e ao Exército na deposição definitiva dos restos mortais do Imperador D. Pedro I no Monumento do Ipiranga. Conhecendo nossas atividades como historiador solicitou que apoiássemos o seu amigo Dr. Phellipe Pereira Leite, como Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso a ingressar no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, o que

conseguimos. O General Dilermando deixou o comando do II Exército em 7 de setembro de 1978 e a seguir foi empossado Ministro do Supremo Tribunal Militar, onde se aposentou por imposição da idade. Foi oficial de Relações Públicas do Estado-Maior das Forças Armadas e assistente e secretário além de seu chefe, adjunto das 1ª e 2ª Seções do Estado Maior do Exército, instrutor da Escola de Estado-Maior do Exército. Como Capitão é lembrado em Barra Mansa onde serviu na unidade de Infantaria Blindada que ali estacionou por longo tempo. Maiores dados sobre sua vida e obra constam nas p. 2242/2243 do v. 3 do **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro 1930-1983** da Fundação Getúlio Vargas, pois não foi encontrado seu currículo vitae no C Doc Ex.

**Elogio** - Pelo Exmº Sr General-de-Exército BRENO BORGES FORTES, Comandante do III Exército:

- General-de-Divisão DILERMANDO GOMES MONTEIRO – Por ter sido nomeado Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, o Exmº Sr Gen Div DILERMANDO GOMES MONTEIRO.

Destacado chefe militar, de brilhante inteligência e sólida cultura, prestou relevantes serviços ao III Exército, graças às qualidades inerentes à sua personalidade e espírito de colaboração.

Oficial de escol, criterioso, competente e hábil, constitui excelente exemplo aos seus subordinados; consegue promover alto rendimento das OM sob seu comando, graças ao clima de tranqüilidade e confiança que irradia. Nobre de caráter e de absoluta lealdade, dignifica e honra, as funções que exerce.

Ao apresentar o tão insigne chefe militar e prestimoso colaborador, nossas despedidas e agradecimentos, desejo consignar-lhe o meu especial louvor por sua operosa gestão à frente da 3ª Divisão de Exército e à Pátria.

Formulo nesta oportunidade ao Gen DILERMANDO, votos de pleno êxito na difícil missão que irá desempenhar, para a qual foi escolhido por seus elevados atributos morais, intelectuais e profissionais. (INDIVIDUAL)

## Despedida

Por motivo de minha nomeação para o cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, fui exonerado do Comando da 3ª DE, que, nesta data, passo ao Gen Bda HÉLIO DUARTE PEREIRA LEMOS, Comandante da AD/3, na impossibilidade de aguardar, para uma entrega direta, o novo Comandante efetivo, Gen Div TÁCITO THEOPHILO GASPAS DE OLIVEIRA. Julgo não ser oportuna uma prestação de contas ou um relatório de atividades nesta solenidade. Passo apenas o Comando, na continuidade normal das atividades militares, e aproveito o ensejo para manifestar a satisfação que tive neste cargo, dos que mais me honraram, e para registrar meu reconhecimento a quantos contribuíram para que essa satisfação fosse ininterrupta, desde 14 de maio de 1971, quando assumi o comando até este término de missão.

Usando, assim, das atribuições regulamentares que me são pertinentes, elogio os oficiais e praças que a seguir vão discriminados, diretamente subordinados, ou com ligação direta ao Comandante da DE, dirigindo-me aos demais com referências que resumem meu reconhecido apreço.

Aos companheiros, Chefes de OM sediadas na Guarnição de Santa Maria, desejo expressar meus agradecimentos pelas atenções com que distinguiram o Comandante de Guarnição, colaborando eficazmente para o conagraçamento da família militar, bem como entre os militares e os civis de Santa Maria, propiciando o ambiente de harmonia e compreensão, que se observa nesta excelente Guarnição.

Aos Comandantes de Grandes Unidades, assim como aos Cmt de Unidades diretamente subordinadas, solicito estender os elogios aqui consignados a seus subordinados que a isso fizeram jus, reconhecendo este Cmdo que de seu esforço, colaboração e senso do cumprimento do dever resultou o bom nível de instrução, de disciplina, de camaradagem e de eficiência operacional da tropa da 3ª DE.

Aos Oficiais do Comando da 3ª DE, auxiliares diretos que tanto colaboraram, ajudando, ou melhor, possibilitando ao Comandante desincumbir-se com o relativo êxito obtido em sua

missão, devo especial agradecimento, que deixo de consignar em elogios individuais pela exigüidade de tempo que me resta, mas peço ao atual Chefe do Estado-Maior e ao Ajudante Geral que lhes transmitam através de elogios complementares o quanto desejaria eu externar em reconhecimento de seus méritos e capacidade.

Despedindo-me de todos, em meu próprio nome e no de minha esposa, agradeço as demonstrações de consideração e estima de que fomos alvos, desejando a todos que sejam bastante felizes, em companhia de seus familiares e companheiros de trabalho.

As autoridades civis de Santa Maria, judiciárias, educacionais, eclesiásticas, aos homens de imprensa, aos amigos santa-marienses, em geral, e especialmente aos que nos honraram com sua presença nesta solenidade de passagem de Comando e de despedida, consigno meu profundo respeito e meu apreço, felicitando-me por tê-los contado no rol das pessoas gratas, responsáveis que foram, também, pelo pouco que pude fazer como Comandante, pela força que me transmitiram, com seus abraços, seus apertos de mão fraternais, suas bondosas referências, seus agrados pessoais e, principalmente pelos bons pensamentos com que me brindaram.

## Gen Div Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira



Gen Div TÁCITO THEÓFILO GASPAR DE OLIVEIRA  
05 Mai 1972 - 11 Abr 1973

Nasceu em 12Jan14 em Fortaleza-CE, filho de José Theóphilo Gaspar de Oliveira e D. Alice Ferreira. Pertence a conhecida família de Oficiais do Exército. Casou com D. Yolanda Padilha. Courseu a Escola Militar do Realengo, onde sentou praça em 09Abr29 e foi declarado Asp Of de Infantaria em 25Dez31. Courseu a Escola Militar pelo Regulamento de 1925, a EsAO, a ECEME (Menção Bem), a Escola de Guerra Naval e courseu Preliminar, Funda-

mental e Superior da Escola Superior de Guerra. Participou da 2ª Guerra Mundial na Itália, integrando a FEB, onde comandou durante toda a Campanha a Companhia do Quartel General da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE). Integrou a FIP em São Domingos – República Dominicana, de Jul65 a Fev60, como chefe de sua 3ª Seção. Desempenhou as seguintes funções principais: integrou a ECEME (EUA) em Fort Leavenworth como encarregado da edição brasileira da **Military Review**, para o que foi nomeado mediante concurso. Chefiou a 3ª Sec do EM/10ª RM – Fortaleza-CE, integrou gabinete de dois Ministros da Guerra. Chefiou a divisão de Relações Públicas do Gabinete Avançado do Ministro da Guerra, em Brasília. Foi assistente secretário do Ministro da Guerra Mal Odylho Denys e chefe de gabinete do Gen Humberto de Alencar Castello Branco. Diretor de Ensino do Exército, chefe da 1ª Subseção do EME, Comandante do 23º BC (Fortaleza-CE), Chefe da 3ª Sec (Planejamento e Operações) do EM da Força Interamericana de Paz, em São Domingos, na República Dominicana, de Jun65 a Fev66, Estagiário da ESG, comandante da AD/2 (São Paulo) e da ID/3, em Pelotas. Foi Superintendente da SUDENE, Diretor de Promoções, comandante da 3ª DE, Santa Maria – RS e da 10ª RM e vice-Chefe e Chefe do DGS, de onde foi transferido para a Reserva, em 25Nov78. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 12Set35. 1º Ten, 03Mai37. Cap, 09Out42. e por merecimento: Maj, 02Jul51, Ten Cel, 25Mar55 e Cel, 25Ago61. Gen Bda, 25Nov 66. Gen Div, 25Mar72 e Gen Ex, 31Jul76 até 25Nov78, sua transferência para a Reserva com cerca de 47 anos de serviços. O General Tácito recebeu as seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial do Mérito Militar, Naval e Judiciário; Medalhas de Guerra, Militar (40 anos de bons serviços), Pacificador, Mérito Tamandaré e Ordem do Rio Branco. Estrangeiras: Estrela de Bronze (EUA), Abdon Calderon (Equador), de Mérito do Exército (EUA), de Louvor (Exército EUA), Army Commendation (EUA). Ao ser promovido a general recebeu sua espada das mãos do Marechal Mascarenhas de Moraes com quem convivera estreitamente na Itália, co-

mandava em Pelotas quando da morte de seu heróico chefe, em 17 set. 68, ocasião que, encontrando-se em férias no Rio, representou a Infantaria na cerimônia de fardar de marechal o ilustre morto. O General Tácito é historiador com notável obra. É acadêmico emérito da Academia de Historia Militar Terrestre do Brasil, onde ocupou como acadêmico a cadeira General Augusto Tasso Fragoso, a qual continua vinculado. O Gen Tácito publicou suas Memórias na obra **Rasgando papéis**. (Fortaleza: Casa de José de Alencar, 1998). Nesta obra, evoca às p. 105-126 sua passagem por Pelotas no comando da então ID-3.

**Elogio** - Gen Div TÁCITO THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA. Nomeado, por Decreto de 14Mar73, do Exm<sup>o</sup> Sr Pres. da República, Cmt da 10<sup>a</sup> RM, deixa o Comando da 3<sup>a</sup> DE, o Gen Div Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira.

Durante os onze meses em que comandou aquela GU, pôde o Gen Tácito confirmar e ampliar as suas qualidades de Cmt, chefe e administrador, mantendo um elogiável entrosamento entre as diversas OM e um saudável clima de cooperação e confiança entre militares e civis.

Graças a sua inteligência, espírito militar, calma, equilíbrio e ponderação, pôde o Gen Tácito conduzir, com acerto e eficiência, os destinos de sua Divisão, enfrentando e vencendo múltiplas dificuldades e, em particular, as decorrentes da fase de transição pela qual ainda passa a 3<sup>a</sup> DE.

Dotado de elevado espírito de camaradagem e de colaboração, não hesitou em colocar cerca de 400 viaturas de sua DE à disposição da 6<sup>a</sup> DE para que fosse possível a realização das manobras de 1972.

Não só no exercício do seu Comando como no desempenho de outras missões para que foi chamado, conduziu-se sempre com dedicação e acerto.

É de se realçar, aqui, a sua atuação como chefe da arbitragem das manobras de 1972 onde, além de acompanhar e estar presente no terreno, durante toda a fase de preparação e montagem dos exercícios produziu notável trabalho de coordenação, a par de observações judiciosas e oportunas, que

redundaram em valiosos ensinamentos.

Pela sua afabilidade no trato, pelo seu espírito de justiça, pelo seu exemplo e pela sua firmeza e correção de atitudes, o Gen Tácito imprimiu à 3ª DE um excelente nível de disciplina, de trabalho e camaradagem, conquistando a admiração, a confiança e a amizade de seus Chefes, pares e subordinados.

Lamento, e muito, o afastamento do Gen Tácito do III Ex, particularmente agora quando, em reunião de todos os Generais do III Exército, havíamos traçado a Diretriz Básica para os trabalhos de reestruturação, reaparelhamento e instrução de nosso Exército. O III Ex perde um grande Cmt de DE.

O Cmt do III Ex fica privado da cooperação, leal e eficiente de um amigo.

Entretanto, conforta-nos saber que, a nova Comissão com que o Governo distinguiu o Gen Tácito, vem ao encontro dos seus desejos, pois lhe dá a grande e feliz oportunidade de comandar a 10ª RM, em cuja área se encontra o Ceará, Estado em que nasceu.

Por isso, com o meu elogio, agradeço ao Gen Tácito o muito que me ajudou e, com as despedidas do III Ex, apresento-lhe os meus cumprimentos e os melhores votos de um comando brilhante e repleto de felicidades, extensivos à sua digníssima esposa. (INDIVIDUAL).

Despedida

Meus Camaradas! Durante quase um ano exercemos o comando da 3ª Divisão de Exército, estruturada com a transformação de três Grandes Unidades- a 3ª DI, a 2ª DC e a AD/3.

Longo e paciente foi o trabalho executado, quando necessário se tornava criar uma mentalidade nova, baseada no armamento e material a serem recebidos, ao mesmo passo que fazer nascer o “espírito de Grande Unidade”.

Norteou esse trabalho a prudência, indispensável para que a pressa não viesse a tumultuar a vida dos escalões subordinados e para que as Unidades mantivessem o máximo de operacionalidade, compatível com as restrições impostas pela conjuntura.

Tudo isto teve que ser feito com idéia fixa de perseverar na ação e nem por um instante esquecendo a missão precípua deduzida da idéia que norteava a reestruturação.

Agíamos assim, coerentes com a Diretriz que traçáramos no próprio dia em que assumimos o comando, quando dizíamos:

“Bem ciente e consciente estamos da elevada responsabilidade que nos cabe daqui por diante, como membro deste valoroso III Exército. Por isto não nos descuidaremos em acelerar a reestruturação em andamento, em zelar pela excelência da instrução e da disciplina e em obter a eficiência da Grande Unidade através do preparo dos quadros e da tropa”.

Não foi fácil o ano de 1972, diante da pesada tarefa de reorganização da Divisão e das Grandes Unidades subordinadas. Mas, não se pode negar que o reaparelhamento, com todo seu cortejo de problemas se constituiu, ainda assim, na melhor motivação para o aperfeiçoamento profissional dos quadros de oficiais e graduados.

Pouco a pouco os quartéis foram sendo adaptados, o material foi sendo recebido e o pessoal foi sendo qualificado e reabilitado.

O ano de instrução que se inicia vem encontrar quase todas as Unidades com parte ponderável de seu material e armamento o que abre perspectivas promissoras, no que se refere à objetividade da instrução e nos traz a convicção de que a operacionalidade das grandes Unidades será alcançada no tempo desejado.

Nesta oportunidade devo ressaltar o apoio, a orientação, e os estímulos recebidos do Gen Ex OSCAR LUIZ DA SILVA, Comandante do III Exército, que procurou de imediato visitar a 3ª DE, a fim de ver a tropa da Guarnição, conhecer todos os Comandantes de Unidades, inteirar-se dos problemas existentes e das providências conseqüentes. Não se limitou a conhecer a 3ª DE e a 6ª Bda Inf Bld. Programou e realizou demorada visita à 2ª Bda C Mec e suas Unidades, com os mesmos propósitos. Em recente reunião em Porto Alegre, exigiu contas do que estava sendo feito e novas providências; acer-

tou no sentido de dar à 3ª DE o apoio indispensável, prova dos cuidados que dispensa à Grande Unidade e do que dela espera no decorrer deste ano.

É evidente que a tarefa imediata junto à tropa, no que tange às instalações e ao recebimento do material e do armamento está afeta à 3ª RM e é de justiça ressaltar a valiosa colaboração recebida do Gen ADAUTO BEZERRA DE ARAÚJO que, impulsionando com determinação invulgar seus órgãos de apoio, nos possibilitou receber, como já frisamos, grande parcela do material novo ou recuperado destinado às Unidades.

Quanto aos Cmt de Brigada, Gen Bda HEITOR FURTADO ARNIZAUT DE MATTOS e Gen Bda TÚLIO CHAGAS NOGUEIRA e ao Cmt de Arma e Conselheiro do Comando quanto ao emprego da Artilharia, Gen Bda HÉLIO DUARTE PEREIRA DE LEMOS, é justo que se diga que graças ao seu espírito de organização, capacidade de trabalho, senso de oportunidade, e espírito militar que se conseguiu ultrapassar o período mais crítico da reestruturação que foi aquele que precedeu a entrega do ambicionado material, sem o qual não seria possível efetivar a qualificação dos homens.

Cuidado particular mereceu deste Comando a guarnição de Santa Maria, pelo elevado número de Organizações Militares que abriga e, por via de conseqüências, pelo numeroso contingente da família militar aqui residente.

O CISM sob a Direção segura do Cel HERONILDES SOBREIRA ROLIM procurou adaptar-se e estruturar-se para bem cumprir sua finalidade sendo dotado agora, graças ao apoio do III Exército, do excelente conjunto de aparelhos e obstáculos que constituem as "Pistas Marechal Mascarenhas de Moraes".

A Vila Militar, que está prestes a contar com mais 8 apartamentos para Sargentos, foi enriquecida, graças ao apoio da 3ª RM, com duas quadras de jogos engastadas na "Praça Marechal Castelo Branco".

O Edifício Marechal Brown, que abriga 48 famílias, teve sua quadra de jogos iluminada e ganhou um Salão e Recrea-

ção destinado aos filhos dos oficiais ali residentes.

O Círculo Militar de Santa Maria passa por uma fase de revitalização, tendo sido pleiteada a cessão de uso de parte do terreno da extinta granja do 7º BIB para a construção da sede campestre.

Entendemos, como dizíamos ao assumir o comando, que sendo o homem “o principal instrumento da guerra”, seus anseios e necessidades figuram entre as preocupações de um Chefe que deve procurar atendê-los desde que não colidam com o cumprimento do dever, que a tudo se sobrepõe.

Entrego hoje o comando da 3ª DE a um Chefe cuja folha de serviços prestados ao Exército e à Nação, na paz e na guerra, são relevantes. O Gen CESAR MONTAGNA DE SOUZA é conhecido por sua coragem, decisão e espírito revolucionário. Exerceu com destaque cargos de comando no Brasil, e comissões no exterior. Lutou na Itália e teve atuação decisiva no dia 31 de março de 1964. Recentemente colaborou na preparação das Manobras do III Ex e comandou uma Brigada de Infantaria que soube impulsionar com a firmeza e determinação até seu objetivo final. Este o Chefe que hoje passa a comandar esta Grande Unidade.

Meus Camaradas.

Foi um privilégio comandar a 3ª DE, onde chefes e subordinados, trabalhando conscientemente, obedientes aos princípios básicos da hierarquia e disciplina, ao lado dos companheiros da Base Aérea de Santa Maria, do Grupamento de Fuzileiros de Uruguaiana e da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, mantêm-se prontos a cumprir sua missão constitucional de assegurar a lei e a ordem.

Foi um prazer privar com o povo bom, ordeiro acolhedor de Santa Maria cuja população vive tão integrada com seus irmãos de caserna, de cujo convívio pude compartilhar na alegria sempre renovada de um salutar contato humano.

Por tudo isto, no momento em que me afasto do comando, quero deixar consignados meus agradecimentos aos que me honraram com sua amizade e externar meus louvores aos Cmt de Grandes Unidades e aos meus subordinados diretos

autorizando-os a, em meu nome, estenderem as referências elogiosas àqueles que, a seu critério, deles se tornarem merecedores.

Nota: O General Tácito foi presidente do Instituto Histórico do Ceará e sempre foi um grande estimulador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e de seu presidente ao prever para ela um sucesso. Ao recebermos convite para escrevermos uma análise militar do combate de Jenipapo na Independência do Piauí a melhor fonte de análise que encontramos foi a do General Tácito o artigo Guerra da Independência – Batalha de Jenipapo Cerco de Caxias. Revista Militar Brasileira. nº 3 e 4 Jul/Dez 1985.p.11/30.

## **Gen Div César Montagna de Souza**

Comandou a 3ª DE 11Abr73 a 10Fev73. Nasceu em 28Ago14, no Rio de Janeiro, filho de Arthur Paulino de Souza. Casou com D. Maria Lúcia Tapajós de Souza, de cujo consórcio nasceu Noêmia Tapajós de Souza. Praça de 05Abr32 na Escola do Realengo, onde foi declarado Asp Of de Artilharia em 29Dez34. Coursou ainda a EsAO, a ECEME, o CEMCFA/ESG e a Escola de Artilharia de Costa. Foi instrutor de Artilharia e Chefe do Gabinete de Ensino da EsAO, de 07Nov44 a 18Abr55, por cerca de 10 anos. Foi subcomandante e subdiretor de Ensino da AMAN, de 12Nov a 22Abr66. Integrou a FEB, na Itália, de 28Set a 31Dez44, tendo sido Aj O do Comandante da AD/1ª DIE, de 12Jul a 31Dez44. Comandou o Regimento Escola de Artilharia de 19Abr a 23Nov55. Chefiou a 3ª Sec da DAE, de 01Jul57 a 21Ago59. Serviu no EME, de 24 Ago59 a 03Mar61. Chefiou o EMR/2ª RM (SP), de 05Fev62 a 05Abr65. Chefe da 1ª Secção da Diretoria de Artilharia de Costa da 1ª RM, de 02Abr64 a 30Out64. Neste local, tomou parte do golpe de mão realizado no QG da Artilharia de Costa, quando da Contra-Revolução de 31Mar64. Foi subchefe do Gabinete do Ministro da Guerra de 22 a 29Mar67. Como general, comandou a AD/2 da 2ª DE (25Abr67 a 06Mar68). Foi Adido do Exército nos EUA, cumulativamente como Dele-

gado da JID e integrante da CMDBEU (05Nov69 a 28Fev72), comandante da AD/6 em Porto Alegre (05Jun72 a 11Abr73) e comandante da 3ª DE – Divisão Encouraçada, em Santa Maria (11Abr73, até sua transferência para a Reserva). Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 12 Set35. 1º Ten, 03Mar37. Cap, 09Out42. Promoções por merecimento: Maj, 25Mar49; Ten Cel, 25Jan54; Cel, 25Ago62, Gen Bda, 25Mar67, e Gen Div, 03 Mar73. Recebeu as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e da Ordem do Rio Branco. Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico e Medalhas Cruz de Combate de 2ª Classe, de Campanha, de Guerra, do Pacificador, Mérito Tamandaré e Militar de Ouro com passador de platina. Estrangeiras: Cruz de Valor Militar (Itália) e Bronze Star (EUA). A convite do comandante do Exército dos EUA, nas Caraíbas, visitou nos EUA as instalações da Artilharia Antiaérea, de Engenharia e de Intendência e a Escola. Foi intensa a participação social do General Montagna na Diretoria do Clube Militar, entidade cujo Quadro Social está muito a lhe dever por sua dedicação, bem como a Artilharia do Exército, cuja confraria liderava e se fazia presente sempre que morria um Oficial de Artilharia, em cujo sepultamento é cantada a Canção da Artilharia. Esta sua postura merece destaque e se situa na conquista de objetivo cultural atual nº 1 do Exército: Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército.

**Elogio** - Em cerca de 2 anos e 10 meses de seu Comando, a tropa da 3ª Divisão de Exército atingiu excelentes índices de instrução e elevado moral, apresentando as suas Brigadas e Unidades acentuado espírito de coesão e plenas condições de emprego. Realizou numerosos exercícios e manobras, todos revestidos de grande brilhantismo, não só pela meticulosa montagem e preparação, como, também, pela criteriosa e perfeita execução.

Com o dinamismo, a perseverança e a inteligência que caracterizam a sua vigorosa personalidade de soldado e chefe, desenvolveu uma obra de grande alcance, com repercussão

não só no campo exclusivamente militar, pelos grandes benefícios auferidos por seus subordinados e pela instituição em geral, como também no meio civil proporcionando condições altamente favoráveis à atividade produtiva das populações, graças ao clima de tranqüilidade que manteve em todo território sob sua responsabilidade.

A ação do Gen MONTAGNA, à frente da 3ª DE constituiu-se, assim, numa confirmação de suas qualidades de chefe militar, que deixa aquele importante Grande Comando cercado de respeito e da admiração de seus subordinados e da população em geral, pela austeridade, espírito público, urbanidade de tratamento a alto sentido democrático que imprimiu a todos os seus atos.

Este Comando está certo de que em suas novas funções de Vice-Chefe do DEC poderá mais uma vez por em relevo o seu elevado espírito de iniciativa e a sua grande capacidade profissional.

Ao despedir-me desse distinto Oficial General, extremamente dedicado ao nosso Exército, apresentando-lhe, com satisfação os meus agradecimentos e o meu elogio pelos excelentes serviços prestados ao III Exército, desejando-lhe todo êxito na Vice-Chefia do Departamento de Engenharia e Comunicações, e muitas felicidades extensivas à sua família.

### **Despedida**

Meus Comandados. Deixo o Comando da 3ª DE com a satisfação do dever cumprido. Cabe ao Exército, como dever constitucional, “a defesa da Pátria e a garantia dos poderes constituídos, da lei e da ordem”, e nesses 2 anos e 10 meses, cumprindo as diretrizes do nosso III Exército, e recebendo o apoio necessário do próprio Exército, da 3ª RM e da nossa Força Aérea Brasileira, creio que conseguimos nos preparar para isto. Chegamos em cada ano de instrução, a atingir os objetivos desejados, de preparar com eficiência, os nossos cidadãos para uma eventual guerra convencional, que desejamos nunca venha a se concretizar, e a garantir a paz e a tranqüilidade na frente interna do País, conseguida, não esqueçam, com grande esforço, pela Revolução de março

de 1964.

Estejamos, entretanto, sempre alertas, pois o inimigo solerte está presente, o comunismo internacional continua conturbando várias Nações no mundo de hoje, e no nosso próprio continente, criando problemas de fronteira, tentando desunir-nos, dificultando nosso progresso e a manutenção da unidade do continente americano.

Na nossa frente interna, depois de tentar por várias maneiras a conquista da direção do País, pela luta armada em 1935 e pela infiltração política nos partidos, que datam desde o Manifesto comunista de Agosto de 1950, e culminaram com os acontecimentos de 1962, 1963 e 1964, quando chegaram a atingir até as camadas governamentais, voltam-se hoje para uma incessante agressão psicológica, tentando jogar o governo contra o povo e denegrir a ação das nossas Forças Armadas.

Essa agressão psicológica, como disse um eminente chefe, é a mais difícil de combater, porém, somos bastante inteligentes e conscientes, dotados de convicção democrática, capazes de discernir sobre os problemas que afetam o nosso País e as dificuldades que atravessamos, e, de mãos dadas com todo o povo brasileiro, do qual somos partes integrantes, havemos de estar incólumes a todas essas agressões, e juntos, unidos, cumprindo as ordens emanadas dos escalões superiores, que tem por dever a manutenção dos altos desígnios da Revolução de março de 1964, havemos de vencer mais essa batalha contra o comunismo internacional.

Concito, outrossim, a todos como pessoas humanas a solucionarem o grande número de problemas de justiça social que hoje, injustamente, procuram atribuir a responsabilidade ao governo.

Continuemos a trabalhar, vigilantes, sempre atentos a qualquer tentativa de subversão, prontos a intervir, dedicando-nos ao preparo militar e cívico dos cidadãos que anualmente passam pelas nossas fileiras e estaremos cumprindo fielmente o nosso dever. Que Deus Todo Poderoso dirija em paz as nossas ações.

## Gen Div Hermann Bergqvist



Nasceu em 08Mar17 no Rio de Janeiro, filho de Carl Johann Bergqvist e D. Maria de Moraes Bergqvist. Praça de 15Mar34 e Aspirante a Oficial de Artilharia em 11Jan37. Cursos Militares: Artilharia na Escola Militar do Realengo, EsAO, ECEME, Instrutor de Educação Física e ESG. Comandos e chefias: Comandante do 1/3º Regimento de Obuses 105 (21Ago57 a 05Jan59), Comandante da Escola de Educação Física do Exército (01Set64 a 27Fev67), Chefe de Gabinete da Diretoria de Motomecanização. Foi subalterno no 6º RAM (Cruz Alta), no 4º GA Dorso (Juiz de Fora) e no 4º GA Dorso (Natal-RN). Como oficial de Estado-Maior serviu no EM/3ª RM em 1952, no EM da 1ª RM (1953), foi vice-presidente da Comissão de Desportos do Exército (1964), Sub Comandante da AMAN (1968), Sub Comandante da ECEME (1969), Assistente Secretário do Sub Chefe do EME e Chefe da 3ª Seção do EME (1971). Administrou o Conjunto Principal da AMAN em 1944 e foi Ajudante de Ordem do Gen Mário Travassos (1946/47). Foi instrutor de Educação Física na Escola do Realengo, da 2ª Bateria de Artilharia na AMAN (1946), do Curso do EM e Serviços na ECEME (1954) e Instrutor Chefe da Seção de Cultura Geral (1960) e da Divisão de Estudos e Pesquisas (1961/1963). Foi encarregado da edição brasileira da **Military Review** em Fort Leavenworth-EUA, representou o Exército na conferência dos Exércitos Americanos em 1963 e chefiou a Delegação Brasileira de Basquete em Assunção em 1965. Como General comandou a AD/5 em 1972. Estagiou na ESG (1973), comandou a Artilharia de Costa da 1ª RM 1974/1975, comandou a 3ª Divisão de Exército em Santa Maria e a 4ª Divisão de Exército em Minas Gerais em 1978 e depois foi Vice-Chefe do DGP. Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of de Artilharia, 11Jan37. 2º Ten, 15Nov37.

1º Ten, 07Set39. Capitão, 15Abr43. Major, 25Jun51. Ten Cel, 25Mar55. Cel, 25Dez63 (seu currículo não menciona se as suas promoções foram por merecimento ou antiguidade); Gen Bda, 25Mar71; Gen Div, 31Mar76. Recebeu as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar da Ordem de Rio Branco, Comendador do Mérito Naval e Aeronáutico, Medalhas de Ouro com passador de platina, de Guerra, do Pacificador, Mérito Santos Dumont e Tamandaré e do Mérito Militar do Paraguai, Maria Quitéria, Santos Dumont, Grande Medalha da Inconfidência por Minas Gerais e a Alferes Tiradentes da Polícia Militar. Diplomado em Inglês pela Universidade de Michigan-EUA. Traduziu o livro **A conduta da Guerra de 1879 aos nossos dias** de John Frederick Charles Fuller editado pela BIBLIEx, 1986. Falava Inglês, Francês, Espanhol, Alemão. Conferencista em 1978 e 1979 na ADESG em Belo Horizonte, instituição da qual era associado. Esportista de Tênis, Pentatlo Militar, Tiro, Corrida de Fundo, Basquete e Voley. Casado com D. Alice da Silva Bergqvist de cujo consórcio nasceram Silvia e Ermann, Recordo que fui servir em Cachoeira do Sul em 1959 na Companhia de Comunicações. E alugamos uma casa no Bairro Rio Branco e observamos que todas as suas portas e janelas possuíam travas de ferro que foram instaladas pelo Cel Hermann que havia comandado o 3º Grupo Artilharia 105 até 05Jan59, um pouco antes de nossa chegada. Isto para proteger valioso equipamento que trouxera dos Estados Unidos. Certa feita, ao viajar em férias para Canguçu lá deixei, ao retornar, a chave da casa. E foi com imenso trabalho que consegui arrombar a casa para nela entrar, pois ela se tornara uma fortaleza. E foi grande a despesa com pedreiros e marceneiros para deixar tudo como antes.

**Elogio** - Referência Elogiosa – Pelo Cmt do III Exército. Deixa, nesta data, o Comando da 3ª Divisão de Exército, com sede em Santa Maria-RS, o General-de-Divisão HERMANN BERGGQVIST, por ter sido nomeado Comandante da 4ª Divisão de Exército, em Belo Horizonte.

Assumindo o Comando dessa importante Grande Unidade do III Exército em maio de 1976, o General HERMANN dedi-

cou todo seu dinamismo, ardor profissional e inteligência, qualidades que o caracterizam na condução da sua Divisão a um nível invejável de operacionalidade, e que traz ao Cmt do III Exército a confiança e a tranqüilidade na defesa interna e externa do País.

A instrução militar constituiu a sua principal preocupação, e nesses dois anos de Comando destaque, entre outros, os seguintes serviços prestados à Divisão e ao Exército pelo General HERMANN:

- Traçou diretrizes e fixou normas adequadas que deram uniformidade à instrução militar das Brigadas integrantes da sua Grande Unidade, e cujo sucesso foi constatado por ocasião das visitas de inspeção realizadas pelo Cmdo III Exército e nas manobras no terreno e exercícios em campanha em que a Divisão tomou parte, sobressaindo o excelente adestramento militar apresentado por seus integrantes;

- Muito ligado ao esporte, durante sua vida profissional, não descuidou deste aspecto na sua Divisão. Reativou e desenvolveu o espírito desportivo, em complemento ao espírito militar de sua Grande Unidade, através das competições olímpicas internas, que se revestiram do maior brilhantismo e entusiasmo;

- Dinamizou o Círculo Militar de Santa Maria, proporcionando a coesão e a integração da família militar naquela cidade;

- Remodelou o Estande de Tiro da Guarnição de Santa Maria, e adaptou aos novos padrões exigidos para a instrução do tiro do nosso Exército;

- A par de suas atividades militares, o General HERMANN promoveu, na cidade de Santa Maria, um ambiente de cordialidade, compreensão e amizade entre os integrantes do Exército, Força Aérea, Brigada Militar do Rio Grande do Sul e a sociedade civil.

Como característica marcante de seu Comando, destaque as freqüentes visitas de rotina e de inspeção que fez às Brigadas e OM subordinadas, para levar a seus integrantes a orientação firme e segura do chefe e o conforto e a assistência do companheiro mais velho; e, assegurar a Unidade de doutrina e a

coesão da 3ª Divisão de Exército.

No desempenho da relevante função de Comandante da 3ª Divisão de Exército, confirmou as excepcionais qualidades de liderança, ardor profissional, inteligência lúcida, dedicação integral ao Exército que, aliadas aos dotes de cavalheirismo, cultura abrangente, franqueza, lealdade e espírito humanitário, fizeram-no um excelente Comandante de Divisão.

Teve destacada atuação na Revolução Democrática de 31 de março de 1964, e é um dos seus baluartes mais sólidos e atuantes.

Por tudo isto, sinto o dever e a satisfação de elogiar o General HERMANN, pela maneira altamente capaz com que comandou a 3ª Divisão de Exército, trazendo essa Grande Unidade a um excelente nível de eficiência operacional.

Agradeço a inestimável cooperação que prestou ao Comando do III Exército nesses dois anos, e apresento as despedidas a este destacado Oficial-General em meu nome próprio e no de todos os integrantes do III Exército, desejando-lhe feliz êxito no Comando da 4ª Divisão de Exército.

Colho a oportunidade para formular ao General HERMANN votos de felicidades pessoais, extensivas à digníssima família.

### **Despedida**

Há dois anos, assumi, com orgulho, o Comando desta tradicional Grande Unidade, honrado que fui, pelo Exmº Sr Presidente da República, por proposta do Sr Ministro do Exército, com a nomeação para tão importante e destacada função.

Bem sabia das responsabilidades inerentes ao cargo que passava a exercer, em virtude de posição de destaque que a 3ª DE já conquistou no consenso do nosso Exército, graças ao seu elevado grau de operacionalidade. O compromisso de dar um passo a frente foi o desafio que me impus e que transmiti, em todas as oportunidades, aos Exmºs Srs Generais Comandantes de Grande Unidade, aos Comandantes de Unidades e aos Quadros de Oficiais, Subtenentes e Sargentos.

A resposta não poderia ser mais alentadora e gratificante. A excepcional colaboração, o infatigável zelo e o devotamento

dos Comandantes das Grandes Unidades desta Divisão – os Exm<sup>os</sup> Senhores Generais HENRIQUE BECKMANN FILHO, MÁRIO RAMOS DE ALENCAR, MÁRIO HUMBERTO GALVÃO CARNEIRO DA CUNHA, IVAN DENTICE LINHARES, HYRAN RIBEIRO ARNT, DIOGO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO e DEMÓCRITO CORREA DA CUNHA – foram fatores que decisivamente concorreram para os sucessos alcançados.

Devo destacar, ainda, a espontânea adesão dos Comandantes de OM e dos Quadros da Divisão à nova orientação, que passou a ser dispensada à instrução da tropa, a partir de 1977. Somente Quadros bem preparados poderiam, no curto espaço de dois anos, absorvendo a nova orientação metodológica, abandonar o academicismo e restituir a objetividade e a funcionalidade da instrução. Cumpre destacar ainda, com realce especial, o trabalho do Estado-Maior da 3<sup>a</sup> DE, o qual não poupou energias para que fossem atingidas aquelas metas estabelecidas.

Graças a todo esse conjunto de esforços, foi possível nesses dois anos, manter, ou mesmo elevar o grau de operacionalidade de que goza a nossa Divisão, no seio do Exército, fato este reconhecido pelos Cmt do III Exército, bem como pelo próprio Estado-Maior do Exército, que atribuiu, por intermédio daquele Grande Comando, a esta GU, a importante tarefa de experimentar na prática os testes de operacionalidade elaborados por aquele alto órgão.

Tudo isso foi conseguido num clima de disciplina e coesão em torno dos chefes, em todos os escalões, no qual podemos, com orgulho, destacar a dedicação por parte de todos os componentes da Divisão e o esforço com que se empenharam no cumprimento de sua missão principal – o preparo para a guerra.

Merece, também, destaque na consecução dos resultados alcançados, o ambiente da mais alta compreensão e de leal camaradagem existente nesta Guarnição de Santa Maria e nas demais de nossa área, com os companheiros da Força Aérea Brasileira e da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, fraternalmente irmanados nos ideais de bem servir o BRASIL.

Cumprida minha missão à frente desta poderosa Divisão,

herdeira e guardiã das mais caras tradições do nosso Exército, cumpre-me expressar aos ilustres e dignos Chefes Gerais de Exército OSCAR LUIZ DA SILVA, FERNANDO BELFORD, BETHLEM e SAMUEL ALVES CÔRREA, Comandantes do III Exército durante a minha permanência à testa da 3ª DE, os agradecimentos pelo constante apoio que deles recebi em todas as oportunidades. Assim, foi facilitada minha tarefa e possível a conquista dos sucessos, que inegavelmente ocorreram.

Por outro lado, o desempenho da função de Comandante da 3ª DE pôs-me em contato com as autoridades civis e os mais destacados segmentos da sociedade da área da Divisão. A todos, o meu sincero reconhecimento pelo apoio que sempre prestaram ao meu Comando.

Dirijo um agradecimento todo especial ao Exmº Sr Ministro Gen de Ex TÁCITO THEOPHILO GASPARE DE OLIVEIRA, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que, ainda há bem pouco tempo, teve brilhante atuação à frente de nossa Divisão. Sua presença nesta cerimônia nos causa grande satisfação e muito nos honra.

Gen MELLO MATTOS! Entrego a V Exª o honroso Comando da 3ª DE. Faço-o com a tranqüilidade do dever cumprido e na certeza de que será muito feliz no importante Comando que ora assume, no qual, sem dúvida, se realizará profissionalmente no novo posto a que acaba ascender, tais são as virtudes de soldado que ornaram sua personalidade, reconhecidas por todos os seus superiores, pares e subordinados.

Meus Camaradas da 3ª DE.

Tenho certeza de que daqui levarei a amizade que vos ofereci desde o primeiro dia do meu Comando, amizade forjada no respeito recíproco, no cumprimento do dever, na dedicação ao serviço, na disciplina consciente e no respeito à dignidade humana.

Ao assumir o Comando desta Divisão invoquei com humildade a proteção divina. Hoje, volto a Ele o meu pensamento com sentimento de gratidão, por nunca me ter faltado.

Assim, agradeço a honra de ter Comandado esta Divisão.

Agradeço a felicidade de vos ter comandado.

## Gen Div Mário de Mello Mattos



Comandou a 3ª DE de 04Mai71 a 02Set80, período em que foi obtida a denominação histórica da 3ª DE de **Divisão Encouraçada**, conforme abordado no capítulo 3º. O General Mello Mattos nasceu no Rio de Janeiro em 10Jun19, filho de Osvaldo Mello Mattos e de D. Carina. Casado com D. Luysa de Melo Mattos, de cujo consórcio nasceram Vera e Márcio. Praça de 25Abr38. Coursou o CMRJ, a Escola Militar do Realengo (Artilharia), a EsAO, a ECEME e a ESG. Serviu no 3º RAM em 1940, na IIIª/1º RAMista, 1941, no 3º RAMontado, 1941, no 9º CA Auto Transportado, 1942, na Artilharia Regional/7, 1943, na DMB, 1943, no Regimento Floriano, 1945, Instrutor da ECEME, 1951, no QG da 2ª RM, 1955, no QG do II Exército (atual CMSE), 1956, no EME, 1956, na ECEME, como Instrutor, 1957, no EME, 1962, na AMAN, como comandante do Corpo de Cadetes, 1966, na ESA (Instrutor), 1968, no EME, 1970. Foi Cmt do Regimento Floriano (1º RG 105), chefe do EM/IV Ex (atual CMNE), 1974, EMPA 1976, Comandante da 3ª DE, 1978, EME, 1980, Chefe do DPG, 1981 e Embaixador do Brasil no Paraguai, já na Reserva, em 1984. Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of Artilharia pela Escola Militar do Realengo em 03Dez40, 2º Ten, 03Dez41. 1º Ten 09Out41, Cap, 24Jun45. Major, 25Jan52, Ten Cel, 25Dez60. Cel, 25Ago65 (suas promoções de Oficial superior foram por merecimento), Gen Bda, 25Nov73, Gen Div, 31Mar78 e Gen Ex, 25Nov81. Foi agraciado com as seguintes condecorações e medalhas. Grã Cruz da Ordem do Mérito Paraguai e Legião do Mérito dos EUA. Medalha Militar de Ouro com passador de platina, Pacificador, Mérito Santos Dumont e Tamandaré, Medalha de Guerra, Mérito de Pernambuco, Mérito de Recife, Mérito PM

de Pernambuco. Possuía o Curso de Relações Públicas da PUC – Rio de Janeiro. (Fonte: Pesquisa do 1º Ten QCO do Arquivo Histórico do Exército, por não ter sido localizado seu currículo no CDocEx e SGEx). Coursou Artilharia na Escola Militar do Realengo, EsAO, ECEME, Comando e Estado-Maior das FFAA na ESG e fez o Curso da ESG.

**Elogio** - Despede-se hoje do III Exército o meu amigo e companheiro de longa data, que durante dois anos e quatro meses comandou a TERCEIRA DIVISÃO DE EXÉRCITO, ratificando o seu conceito de valoroso chefe militar.

Sua acentuada liderança fez-se sentir durante o seu comando, particularmente pela constante ação de presença em toda área de sua responsabilidade, pelo diálogo agradável, que sempre travou com seus subordinados nos diversos escalões motivando-os para o trabalho e para o aprimoramento profissional e pelas demonstrações de crédito em sua profissão que externou em todas as suas ações.

As realizações de seu Comando foram inúmeras. Gostaria, no entanto, de ressaltar apenas algumas que, somadas, mostraram-nos o quanto fez pela 3ª DE o General MELLO MATTOS:

- Concluiu os estudos para a denominação de sua Divisão que, por suas origens, deveria chamar-se DIVISÃO ENCOURAÇADA, como legítima herdeira da Divisão comandada pelo Brigadeiro ANTÔNIO SAMPAIO – Patrono da Infantaria Brasileira – na Guerra do Paraguai. Fez necessária proposta e obteve do Ministro do Exército a pretendida denominação histórica. Criou, em conseqüência, o estandarte e o distintivo de braço que marcaria os componentes da DIVISÃO ENCOURAÇADA e lhes aumentaria o espírito de corpo.

- Aprimorou e modernizou o estande de tiro da Guarnição de Santa Maria, transformando-o em modernas instalações de treinamento e competições de tiro.

- Iniciou a retificação e pavimentação da estrada que serve ao Campo de Instrução de Santa Maria e às Unidades das suas imediações, o que de muito facilitará o acesso às

referidas Unidades.

- Intensificou as ligações do seu Comando com a família Aeronáutica de Santa Maria, mantendo o ambiente salutar entre os componentes das duas Forças Armadas irmãs e facilitando o treinamento de ambas pelo número de exercícios conjuntos que realizou.

- A despeito das restrições de uso de combustível, conseguiu realizar todos os exercícios programados, mantendo a tropa de sua Divisão no mais elevado grau de operatividade.

Hoje, vemos o Gen MELLO MATTOS ser distinguido pelo Exmº Sr Presidente da República com a Subchefia do Estado-Maior do Exército.

Ao formular ao meu distinto e caro amigo os sinceros votos de êxito na relevante função que assumirá brevemente, quero deixar expressa a minha certeza de que o Estado-Maior do Exército de muito se beneficiará com a participação sempre inteligente do Gen MELLO MATTOS. Que o êxito obtido no Comando da 3ª DE e nos Comandos e funções anteriormente exercidos se repetirá é uma afirmação que não tenho receio de fazer.

Por todos os serviços prestados pelo Gen MELLO MATTOS à 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO é justo que agradeçamos a colaboração que sempre emprestou ao III Exército.

Parta, Gen MELLO MATTOS, levando a amizade de todos que aqui permanecem respeitando-o e admirando-o por suas incontáveis qualidades de homem e de soldado.

Que o lado de sua excelentíssima família Vossa Excelência desfrute em BRASÍLIA da mais completa felicidade.

### **Despedida**

Há mais de dois anos, assumia eu o Comando da 3ª Divisão de Exército, consciente da responsabilidade do honroso cargo e do privilégio, que me havia sido então concedido, de Comandar uma Divisão, que se destaca pela grande potência e por sua elevada capacidade operacional.

Neste momento, entrego o cargo ao Exmº Sr Gen CASTRO, um amigo de muitos anos, e um antigo companheiro de muitas jornadas, certo de que, em suas mãos firmes e ex-

perientes, nossa Divisão permanecerá disciplinada e coesa, essencialmente voltada para o adestramento de seus Quadros e de sua tropa, sempre pronta a cumprir sua importante missão, perfeitamente integrada no conjunto harmônico e invulnerável de nosso Exército.

Povo gaúcho do PLANALTO MÉDIO, das MISSÕES, das barrancas do rio URUGUAI, da DEPRESSÃO CENTRAL, do PAMPA, das coxilhas do SUL e, em particular, da comunidade de Santa Maria: foi um privilégio, para mim, conviver contigo; foi uma honra contar com teu apoio; foi um conforto o calor de tua amizade! Meus comandados: é tempo de despedida!

Depois de tudo o que realizamos juntos; de tantos momentos de trabalho intenso e profícuo; de inúmeros instantes de vibração, de incertezas, de êxitos, de frustrações, de alegria, de esforços físico e mental, de longas jornadas, e diálogo franco e cordial; de manifestações de lealdade, de disciplina consciente, de companheirismo, de devoção e entusiasmo pela profissão; depois desse harmônico e gratificante; depois de tudo isso, só me resta agradecer o apoio recebido por todos vocês.

Neste momento histórico que estamos vivendo, no qual as Forças Armadas Brasileiras – e, portanto, o nosso Exército – têm a enorme responsabilidade de garantir a tranqüilidade social, indispensável ao esforço que vem sendo desenvolvido pelo Governo, com o elevado objetivo de aprimorar o Regime Democrático; neste momento em que alguns mal intencionados têm a ingenuidade de se julgarem capazes de nos dividir para que lhe seja possível alcançar seus funestos objetivos; neste momento em que outros, insensíveis e ambiciosos, se fazem de ingênuos e fingem não ver o que realmente ameaça a Nação; neste momento, é preciso que se diga, bem claro que nada, nem ninguém conseguirá jamais abalar os sólidos alicerces de nosso Exército – e, nele, os de nossa Divisão; neste momento, dirijo uma última mensagem a homens que têm a mente invulnerável à insidiosa propaganda adversa; neste momento eu lhes dirijo uma palavra final: COESÃO!

## Gen Div Sebastião José Ramos de Castro



Comandou a 3ª RM de 28Jan a 29Ago80, por sete meses. Nasceu no Rio de Janeiro, em 11Jan22, filho de Joaquim de Castro e D. Maria José Ramos de Castro. É casado com D. Lúcia Costa de Castro, tendo 2 filhos oficiais do Exército – Sérgio Costa de Castro (general) e Mauro Costa de Castro. Foi aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Kursou Cavalaria na Escola Militar de Realengo 1940-43, de onde saiu Asp Of em 01Mar43. Participou da Campanha da FEB no

Depósito de Pessoal e como Ajudante da Seção de Inspeção do QG da 1ª DIE. Serviu como subalerno no 9º Regimento de Cavalaria Independente em São Gabriel e, de igual modo, como subalerno e comandante de Companhia do 1º Batalhão de Carros de Combate (1º BCC) no Rio de Janeiro. Comandou o Regimento Escola de Cavalaria-Regimento Andrade Neves na Vila Militar. Kursou a Escola de Motomecanização em 1949, a EsAO em 1949, a ECEME em 1953-55, a ECEME-USA (Fort Leavenworth) 1959-60 e a Escola Superior de Guerra em 1966. Como oficial de Estado-Maior foi adjunto da 2ª Sec do EME; chefe da 3ª Sec EM da 6ª Região em Salvador-BA; chefe das 2ª e 4ª Sec do EME no Rio de Janeiro. Foi instrutor de Logística e Tática Geral e de Corpo de Exército na ECEME. Além de kursar a ECEME- USA foi adido do Exército junto à Embaixada do Brasil em Buenos Aires - Argentina e representou o Exército no Seminário de Orçamentação para a Defesa, em Pittsburgh-EUA. Como oficial Gen, além do comando da 3ª RM, foi chefe da Agência Central do SNI, de 28Fev75 a 06Jun78; comandante da 5ª Brigada de Infantaria Blindada; comandante da 3ª Divisão do Exército em Santa Maria-RS, de 02Set80 a 15Jan82; vice-chefe do Departamento de Material Bélico, 29Jan82 a 13Abr84; comandante do II Exército em São

Paulo, de 04Mar84 a 31Dez85, quando este comando passou a chamar-se Comando Militar do Sudeste Recebeu, entre outras, as seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar e do Rio Branco, Grão-Mestre do Mérito Aeronáutico e Grande Oficial do Mérito Naval.

**Elogio:** - Deixa, nesta data, o Comando da 3ª Divisão de Exército – “Divisão Encouraçada” – o Gen Div SEBASTIÃO JOSÉ RAMOS DE CASTRO, para assumir a Vice-Chefia do Departamento de Material Bélico.

Ao assumir, em 28 de janeiro de 1980, este honroso Comando, já havia prestado relevantes serviços ao III Exército, à testa da 5ª Brigada de Infantaria Blindada e da 3ª Região Militar.

Sua ação de Chefia fez-se sentir, exemplarmente, em todas as OM da Divisão, obtendo alto índice de coesão, disciplina e invejável espírito de corpo.

A permanente preocupação com a instrução e o adestramento da tropa, constituíram-se em fator decisivo para que a GU como um todo, alcançasse o desejado grau de operacionalidade, malgrado as restrições decorrentes das dificuldades conjunturais.

Cooperou de forma marcante no planejamento da instrução e, através de Grupos de Estudo que organizou, cobriu assuntos, os mais variados, de interesse da DE, apresentando normas de instrução, que em muito, foram aproveitadas pelo III Exército.

O Gen CASTRO, quanto ao trato e cuidado com o material, desenvolveu em sua GU acentuado espírito de manutenção. Contribuiu, através de sua conservação, para o aumento da vida útil e diminuição dos índices de indisponibilidade, para que o mesmo sempre estivesse em condições de pronta utilização.

O cerrado acompanhamento do desempenho do material brasileiro, de recente fabricação, distribuído às suas OM, foi traduzido em relatórios circunstanciados, que compuseram informações e sugestões do III Exército aos Órgãos Setoriais, com vista à eliminação de deficiências e à introdução de me-

lhorias tecnológicas.

Manteve tranqüila a área de sua responsabilidade. Planejou e executou, com rara perspicácia e eficiência, o emprego da Tropa de sua DE, em missões especiais, não só se antecipando, preventivamente, como atuando, com inteligência, para dirimir eventos que pudessem ameaçar a ordem e a tranqüilidade pública.

Graças a este dinamismo construtivo, fruto de uma inteligência clara e perspicaz e de seu acendrado espírito profissional, esse prezado amigo tornou-se digno do reconhecimento e do agradecimento deste Comando, por tudo o que fez à frente da mais aparelhada Divisão do nosso Exército, representando um pilar fundamental à nossa segurança interna.

Desejo ao amigo, que ora nos deixa, muitas felicidades em sua brilhante vida profissional, junto a sua digníssima família. (INDIVIDUAL)

### **Despedida**

Ao dirigir minhas palavras de despedida aos integrantes da 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO - "DIVISÃO ENCOURAÇADA" - desejo, inicialmente, expressar a honra e o privilégio que foi para mim exercer o Comando desta tradicional Divisão.

Como soldado profissional, procurei, com o auxílio dos meus companheiros de Comando, seguindo as diretrizes dos Escalões Superiores, empenhar-me com dedicação no sentido de orientar e conduzir as atividades da Divisão de modo a que fossem alcançados os melhores padrões possíveis na instrução e no adestramento da tropa, procurando atingir elevado grau de operacionalidade.

Esforcei-me para inculcar a necessidade de planejamentos objetivos e realísticos, de termos padrões de conduta padronizados, de desenvolvermos o espírito de colaboração com o escalão Superior submetendo à sua consideração estudos e sugestões e dele visando a obter o apoio indispensável às nossas iniciativas.

Enfatizei, constantemente, a necessidade da disciplina, do respeito à hierarquia e da coesão, aspectos fundamentais da existência de nossa instituição.

Apontei sempre a alta valia dos valores democráticos e os perigos da atuação do Movimento Comunista em sua permanente tentativa de ações desagregadoras e perturbadoras da paz social e contra o qual devemos estar em condições de nos opor, se necessário for, no cumprimento de ordens superiores, sem qualquer hesitação.

Destaquei a importância da preparação profissional dos quadros, a necessidade da camaradagem e de sempre se ter presente as palavras do nosso juramento de “respeitar os superiores hierárquicos, tratar com afeição os irmãos de arma e com bondade os subordinados”.

Minhas palavras iniciais de agradecimento são dirigidas às autoridades civis santa-marienses pelo apoio e prestígio aos empreendimentos da Divisão, estimulando-nos com sua compreensão e presença nas cerimônias de caráter cívico-militar e na comemoração das efemérides militares.

Aos companheiros da Força Aérea Brasileira, tão dignamente representados pela Base Aérea, aos da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul representados pelo Comando do Policiamento de Área/2 e suas Unidades Subordinadas, em especial, pelo 1º Regimento de Polícia Montada – Regimento “Cel Pillar” – aos amigos do Departamento de Polícia Federal e da Secretaria de Segurança Pública pela camaradagem, estreita cooperação sob todos os aspectos e elevado espírito de integração.

Aos Comandantes das Organizações Militares-Parque Regional de Motomecanização, 13ª Companhia Depósito de Subsistência da Santa Maria, Hospital da Guarnição de Santa Maria e 9ª Circunscrição do Serviço Militar – meu reconhecimento e sincero agradecimento pelas inúmeras e variadas provas de camaradagem e pelo eficiente e dedicado apoio prestado.

Não poderia me omitir em agradecer as provas de consideração recebidas do professor Derblay Galvão, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Maria e do recém nomeado Reitor Professor Armando Valandro e demais elementos da Universidade, do Presidente da FUNDAE, Profes-

sor Mariano da Rocha, e dos representantes da Associação de Classe e Empresários de Santa Maria.

Aos órgãos de comunicação social de Santa Maria agradeço pelo apoio prestado a todas as iniciativas da Divisão, difundindo nossas atividades de maneira honesta, fiel e construtiva.

E não poderia, antes de dirigir-me aos meus comandados, deixar de agradecer a orientação, o apoio, o estímulo e a compreensão que recebi de meus Comandantes de Exército – Generais ANTÔNIO FERREIRA MARQUES e TÚLIO CHAGAS NOGUEIRA. Esses chefes militares foram grandes incentivadores e que por sua amizade e firme orientação foram motivo para o meu aperfeiçoamento profissional. Agradeço, também, ao Comandante da 3ª Região Militar, Gen Div JOSÉ ALBUQUERQUE, pelo magnífico apoio prestado à 3ª DE, em todas as oportunidades.

Por fim, dirijo-me a meus Comandantes de Brigada e Artilharia Divisionária, aos meus dedicados Oficiais de Estado-Maior, ao nosso estimado Capelão Militar e a meus comandados de um modo geral para agradecer-lhes pela lealdade, empenho e espírito de cooperação amplamente demonstrados.

Permanecerá sempre em minha memória a beleza dos campos riograndenses, a galhardia e altivez do seu povo hospitaleiro, o espírito fraterno que solidifica a amizade entre civis e militares das numerosas Guarnições Subordinadas à DIVISÃO ENCOURAÇADA. Com saudade recordarei a beleza do nosso estandarte, símbolo vivo do valor e da bravura do soldado brasileiro. Com emoção recordarei sempre os nossos exercícios, nos dias de intenso frio, de chuva inclemente, de acentuado calor. Estarei vendo homens das Armas e Serviços trabalhando ombro a ombro forjando o Exército de hoje, voltado para o BRASIL de amanhã, agindo sempre como fator de segurança e integração.

Mas, acima de tudo, terei sempre comigo a grata recordação de ter tido a honra de Comandar a Divisão Encouraçada, o que se constitui em verdadeiro apanágio para o velho profissional.

Ao prezado companheiro Gen Div DIOGO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, quero dizer-lhe que recebi de meu antecessor, Gen Ex MÁRIO DE MELLO MATTOS, uma Divisão instruída, disciplinada e coesa. Esforcei-me para não deslustrar esta situação. Aos meus comandados deixo uma última diretriz – prestem ao novo Chefe o mesmo apoio que de todos recebi. Ao Gen DIOGO, pelo seu passado de profissional capaz e dedicado, estou certo de grandes êxitos no Comando. Seja feliz!

## General Div Diogo de Oliveira Figueiredo



Comandou a 2ª Bda C Mec de 27Mar77 a 26Jan79. Grande Unidade que fora comandada por seu pai e pelo irmão, respectivamente, em 1928/30 e 1974. Nasceu em 01Fev26 em Juiz de Fora - MG, filho do mais tarde General Euclides Figueiredo e de D. Valentina Silva de Oliveira Figueiredo. Era o irmão mais novo do Presidente João Figueiredo. Coursou cavalaria na escola Militar de Realengo e completou em 1945 na Escola Militar de Resende, atual AMAN. Coursou mais Equitação, na escola de Equitação do Exército em 1949, Guerra Química na EsIE em 1946, a EsAO em 1954, a ECEME em 1957/59 a qual, mais tarde, viria a comandar, e a ESG em 1973. Serviu no Regimento Escola de Cavalaria de 1945/47 e 1950. Foi instrutor da ECEME em 1960/62, serviu no EM/2ª RM em 1963, no EME em 1964-67 e foi adjunto do DPCC da ESG, em 1973. Chefiou o Gabinete da Diretoria de Remonta em 1969-70 e chefiou o DPCC da ESG, de 1974-77. Como oficial-general comandou, além da 2ª Bda C Mec a ECEME de 07Fev79 a 22Fev82, por três anos, a 3ª DE de 01Fev82 a 10Fev83, a 1ª DE de 13Fev82 a 12Abr85, por três anos. Foi vice-chefe do DMB de 19Abr85 a 11Ago86, e seu chefe a partir de 11Ago83, onde concluiu sua carreira na ativa. Sua carreira teve o seguinte curso: Praça,

13Mar43; Asp Of, 11Ago45, na AMAN; 2º tenente, 23Nov45; 1º ten, 25Dez47; Cap, 25Mar51. E por merecimento: Major, Abr57; Tem Cel 25Dez64; Cel, 25Ago69; Gen Bda, 31Mar77; Gen Div, 25Nov81 e Gen Ex, 31Jul86 (Não foi possível obter as demais informações).

**Elogio:** - General-de-Divisão DIOGO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO – Cmt da 3ª DE.

Em virtude de sua nomeação para o cargo de Comandante da 1ª DIVISÃO DE EXÉRCITO, afasta-se, hoje, da 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO-DIVISÃO ENCOURAÇADA – o Excelentíssimo General-de-Divisão DIOGO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO.

No período de praticamente um ano em que comandou tão importante Grande Unidade de nosso Exército, evidenciou uma vez mais, o General DIOGO, os elevados dotes profissionais e morais de que é possuidor.

É, pois, com justa razão que formulo o presente elogio, agradecendo-lhe toda colaboração prestada.

Graças ao acompanhamento diuturno das atividades realizadas pelas Brigadas e Unidades a si subordinadas, obteve significativos resultados no aprimoramento da instrução, conforme pôde ficar evidenciado nos exercícios de coroamento do ano de instrução realizados ao final de 1982.

Estendeu esta preocupação com a instrução às atividades administrativas, mantendo-se sempre atento às necessidades materiais das Organizações Militares sob seu Comando, solucionando, com oportunidade, inúmeros problemas junto ao Escalão Superior pela solução daqueles cujos recursos dependiam de outros órgãos.

Responsável por extensa área de segurança, promoveu uma criteriosa reformulação em seu planejamento de defesa interna, adequando-o, melhor às necessidades existentes.

Promoveu, ainda, o General DIOGO, um ótimo e feliz relacionamento, não apenas, com as Unidades da Força Aérea e da Brigada Militar sediadas em sua área de jurisdição, mas também, com a comunidade civil, a qual entrosou-se, através de seus elementos mais representativos.

A maneira cordial com que trata seus subordinados e a li-

derança que exerce, foram, sem dúvida, fatores preponderantes na coesão da 3ª DE. Em seu cuidado com o bem estar dos comandados e familiares, cumpre-me evidenciar sua constante atenção para com os círculos militares das diferentes Guarnições, proporcionando, lazer e convívio social.

Despedindo-me de tão valioso Oficial-General, formulo votos de felicidades pessoais extensivos à digníssima família, e de plena realização profissional no novo e honroso comando que exercerá, realçando a certeza de tal sucesso, como privilégio dos que têm a integridade moral, a inteligência e a dedicação ao EXÉRCITO, que tão bem o caracterizam. (INDIVIDUAL).

## Gen Div Demócrito Corrêa Cunha



Comandou a 3ª DE de 23Fev83 a 23Abr84. Nasceu em Jaguarão-RS em 09Abr25. Filho de Descartes Cunha e D. Hilda de Corrêa Cunha. Praça de 19Mar43. Aspirante a Oficial de Cavalaria pela AMAN em 01Ago45, integrando a 1ª turma ali formada. Cursos: Escola Militar do Realengo, 1943 e 1944 e AMAN, 1945, oriundo do CMRJ, Curso de Equitação, 1951, EsAO, 1954. ECEME, 1959 e Comando e Estado-Maior da ESG, 1969. Comandou o 13º RC- Regimento Osório em Jaguarão de 15Out65 a 20Fev68. Foi subalerno no 2º RC (Bagé) e no 1º RCG-Rio. E como Capitão serviu no 13º RC, que viria a comandar. Como oficial de Estado-Maior serviu na 3ª DC (atual 3ª Bda C Mec em Bagé), como estagiário no Comando Militar de Brasília (1962), no EME (1963/65), no DEP (1970/73), Chefe do EM da 1ª DC em Santiago (atual 1ª Bda C Mec), Chefe de Gabinete do DCA (1975) e da DMov (1976), Assistente do Vice-Chefe DMB, SubChefe do EM IV Exército, 1976/77( atual CMNE). Foi instrutor na AMAN 1949/51e

de 07Jul54 a 17Fev56, de onde recorro sua imagem quando éramos Cadete de Engenharia. Foi instrutor da ECEME, 1961. Serviu no Conselho de Segurança Nacional em 1968. Foi Adido Militar e Aeronáutico no Chile, 1963/64. Como Oficial General, comandou a 1ª DC (1978/79), Diretor de Patrimônio (1979, 2º sem), Sub-Chefe do EMFA e do EME 1980/82, Diretor do Serviço Militar), Comandante 3ª DE, Sub Chefe do EME, Vice Chefe do DGP, 1986 e Comandante Militar do Nordeste.(CMNE). Recebeu as seguintes condecorações: Grã Cruz do Rio Branco, Grande Oficial do Mérito Militar, do Mérito Naval e Aeronáutico e do Mérito das Forças Armadas, Medalhas Marechal Hermes por aplicação e escudo (bronze com uma coroa), Mérito Santos Dumont (prata), Mérito Tamandaré e do Pacificador. Medalhas estrangeiras: Estrela do Mérito Militar (Chile), del Mérito Militar Gran Venera (México), Grande Oficial do Mérito Militar do Paraguai. Casou com D. Maria Regina, de cujo consórcio nasceram Constância, Maria Augusta, Simone, Beatriz, Elizabeth, Marcos e Márcia. Filhos que, por sua vez, deram os netos Carolina, Alexandre, Ricardo, Ana Cristina, Ana Cláudia, Luiz Paulo, Marcela e Renato. Esportista, praticou hipismo (salto e pólo). Sua carreira teve o seguinte curso: Asp Of, 11Ago45. 2º Ten, 23Nov46. 1º Ten, 25Dez47. Capitão, 25Jun51. Major, 25Abr57 (merecimento). Ten Cel, 25Dez64 (merecimento). Cel, 25Dez69 (merecimento); Gen Bda, 25Nov77. Gen Div, 25Nov82 e Gen Ex, 25Nov86.

**Elogio:** - Por motivo de sua nomeação para a Subchefia do Estado-Maior do Exército, deixa hoje o Comando da 3ª Divisão de Exército, o Gen Div DEMÓCRITO CORRÊA CUNHA.

No exercício de seu Comando, demonstrou o Gen DEMÓCRITO sua devoção aos superiores interesses do Exército, trabalhando com grande descortino, zelo profissional e integral fidelidade às diretrizes dos escalões superiores.

Militar íntegro e dotado de acentuada capacidade de liderança, soube conquistar a amizade e a admiração de todos os que com ele labutaram.

O excelente desempenho da 3ª DE nas manobras finais

do III Exército, em 1983, e alto nível de operacionalidade demonstrado naquela oportunidade devem-se, sem dúvida, à permanente preocupação do Gen DEMÓCRITO com o adestramento da tropa e à sua presença constante nas manobras e exercícios no terreno realizados pelas Unidades subordinadas, ao longo de todo o período de instrução.

Ao apresentar as minhas despedidas a este digno Oficial-General, faço votos de que tenha êxito nas suas funções onde continuará, por certo, a prestar, com o brilho de sempre, sua inestimável colaboração ao Exército. (INDIVIDUAL)

(Ass) Gen Ex LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES, Cmt III Ex

### **Despedida**

Meus camaradas. Ao dirigir-lhes a palavra pela última vez como comandante, desejo, acima de tudo, dizer-lhes do orgulho que sempre terei de haver dirigido os destinos da briosa “Divisão Encouraçada”, ao longo de 1 ano e 2 meses. Foi, realmente, uma honra e um privilégio para mim.

Contei, sempre, durante esse período, com a inteligência, a capacidade profissional, a dedicação e experiência dos Comandantes das Grandes Unidades subordinadas, principais responsáveis pelos bons resultados alcançados. Tive, também, a ventura de contar com uma plêiade de Oficiais selecionados à frente das diferentes Unidades subordinadas e outros tantos eficientes colaboradores nos Estados-Maiores da nossa Divisão e demais GU. Graças ao empenho de todos, aqui incluídos os demais Oficiais, Subtenentes, Sargentos, Cabos e Soldados, trabalhando juntos, dentro do mais sadio espírito de camaradagem, obedecendo sem tergiversação aos princípios da hierarquia e da disciplina, buscando os mesmos objetivos, podemos apresentar ao término do ano de instrução a Divisão convenientemente instruída, com excelente nível operacional, conforme foi constatado por ocasião da realização da 4ª Fase do Exercício de Grande Comando do III Ex. E neste ano de 1984, haja vista a qualidade dos quadros profissionais, temos certeza que se repetirá o mesmo sucesso, mantendo nossa Divisão o elevado conceito que goza no seio do Exército. A todos, os meus agradecimentos pela correção com que agi-

ram e o esforço que desenvolveram. Podem, com segurança, orgulharem-se desta Divisão e do trabalho que realizam.

Muito tem colaborado para se atingir esse estágio a íntima colaboração que se estabeleceu entre a nossa DE e a BASM. Nossas solicitações de cooperação têm sido sempre atendidas, proporcionando um conhecimento mútuo de emprego Força Terrestre-Força Aérea, de grande valia por ocasião de exercícios conjuntos como no citado acima. Ao Cmt e demais integrantes da BASM o reconhecimento do Cmdo da 3ª DE.

Desejo registrar o meu sincero agradecimento às autoridades civis federais, estaduais e municipais e aos companheiros da Brigada Militar sediados nos diversos municípios localizados na área de jurisdição da 3ª DE, em especial, nesta acolhedora Santa Maria, sede do nosso Comando, pelas inúmeras demonstrações de compreensão e apreço ao Exército Brasileiro, sempre prestigiando as nossas iniciativas e às dos Comandantes locais. O ambiente de trabalho, de ordem e de respeito mútuo existente muito facilitou nosso Comando, permitindo que nos dedicássemos sem maiores preocupações ao preparo profissional.

Agradeço aos nossos Chefes, o Gen Ex LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES, Cmt do III Ex, que hoje prestigia nossa solenidade, ao Cmt da Região e em especial ao Gen Ex HENRIQUE BECKMANN FILHO, nosso ex-Cmt, pelo apoio que sempre emprestaram e a orientação segura, sem as quais teria sido mais difícil levar a bom termo a missão a nós atribuída.

Cumprimento a nossa Divisão pelo novo Comandante a quem o Exmº Sr Presidente da República resolveu confiar seus destinos – o Gen Div DÉCIO BARBOSA MACHADO. Oficial-General brilhante, com extensa folha de excelentes serviços prestados ao Exército e conhecedor da área de atuação da DE, saberá, não tenho dúvidas, engrandecer ainda mais a nossa Grande Unidade. Auguro-lhe pleno êxito na missão que hoje inicia.

Finalmente, que minhas últimas palavras, dirigidas aos novos Soldados recentemente incorporados, sejam de incentivo a todos que tiveram a ventura de prestar o serviço inicial na

Gloriosa “Divisão Encouraçada”, herdeira das tradições dos feitos heróicos realizados, quando sob o Comando do Patro-  
no da Infantaria – Brigadeiro SAMPAIO. Prossigam, pois, na  
trilha do dever, continuem se dedicando de corpo e alma ao  
nosso Exército, desenvolvam ao máximo as virtudes militares  
e serão verdadeiramente soldados e cidadãos.

Que Deus ilumine a todos no caminho do dever e da  
justiça.

Sejam felizes!

## Gen Div Décio Barbosa Machado



Comandou a AD/6 por três meses. Nasceu em Porto Alegre a 14Fev24, filho de Mário Bina Machado e D. Alda Barbosa Machado. Casou com D. Maria de Lourdes Rossi Machado, de cujo consórcio nasceu o atual Cel Art QEMA Mário Luiz Rossi Machado, que comandou de forma marcante o 25º CAC em Bagé e cujas tradições tratou de preservar em museu que organizou e em publicação que mandou editar. Praça de 01Abr42, na EPPA. Coursou a Escola Militar do Realengo e a Escola Militar de Resende (atual AMAN) de 1943-45. Nesta, foi declarado Asp Of de Artilharia, em 11Ago45. Coursou a EsAO em 1954, a ECEME em 1956-58 e a ESG em 1972. Sua carreira teve o seguinte curso: Ten, em 25Dez47. Cap, 25Dez50. Por merecimento: Maj, 25Set55; Ten Cel, 25Ago65 e Cel, 25Dez70. Gen Bda, 31Jul78. Gen Div, 31Mar84 e Gen Ex, 31Mar88. Como subalterno, serviu no III-2º RA Mixto e no 6º RO 105, em São Leopoldo. Foi auxiliar de Instrutor do Curso de Artilharia do CPOR/PA. Como Cap e Maj serviu, novamente, no I/6º RO 105 (atual 16º GAC AP). Como oficial de Estado-Maior, de 1959/67, alternou seus serviços na 3ª RM, III Ex (atual CMS), AD/6 (Cruz Alta), 6ª DE e novamente no III Ex.

De 1976/78 serviu no EME (Brasília), tendo chefiado a Seção de Orçamento. Foi membro do Corpo Permanente da ESG (1972/73) e Adido Militar no Chile de 07Fev74 a 01Abr76. Como oficial general dirigiu a DIP (25Ago78 a 05Jan81) e comandou a 6ª Bda Inf Bld, em Santa Maria. Em seguida, comandou a AD/6 (23Fev a 16Mai83). Chefiou o EM/CMS (16Mai83 a 12Abr84). Como Gen Div comandou a 3ª DE (23Abr83 a 28Abr86). Foi vice-chefe do EMFA (14Mai a 07Ago88) e do DMB (11Ago86 a 07Ago87). Como Gen Ex foi Chefe do DGP (15Abr88 a 13Abr89) e Chefe do DMB (14Abr89 a 23Ago90), sua última função na ativa (DO Nr 163, de 23Ago90). Fez jus às seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar e Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas, do Mérito Naval, Aeronáutico e do Rio Branco. Medalhas: Militar (passador de platina-40 anos), Pacificador, Mérito Tamandaré e o Aeronáutico e mais a Santos Dumont (prata). Estrangeiras: Grã-Cruz dos Carabineiros do Chile e Estrela Militar do Exército do Chile. Cursos civis: Bacharel licenciado em História e Geografia pela PUC/ Porto Alegre em 1951. Técnico de Administração e Cursos de Planejamento/Projeto Rondon, 1969-71. Lecionou Geografia do Brasil nos cursos de Jornalismo e Geografia da PUC/Porto Alegre, 1959-62 e Geografia Econômica na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas em Cruz Alta -1964 e de Antropologia Cultural no Curso de Ciências Sociais da PUC/Porto Alegre, 1966/69. Foi conferencista na ECEME em 1977 e 1978 e na Escola Nacional de Informações também em 1977 e 1978. Faleceu em Mar2008 em Porto Alegre com 84 anos. Sua morte foi muito sentida, pois era personalidade muito querida na guarnição de Porto Alegre em especial.

**Elogio:** - Por ter sido distinguido com a nomeação para o cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, deixa, hoje, o Comando da 3ª Divisão de Exército, o Gen Div DÉCIO BARBOSA MACHADO, após dois anos de condução profícua e segura, da tradicional e aguerrida "Divisão Encouraçada" mercê das qualidades de liderança que ornaram sua personalidade de Chefe ilustre.

Graças à orientação lúcida, fruto de larga experiência,

conseguiu obter apreciável grau de operacionalidade em sua Grande Unidade que contou sempre com o incentivo da presença do Chefe nos exercícios de maior importância, oportunidade nas quais pôde transmitir aos comandados férteis ensinamentos.

Possuidor de notável visão administrativa, conseguiu superar dificuldades materiais e encaminhou soluções que se traduziram em benefício do conjunto da Divisão, bem como, com vistas ao futuro, participou, em seu âmbito, com eficiência, dos planejamentos da Força Terrestre 1990.

Durante sua permanência em SANTA MARIA, desenvolveu estreito relacionamento com autoridades civis e com as demais Forças Armadas e Auxiliares estabelecendo sadio clima de cooperação que redundou em benefício mútuo e conagração cordial.

A atenção que sempre dedicou a seus comandados estendeu-se ao aspecto social, apoiando as realizações das entidades que congregam os Oficiais e os Subtenentes e Sargentos da Guarnição, ação que foi facilitada por temperamento alegre e cortês, características inseparáveis de seu perfil de grande soldado.

Lamento o afastamento do dileto amigo, agradeço a eficiente colaboração prestada ao Comando Militar do Sul e tenho a certeza de que o EMFA será favorecido com a magnífica contribuição que lhe prestará o Gen DÉCIO, a quem faço votos de felicidade pessoal, extensivos aos seus familiares. (INDIVIDUAL).

### **Despedida**

Ao dirigir minhas palavras de despedida aos integrantes da 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO - "DIVISÃO ENCOURAÇADA"- desejo, inicialmente, expressar a honra e a satisfação que foi para mim exercer durante dois anos o Comando desta tradicional e magnífica Divisão.

No desempenho do cargo, procurei com o apoio de meus Oficiais-Generais, Comandantes de Brigadas e Artilharia Divisionária aumentar os padrões da instrução e da operacionalidade.

Esforcei-me em manter o respeito e a hierarquia, o elevado estado disciplinar, a coesão, o culto à tradição e o elevado moral da tropa, como fatores basilares do nosso Exército.

No preparo dos Quadros e da Tropa, procurei destacar a importância dos valores morais, o exemplo dos Chefes em todos os Escalões, o respeito aos superiores, a afeição e a bondade no trato com os camaradas e, particularmente, com os subordinados. Em busca destes objetivos, coloquei toda a minha capacidade, idealismo e esforço.

Resta-me agora agradecer. Agradecer o apoio e a leal colaboração que recebi de meus superiores e de meus comandados. A confiança com que fui distinguido pelo Exm<sup>o</sup> Sr Ministro do Exército, General-de-Exército LEÔNIDAS PIRES GONÇALVES, as diretrizes e orientação do Comandante Militar do Sul, General-de-Exército PAULO CAMPOS PAIVA, e o apoio prestado pelos Comandantes da 3<sup>a</sup> Região Militar, Generais-de-Divisão CLÓVIS BORGES DE AZAMBUJA, e RAIMUNDO MAXIMILIANO NEGRÃO TORRES.

Agradeço o espírito de colaboração, a dedicação e a lealdade de meus Comandantes de Brigada e da Artilharia Divisionária, dos meus dedicados Oficiais do Estado-Maior da 3<sup>a</sup> DE e dos Comandantes de Unidades.

Aos prezados companheiros da Força Aérea Brasileira, da Brigada Militar do ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, do Departamento de Polícia Federal e da Secretaria de Segurança Pública, agradeço a prestimosa colaboração, o eficiente apoio e as manifestações de camaradagem e apreço.

Às Autoridades Cíveis e Religiosas de Santa Maria, aos representantes das entidades e associações de classe e aos órgãos de comunicação social, a gratidão pelo relacionamento cordial e franco entendimento e pelo apoio recebido.

Ao Soldado brasileiro, em sua simplicidade, honradez, dedicação, valor e lealdade, meu preito de sincera admiração, estima e respeito.

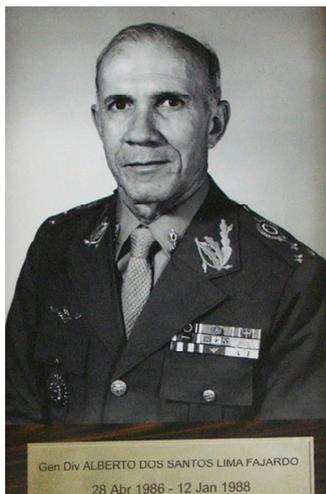
Ao prezado companheiro, General-de-Divisão ALBERTO DOS SANTOS LIMA FAJARDO, meu sucessor no Comando da Divisão, Chefe Militar ilustre, experiente e capaz, desejo

muito sucesso e felicidades.

Finalmente desejo agradecer a minha esposa o estímulo, compreensão e o constante apoio.

Ao Senhor Nosso Deus sou grato por sua benevolência e proteção. Rogo Sua bênção para a nossa 3ª DIVISÃO DE EXÉRCITO - "DIVISÃO ENCOURAÇADA"- para todos os seus integrantes e a seus familiares.

## Gen Div Alberto dos Santos Lima Fajardo



Comandou a 3ª DE de 28Abr86 a 12Jan88. Nasceu no Rio de Janeiro, em 31Dez26. Filho de Adalberto Fajardo dos Santos e de D. Maria de Lourdes dos Santos Lima Fajardo. Estudou no Colégio Pedro II, no Rio. Praça de 30Mar44 na Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo. Courseu integralmente a Escola Militar de Resende (atual AMAN), sendo o 1º comandante do CMS egresso da AMAN. Foi declarado Asp Of de Infantaria em 24Dez47, Turma Agulhas Negras, a 2ª formada integralmente pela AMAN. Serviu no 14º BC em Florianópolis-SC, 1948-49. Foi instrutor de Infantaria da AMAN, 1950-52, onde foi promovido a Capitão em 25Dez52. Serviu no 19º RI - São Leopoldo - RS, e no Departamento Geral de Administração, 1955/56, sendo AjO do Chefe do EME e do Chefe do EMFA, 1956, o Gen Ex Zeno Estillac Leal. Courseu a EsAO em 1957. Serviu no 2º RI (Vila Militar), onde foi auxiliar do S/3 (Operações), 1958-59. Maj em 25Abril60, courseu a ECEME em Fort Leavenworth-Kansas, em 1970/71, e de 1971/72 permaneceu naquela escola americana como assessor, onde foi promovido a Ten Cel em 25Abr72. Em 1973 foi mais uma vez instrutor da ECEME. Comandou o 63º BI em Florianópolis-SC, de Mar74 a 20Jan76. Foi sub-chefe do Gabinete Militar do Presidente da Repúbli-

ca Ernesto Geisel. Chefiou a Sec de História e Geografia do EME de 1978 a 1980, quando atendeu apelo da Cadeira de História da AMAN e conseguiu meios para editarem-se os seguintes livros-texto: Como pesquisar e estudar a História do EM. (Brasília, EGCEF, 1978), de nossa autoria, e História da Doutrina Militar e História Militar Brasileira 2v., ambos pelo Gazetilha de Volta Redonda, em 1978. Em troca, a Cadeira de História, realizou pesquisas para o EME. Éramos instrutor de História então na AMAN 1978-80. Pela primeira vez os cadetes dispuseram de livros-texto de História Militar. Gen Bda em 1980, comandou a 13ª Bda Inf Mtz, Cuiabá-MT de 15Mai80 a 20Jun82, a ECEME de 02Fev82 a 28Jan83, a 9ª Bda Inf Mtz, na Vila Militar, Rio, de 31Jan83 a 25Nov84 a 16Abr86, onde foi promovido a General Divisão em 31Mar85. Comandou a 3ª DE em Santa Maria-RS de 28Abr86 a 12Jan88. Foi vice-chefe do DGP de 13Abr a 10Ago89. Comandou o CMS de 04Ago89 a 15Abr91. Sua última função foi comandar em Brasília o COTER (Comando de Operações Terrestres), até 31Mar92, quando passou para a Reserva (DO 62 de 31Mar92 em Dec. da mesma data). Condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar de Rio Branco, Grande Oficial do Mérito Naval e das Forças Armadas, Comendador do Mérito Aeronáutico, Ordem do Tesouro Sagrado do Japão (3ª Classe), Medalha Militar de 40 anos de bons serviços, Pacificador, Mérito Brasília - comendador. Eleito membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil pelo dinamismo que deu à História Militar no EME, 1978-80. Fala inglês. Praticou futebol com destaque como cadete, voleibol e corrida, que até hoje pratica. Casou com Zuleide Maria Dias Fajardo possuindo duas filhas, Ana Lúcia e Luciana Maria. O Gen Fajardo visitou intensamente as guarnições subordinadas. No 1º semestre de 1991 até 15Abril, por exemplo, realizou as seguintes visitas: Florianópolis (28Dez90); Curitiba (02Jan90); Cruz Alta, Rosário do Sul (14/25Jan), São Luiz Gonzaga (26Jan); Jaguarão (03Fev); Foz do Iguaçu, Guaíba e Curitiba (05Fev); Cascavel (14Fev); São Borja (19Fev); Santa Maria (07Mar); Rio Grande (11Mar); Cachoeira do Sul (18Mar); Florianópolis, Curitiba e São Francis-

co (27Mar); Santa Maria e São Gabriel (09Abr).

**Elogio** - Por ter sido nomeado Vice-Chefe do Departamento Geral de Serviços, afasta-se hoje de seu Comando o Gen Div ALBERTO DOS SANTOS LIMA FAJARDO, após fecundo trabalho e destacada atuação à frente da 3ª Divisão de Exército – DIVISÃO ENCOURAÇADA.

Militar de escol, integralmente voltado às lides profissionais, deixa indelével testemunho de sua marcante trajetória na condução dos destinos daquela importante Grande Unidade, pelas realizações afirmativas que empreendeu ao longo de um ano e nove meses de eficiente Comando.

Consciente da importância e da responsabilidade da função que assumiu em 28 de abril de 1986, procurou, desde logo, o conhecimento real de suas GU e Unidades subordinadas, encarando os problemas com objetividade e profundidade de soldado, de inconfundível perfil moral e de raras qualidades de chefe íntegro, primando sempre pelo equilíbrio e franqueza em suas sugestões e decisões.

Com o dinamismo de sua presença, conduziu com êxito a operacionalidade de suas OM, atento à instrução e ao adestramento de seus comandados e com toda a susceptibilidade e responsabilidade que o assunto merece, não se descuroou da atividade-meio e da segurança no seu território divisionário.

Chefe lúcido, de excelente capacidade de decisão, perseverante, de elevado espírito de iniciativa, alicerçou e consolidou o seu Comando à frente de sua Divisão, obtendo os excelentes índices de instrução, elevado moral e o nível operacional de suas Brigadas e Unidades, sobejamente comprovados por ocasião da realização do Exercício de Grande Comando do CMS – OPERAÇÃO CENTAURO GAMA – no Campo de Instrução de SAICÃ, coroado de êxito pela 3ª Divisão de Exército.

Os elevados traços de seu caráter e a sua lealdade, aliados aos profundos conhecimentos profissionais, foram os atributos que levaram o Gen FAJARDO a se constituir em prestimoso colaborador do meu Comando, particularmente em suas intervenções e assessoramento nas reuniões que manteve com os

oficiais gerais do CMS.

O senso de justiça, a perspicácia, a educação no trato, a inteligência e a firmeza de atitude, são qualidades que lhe conferem uma liderança serena e capaz e que lhe granjearam a admiração e a amizade de todos com os quais vem labutando diuturnamente.

Mercê de tão singulares atributos, é agora distinguido com o cargo de Vice-Chefe do DGS, em BRASÍLIA, função que lhe permitirá colocar sua experiência ao serviço de nossa Força e, também, amear outros êxitos para continuar ornamentando sua destacada folha de serviços.

É, pois, com grande prazer que elogio o Gen FAJARDO, manifestando meus agradecimentos por sua cooperação e assessoramento sério e espontâneo e formulando votos de muita felicidade junto à excelentíssima família e de plenas realizações no exercício de sua nova e importante comissão. (INDIVIDUAL)

### **Despedida:**

Nossas palavras de despedida, na realidade, já as transmitimos nas últimas e recentes visitas aos Comandos de Brigada e da AD/3, e às Organizações Militares a nós diretamente subordinadas. Desta feita, desejamos – particularmente – consignar o nosso reconhecimento perante à tropa, àqueles que – com sua valiosa contribuição e indispensável participação – foram os grandes responsáveis pelo transcurso normal, segundo nosso enfoque, deste período de quase dois anos de Comando. Julgamos que comandar a “DIVISÃO ENCOURAÇADA” foi uma tarefa fácil por ser tratar de uma Divisão histórica, comandada na Guerra da Tríplice Aliança pelo General ANTÔNIO DE SAMPAIO, de gloriosas tradições, e – por isso mesmo – plena de motivações. E foi ainda mais fácil comandá-la pelo privilégio daquelas contribuições e participações que se constituíram em fatores altamente positivos, construtivos e estimulantes, assim alinhados:

- o apoio integral do nosso Comandante Militar do Sul, Gen Ex EDISON BOSCACCI GUEDES, dele recebendo dire-

trizes bem claras e precisas, orientação segura e objetiva, recursos na oportunidade devida e, sobretudo, o exemplo de valoroso soldado;

- a importante cooperação do Comandante da 3ª Região Militar, Gen Div LUIZ GUILHERME DE FREITAS COUTINHO, deixando sempre nas visitas que fez as nossas Unidades a marca de sua experiência e o atendimento ou equacionamento, pelo menos, das necessidades materiais mais prementes;

- a inteligente e competente atuação dos Cmt de Bda e AD/3 – Exmº Sr Gen Bda LÉO ULYSSÉA LEBARBENCHON, DANIEL LOMANDO ANDRADE, MÁRIO SÉRGIO RODRIGUES DE MATTOS, GERALDO VILLANOVA VILLELA, MATHEUS MONTE SERRAT, GLEUBER VIEIRA e JOSÉ SALDANHA FÁBREGA LOUREIRO – que pelo dinamismo de seu desempenho e pela sua marcante e afetiva liderança, secundados pela receptividade de seus valorosos quadros (Oficiais, Subtenentes, Sargentos e Cabos), deixaram-nos apenas o encargo de coordenar uma equipe tão homogênea;

- a não menos eficiente atuação dos Cmt de OM diretamente subordinados ao Comando da DIVISÃO – Cel Cav LEOPOLDO AYRES DE VASCONCELLOS, Cel Eng CARLOS GOMES PEREIRA, Cel Cav JOSÉ ANTÔNIO GAMA DE MEZES, Cel Cav SÉRGIO AUGUSTO DA SILVA ZÍLIO e Cap Inf JOSÉ MARIA MUNDIM, inspirando-nos uma extrema certeza do acerto de suas decisões e do correto desenvolvimento de seus trabalhos – mesmo à distância - fruto da confiança que nos souberam impor;

- a disponibilidade de um Estado-Maior (pessoal, especial e geral) devotado, atualizado, estudioso e excepcionalmente capaz, contando com uma coordenação de um exemplar Chefe de Estado-Maior – o Cel Eng DUTELVIR PEREIRA DO NASCIMENTO – distinto oficial de destaque em sua arma e de reconhecida potencialidade para o generalato;

- a colaboração irrestrita e sempre pronta dos Cmt, Chefes e Diretores das OM Regionais sediadas na área da 3ª DE (os H Gu, os Depósitos de Subsistência, as CMS e Pq R Mnt/3 e a 13ª Cia DAM);

## Gen Div José Guilherme da Rocha



Comandou a 3ª DE de 12Jan88 a 25Jan90. Nasceu em 27Jan28 no Rio de Janeiro, filho do Engenheiro Luiz Alberto da Rocha e D. Zenóbia Nina Rocha. Casou com D. Olga Lebedeff da Rocha, de cujo consórcio nasceram Sérgio Luiz e Mônica Maria. Cursos Militares: EPSP (São Paulo), 1946; Escola Militar de Resende, 1947/49; Curso de Classificação de Pessoal, 1957; EsAO, 1959; ECEME, 1963/65; CENCTA e Superior de Guerra da ESG, 1976/77; Administração de Pessoal nos EUA em 1971. Foi instrutor na AMAN 1953/55, Curso de Classificação de Pessoal, 24Fev58 a 23Mar59, na ECEM, 20Fev68 a 31Dez72 e da ESG, 01Fev77 a 17Mar79. Sua permanência na AMAN e na ECEME coincidiu com os tempos em que cursamos aquelas escolas. Na ECEME ele era encarregado da coordenação e aplicação de pesquisas sobre conceito dos alunos. Comandou o 2º G Can 90 Anti Aéreo de 12Abr73 a 14Jan76 e foi adido militar do Brasil no Paraguai, de 24Jul80 a 24Jul82. Serviu no 8º GACav 75 em Santana, 16Fev50 a 24Fev51, no Regimento Escola de Artilharia, 02Abr51 a 08Jan53, no 3º RA Cav 75 em Bagé, de 11Mar55 a 09Fev57 e no 1/6º RO 105 em São Leopoldo, de 10Fev60 a 12Fev63. Como oficial de Estado-Maior serviu no I Exército (atual CML), de 04Ago66 a 16Mar67, no CEP de 20Mar67 a 19Fev68, na AD/5, Curitiba, de 16Abr79 a 03Mar80, no EME em Brasília de 20Mar80 a 11Jun80 e no EME de 13Set82 a 31Mar83. Como Oficial General comandou a AD/3 em Cruz Alta-RS, de 05Mar83 a 16Abr85. Dirigiu a Diretoria de Armamento e Munições de 19Abr85 a 05Jan87, Comandante da 3ª DE, de 12Jan88 a 25Jan90, Diretor de Motomecanização, de 20Fev a 03Mar70 e Vice-Chefe do Departamento de Material Bélico a partir de 03Mar90, sendo transferido para a Reserva em 12Mar92 pelo DO 49 em função de Decreto do dia anterior. Fala espanhol, francês e inglês e praticava vôlei e equita-

ção. Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: Praça de 20Mar46. Aspirante a Oficial de Artilharia em 15Dez49 na atual AMAN. 2º Ten em 25Jun50. 1º Ten em 25Jun52. Capitão em 25Dez54. Major em 27Abr69. Cel em 30Mar75. Gen Bda em 31Mar83. Gen Div em 25Nov87. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar, Comendador das Ordens do Mérito Naval, Aeronáutico, das Forças Armadas. Medalha Marechal Hermes de Aplicação e Estudos com passador de platina, Mérito Tamandaré e Santos Dumont. Foi condecorado pelo Paraguai como Comendador do Mérito Militar e Honorífico de Artilharia. O Governo do Rio Grande do Sul o condecorou com a Medalha de Serviços Distintos. Fonte: Curriculum vitae arquivado no Centro de Documentação do Exército.

## Gen Div José Sampaio Maia



Nasceu em 21Set30 em Aquidabã-SE, filho de Domingos Maia (militar) e D. Hortência Sampaio Maia. Casou com D. Sylvia Helena Souza Maia de cujo consórcio nasceu o Engenheiro José Guilherme Maia e o Analista de Processamento de Dados Nivaldo. São seus netos Pablo Eduardo e Luiz Henrique. Estudou no Colégio Tobias Barreto em Aracajú-SE (ginásio) e no Colégio 2 de Julho em Salvador (colegial) e na Escola Preparatória de Fortaleza (EPF). Cursos Militares: Artilharia na AMAN 1949/1955 (como Escola Militar de Resende); Defesa Anti Aérea, 1956; EsAO, 1961; ECEME, 1964/1966; Guerra na Selva, 1968 e Comando e Estado-Maior das FFAA, 1976. Comandou interinamente o 4º RO 105 em Pouso Alegre em 1962 e o Centro de Operações de Guerra na Selva - Manaus, 1974/75. Como oficial de Estado-Maior serviu no EM do Grupamento de Elementos de Fronteira – GEF em Manaus,

1967/68; no EM da 8ª RM em Belém, 1968-69; no EM do CMA/12ª RM em Manaus, 1969/70; na IGPM-EME, em 1977; na DEPA 1977/78 e no EME, 1983/84. Na EsSA, foi instrutor do Curso de Artilharia, 1954/55, Oficial da Seção Técnica de Ensino, 1958, e Instrutor Chefe do Curso de Artilharia, 1960. Foi Instrutor da ECEME, 1970/73. Foi 1º Sub Chefe da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional (CSN), 1979/81 e Adido Militar em Lisboa, de Jul81 a Jul83. Como Oficial de Estado-Maior foi Chefe de Operações do EMFA, 12Abr84 a 16Abr86; Comandante da 1ª Bda Artilharia da Costa e Antiaérea, 24Abr86 a 26Abr88; Sub-Chefe do EME e Chefe da IGPM, 03Mar88 a 22Jan90; Comandante da 3ª Divisão de Exército; Comandante Militar da Amazônia, 15Jan93 a 10Ago94, Comandante do COTER, 15Ago94 a 21Mar95 e Ministro do STM a partir de 30Mar95, sendo transferido para a Reserva em 25Nov00. Viagens internacionais: Viena, na Áustria, de 25/29 de Fev80, a serviço da CSN, à Inglaterra, Suécia e França de 05/20Set80 em visita à Feira de Aeronáutica em Farnborough, à Bofors (Suécia) e Tonson (França), aos EUA de 02 a 09Dez90, à Fort Knox, à Academia de West Point, ao Pentágono, a JID, e à CMBW, e de 17 a 20Ago a Guri-Vem na Venezuela. Sua carreira teve o seguinte curso: Praça de 01Mar46. Asp a Oficial Art em 14Dez51. 2º Ten em 25Jun52. 1º Ten, em 25Jun53. Capitão, em 25Ago56. Major, em 25Ago66, Ten Cel, em 25Dez70. Cel, em 30Abr76. Gen Bda, em 31Mar84. Gen Div, em 25Nov de 1988, Gen Ex, em 25Nov92. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grã Cruz do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito Naval, do Aeronáutico e das Forças Armadas, Distinção do Mérito Judiciário Militar e Oficial da Ordem Rio Branco. Medalhas do Serviço Amazônico, passador de ouro, do Pacificador, do Mérito Tamandaré e Santos Dumont e Mascarenhas de Moraes. Estrangeiras: Mérito Militar de 1ª Classe Portugal, Mérito do Exército e a Insígnia de Honra do Mérito da Venezuela.

**Elogio** - Comandou preocupado com a assistência aos seus comandados e com as condições de funcionamento das organizações militares sob seu comando.

Nesse último ano de seu Comando, coube-lhe ainda as tarefas de planejamento geral, orientação e supervisão das atividades relacionadas com a transferência da 16ª Brigada de Infantaria Motorizada para a AMAZÔNIA, com a recepção do 1º Batalhão de Comunicações Divisionário, em SANTO ÂNGELO, e com a criação do Centro de Instrução de Aperfeiçoamento de Sargentos (CIAS), as quais vêm-se realizando com muito acerto e dentro do cronograma planejado.

Como Comandante Militar do Sul, acompanhei, assim, com bastante tranquilidade a sua excelente ação de comando, na certeza de que em qualquer situação, esse digno camarada somente traria propostas de soluções, jamais problemas, e de que os quadros e as tropas da 3ª DE estariam sempre coesas e disciplinadas em torno de seus chefes e no cumprimento de suas missões.

Por estas razões, louvo o Gen SAMPAIO MAIA pela distinguida ação de comando e agradeço-lhe a prestimosa colaboração prestada ao meu Comando. Faço votos de que em suas novas funções continue a ter o êxito correspondente aos seus méritos pessoais e profissionais, desejando-lhe também felicidades junto aos seus familiares. (INDIVIDUAL).

### **Despedida**

Por força de minha promoção ao posto de General-de-Exército e imediata nomeação para o honroso cargo de Comandante Militar da Amazônia, por decretos 24 e 25 de novembro corrente, afasto-me, nesta data, do Comando da Divisão Encouraçada, após dois anos, dez meses e dois dias de efetivo exercício da função.

Ao assumir o cargo de Comandante da 3ª Divisão de Exército, a 25 de janeiro de 1990, entre apreensivo e ansioso, estava plenamente convicto de que tinha pela frente uma grandiosa missão a cumprir e um enorme desafio profissional a vencer. A dimensão da tarefa a empreender, no entanto, antes de me assustar, constituiu-se em estímulo e motivação que me impulsionaram na ação e permitiram que lançasse, de corpo e alma, desde o início, à ingente empreitada.

No exercício do comando tudo fiz dentro dos limites de

minha capacidade e de minha competência funcional. Não medi esforços, nem horas de trabalho. Não desanimei diante de dificuldades e obstáculos surgidos no meio do caminho. Não me abalei com adversidades passageiras. Não me deixei dominar pelo cansaço, preocupações e incertezas. Procurei ser o que sempre fui: apenas um soldado, orgulhoso de sua profissão e dedicado inteira e exclusivamente ao serviço do Exército. Diz-me a consciência que cumpri o meu dever e que não vivi em vão.

A jornada chega hoje ao seu fim, após uma longa caminhada vivida, com intensidade e ardor profissional.

Por um dever de justiça e uma imposição de consciência, manifesto o meu profundo reconhecimento aos Gen Ex ALBERTO DOS SANTOS LIMA FAJARDO e RUBENS BAYMA DENYS, meus chefes imediatos no Comando Militar do Sul, durante o ano de 1990 e no biênio 91/92, respectivamente, pela orientação segura, firme e inteligente, pelo apoio permanente, pelas demonstrações de apreço e camaradagem, pelo exemplo de competência profissional e de dignidade pessoal.

Por um imperativo de gratidão, agradeço aos companheiros da 3ª DE, de todos os postos e graduações, do soldado ao general, integrantes do Comando Divisionário, das quatro Brigadas, da AD3 e das Organizações Militares diretamente subordinadas, pelos relevantes serviços prestados no decorrer do meu comando. Ao mesmo tempo sou levado a confessar de público – já que não consigo ocultar – o sentimento de orgulho que sinto por haver tido o privilégio de Comandar a Divisão Encouraçada.

É hora de despedir-me de SANTA MARIA, cidade-coração do RIO GRANDE, acolhedora e hospitaleira, que aprendemos – eu e minha família – a amar. Agradeço as atenções recebidas de todos os segmentos da Comunidade Santa-mariense – autoridades, Associações, Clubes e outras entidades. Sou grato aos amigos – que são muitos e cujos nomes deixo de citar para não cometer a injustiça de uma omissão involuntária – pelas reiteradas provas de consideração e apreço com que me distinguiram. Agradeço a colaboração eficiente e o

cordial convívio profissional dos valorosos companheiros da Base Aérea de Santa Maria e da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Levarei comigo, para onde quer que o destino me conduza, a lembrança indelével desta terra grandiosa e de seu nobre povo.

Agradeço à minha família, na pessoa de minha esposa, a compreensão e o apoio permanente que me deram força para prosseguir na ação, a despeito de qualquer óbice.

Agradeço a Deus ter-me permitido viver esses tempos e haver me enriquecido com tão valiosa e variada experiência de vida que acumulei durante minha estada no RIO GRANDE DO SUL.

Meus amigos! Meus companheiros de farda da 3ª DE!  
A missão está finda. E o dever cumprido.  
Até uma próxima oportunidade! Sejam felizes!

**Nota.** O General Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva comandou durante 06 meses, tendo retornado depois do Gen Div José Luiz Lopes da Silva e será abordado no seu 2º comando.

## Gen Div José Luiz Lopes da Silva



Comandou a 3ª DE de 25Mar93 a 22Abr94. Nasceu em Ponta Porã-MS, filho de Oscar Lopes da Silva (Oficial do Exército) e de D. Olga Avellar Lopes da Silva. Casou com D. Maria Yolanda Lopes da Silva. Curvou Cavalaria na AMAN, Turma Aspirante Mega, 15 de fevereiro de 1955, sendo o único integrante desta turma a atingir o posto de General de Exército. Curvou a EsAO em 1964, a ECEME em 1972/73 e CEMCFA na ESG em 1981. Curvou no Exterior o Curso Avançado de Blindados em Fort Knox-EUA, em 1967/68 e o

Colégio Real de Estudos de Defesa na Inglaterra em 1983. Comandou o 5º R C Mec em Quarai, de Fev79 a Fev81, unidade que carrega as tradições da Cavalaria da Legião de São Paulo, onde o General Osório ingressou no Exército com 15 anos incompletos e teve o seu batismo de fogo na Guerra da Independência na Província Cisplatina. Serviu no RC Escola no Rio, de Mar55 a Ago57, no 8º RC-Regimento Conde de Porto Alegre em Uruguaiana, de Set57 a Dez60 e no 2º BCC em Valença-RJ, de Jan71 a Fev72. Como Oficial de Estado-Maior serviu no CMSE (anterior II Ex), de Dez85 a Mar87. Foi instrutor no CPOR/RJ, de Jul86 a Jun87, na EsAO de Jan74 a Dez75, na ECEME, de Jan75 a Dez78 e novamente na EsAO, de Jan a Dez82. Foi Superintendente da Academia Nacional de Polícia Federal em Brasília, em 1963 e representou o Exército junto ao Conselho de Segurança Nacional em Grupo de Trabalho sobre o Suriname. Comandou como Oficial-General a 1ª Bda Inf Mtz em Petrópolis-RJ, de 08Jan86 a 02Abr89, chefiou o EM do CML, de 20Abr89 a 29Abr92, Diretor de Armamento e Munição, de 15Mar92 a 17Mar93, Comandante da 3ª DE, Subchefe do EME de 04Mai94 a 31Mar95, Vice-Chefe do EME de 31Mar95 a 31Mar97, Comandante do CML, de 29Abr97 a 12Nov99 e Ministro do STM de 12Nov99 a 04Nov04 (DOU 20Out04). Sua carreira teve o seguinte curso: Praça de 02Fev53 na AMAN, proveniente do CMRJ. Aspirante a Oficial de Cavalaria em 15Fev55. 2º Ten, em 25Set55. 1º Ten, em 25Dez57. Capitão, em 25Dez60. Major, em 25Dez63. Ten Cel, em 31Ago75. Cel em 25Dez80. Gen Bda, em 25Nov87. Gen Div, em 31Mar92 e Gen Ex, em 31Mar97, sendo o único da Turma Aspirante Mega a atingir este posto. Foi agraciado com as seguintes condecorações registradas em seu currículo: Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial do Mérito das Forças Armadas, do Mérito Naval, do Mérito Aeronáutico e Ordem do Rio Branco. Medalhas do Mérito Tamandaré, Santos Dumont e Judiciário Militar e Cavaleiro do Mérito da Ordem Militar do Mérito. Medalhas do Pacificador, Marechal Hermes – bronze, 1 coroa, 40 anos de Bons Serviços de Ouro com passador de platina. Medalhas honoríficas: Medalha Mé-

rito Avante Bombeiro pelo Corpo de Bombeiro – Estado do Rio de Janeiro.

**Elogio** - Em virtude de sua nomeação para o cargo de Subchefe do Estado-Maior do Exército, afasta-se, nesta data, do Comando da Divisão Encouraçada, o General JOSÉ LUIZ, após um ano e um mês, aproximadamente, de significativos serviços prestados à nossa Força Terrestre.

Sua constante presença à tropa, exibindo entusiasmo, competência, liderança e invejável experiência nas lides castrenses, contribuiu para ampliar o clima de confiança e a disposição dos subordinados ao exato cumprimento de seus deveres funcionais. Assim, a terceira Divisão de Exército, quer no âmbito da instrução diária, em exercícios diversos ou manobras, quer nas missões de defesa interna, constituiu-se num todo homogêneo, eficiente, disciplinado e altamente adestrado, capaz, portanto, de prontamente responder a eventuais necessidades de emprego, em consonância com as Diretrizes dos escalões superiores.

Durante as visitas que realizei às Organizações Militares de sua área de responsabilidade, pude constatar a vibração dos integrantes desse Grande Comando, que se ufanam em pertencer a uma Divisão que é um verdadeiro repositório das mais altas tradições de bravura do nosso Exército. Tal atitude reflete, de forma incontestável, o elevado espírito militar que permeia a consciência coletiva dos oficiais e praças da Divisão Encouraçada, o que vem atestar o excelente estado moral da tropa e a certeza do seu adequado preparo para enfrentar as vicissitudes da profissão.

É justo e oportuno mencionar o notável relacionamento que manteve com as autoridades e os diferentes seguimentos da sociedade local, contribuindo para criar um ambiente harmonioso, de pleno entendimento, onde o respeito mútuo, a cooperação, a franqueza e a cordialidade presidiram os contatos entre civis e militares. Sua aguda sensibilidade diante dos problemas que afligem as populações mais carentes, motivou-o a planejar e executar, através das Grandes Unidades e Unidades subordinadas, ações de cunho cívico e social em

benefício da comunidade, determinando a participação dos militares na distribuição de alimentos em situações emergenciais, nas campanhas de vacinação, no desenvolvimento de projetos visando auxiliar menores abandonados nas cidades de Santa Maria, Cruz Alta, Ijuí e Santo Ângelo, concorrendo, dessa forma, para enaltecer a imagem e aumentar o prestígio do Exército no seio da sociedade.

As competições de instrução, os exercícios de mobilização e de segurança interna, a pesquisa doutrinária, a instrução de quadros, o adestramento da tropa, as competições desportivas e muitas outras atividades de cunho operacional mereceram do General JOSÉ LUIZ uma atenção toda especial e revelaram a sua preocupação em explorar, ao máximo, as potencialidades do homem, objetivando torná-lo um combatente confiante e bem preparado para o cumprimento de sua missão.

Encontrou, também, soluções criativas, mesmo vivendo uma conjuntura adversa, caracterizada pela exigüidade de recursos, para reformar e melhorar diversos locais de instrução e, ainda promover o bem-estar e a total assistência aos seus comandados, evidenciando seu espírito empreendedor e visão moderna no trato de assuntos de ordem administrativa.

É digno de um particular registro os seus esforços no sentido de dotar a Guarnição de Santa Maria de um Colégio Militar. Graças ao seu empenho e convincente argumentação, a comunidade passará a contar, a partir de 1º de janeiro do próximo ano, com um Estabelecimento de Ensino similar a outros congêneres no País, destinado a ministrar ensino de grau médio, conforme decisão do Sr Ministro do Exército em Portaria de 22 de março último, concretizando-se, assim, uma legítima aspiração da família militar desta localidade.

Ao apresentar as despedidas do Comando Militar do Sul a tão ilustre General, desejo externar fervorosos agradecimentos por sua valiosa cooperação, manifestar inteira convicção de seu sucesso na importante função que irá desempenhar no Estado-Maior do Exército e almejar-lhe muitas felicidades em seu novo destino, em companhia de seus dignos familiares. (INDIVIDUAL).

## Despedida

Comandar a 3ªDE – DIVISÃO ENCOURAÇADA – esta tradicional Divisão que tem suas origens na homônima do valente Brigadeiro ANTÔNIO SAMPAIO, que se cobriu de glória na Guerra do Paraguai no século passado, é para qualquer General um motivo de honra e satisfação.

Ter comandado a Divisão Encouraçada, a mais completa e de maior efetivo de nosso Exército, por um período de 13 (treze) meses que, embora relativamente curto, foi extremamente intenso e empolgante, tendo o reconhecimento dos chefes, comandados e das comunidades da extensa área geográfica, é, sem dúvida, a plena e cabal realização profissional.

Dedicada com todo o empenho à atividade-fim, isto é, o permanente e diuturno adestramento da tropa, de modo a proporcionar-lhe as necessárias condições para o cumprimento das missões constitucionais, nossa Divisão foi além das imposições dos programas de instrução dos escalões superiores, assegurando e mantendo as plenas condições de operacionalidade, coerente com seu passado de eficiência e dedicação exclusiva ao aperfeiçoamento operacional.

Os Comandantes das Brigadas, Artilharia Divisionária e OMDS, superando eventuais dificuldades conjunturais, souberam conduzir seus homens à conquista dos objetivos que lhes impus, tanto os relativos à atividade-fim, como aqueles voltados para a indeclinável necessidade da manutenção dos velhos quartelamentos, viaturas e armamento, colocados em excelentes condições de utilização, razão pela qual peço que recebam neste momento o meu agradecido reconhecimento.

Ao Exmº Sr. Gen Ex Délio de Assis Monteiro, Cmt Militar do Sul, agradeço a sábia orientação consubstanciada em diretrizes iniciais estritamente cumpridas pela Divisão e no acompanhamento de nosso trabalho com oportunas observações, baseadas na larga experiência e profundo conhecimento de nosso Exército. Autorizou e apoiou a exploração econômica de nossas áreas de instrução simultaneamente com as ações prioritárias da atividade-fim, como forma de complementação de nossos limitados recursos orçamentários.

A convivência com as comunidades de toda a área foi fácil e cordial, como de costume nesta terra Sul-Riograndense, assegurada a tradicional e secular integração entre civis e militares, culminando com o fato memorável da criação, pelo Sr. Ministro do Exército, do Colégio Militar de Santa Maria, a funcionar já no próximo ano.

O relacionamento com as autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como eclesiástico, mostrou-se igualmente correto, respeitoso e agradável.

## Gen Div Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva



Comandou a 3ª DE de 21Abr94 a 13Jan95, por cerca de nove meses. Nasceu em 12Jun34 em Fortaleza-CE, filho do Oficial do Exército José Rodrigues da Silva e de D. Edith Gonçalves Rodrigues da Silva. Casou com D. Maria Luiza Maia Rodrigues da Silva, de cujo consórcio nasceram Anna Beatriz e Ricardo, oficial R/2. Seu currículo registra duas netas, Fernanda e Helena. Coursou Artilharia na AMAN, Turma Aspirante Mega, de 15Fev55 (Curso comprimido em três períodos de 8 meses em dois anos, 1953-54); a Escola de Artilharia Antiaérea em 1958, a EsAO, em 1964 e a ECEME, em 1970. Comandou o 13º GAC 155mm em 1981/82. Serviu na tropa no Grupo de Canhões 75 em 1955. Comandou bateria nos G Can 75 e no G Can AAAe 40mm em 1956/59 e em uma Bia de Obuses em 1961 e foi S/2 de GA de 1960/66. Como Oficial de Estado-Maior serviu na 3ª Bda C Mec (E-3) em 1971/72, no EME em 1973/74, na 6ª DE em 1975/79, (E/3) na 3ª RM (E/4) em 1980, Chefe do EM/3ª DE em 1983, no EME em 1984/86 e Sub Chefe do EM do CMA em 1987/88. Como Oficial General: Comandou a 1ª Bda AAAe de 26Abr89 a 17Jan92, Sub Chefe do EME, de 20Fev90 a 15Dez92, Coman-

dante da 3ª DE (1ª vez), Comandante Militar da Operação das Nações Unidas em Moçambique, Comandante da 3ª DE (2ª vez), Vice-Chefe do DEC, de 23Jan95 a 17Jan97, quando foi transferido para a Reserva pelo DO nº 13 de 20Jan97. Sua carreira teve o seguinte desenvolvimento: Praça de Jan50 na EPF, Aspirante a Oficial de Artilharia em 15Fev55. 2º Ten, em 25Set55. 1º Ten, em 25Dez57. Capitão em 25Dez60, Major em 25Dez68, Ten Cel em 31Ago75. Cel, em 25Dez80. Gen de Brigada em 31Mar88 e Gen Div em 31Jul92. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito Militar e da Ordem de Rio Branco, Comendador do Mérito Aeronáutico e das Forças Armadas e do Mérito Naval. Medalhas: Serviço Amazônico, Mérito Tamandaré e do Pacificador. Medalha D. Pedro II pelo Corpo de Bombeiros de Brasília, Alferes José Joaquim da Silva Xavier pelo Governo do Distrito Federal e Inconfidência pelo Governo de Minas Gerais.

## Gen Div Piero Ludovico Gobbato



Comandou a 3ª DE de 13Jan95 a 09Abr97. Nasceu em Caxias do Sul, em 02Jan35, filho de Celeste Gobbato e Bertha Schwemmer Gobbato. Casou-se com D. Stella Maris Aspesi Gobbato, de cujo consórcio nasceram Paulo Fernando, Cristine, Silvana e Pedro Luis, sendo avô de Paulo Alexandre, Gustavo, Felipe, Paulo Vitor, Artur, Pedro Paulo, Rafael, Thiago, ao tempo da elaboração deste seu currículo. Cursos Militares: EPPA, Infantaria na AMAN, em 20Dez56. EsAO, em 25Jun66 e ECEME, em 14Dez78. Comandou a Cia do QGR/3ª RM, 1964/67, a 6ª Cia PE, 1967/69 e o Batalhão da Guarda Presidencial, em Brasília, de 1985/87. Serviu na tropa antes da ECEME, no 19º RI e 1ª Cia de Guardas, 1960/61, III/2º RI (Btl Suez - Oriente Médio), 1961/62,

1ª Cia de Guardas 1962/64. Como Oficial de Estado-Maior serviu no EM/3ª RM, de Fev/Ago78 (estagiário), Assistente do Chefe do DEP de 18Mar a 20Set87 e Chefe do Gabinete do DEP de 1987/89. Serviu no Gabinete Militar da Presidência da República, de Out69 a 15Mar74. Foi Assistente do Chefe do SNI, de 15Mar74 a 15Jan76, Membro do Gabinete Militar da Presidência da República de Ago79 a Ago81 e Assessor Especial do Presidente da República, de Ago81 a 15Mar85. Exerceu as seguintes funções como Oficial General: Diretor da DAS, de 25Abr89 a 05Jan90, Comandante da 5ª Brigada de Infantaria Blindada, de 22Jan90 a 25Mar91. Diretor do Estado-Maior da Junta Interamericana de Defesa (JID), Washington, DC, EUA, 11Jul91 a 11Jul93. Chefe do EM do COTER de 27Set93 a 05Dez94. Comandante da 3ª Divisão de Exército, de 13Jan95 a 14Abr97. Adido ao Comando do CMP de 10Abr a 14Abr97 e Comandante do CMP de 15Abr97 até sua transferência para a Reserva pelo DO 49, de 13Mar98, por Decreto do dia anterior. Sua carreira teve o seguinte curso: Praça de 04Mar52 na EPPA. Aspirante a Oficial de Infantaria na AMAN, em 20Dez56. 2º Ten, em 25Ago57. 1º Ten em 25Ago59. Capitão, em 25Dez63. Major, em 25Ago71. Ten Cel, em 30Abr77. Coronel, em 25Dez82. General de Brigada em 31Mar89 e General de Divisão em 15Nov93. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Grande Oficial do Mérito das FFAA, Comendador do Mérito Militar, do Naval, da Aeronáutica e de Brasília. Medalhas: Pacificador, Santos Dumont, Mérito Tamandaré, Rio Branco, Mérito Mauá, Mérito do Judiciário do Trabalho e Inconfidência. Medalhas Estrangeiras: Medalha da Força de Emergência da ONU, Legião do Mérito dos Estados Unidos, Oficial do Mérito do Paraguai, Chile, da Alemanha e Comendador da Ordem de Quissau Alaque-Marroc, da Ordem de Izabel, a Católica da Espanha, da Ordem do Tesouro Sagrado do Japão, da Ordem da Estrela Polar da Suécia, da Ordem da República da Nigéria, Águia Azteca do México e as honoríficas de Brasília e Tamandaré.

**Elogio** - Ao despedir-me do Gen GOBBATO, por motivo de sua designação para outra honrosa comissão, cumpro

com grande satisfação o dever de justiça de elogiá-lo, pela sua competente e dedicada atuação, como Comandante da valorosa 3ª Divisão de Exército, importante Grande Comando subordinado ao Comando Militar do Sul.

Oficial-General que se destaca dentre os mais ilustres da Força Terrestre, confirmou neste Comando o elevado conceito que desfruta entre seus pares e subordinados, mercê das belas qualidades que ornaram sua exemplar personalidade de militar e cidadão. Dotado de elevado senso ético, comandou pelo exemplo, conduzindo seus subordinados à consecução dos objetivos pretendidos, pela correta persuasão, demonstrando grande capacidade de liderança.

De outra parte, no setor social e comunitário, caracterizou sua conduta com base em suas virtudes de modelar chefe de família e dedicado cidadão, sempre preocupado com o bem-estar de seus dependentes e com o desenvolvimento comunitário.

Em termos de realizações profissionais, cabe salientar seu perfeito ajustamento ao “Plano de Ação do CMS, nas diversas áreas de atuação. Assim, no início, cumpre destacar o elevado nível operacional atingido pelas unidades de tropa que integram a 3ª DE, em virtude da correta instrução militar desenvolvida por todas suas Grandes Unidades e pelo excelente nível de disponibilidade apresentado pelo seu material bélico, em especial as viaturas blindadas.

Cumpre ressaltar, ainda nesse setor, o correto desenvolvimento da Operação Encouraçada Alfa, executada com elevada precisão técnica e obedecendo a adequados princípios táticos, o que permitiu a conquista de importantes objetivos, em termos de adestramento de tropa e de valiosos ensinamentos colhidos. Nesse importante exercício, levado a efeito no campo de instrução de SAICÃ, em novembro de 1996, participaram as quatro Grandes Unidades que compõem a 3ª DE, envolvendo cerca de 6.500 homens e mais de 3.000 viaturas, o que bem demonstra o acurado planejamento que foi requerido e – principalmente – a firme vontade profissional de bem executá-lo, face às conhecidas dificuldades conjunturais existentes.

Não menos eficiente foi a realização da Operação Cortina Verde Sul, no campo de defesa interna, desenvolvida – com entusiasmo e dedicação – pelas Unidades da 3ª DE, com vistas ao combate ao narcotráfico e ao contrabando de armas, nas fronteiras ao Sul do País.

Outro importante objetivo, também constante das diretrizes do CMS, foi a manutenção, em elevado nível, do moral da tropa, em função das adequadas providências desenvolvidas pelo comando da 3ª DE, nessa área. Assim, o cultivo permanente das tradições castrenses de suas unidades, dentre as quais ressalto o apoio à organização do Memorial Mallet, no quartel do 3º GAC AP, foi uma preocupação constante do Gen GOBBATO, o que rendeu positivos reflexos à autoestima da tropa.

Além disso, o cuidado com as necessidades básicas do homem, em particular com as instalações destinadas às praças, nos diversos aquartelamentos, trouxe resultados muitos positivos. Quanto ao apoio à família militar, cabe destacar a cooperação com a execução de importantes obras militares, em diversas guarnições, nos campos de saúde, do ensino e da assistência social, dentre as quais se sobressaem, na Guarnição de Santa Maria, a ampliação do Hospital da Guarnição, a construção do novo Colégio Militar e do Hotel de Trânsito e reforma do Círculo Militar. Em todas estas atividades, sempre esteve presente o meticoloso planejamento e a entusiasmada presença do Gen GOBBATO e de seu Estado-Maior.

Finalmente, quanto à integração à comunidade, é de conhecimento geral a já tradicional postura da 3ª DE na constante busca da conservação dessa importante meta.

Graças à especial sensibilidade do Gen GOBBATO para este campo, a imagem do Exército foi mantida em elevado nível, perante a comunidade civil. Além de adequadas ações de relações públicas, oportunamente executadas, é justo salientar o esforço desenvolvido nas ACISO (Ação Cívico-Social), implementadas nas guarnições localizadas na área de sua Divisão e em particular, no desenvolvimento do “Projeto Esperança”, destinado à reabilitação de menores carentes,

que – pelos excelentes resultados já alcançados, com mais de 3.000 jovens atendidos pelas diversas organizações militares da 3ª DE – serve de bom exemplo para os demais grandes Comandos.

Assim, pelo conjunto de relevantes realizações alcançadas, ligado à sua rica personalidade, deixa o Gen GOBBATO o comando da gloriosa “Divisão Encouraçada” cercado de estima e admiração de todos os seus companheiros e da sociedade civil de sua área.

O Comandante Militar do Sul, na oportunidade em que se despede do Gen GOBBATO, cumprimenta-o pelos excelentes resultados obtidos em seu eficiente comando, ao passo em que destaca a constante lealdade recebida deste prezado amigo e competente companheiro de jornada, augurando-lhe muitas felicidades futuras, junto à sua digna e querida esposa D. STELLA, na importante nova comissão que irá desempenhar à frente do Comando Militar do Planalto. (INDIVIDUAL)

### **Despedida**

Na ocasião em que deixo o Comando da 3ª DE, com emoção, retorno no tempo, recordando a data de 13 de janeiro de 1995, quando, então, recebi a honrosa missão de dirigir os destinos de uma das maiores Divisões do nosso Exército.

Assumi o Comando do meu antecessor e prezado amigo, Gen Div LÉLIO GONÇALVES RODRIGUES DA SILVA, a quem agradeço o apoio e a orientação. Sem dúvida, proporcionaram-me a segurança e os conhecimentos necessários ao início da difícil e importante jornada, que hoje encerro.

Chegado o momento de término de minhas atividades à frente deste Grande Comando, tenho o dever de dirigir-me, em caráter pessoal, aos meus Comandados e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o êxito de minha missão, expressando-lhes o meu mais profundo agradecimento e apreço.

Ao receber tão digno cargo, tive a certeza de que iria encontrar no profissionalismo, na esmerada qualificação e dedicação dos Quadros, o principal pilar a sustentar minhas ações e realizações. No valor pessoal e no exemplar desempenho

funcional de cada um dos meus oficiais e praças – aos quais com indisfarçável orgulho me refiro como os BOINAS PRE-TAS DA DIVISÃO ENCOURAÇADA – reside minha satisfação e inexcusável honra de ter cumprido tão relevante missão, em proveito de nossa Instituição. Meu primeiro agradecimento e reconhecimento lhes é dirigido. A fibra, determinação e eficiência, colocadas duramente à prova nas atividades desenvolvidas, quer no campo ou nos quartéis, confirmaram-lhes o elevado conceito de constituírem uma tropa operacional, composta de pertinazes combatentes, que enobrecem aqueles que recebem o galardão de comandá-los. Vencendo a todos os obstáculos e óbices dos mais variados, conquistaram sucessivas vitórias, cumprindo conscientemente com o dever – recompensa maior do verdadeiro soldado. Crédito-lhes, pois, as realizações do meu Comando.

Aos meus Chefes cumpre-me agradecer pelo apoio irrisório e pelas diretrizes, que muito facilitaram e contribuíram para o desempenho de minhas atribuições. Meu agradecimento aos Comandantes do Comando Militar do Sul, os Senhores Generais de Exército MÁRIO SÉRGIO RODRIGUES MATTOS e DIRCEU RIBAS CORRÊA, cuja orientação, amizade e consideração muito me honraram.

Aos comandantes das Grandes Unidades integrantes deste Grande Comando, os Senhores Generais FIGUEIREDO E SARAIVA – Comandantes da BRIGADA MENNA BARRETO; PLÍNIO e HERNANDEZ – Comandantes da BRIGADA NIEDERAUER; GUIDO e AURÉLIO – Comandantes DA BRIGADA CHARRUA, meus mais sinceros agradecimentos pela imprescindível colaboração e pelas demonstrações de apreço e amizade com que sempre me distinguiram.

Aos Comandantes de Organizações Militares da área da 3ª DE, transmito minha satisfação e agradecimentos pela dedicação, lealdade e eficiência com que conduziram seus subordinados no cumprimento das missões.

À Base Aérea de Santa Maria, agradeço pelo apoio, sempre pronto e eficiente. Ao seu Comandante e a todos os integrantes da SENTINELA ALADA DOS PAMPAS, o reconheci-

mento da DIVISÃO ENCOURAÇADA.

Meu agradecimento à Brigada Militar do Rio Grande do Sul, nas pessoas dos Comandantes do Policiamento de Área e de Organizações Militares, pela cooperação e apoio, contribuindo para o fortalecimento dos laços de união entre nossas Corporações e, em especial, para execução conjunta de importantes trabalhos.

Aos Poderes Constituídos da Guarnição de SANTA MARIA, agradeço a imprescindível colaboração e a fidalguia com que sempre distinguiram esse GRANDE COMANDO. Ao Executivo, na pessoa dos Sr(s) Prefeitos Municipais, Dr. JOSÉ HAI-DAR FARRET e Dr OSWALDO NASCIMENTO DA SILVA; ao Legislativo, nas pessoas dos Senhores Presidentes da Câmara Municipal de Vereadores ONY LACERDA DA SILVA e DANI-ER RENATO MACIEL AVELLO; ao Judiciário, nas pessoas dos Diretores do Fórum, Dr JAIRO CARDOSO SOARES E Dr<sup>a</sup> VERA LÚCIA DEBONI.

Cumpro, ainda, o grato dever de, em especial, agradecer à Polícia Federal, Universidade Federal de Santa Maria, Diocese de Santa Maria, Jornal A RAZÃO e demais Órgãos de Comunicação Social, Clubes de Serviço, Associações de Classe, 13<sup>a</sup> Região Tradicionalista, demais autoridades civis, policiais e militares da Guarnição, extensivamente a todos os Prefeitos e autoridades federais, estaduais e municipais da área da 3<sup>a</sup> DE, pelo apoio, distinta consideração e apreço à DIVISÃO e às Organizações Militares que a integram.

Não poderia deixar de fazer particular agradecimento aos companheiros da Reserva, pela manutenção dos fortes LAÇOS DE AMIZADE com a “DIVISÃO ENCOURAÇADA”. A colaboração, sempre desinteressada e atuante, em muito contribuiu para propiciar peculiar significado e importância aos eventos e cerimônias realizadas na Guarnição de SANTA MARIA. Agradeço, também, aos Ex-Combatentes da FEB, que tanto abrilhantaram nossas solenidades, honrando-nos com suas presenças e trazendo-nos, com emoção e orgulho, a lembrança dos heróicos feitos do soldado brasileiro nos campos da Itália.

À cidade de SANTA MARIA, que tão bem acolheu e prestigiou minha família e a mim, meu agradecimento. Será sempre com alegria e saudade que lembrarei deste rincão gaúcho – CORAÇÃO DO RIO GRANDE.

Desejo, ainda, dirigir-me, em especial, aos jovens soldados. Há cerca de um mês – dia 10 Mar – o Exército, com entusiasmo e júbilo, recebeu, em seus aquartelamentos, o contingente incorporado no corrente ano. Neste momento, renovo-lhes os cumprimentos e a satisfação de tê-los entre nós, fazendo votos que alcancem pleno êxito durante a prestação do Serviço Militar – dever de todos os brasileiros para com a Pátria.

Tributo carinhosa homenagem a minha esposa STELLA MARIS, pela sua compreensão, afeto e dedicação. Esteve presente em todos os momentos, constituindo o esteio sobre o qual, ao longo da carreira, encontrei o apoio, a força e o incentivo para cumprir as obrigações e as servidões que a vida militar impõe.

Dentro de poucos minutos, entregarei o Comando ao Exmº Sr Gen Div REYNALDO PAIM SAMPAIO. A este caro amigo, cujo valor pessoal e mérito profissional constituíram-se em referências ao longo de sua distinguida carreira, desejo toda a sorte de felicidade e de realizações à frente da DIVISÃO ENCOURAÇADA.

Deixo o Comando, vivendo diferentes sentimentos e emoções; entristecido por deixar a Divisão e os inúmeros Amigos que aqui ficarão; feliz por ter cumprido com o honroso encargo recebido; e engrandecido por assumir o Comando Militar do Planalto, em Brasília-DF, na expectativa de atender a confiança do Sr Ministro ZENILDO DE LUCENA que me nomeou para tão digno cargo.

Meus Comandados!

Partilhamos juntos momentos de intensa vibração e de importantes conquistas. Mas, nos deparamos, também, com situações de dificuldade. A união dos nossos esforços e a fé nos destinos de nossa Pátria e do Exército foram decisivos para o cumprimento da missão que recebi. Hoje, despeço-me dos

senhores, levando como exemplo o profissionalismo e a dedicação de cada um dos nossos BOINAS PRETAS, encerrando, assim, um dos períodos mais significativos e gratificantes da minha vida militar.

Sejam felizes, tendo a certeza de que o sucesso, fruto do trabalho que realizam, marcará, com especial brilho e de forma permanente, o caminho da nossa DIVISÃO ENCOURAÇADA. Muito obrigado a todos!

## Gen Div Reynaldo Paim Sampaio



Comandou a 3ª DE de 09Mar97 a 31Mar99. Natural de Resende-Rio de Janeiro, onde foi o primeiro general resendense egresso da AMAN. Filho de João Augusto Sampaio e D. Ruth Paim Sampaio. Casado com D. Ana Maria de Macedo Sampaio e pai de Anita Maria e Ana Lúcia. Avô de Henri, Bruno, Laetitia Maria e Phillipe, filhos de Anita Maria com Dominique, e Pedro Luís, Camila e João Gabriel, filhos de Ana Lúcia com Jorge Luís. Estudou no Grupo Escolar Dr. João Maia e no Ginásio D.

Bosco em Resende e na Escola Preparatória de São Paulo, onde sentou praça a 19Out53. Cursos Militares: AMAN, 1956/58 (Turma Montese), Observador Aéreo da EsIE em 1961, EsAO em 1968, ECEME em 1972/74 e Escola de Guerra no Exército Francês (Nível Estado-Maior) em 1983/85. Foi Instrutor-Chefe do NPOR do 3º RI em 1969/70, na EsAO de 71/72, na ECEME de 28Dez76 a 18Fev81 e na EsSA, de 28Jan87 a 23Fev89, como Comandante e Diretor de Ensino. Serviu na tropa no Regimento Sampaio de 07Fev59 a 18Mar82, no Grupamento de Elementos de Fronteira (GEF, Manaus) de 19Jun62 a 15Jan64, no 2º BIB de 15Jun62 a 15Fev66, no 3º RI de 17Mar66 a 19Abr68 e de 03Fev69 a 18Mar70. Como Oficial de Estado-Maior serviu no CMP/11ª RM de 07Fev75 a 22Nov76, como

instrutor na ECEME de 77/80, no Gabinete do Ministro (CCom-SEx) de 81/82, no EME de 85/86, na 1ª DE, como ChEM, em 1989, e na SEF, como assistente-secretário, em 1990. Como Oficial-General: Comandou a 2ª Brigada de Infantaria Motorizada em Niterói, de 91/92 e a ECEME de 93/94. Foi Diretor de Armamento e Munições de 95/96 e Comandante da 3ª Divisão de Exército - a Divisão Encouraçada - de 09Abr97 a 31Mar99, de cujo comando foi transferido para a Reserva em 31Mar99, conforme DO 58 de 26Jan99. Ao fundarmos a Academia Resendense de História o homenageamos como o 1º filho de Resende formado pela AMAN. Em 1998, em Santa Maria, ele foi o Presidente de Honra da Sessão da Academia de História Militar Terrestre do Brasil no Colégio Militar. Sessão de posse, como acadêmicos, do Veterano da FEB Conrado José de Souza e do Maj Dent Luiz Prestes Carrion. O Gen Paim Sampaio possui as seguintes Condecorações e Distinções - Estrangeira: Ordem Nacional do Mérito no grau de "Commandeur" (França); Nacionais: Ordem do Mérito Militar – Grande Oficial; Ordem do Mérito das Forças Armadas – Grande Oficial; Ordem do Mérito Naval – Comendador; Ordem do Mérito Aeronáutico – Comendador; Ordem do Mérito Judiciário Militar – Alta Distinção; Medalha Militar – Ouro com Passador de Platina – mais de 40 anos de Bons Serviços; Medalha do Pacificador; Medalha do Serviço Amazônico – Passador de Bronze; Medalha do Mérito do Ex-Combatente do Brasil – Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil; e Medalha da Vitória – Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Distinções: Título de Cidadão Tricordiano "Honoris Causa" – Câmara Municipal de Três Corações; Diploma e Estatueta do "Guardião do Saber" - ECEME (por ter sido seu comandante); Título de Aluno Emérito (nº 14) do Colégio Militar de Santa Maria; e Medalha Comemorativa da Proclamação da República - Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do rio de Janeiro.

### **Despedida**

Deixo hoje, o Comando da 3ª DE, a Divisão Encouraçada, e o Serviço Ativo do Exército. Por mais que me preparasse, por mais que soubesse que estes momentos, inevitavelmente,

aconteceriam, confesso, não imaginei viver estas duas emoções, simultaneamente.

Permitam-me tratá-las separadamente, ainda que uma seja o fecho da outra.

Comandar a 3ª DE foi uma grande honra, motivo de orgulho, de alegrias e de contínua satisfação profissional.

A Divisão Encouraçada é um Grande Comando que se distingue, pelo seu passado e pelo seu presente.

Sua trajetória foi e continua sendo escrita por dedicados militares que por aqui passaram e aqui estão, dando vida e alma às suas tradicionais e valorosas Unidades cujos quartéis são verdadeiros templos do nosso Exército.

Por tudo isto, sou imensamente grato a todos que me proporcionaram viver este momento.

Primeiramente, agradeço ao Gen Zenildo que, ao designar-me para este comando, honrou-me, como sempre o fez, com sua confiança e sua amizade.

Agradeço aos Gen Ney e Benito, meus chefes diretos, dos quais recebi, além da orientação segura e esclarecida, a consideração só encontrada entre amigos fraternos. Nestes momentos difíceis por que passo, recebi destes dignos chefes, gestos que confortaram e jamais serão esquecidos.

A todos os Generais do Comando Militar do Sul, com os quais tive o prazer do convívio, o meu agradecimento pela amizade e pelo apoio dedicado a mim e ao meu comando.

Aos Generais Fernandes, Aurélio, Hernandez, Cesário, Leslie, Catão, Chuquer e Fernando a minha gratidão pelas constantes demonstrações de elevado valor profissional e, sobretudo pela lealdade e amizade com que sempre me brindaram.

Aos Comandantes de Organizações Militares não-subordinadas à 3ª DE, mas sediadas em sua área de responsabilidade, registro, também, o meu agradecimento pelo convívio fraterno e pelo apreço com que fui distinguido.

Dirijo-me, agora, aos meus subordinados, comandantes, oficiais, subtenentes e sargentos, cabos e soldados, funcionários civis, do meu Quartel General e de todos os quartéis desta Divisão Encouraçada. Dirijo-me também, às suas famílias, nas

peças de suas esposas e companheiras. Quero agradecer-lhes pela dedicação, pela lealdade, pelo elevado profissionalismo, por tantas alegrias que me proporcionaram como Comandante da 3ª DE e, também, pela forma calorosa como eu, Ana Maria e minha família fomos sempre recebidos em todos os quartéis e Guarnições de nossa Divisão.

Mas há que se falar ainda, da gentil e hospitaleira Santa Maria da Boca do Monte.

Quem vem comandar a 3ª DE recebe o prêmio adicional de viver na cidade “Coração do Rio Grande”. E, como todo coração, Santa Maria foi conosco, generosa e acolhedora. O calor desta cidade ultrapassou os limites do apoio e das atenções ao meu comando e, carinhosamente, chegou até a minha família.

Desta forma, agradeço penhorado a todas as autoridades municipais dos poderes constituídos, aos co-irmãos da gloriosa Força Aérea, às autoridades federais da justiça, da Polícia e da Receita, aos religiosos, aos amigos da Auditoria Militar, da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros, à Polícia Civil, à Universidade Federal, ao Comércio e à Indústria tão bem representados pela CACISM, às associações de classe, aos órgãos de imprensa, aos clubes sociais, em particular ao Clube Comercial, aos clubes de serviços, aos companheiros da Reserva do Exército, aos amigos que aqui reencontramos e aos que aqui fizemos, enfim, a tudo de bom, de agradável, de sincero que esta gente gaúcha nos deu e nos ensinou.

Ao Gen Leslie Antônio Alcoforado desejo muitas felicidades neste período que comandará a 3ª DE e na certeza que ele continuará com o mesmo êxito que tem caracterizado sua ação à frente da AD/3.

Como disse ao iniciar, este momento marca também o meu afastamento do Serviço Ativo do Exército.

Trata-se do rompimento de um convívio, mais que isso, de um relacionamento amoroso que durou quase 45 anos e meio.

Há muito tempo eu já havia decidido que jamais romperia com o Exército.

Eu me afasto do Serviço Ativo, mas não me afasto do Exército.

Parodiando meu neto Pedro Luís, o Exército está dentro de mim, é parte da minha vida.

Saio, acreditando, como sempre, na grandeza e na qualidade desta Instituição, que é parcela viva da própria Nacionalidade Brasileira.

Saio sem qualquer arrependimento pela escolha profissional que fiz aos 16 anos. Se eu pudesse começar tudo de novo, não tenho dúvidas, eu seria Oficial do Exército Brasileiro.

Ao despedir-me, quero levar somente as boas lembranças. E nisto, considero-me um privilegiado, elas foram maioria esmagadora.

Vou lembrar, por exemplo, da lealdade, da amizade e das considerações que, por onde passei, sempre recebi de meus subordinados.

Vou lembrar dos incontáveis exemplos que recebi ao longo da carreira.

Desculpando-me pela não-citação de tantos outros, desejo fazer algumas referências, que me marcaram e foram fundamentais para mim:

- Os instrutores que tive tanto na Escola Preparatória como na Academia Militar, são inesquecíveis por suas qualidades;

- Cel Antônio de Barros Moreira, meu primeiro comandante, no Regimento Sampaio, pelo amor que tinha à sua profissão e à sua unidade;

- Gen Milton Tavares de Sousa, quando coronel, meu comandante, no 3º RI – Regimento Araribóia. Um mestre, um bravo, um chefe com coragem física e moral;

- Gen Ernany Airoso, meu comandante na EsAO, pela consideração que sempre dispensou aos seus subordinados.

- Gen Antônio Luís Rocha Veneu. Fui seu chefe de Estado-Maior na 1ª DE e depois seu Assistente. Meu paraninfo como General, dele guardo o exemplo de sua simplicidade e da grandeza de seu caráter;

- Gen Zenildo de Lucena, meu Diretor quando eu comandava a Escola de Sargentos das Armas, depois disso, além de sua amizade, proporcionou-me os comandos da ECEME e des-

ta Divisão Encouraçada. Sua ausência já me permitiu sentir o verdadeiro valor que sua presença representava.

É com este sentimento que deixo o Serviço Ativo e passo para a Reserva, onde sempre estarei à disposição do Exército.

Sou imensamente agradecido à Instituição por tudo de bom que ela me proporcionou e a todos que me ajudaram a viver tantos momentos inesquecíveis.

Durante todos estes anos, procurei me conduzir conforme o juramento que fiz perante à Bandeira, no início de minha carreira.

Particularmente quando aquele juramento nos lembrava, entre outras coisas que havíamos prometido: “tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados”.

Tenho, neste momento, a consciência do dever cumprido e, sinceramente, sinto-me gratificado com a carreira que pude construir.

Deixei para o fim os agradecimentos que vou buscar no fundo do meu coração.

Primeiro, à minha família:

- a meus avós, meus pais, meu irmão, meus tios, primos e sobrinhos, pelo berço, pelos sacrifícios, pelos exemplos, pelo carinho, pelo apoio e pelos aplausos, ainda que sabidamente parciais;

- à minha mulher, Ana Maria, pelo carinho, pelo apoio e companhia e pela inestimável parceria na construção de nossos objetivos;

- às minhas filhas, aos meus genros, e aos meus netos, pelo estímulo de vida que sempre representaram e pelas alegrias que nos têm proporcionado;

Finalmente, e sobretudo, agradeço a Deus e a seu filho Jesus Cristo, pela luz que sempre iluminou o meu caminho, pela proteção que nunca me faltou e pelas incontáveis graças recebidas.

Agradeço também, por este novo caminho que Ele nos indica, na certeza de sempre contar com Sua presença, ao nosso lado.

A todos, muito obrigado.

## Gen Div Luiz Seldon da Silva Muniz



Comandou a 3ª DE de 09Mai99 a 25Nov00. Nasceu em 06Mar39 em Santana do Livramento, filho de Felisberto Muniz (militar) e D. Eva da Silva Muniz. Casou com D. Vânia de Sá e Benevides Muniz (socióloga) de cujo consórcio nasceu Vanessa, Eleonora e Laura. Coursou a AMAN em 1957/59, Artilharia Antiaérea em 1962, EsAO em 1962, Informações Categoria B em 1971 e ECEME em 1975/77. Coursou no exterior a Escola Superior de Guerra e o Curso Superior Interforças na França. Comandou o Curso de Artilharia na AMAN em 1981-82 e o 4º Grupo de Artilharia de Campanha em Juiz de Fora em 1988-89 (atual Grupo Marquês de Barbacena). Serviu no 4º Grupo de Artilharia a Cavalos em Uruguaiana, no 1º Grupo de Canhões Automáticos Antiaéreos no Rio, em 1963, comandou Bateria no 7º GAC em Olinda-PE (1969) e no GAC AP em Santa Maria (1972). Como Oficial de Estado-Maior serviu no EM da 10ª RM em 1978/79 em Fortaleza, no Gabinete do Ministro do Exército em 1979/80, Chefe da Seção de Geografia na AMAN em 1983, Adjunto de Estudos Estratégicos no EME em 1986/87 e Chefe de Gabinete da Secretaria de Ciência e Tecnologia em 1990, no Rio de Janeiro. Foi instrutor do Curso de Artilharia da AMAN em 1964/66, do Curso de Artilharia da EsAO em 1970/71 e Comandante do Curso de Artilharia da AMAN e instrutor em 1981/82. Foi instrutor da Escola Nacional de Informações em Brasília em 1973/74. Como General exerceu as seguintes funções: Comandante da ID/1 de 22Abr91 a 17Jan92, Chefe do Estado-Maior do CMO de 07Fev92 a 17Dez93, Comandante da 12ª Bda Inf Mtz de 11Jan95 a 23Jun95, continuando no comando como 12ª Bda Inf Leve (Aeromóvel) até 23Fev96, Chefe do EM/COTER de 13Mar96 a 04Jun97, Coordenador do MOPEP

de 05Jun97 a 16Jan98, Adido à SEF de 16Mar98 a 13Abr01, Diretor da DAF de 14Abr98 a 04Ago98, Sub-Chefe da DAF de 04Ago98 a 13Abril99 e Comandante da 3ª DE, encerrando sua carreira como Comandante do CML a partir de 10Jan01. Até comandar a 3ª DE possuía as seguintes condecorações: Grande-Oficial do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro com passador de platina, do Pacificador, Comendador do Mérito das Forças Armadas e do Mérito Aeronáutico e Santos Dumont (prata) e Medalha do Mérito Policial Militar de Mato Grosso. Sua carreira teve o seguinte curso: Praça de 21Jun54, Aspirante a Oficial de Artilharia na AMAN em 17Dez59. 2º Tenente, em 25Ago60. 1º Tenente em 25Ago62. Capitão em 25Ago66. Major, em 30Abr75. Ten Cel, em 31Ago80. Cel em 25Dez84. Gen de Brigada em 31Mar91. General de Divisão, em 31Mar96 e General de Exército em 2000. (Seu currículo foi atualizado até seu comando da 3ª DE).

**Elogio** - Afasta-se hoje do Comando da 3ª Divisão de Exército (Divisão Encouraçada) o Gen Ex LUIZ SELDON DA SILVA MUNIZ, por ter ascendido ao mais alto posto da hierarquia na Força Terrestre, após destacada e irretocável atuação à frente desse importante Grande Comando Operacional.

Conduzindo a Divisão Encouraçada por mais de 18 meses, soube o Gen MUNIZ confirmar, mais uma vez, a extensa e meritória folha de serviços prestados ao Exército Brasileiro e Pátria.

A eficaz administração imprimida durante o seu comando reafirmou o excelente profissional, marcando de maneira indelével a sua trajetória junto aos seus comandados e, mercê de suas características pessoais, também perante as comunidades da área de influência da 3ª DE.

A elevada capacidade de trabalho, a reconhecida competência profissional, a exemplar dedicação ao serviço, a nítida noção de responsabilidade e a expressiva capacidade de liderança, aliadas a um invejável tato e alicerçadas no dinamismo, no entusiasmo e na objetividade, balizaram a sua atuação nessa já angustiante quadra da vida nacional.

Ultrapassando todos os óbices, buscou e colimou objetivos importantes para atingir a sempre presente busca de me-

lhores índices de operacionalidade.

Para tal buscou rapidamente familiarizar todos os integrantes da Divisão com o recentemente adquirido Sistema Tático de Comunicações; conduziu jogos-de-guerra no âmbito de suas GU e culminou, com raro brilhantismo, o ano de instrução/2000 ao realizar a Operação Cacequí, Exercício com Tropa no Terreno, que teve lugar no Campo de Instrução Barão de São Borja, no período de 23 a 31 de outubro do corrente, empregando mais de 7.000 homens e 1200 viaturas, envolvendo seus meios orgânicos, a Bda Inf Pqdt, o Cmdo Av do Ex, 12ª Bda Inf L (Amv) e contando também com o apoio inestimável da Força Aérea Brasileira.

Foi marcante o relacionamento do Cmt da 3ª DE com a comunidade santa-mariense, destacando-se, dentre outros, a assinatura de um convênio do Exército Brasileiro com a UFSM, com o objetivo de desenvolver projetos de extensão e pesquisas em diversas áreas de interesse de ambas as instituições.

Assim é que nestes eventos e em tantas outras oportunidades sua presença marcante e seu exemplo foram fundamentais para que a Divisão Encouraçada alcançasse todas as metas propostas pelo Cmt Mil do Sul.

O Exercício do comando, apanágio de todo Chefe Militar só é possível da forma como praticou o Gen MUNIZ, com perseverança, exemplo, sacrifício, abnegação e renúncia.

Dessa forma, no momento em que consigno esta referência nos registros do distinto amigo gostaria de destacar, também, que graças a sua inteligência e descortino pode visualizar o seu Grande Comando ajustado à modernidade exigida, emulando neste mister os seus subordinados, haja vista os resultados obtidos por organizações militares da 3ª DE, em particular o 7º BIB e 4º RCC que têm vários concursos nacionais para avaliação de ADMINISTRAÇÃO PELA QUALIDADE TOTAL.

Buscando sempre a modernidade, reestruturou a organização, o funcionamento, os métodos e processos de trabalho do Comando da Divisão e melhorou as instalações físicas do Quartel General, com reflexos diretos sobre operacionalidade.

Coerente com a necessidade de melhor adequarmos a

ordem de batalha do CMS, gerenciou com sabedoria e desprendimento a transferência do 16º Esqd C Mec de PASSO FUNDO-RS para FRANCISCO BELTRÃO-PR demonstrando, mais uma vez, sua habilidade no trato de questões sensíveis.

Também, como Comandante da 3ª Divisão de Exército, participou de forma atuante nas reuniões de Comando do CMS, apresentando propostas e pareceres com adequado embasamento, auxiliando de forma significativa na solução de assuntos de interesse do Comando Militar do Sul.

As metas atingidas demonstram a sua ativa atuação em todas as áreas o que, com certeza, não teria sido possível não estivesse o Gen MUNIZ apoiado e acompanhado por sua digníssima esposa Dona VÂNIA a quem, também, creditamos parcela ponderável deste sucesso.

Através de seus méritos e atributos que ornaram sua personalidade é, no momento que galga o último posto da carreira, nomeado para o importantíssimo cargo de Comandante Militar do Leste, sensível área estratégica, onde colocará, mais uma vez, o potencial de sua competência e experiência a serviço da Força Terrestre.

Ao despedir-me deste digno Oficial-General, dileto companheiro e amigo, agradeço o inestimável apoio e inúmeras distinções pessoais recebidas como Comandante Militar do Sul, fruto, com certeza, de uma amizade alicerçada no respeito mútuo e em uma convivência de algumas décadas, cumprimento-o pelo êxito na missão ora concluída e desejo toda a sorte de felicidade pessoal junto a sua digníssima família. (INDIVIDUAL)”.  
**Discurso de despedida do Comando da 3ª DE**

Em maio do ano passado, neste mesmo amplo pátio do 7º Batalhão de Infantaria Blindado, recebi o comando da Divisão Encouraçada e passei a integrar a importante força de combate que guarnece o sul do nosso país. Ao mesmo tempo, retornava ao convívio estimulante e fraterno da gente gaúcha, em feliz reencontro com as cidades da infância e da juventude, na fronteira e aqui no centro do Estado.

A tarefa de manter adestrada, disciplinada e coesa a tropa

da 3ª DE ocupou permanentemente a minha atenção, mas foi facilitada pelos generais, pelos oficiais, pelas praças e pelos funcionários civis que a integram. Valor profissional, dedicação ao serviço e compreensão perfeita do dever militar combinam-se na fibra do soldado desta região, impulsionam o trabalho das Unidades e conformam o espírito das Grandes-unidades, assegurando um desempenho de alto nível na execução de qualquer missão.

Tendo visitado e inspecionado as quinze guarnições do Exército situados na área do meu comando, pude verificar a preocupação em manter conduta ética e ilibados valores morais, a busca da qualidade nos processos operacionais e administrativos, o cuidado com a conservação dos quartéis e com a manutenção dos equipamentos, a participação na vida das comunidades municipais e a busca de melhor preparo individual. Do meu privilegiado posto percebi, antes de tudo, o esforço coletivo desenvolvido pelos quadros das Unidades para atingir os melhores índices de adestramento para o combate, missão maior e razão de existência da tropa.

Deixo agora o estimulante ambiente de trabalho da 3ª DE para assumir o Comando Militar do Leste, com sede no Rio de Janeiro. Estarei, certamente, melhor equipado intelectualmente para o exercício desse cargo, em razão do muito que aqui aprendi, e esse aperfeiçoamento devo, em grande parte, aos meus camaradas da Divisão Encouraçada e às autoridades, militares e civis, com as quais mantive ligação profissional no exercício da minha função.

Sobram-se então, no momento da despedida, razões para expressar o meu reconhecimento e o meu apreço. Assim, agradeço ao meu comandante, o Exmo Sr Gen Pinto, a segurança e o equilíbrio que envolveram meu trabalho, frutos da sua ação de comando, da orientação sempre presente, da confiança no trato de todos os assuntos e, acima de tudo, da amizade com que me premiou. Importante foi também a atenção dispensada pelo Comandante da 3ª Região Militar, Gen Muxfeldt, aos problemas administrativos de toda ordem, orientando e apoiando tempestivamente as demandas da Divisão.

Aos meus camaradas, Generais comandantes da 5ªRM/DE e da 6ª DE, bem como aos seus comandantes subordinados, e ao chefe do estado-maior do CMS, expresse minha alegria pela amizade e pelo elevado espírito profissional que embasaram, nosso relacionamento no âmbito do Comando Militar do Sul. Sou grato aos Senhores Generais comandantes da Brigada Niederauer, da Brigada José Luiz Menna Barreto, da Brigada Charrua e da Artilharia Divisionária Brigadeiro Gurjão, por terem impulsionado com bom senso e competência as ações das suas grandes-unidades, adotando as iniciativas adequadas para o cumprimento de todas as missões que receberam. Da mesma forma, os comandantes do Regimento San Martin, do Batalhão Marechal Enéas Galvão, do Batalhão General Mário da Silva Miranda, do Campo de Instrução de Santa Maria e da Companhia de Comando da 3ª DE, muito facilitaram meu trabalho com sua permanente atenção, exemplar desempenho e pronta cooperação. Estendo este agradecimento aos senhores chefes, diretores e comandantes das organizações militares subordinadas ao Departamento de Ensino e Pesquisa e à 3ª RM, pela forma competente com que cumpriram suas tarefas e pela correção com que me receberam em seus quartéis. Sou igualmente grato aos camaradas da Base Aérea de Santa Maria que mantiveram conosco solidário diálogo e nos acompanharam em várias jornadas dedicadas ao adestramento da tropa. Igual atenção dedicaram os senhores e as senhoras membros da Justiça Militar e da Advocacia Geral da União às dificuldades que encontramos para encaminhar procedimentos jurídicos, esclarecendo-nos e auxiliando-nos com adequadas providências.

Agradeço aos comandantes, oficiais e praças da Brigada Militar do Estado o companheirismo nas várias oportunidades em que o trabalho e o esporte nos reuniram. Aos delegados da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Receita Federal e Polícia Civil reafirmo o quanto foi importante sua cooperação na realização de várias tarefas de iniciativa da 3ª DE.

Cooperação inestimável ao exercício do meu comando emprestaram os companheiros da reserva, seja pela conta-

giantes vibrações cívicas, seja pelo interesse em acompanhar as realizações do Exército ativo, seja pela manutenção de um comportamento ético que todos nós conforta e eleva.

O convívio com as comunidades da área da Divisão foi bastante profícuo e agradável. Em todas as cidades que visitei oficialmente recebi, das autoridades constituídas, provas sobejas de que, preocupando-se com os problemas locais, reconhecem nas unidades militares as parceiras ideais para a consecução de algumas metas voltadas para a melhoria das condições de vida das suas populações. Aqui em Santa Maria, as dignas autoridades federais, estaduais e municipais, bem como outros líderes dos diversos setores de atividades, foram companhia constante e competentes parceiros em inúmeras iniciativas, mantendo estreitos nossos laços de amizade e confortável a vida dos militares que chegam à cidade coração do Rio Grande.

Quero dirigir uma palavra especial aos oficiais, às praças e aos servidores civis do Comando da 3ª DE. Considero o ambiente de trabalho ordenado e fraterno, que as senhoras e os senhores aqui construíram, o grande facilitador do encaminhamento dos nossos problemas e da busca de soluções. Faço votos que saibam manter essa firme base de cordial convivência no trabalho, para que sobre ela possam expressar toda a competência profissional e a dedicação ao serviço do Exército que reconheci em cada um. Justamente por estarmos vivenciando um desafiador período em nosso país, é essencial que, em cada setor da vida nacional, os cidadãos se capacitem para realizar as mudanças requeridas. E, com certeza, o aproveitamento otimizado dos limitados recursos disponíveis estará na origem das políticas setoriais bem sucedidas. Meus camaradas! Todo o trabalho desenvolvido em nosso quartel-general, inspirado nas diretrizes dos escalões superiores e destinado a coordenar as ações dos 15.000 homens pertencentes à Divisão, visa à preservação da capacidade operacional do Grande Comando, e esse objetivo tem sido alcançado. Ao despedir-me do seu convívio, desejo-lhes felicidades, reafirmando a satisfação que colhi na chefia desta afinada equipe e agradecen-

do a cooperação de todos.

Finalmente, agradeço a presença de todos os amigos que aqui vieram conhecer e prestigiar o Gen Gilson, novo Cmt DE, a quem formulo votos de uma exitosa permanência à testa da Divisão Encouraçada, e de uma feliz estada em Santa Maria, juntamente com D. Fernanda. Muito obrigado.

## Gen Div Gilson Gonçalves Lopes



Comandou a 3ª DE de 25Jan00 a 09Jan03. Nasceu no Rio de Janeiro em 21Jan43, filho do militar Carlindo Gonçalves Lopes e D. Guilhermina Ribeiro Lopes. Casou com D. Fernanda Manoel, de cujo consórcio nasceram Karina, Roger (militar) e Rosana. Cursos Militares: AMAN, 1962/64, EsAO, 1974, ECEME, 1981/82, CPEAEx 1991, EsEFEX, Curso Básico de Paraquedista, 1969, Estágio em Transporte Aéreo, 1969. Sua carreira militar teve o seguinte desenvolvimento: Praça originário do

CMRJ em março de 1962, Aspirante a Oficial de Cavalaria, em 19Dez64. 2º Ten, em 28Ago65. 1º Ten, em 25Ago67. Capitão em 25Ago70. Major, em 25Ago79. Ten Cel, em 31Ago84. Coronel, em 31Ago88. General de Brigada, em 31Mar97 e General de Divisão em 25Nov00. Comandou o 19º RCMec em Santa Rosa, de 15Fev89 a 25Jan91. Serviu na tropa no 1º RCMec de Fev65 a Mar66, no 3º BCC, de Jul a Dez68, na Brigada Pqdt de 01Jan70 a Ago75, e no 15º RCMec de Dez77 a Dez78. Como Oficial de Estado-Maior serviu no Comando Militar do Planalto, no Comando Militar do Leste (1996) e foi Oficial de Ligação do EB junto ao Comando de Armas Combinadas do Exército dos EUA, 1993/94. Foi instrutor na AMAN de Ago70 a Dez71, do Curso Básico Pqdt e de Mestre de Salto na Divisão Pqdt de Ago70 a 1975 e em outros cursos da mesma Div. Foi instrutor na Escola de Material Bélico, de

Fev79 a Fev81, instrutor na ECEME, 1985/87 onde foi, de Out a Dez94, Sub-Cmt e Diretor de Ensino. Como Oficial-General, foi Cmt do Centro de Capacitação Física, na Fortaleza São João, Abr97 a Jan99, Presidente da Comissão de Desportos do Exército de Abr97 a Jan99, Cmt do Grupamento de Unidades Escola/9ª Bda Inf Mtz de Fev99 a Nov00 e Cmt da 3ª DE de 25Nov00 a 09Jan03. Após o comando da 3ª DE, foi nomeado Subcomandante do Comando de Operações Terrestres (CO-Ter, Brasília). Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar e do Mérito Aeronáutico e Medalhas Militar de Ouro, Pacificador, Serviço Militar, Mérito Santos Dumont, Mérito Marechal Cordeiro de Farias, Medalha da Vitória e Medalha de Serviços Meritórios-EUA. Publicou os seguintes artigos na **Military Review**: no 2º sem93, Edição Brasileira, o artigo **A nova Doutrina do Exército Americano**, e no 2º sem94: **Um centro de Instrução para o Exército Brasileiro**. Foi Conferencista na ECEME em 1997.

**Elogio** - Após mais de dois anos de intensa e profícua atividade, deixa, hoje, o Comando da 3ª Divisão de Exército – DIVISÃO ENCOURAÇADA – o General GILSON, por ter sido nomeado para o importante cargo de Subcomandante de Operações Terrestres, no COTER, em BRASÍLIA. Desempenhou suas funções de Comandante com invulgar dedicação, brilhantismo, proficiência, integridade e reconhecida capacidade profissional, tornando-se merecedor da presente referência elogiosa que lhe é consignada por este comando e que ratifica seu conceito de militar autêntico, profissional devotado e chefe exemplar.

À frente desse importante Grande Comando Operacional, integrado por três Brigadas e uma Artilharia Divisionária, além das OM da Base Divisionária e quem sob sua responsabilidade extensa faixa de fronteira e importante área de segurança integrada, demonstrou ser um Comandante com forte espírito de liderança, com reconhecida vivência profissional e grande capacidade de trabalho, alcançando resultados expressivos no preparo de sua Tropa, mantendo-a sempre em desejado grau de operacionalidade, possibilitando, assim, que todas as mis-

sões atribuídas à 3ª DE fossem cumpridas com êxito absoluto.

Possuidor de grande experiência profissional, mercê dos relevantes cargos que ocupou, comandou pelo exemplo, com equilíbrio e abnegação, orientando seus subordinados para que tivessem amor ao trabalho e desenvolvessem elevado espírito de corpo. Sua constante ação de presença e a acompanhamento das atividades de todas as organizações militares subordinadas muito contribuíram para que o Comando Militar do Sul tivesse em sua DIVISÃO ENCOURAÇADA um grande Comando coeso, disciplinado, operacional e inteiramente dedicado aos afazeres profissionais.

Graças à sua organização, objetividade e iniciativa, conseguiu participar, ativamente, dos diversos eventos ocorridos em sua área de responsabilidade, permitindo que o escalão superior estivesse sempre a par dos acontecimentos, por meio de suas informações precisas e oportunas. Prestou-me valioso assessoramento em todas as oportunidades em que foi solicitado, propondo, sempre, medidas lógicas e adequadas ao perfeito desenvolvimento do serviço e ao correto cumprimento das missões.

Sua fineza no trato, sua facilidade de comunicação, sua ponderação e sua excepcional conduta civil e militar fazem-no muito estimado por todos que o cercam – superiores, pares e subordinados – e muito influíram para que o entrosamento do Exército com suas autoridades civis e militares fosse excelente, tornando mais fáceis os contatos de seus subordinados e eliminando óbices de toda natureza para a concretização dos objetivos propostos, valorizando, assim, a presença da Força Terrestre na área.

O exercício de seu Comando não se restringiu somente ao preparo e ao adestramento da Tropa. Atento à influência dos aspectos da área afetiva e aos assuntos administrativos, acompanhou o funcionamento de suas OM e o trabalho de seus subordinados, apoiando-os constantemente.

Por meio de visitas e de inspeções às Brigadas, AD e OM da Base Divisionária, transmitiu, pessoalmente, orientações para o correto procedimento nas atividades de serviço, de ins-

trução e da administração, incentivando, sempre, a busca de melhorias nas instalações e otimização de procedimentos. Em todas as oportunidades, teve preocupação constante com a saúde e o bem-estar de todos os militares, dedicando especial atenção aos inativos e às pensionistas.

Em seu Comando, manteve viva a chama de respeito e de afeto que a cidade de SANTA MARIA tem com a 3ª DE, influenciando, de forma decisiva, no excepcional relacionamento que existe entre o Exército, as autoridades civis e militares e a sociedade local, fortalecendo cordial, respeitoso e tradicional laço de amizade.

Durante o período em que comandou a 3ª Divisão de Exército, obteve expressivos resultados em todas as atividades em que a DIVISÃO ENCOURAÇADA esteve empenhada. Entre inúmeros trabalhos desenvolvidos merecem destaque especial os seguintes:

Na área de inteligência, dinamizou os trabalhos das Agências de Inteligência; determinou o reconhecimento de toda a Área de Segurança Integrada III; reformulou e atualizou os documentos e os planejamentos; estreitou o relacionamento com as autoridades integrantes do Conselho de Segurança Integrado Regional, planejou e realizou um Exercício de Inteligência de Combate e complementou a informatização da 2ª Seção/EMG do Comando da Divisão.

Nos assuntos relacionados com a instrução e com operações, teve atuação efetiva em todos os exercícios realizados, preocupando-se, constantemente, com os aspectos relacionados com a segurança na instrução; coordenou, com eficiência, as operações BOIADEIRO II, no ano de 2001, na fronteira com a ARGENTINA e com o URUGUAI, para cooperar no combate à febre aftosa; realizou dois exercícios de simulação de combate – JOGOS DE GUERRA – com destaque especial para o do ano de 2002, quando, além dos efetivos da Divisão, estiveram empenhados militares do Comando de Aviação do Exército, da Força Aérea Brasileira e do Comando de Operações Terrestres; iniciou os trabalhos para a implantação do Centro de Aplicação de Exercícios de Simulação de

Combate (CAESC), nas instalações do CISM; apoiou, com dedicação, suas Unidades quando da realização dos Pedidos de Cooperação de Instrução – PCI; coordenou a execução das atividades da Festa Nacional da Artilharia, que contou com a participação expressiva de militares da ativa e da reserva e no ano de 2002, teve a destacada presença do Comandante do Exército; organizou, com êxito, a visita do Ministro da Defesa à guarnição de SANTA MARIA; programou a realização de estágios de GLO, de controladores de “JOGOS DE GUERRA”, do CSR AC 84mm – Carl Gustaf – do LR Rj 84mm – AT4 – e do SISTAC/3ª DE, proporcionando ampla difusão dos conhecimentos a diversos militares das OM CMS; incentivou e dinamizou a participação das Bandas de Música da 3ª DE em atividades cívico-culturais e nas solenidades militares, buscando uma padronização de procedimentos, o aperfeiçoamento de nossos músicos e teve importante e decisiva participação nos trabalhos de planejamento e de execução da Operação LAÇO FORTE, desenvolvida pela 6ª Bda Inf Bld, em conjunto com o Exército Argentino, nos anos de 2001 e 2002.

Na área administrativa e na Logística, preocupou-se com a recuperação do prédio do Quartel General, melhorando as suas instalações, de forma a tornar os ambientes de trabalho mais funcionais; incrementou um programa de manutenção de viaturas, permitindo o pronto atendimento das diversas missões recebidas e realizou significativas melhorias na área de informática, instalando e ampliando, com segurança, as redes do QG, de forma a atender, em melhores condições, essa área fundamental de nossas atividades cotidianas.

Nas atividades de Comunicação Social, participou da criação do programa radiofônico “MINUTO MILITAR” e do lançamento dos informativos “O ENCOURAÇADO”, dirigido ao público interno, e “RESERVA EM MARCHA”, com circulação entre os militares da reserva da guarnição de SANTA MARIA, para mantê-los informados sobre as atividades da 3ª DE e do órgão pagador de inativos e pensionistas, bem como para orientá-los sobre as atividades do HGuSM e do FUSEx. Em abril de 2002, realizou o Seminário “Inserção Internacional

do Brasil: participação nas Missões de Paz”, que teve grande aceitação e excelentes resultados, com a participação da Universidade Federal de SANTA MARIA, de diversos estudantes da cidade e de um grande efetivo de oficiais e praças das OM subordinadas. Ainda nesta área, desenvolveu, durante o mês de maio de 2002, um simpósio de Comunicação Social, que teve a orientação do CComSEx e congregou oficiais e praças responsáveis por essa importante atividade, difundindo as diretrizes dos escalões superiores e orientando a conduta dos comandantes, tudo com o objetivo de padronizar os diversos procedimentos das OM subordinadas.

Essa mostra de algumas realizações relacionadas com o Comando do Gen GILSON é suficiente para constatar a sua total dedicação ao trabalho, bem como evidenciar o seu apurado senso de oportunidade, a sua criatividade e sua visão prática e prospectiva, relativa aos aspectos operacionais e administrativos.

Ao apresentar as despedidas do Comando Militar do Sul a tão distinto companheiro e amigo, profissional e eficiente e militar inteiramente dedicado às atividades da caserna, desejo registrar meus agradecimentos pela atenção que sempre me dispensou, pelo seu excepcional desempenho funcional e pela sua irrestrita cooperação com o CMS, durante o período em que comandou a 3ª Divisão de Exército. Ao mesmo tempo, formulo votos de muito sucesso em seu novo cargo, no COTer, no prosseguimento de sua brilhante carreira profissional e desejo muita felicidade em sua vida particular, ao lado de sua digníssima esposa D. FERNANDA e de seus queridos filhos. (INDIVIDUAL)”.

### **Despedida**

Agradeço a Deus o privilégio que me foi concedido, de vivenciar ampla e enriquecedora gama de experiências profissionais no exercício do dignificante cargo de Comandante da 3ª Divisão de Exército, a Divisão Encouraçada.

Concluo a importante missão no mesmo local onde iniciei, há pouco mais de dois anos, neste tradicional e aguerrido 7º Batalhão de Infantaria Blindado, junto ao Campo de Instru-

ção de Santa Maria, onde se adestram sucessivas gerações de combatentes da Divisão.

Sou, portanto, intensamente grato ao Exmo sr General-de-Exército GLEUBER VIEIRA, então Comandante do Exército, por haver me distinguido com a designação para este cargo, e por ter me proporcionado oportunidade única de imensa gratificação profissional.

Entrego o Comando ao prezado amigo Gen LUIZ ALBERTO CUREAU, com os votos de muito sucesso e felicidade pessoal em mais essa etapa de sua brilhante carreira.

Estará em muito boas mãos a 3ª DE, cuja origem remonta à 3ª Brigada Estratégica, e que evoluiu através de sucessivas transformações até nossa valorosa Divisão Encouraçada, que hoje prossegue integralmente dedicada à instrução e ao adestramento, convergindo esforços para obter, dos recursos disponíveis, o máximo proveito em termos de preparo operacional.

Grande Comando dotado da maior potência de fogo da Força Terrestre, seus 16.000 homens distribuídos em quinze guarnições do Rio Grande do Sul dedicam-se diuturnamente à preservação da capacidade operacional da Divisão e prepararam-se para o cumprimento da suas missões constitucionais, executando todas as tarefas administrativas e operacionais que lhe são atribuídas.

Nesse mister, cabe ressaltar a cerrada participação dos nossos chefes imediatos, pelo que agradeço sinceramente aos Exmos. Srs Generais-de-Exército FRANCISCO DOS SANTOS PINTO FILHO, MAX HOERTEL e PEDRO AUGUSTO DA SILVA NETO, pela orientação precisa e segura, o apoio inestimável e as repetidas manifestações de confiança e consideração.

Pude sempre contar com a lealdade, a sólida cultura profissional e a dedicação irrestrita ao serviço dos comandantes de Grandes Unidades que integram a 3ª Divisão de Exército. É com muita satisfação, portanto, que apresento a seus Comandantes e ex-Comandantes – Generais MATTOS, OLIVEIRA FREITAS, JEFFE, RAMALHO, CAMPOS, ADRIANO, BONATO e BREIDE – o meu melhor reconhecimento.

Agradeço ao meu excelente Estado-Maior pelo cumprimento nobre da missão de assessorar, e em especial, ao seu chefe, Cel BERMUDEZ, pela qualidade ímpar de lealdade e serenidade, amizade e competência. Estendo este agradecimento a todos os integrantes do Comando da 3ª DE, pelo senso de disciplina, dedicação e competência profissional apresentadas.

Sou ainda grato a todos os Comandantes de Unidades pelo empenho no irrepreensível cumprimento de todas as missões que lhe foram atribuídas, fator decisivo para levarmos a bom termo os trabalhos desta Divisão.

Que todos os meus distintos comandantes subordinados, aqui presentes, transmitam a seus Oficiais, Graduados e Soldados os mais sinceros agradecimentos, a expressão do maior apreço e os votos de um futuro pleno de realizações e felicidades, extensivos às digníssimas famílias.

Destaco a valiosa cooperação dos Comandantes da 3ª Região Militar, Generais MUXFELDT e BIASI, pelo pronto equacionamento e oportuna solução das relevantes questões envolvidas na vida administrativa das Guarnições Subordinadas.

Agradeço igualmente aos comandantes das organizações militares de Santa Maria, não-subordinadas à Divisão, pelo eficiente apoio logístico e pela participação efetiva e cooperativa nas mais diversas atividades.

Ao comandante e demais companheiros da Base Aérea de Santa Maria, agradeço o elevado senso de profissionalismo e a fidalguia do trato que sempre marcaram o nosso proveitoso relacionamento funcional.

Rendo as minhas homenagens a esta bela e acolhedora Santa Maria – cidade Coração do RIO GRANDE – que ficará gravada para sempre em nossos corações – meu e de minha família. Agradeço as atenções recebidas de todos os segmentos da comunidade – autoridades Cíveis e Militares de Órgãos federais, estaduais e municipais, associações, clubes de serviço e outras importantes entidades. Sou grato a todos os amigos pelas reiteradas provas de consideração e apreço com que me distinguiram.

Aos companheiros da Reserva e aos ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira, agradeço pela participação ativa nas atividades desta Divisão e pela cooperação inestimável à coesão da nossa Força.

Agradeço também aos ilustres convidados e amigos que se dignaram a aceitar nosso convite e prestigiam esta solenidade com suas presenças.

Uma mensagem especial dedico à Fernanda, agradecendo o apoio, o estímulo e a tranqüilidade que me proporciona em todas as situações.

Tive orgulho de comandar e conviver diariamente com os atuais integrantes deste Grande Comando, o que constituiu para mim extraordinária experiência profissional e humana.

Guardarei na memória a imagem desta tropa que está em forma com respeito e admiração pela marcialidade, motivação e o garbo militar evidenciados em todas as formaturas e desfiles que presidi nas datas cívicas e militares.

Levo comigo a imagem da tropa disciplinada e leal que tive a honra de comandar, perfilada para receber e homenagear meu distinto sucessor.

Que Deus os ilumine e proteja. Muito obrigado.

## Gen Div Luiz Alberto Cureau



Comandou a 3ª DE de 09Jan03 a 23Mai05. Nasceu em Porto Alegre, em 29Dez44, filho de Luiz Cureau e D. Jurema Opitz Cureau. Casou com D. Jeanete Damasceno Cureau, de cujo consórcio nasceram Luiz Alberto Cureau Jr. (Oficial do Exército), Luiz Felipe (industrial) e Anamelia (bancária). Iniciou sua carreira nos bancos escolares do Colégio Militar de Porto Alegre tendo sido o 1º ex-aluno da 2ª fase do colégio, a partir de 1962, a atingir o generalato. Coursou a AMAN,

onde foi declarado Asp Of de Infantaria, em 18Dez65. Coursou a EsAO, 1978, a ECEME, 1981/83, a ECEME-EUA em 1990, e o CPEAEx em 1993. Como subalterno serviu no 19º BIMtz (1966-70) . Serviu na 6ª Cia de Fronteira (1970-71), onde foi promovido a capitão em 1971. Novamente no 19º BIMtz, São Leopoldo, (1972-74 e 1979-80)), no 9º BLog (1974-76). Como Major no 19º Btl Inf Mtz (1980) e no Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (1980-81) onde foi aprovado para a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Como oficial de Estado-Maior serviu no CMP/11ª RM (1984-86), no CPOR-PA como Sub-Cmt e subdiretor de ensino (1986), no Comando Militar do Sudeste (CMSE-São Paulo, 1987-88), como Assistente Secretário do Gen Ex Ivan Dêntice Linhares, no Gabinete do Ministro Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves (1988-89), na ECEME-EUA (1989-90), no EME (1990), no CPEAEx (1993), no COTER (1994) e no Gabinete do Ministro Gen Ex Zenildo de Lucena (1994-97) onde era subchefe quando ascendeu ao generalato. Comandou o 8º BIMtz, Santa Cruz do Sul (1991-92). Como Oficial-General comandou a 8ª Bda Inf Mtz, de 05Set97 a 07Jan99 e depois a Chefia do EM-CMS (de Jan99 a Fev01). Chefiou a Diretoria de Assistência Social em 2001/02, Comandou a 3ª Divisão de Exército em 2003/04/05. Sua carreira teve o seguinte curso: 2º Ten, 25Ago66. 1º Ten, 25Ago68. Cap, 25Ago71. E por merecimento: Major, 30Abr80. Ten Cel, 31Ago85. Cel, 25Dez85. Gen Bda, 31Jul97 e Gen Div, em 31Mar02. O General Cureau, conforme seu currículo, recebeu as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Ordem do Mérito Naval, Ordem do Mérito Aeronáutico, Medalha do Corpo de Tropa, Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina, Ordem do Mérito do Ministério Público Militar e as medalhas do Pacificador, Mérito Santos Dumondt e Medalha do Mérito Tamandaré. Fala, lê e escreve em inglês, francês e espanhol. Durante o seu comando na 8ª BdaInfMtz o major R-1 Ângelo Pires Moreira, nosso primo-irmão e historiador, lançou o livro **Ten Gen Manoel Marques de Souza – um ensaio, uma página da História Militar do Rio Grande do Sul**. Pelotas: Ed. Universitária – UFPEL, 1998. Usou foto de

Marques de Souza retirada de nosso livro **História da 3ª RM v. 1**, 1998, conforme registrou. Livro prefaciado pela falecida historiadora pelotense e correspondente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, em Pelotas, Heloísa Assumpção do Nascimento, viúva do Cel Jonas Plínio do Nascimento que por longos anos integrou o atual 9º Btl Inf Mtz. A historiadora D. Heloísa em **A nossa cidade era assim**. Pelotas: Liv. Mundial, 1989, aborda o 9º RI, p. 101, o Tiro de Guerra 31 (p. 45), aspectos da 2ª Guerra em Pelotas e Rafael Pinto Bandeira, que foi estancieiro no Pavão e figura que abordamos como o 1º oficial general nascido no Rio grande do Sul, em **Comando Militar do Sul – 4 décadas de Historia**. Porto Alegre: CMS, 1995, p. 35-52. D. Heloisa, no 3º volume de **A nossa cidade era assim**, focaliza a passagem do Conde D’Eu por Pelotas. O Conde é a atual denominação histórica da AD/6, como Mal Gastão de Orleans (p. 53-55). Aborda ainda as manobras de Saicã (p.74) e o Clube da Guarda Nacional em Pelotas (p.74). No comando do General Cureau o QG da 8ª Bda Inf Mtz foi integrado à cidade por rodovia asfaltada, almejado por mais de 15 anos e com grande compreensão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. As realizações, de seu comando, foram abordadas em seu elogio e despedidas, ligando-o de forma indelével a metade Sul do RS e, particularmente, a Guarnição de Pelotas.

O Comando da 3ª DE, segundo as palavras do próprio General, foi a realização de um sonho profissional acalentado ao longo de mais de 40 anos de carreira.

Naquele Grande Comando pode resgatar, entre outras coisas, por doação da América Latina Logística (ALL), o carro Duque de Caxias que, na primeira metade do século passado transportou o Cmt do então III EX. O carro em questão encontra-se junto ao Museu Mallet, em Santa Maria.

As suas realizações durante o período em que esteve à frente da “DIVISÃO ENCOURAÇADA” foram ressaltadas no elogio que lhe foi concedido pelo CmtMilSul, por ocasião da passagem do comando em 23Mai05 e abaixo transcrito:

**“Elogio** - Na oportunidade em que deixa o cargo de Co-

mandante da 3ª Divisão de Exército, após mais de dois anos no cumprimento da importante missão de comandar a Divisão Encouraçada, é um dever de justiça fazer essa referência elogiosa ao General CUREAU.

Ao longo desse período em que esteve sob meu comando, pude contar com a sua leal, irrestrita e elevada capacidade profissional, comprovando o conceito que desfruta no Exército, evidenciando as qualidades e as virtudes que o credenciaram a desempenhar essa nobre função. Importante Grande Comando Operacional, a 3ª DE tem como grande responsabilidade, dentro do Comando Militar do Sul, proporcionar as melhores condições de segurança no coração do RIO GRANDE DO SUL, em SANTA MARIA, em extensa faixa de fronteira, ao SUL e OESTE do Estado.

O seu competente apoio a este Comando foi uma constante, tendo sido bastante facilitado pelo seu grande conhecimento da área, onde desempenhou, em épocas anteriores, as funções de Comandante de Batalhão, Comandante de Brigada e Ch EM CMS.

Ao longo desse período desenvolveu na Guarnição de SANTA MARIA um extenso cronograma de obras de construção, recuperação, restauração e reforma de instalações, visando proporcionar ao público interno e à família militar as melhores condições de trabalho e de lazer. Dentre essas obras cabe ressaltar a completa reforma das instalações do Quartel-General da 3ª Divisão de Exército, do Hotel de Trânsito, melhorias na Vila Militar e nos próprios nacionais residenciais, a revitalização do Círculo Militar e a construção e implantação do Centro de Aplicação de Exercícios de Simulação de Combate (CAESC II).

Sua presença constante e o acompanhamento diuturno das atividades das suas organizações militares subordinadas, aliados ao seu profundo conhecimento da área favoreceram a manutenção de um elevado espírito de corpo e contribuíram para que o Comando Militar do Sul tivesse em sua Divisão Encouraçada um Grande Comando coeso, disciplinado, operacional e inteiramente dedicado aos afazeres profissionais.

No campo das operações, desenvolveu em 2003 a Operação Lobo Guará, exercício de adestramento de Grande Comando Operacional, quando alcançou resultados expressivos no preparo operacional de sua Tropa. Em 2003 e 2004, o Exercício Laço Forte, em conjunto com o Exército Argentino, conduzido pela 6 Bda Inf Bld e desenvolvido nas novas instalaes do CAESC II, no Campo de Instrução de SANTA MARIA.

Em 2004, na Operação Rio Negro realizou a simulação de combate com a 6 DE, oportunidade em que foram desdobrados no terreno, Estado-Maior e comandos de Brigada, permitindo que se pudesse testar e comprovar a capacidade de comando e controle das divisões.

Em consonância com os objetivos estratégicos do Comandante do Exército, utilizou as ferramentas disponibilizadas pelo Programa de Excelência Gerencial para implementar o seu Plano de Gestão, estabelecendo projetos com enfoque prioritário na operacionalidade e segurança. Ainda no contexto do PEG-EB, implementou as seguintes aes preconizadas no programa: auto-avaliação do Comando da 3 DE, idealizou projetos de inovaes e melhorias que otimizaram procedimentos administrativos internos, determinou o mapeamento dos principais processos do Comando da 3 DE e planejou um sistema de medição de desempenho para as GU/OMDS, contribuindo, dessa forma, para a implantação deste modelo de gerenciamento organizacional recém adotado pelo Exército Brasileiro.

Por seu zelo e preocupação quanto aos princípios básicos e fundamentais do Exército, a hierarquia e a disciplina, aliado ao conhecimento dos regulamentos e normas castrenses, empenhou-se de forma eficaz junto aos órgãos do Poder Judiciário a quem prestou, com oportunidade e acerto, informaes pertinentes para esclarecer situaes junto aos dignssimos Magistrados acerca do espírito militar e dos valores que regem a profissão das Armas.

Ainda atuando nessa área realizou no ano de 2004, na Guarnição de SANTA MARIA, um simpósio de Direito Penal Militar, com o principal objetivo de fazer conhecer, principalmente aos

estudantes de Direito, as peculiaridades da Justiça Militar.

Planejou e coordenou na sua área de responsabilidade o apoio possível e necessário às diversas áreas atingidas pelas calamidades decorrentes dos desastres naturais no RIO GRANDE DO SUL, enchentes em anos anteriores, e no corrente ano o extenso período de estiagem que assolou a população gaúcha.

Nas reuniões de comando, abordagem dos assuntos atinentes à sua Divisão, se houve com muito acerto, equilíbrio e segurança, demonstrando sempre estar atualizado com todos os assuntos atinentes à 3ª DE o que facilitou sobremaneira as tomadas de decisão deste Comando.

Por sua vez valiosa cooperação e pelas atenções com que sempre me distinguiu, agradeço ao Gen CUREAU os serviços prestados ao CMS, na certeza que os continuará prestando na 5ª RM/DE formulando-lhe os melhores votos de saúde e felicidade, extensivos a sua digníssima esposa Dona JEANETE e seus queridos filhos e de pleno êxito no prosseguimento de sua notável carreira que, sem dúvidas, ainda, tem muito a contribuir com o Comando Militar do Sul e com nosso Exército. (INDIVIDUAL)”.

## Gen Div Fernando Sérgio Galvão



O Gen Fernando é natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 10Jan47, tendo sido declarado Aspirante-a-Oficial da arma de Cavalaria em 21Dez68 e promovido ao posto atual em 31Mar07. Possui os cursos de Instrutor, pela Escola de Equitação do Exército, de Aperfeiçoamento de Oficiais, pela EsAO, de Comando e Estado-Maior, pela ECEME e de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), também pela ECEME. No exterior, diplomou-se pelo Curso de Estado-Maior do Instituto Mili-

tar de Estudos Superiores do Exército Uruguaio. O Gen Fernando é Bacharel em Administração de Empresas e possui o Curso de Gestão Estratégica da Informação da Fundação Getúlio Vargas. Como Oficial Superior, serviu no Gabinete Militar da Presidência da República, foi Chefe da 3ª Seção da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Adjunto da 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército, Oficial de Gabinete do Ministro do Exército, Comandante do 3º Regimento de Cavalaria de Guardas- “Regimento Osório” -, Adjunto da Seção de Planejamento do Comando Militar do Sul, Assistente do Comandante Militar do Sul e Chefe de Gabinete do Departamento de Material Bélico. Como General-de-Brigada, foi Comandante da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Leste. Como General-de-Divisão, foi Diretor de Assistência ao Pessoal e **Comandante da 3ª Divisão de Exército – Divisão Encouraçada**. Desde 27 de abril de 2007 é o Secretário de Economia e Finanças.

**Elogio** - Na oportunidade em que o General-de-Exército FERNANDO SÉRGIO GALVÃO entrega o Comando da 3ª Divisão de Exército, cumpre-me registrar e reconhecer a sua destacada atuação à frente da ‘Divisão Encouraçada’.

Suas realizações no exercício do cargo que ora transmite são o resultado cabal de uma administração diligente, de um elevado espírito militar e de uma capacidade de liderança marcante.

Cioso de seus deveres como Comandante da mais potente e importante Divisão da Força Terrestre, zelou para que a operacionalidade de sua tropa fosse a razão de ser de sua ação de comando, o que resultou na evidência do mais aprimorado padrão de desempenho – forjado pelo ritmo que imprimiu à 3ª DE, refletido nas Unidades e Grandes Unidades enquadradas.

Côncio da relevância das ações atinentes à Defesa da Soberania, realizou exercícios que, pelo esmero do planejamento, atingiram na plenitude as metas fixadas. Nesse contexto, adotou medidas efetivas e emanou diretrizes concernentes à FORIPÁ-TRIA, o que ensejou Organizações Militares devidamente estruturadas e direcionadas para o cumprimento de suas missões constitucionais.

No âmbito das operações combinadas, destaco a sua parti-

cipação nas Operações Pampa 2005 e 2006, que envolveram as três Forças Singulares em um quadro de emprego em combate convencional. Nessas ocasiões, deu mostras claras de sua capacidade de coordenação, flexibilidade, conhecimento da doutrina militar e vigor físico, conduzindo com acerto e operosidade não somente as ações planejadas como também as situações inopinadas surgidas no decurso das operações.

Atento às peculiaridades do momento atual, conferiu especial atenção para as Operações de Garantia da Lei e da Ordem, qualificando seu efetivo profissional, por intermédio de Simpósios e Seminários, e realizando exercícios de adestramento para os comandos subordinados. O acerto dessas ações pôde ser comprovado diante dos expressivos resultados obtidos durante a Operação Fronteira Sul, destinada a combater os ilícitos transfronteiriços na área do CMS.

Na área da excelência, cumprindo diretriz do CMS, atuou efetivamente na implantação da Logística Produtiva Total, que utiliza modernas ferramentas de gerenciamento visando o aumento da disponibilidade dos materiais, redundando em considerável aumento na operacionalidade da tropa. A propósito, podemos citar: o Simpósio de Manutenção de Blindados, objetivando favorecer a interação entre as várias experiências vividas por suas unidades blindadas e a criação de comissão para levantamento de empresas civis com possibilidade de produção de peças aplicáveis em viaturas blindadas.

Ressalto a atuação do Gen FERNANDO na execução da reestruturação da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, que com sua experiência e conhecimento profissional liderou de forma eficaz todas as medidas necessárias à concretização da decisão emanada pelo Comando do Exército.

Cumpra salientar o elevado nível do trabalho realizado, e ainda em andamento, de coordenação das ações de seleção, preparação e adestramento do 7º Contingente de Força de Paz - Batalhão HAITI, atividade que projetará em âmbito internacional a imagem de seriedade e capacidade do BRASIL e de seu braço armado.

Em suas ligações de Comando, destacou-se pela maneira

afável e receptiva, facilitando sobremaneira a consecução de todas as atividades empreendidas pelo Comando Militar do Sul. Sua visão pró-ativa, e positiva, permitiu a fluência de todas as ordens e diretrizes deste Comando Militar de Área, favorecendo a execução das ações nas esferas administrativa, logística e operacional.

De igual modo, promoveu, estimulou e estreitou laços com a sociedade em sua área de atuação, fortalecendo ainda mais a imagem do nosso Exército. Tal assertiva pode ser constatada pela variadas atividades desenvolvidas, tais como o Programa Soldado-Cidadão, os 'Pelotões Esperança', o Projeto Banda nas Escolas, o convênio com a Universidade de SANTA MARIA e com a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, ambos voltados para a gestão ambiental, dentre outras.

Em decorrência do zelo para com a preservação de nossos valores, símbolos e feitos históricos, idealizou e inaugurou, na Praça General Osório, o monumento em homenagem à FEB. Ainda na área cultural, promoveu a recuperação de um antigo carro ferroviário, denominado Duque de Caxias, que atualmente faz parte do acervo histórico do Museu Mallet.

Sua promoção a General-de-Exército reitera o reconhecimento da Força Terrestre à vigorosa capacidade de trabalho, discernimento e profissionalismo demonstrados ao longo da carreira, atributos responsáveis pelo respeito e admiração que goza junto aos seus superiores, pares e subordinados.

Por todas as virtudes que emolduram a sua personalidade, tornou-se o comandante estimado e amigo, marcando de forma indefectível a passagem pela 'Divisão Encouraçada'. Assinalo que este ambiente contribuiu para reforçar a eficiência, eficácia e efetividade das ações do Comando Militar do Sul - Elite do Combate Convencional nos campos operacional, logístico e administrativo.

Em breve, como Secretário de Economia e Finanças do Exército, outros desafios se farão presentes. Entretanto, com fulcro na trajetória brilhante, na atuação proficiente e na exata noção do dever, tenho inteira convicção de que os obstáculos serão facilmente transpostos e as dificuldades afastadas, vislumbrando um

vasto campo para o exercício de uma próspera chefia.

A ocasião é propícia para reconhecer e agradecer o apoio prestado pela Sra JUDITE, esposa, companheira infatigável, que entendendo a missão desempenhada pelo marido, foi um exemplo de solidariedade e dedicação.

Ao apresentar as despedidas formais ao ilustre Oficial-General e distinto amigo, desejo externar os sinceros agradecimentos pela destacada atuação no Comando da 3ª Divisão de Exército, e valer-me da oportunidade para formular votos de continuados êxitos, plenas realizações e muitas felicidades junto à digníssima família. Que DEUS os proteja (INDIVIDUAL)”.  
**Despedida**

No dia 23 de maio de 2005, foi com profundo sentimento de orgulho profissional que assumi o Comando da “Divisão Encouraçada”, animado pela expectativa da missão que me fora confiada e consciente da elevada responsabilidade de que estava sendo investido.

Hoje é tempo de inventariar as lembranças e as reflexões inspiradas pela emoção da despedida, e de reconhecer, com humildade, que no balanço de minha passagem pela 3ª DE, recebi muito mais do que pude oferecer.

Por isso mesmo, seja a essência de minhas palavras o agradecimento a todos aqueles com quem tive a satisfação e honra de compartilhar as responsabilidades do cargo do qual ora me afasto.

Ao Gen Ex CARLOS ALBERTO PINTO E SILVA, Comandante Militar do Sul, pelo incentivo, pela confiança, pelo irrestrito apoio e pelo permanente exemplo de chefe e líder que levounos a acreditar que é sempre possível superar nossos próprios limites, elevando o CMS à inegável posição de Elite do Combate Convencional da Força Terrestre.

Aos Generais DENARDI e WELLINGTON, da 6ª DE, LONGO e BOLIVAR, da 3ª RM, e CHEREM, da 5ª RM/DE, pelo convívio amigo, cordial e fraterno e pela sempre pronta e espontânea colaboração.

À Prefeitura Municipal e à Câmara dos Vereadores de SANTA MARIA, à Advocacia-Geral da União, à Polícia Federal, à 3ª

Auditoria e à Procuradoria da Justiça Militar, à Delegacia da Receita Federal de SANTA MARIA, à Polícia Civil e à Polícia Rodoviária Federal, às Instituições de Ensino Superior, muito especialmente à Universidade Federal de SANTA MARIA, à Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, à nossa briosa Brigada Militar, às Instituições Financeiras de SANTA MARIA, em especial ao Banco do Brasil e ao Bradesco, à POUPEX, à CAPEMI e ao GBOEX, aos órgãos de imprensa, aos clubes de serviço, entidades de classe, à FEPAGRO, à CACISM e ao Avenida Tênis Clube, à Cantina Velho Amâncio e à Cantina Boca do Monte, aos nossos queridos veteranos da FEB, aos sempre presentes e solidários companheiros da reserva e aos nossos co-irmãos da gloriosa Força Aérea Brasileira, de todos, sem exceção, recebi sempre o melhor dos apoios, porque motivado apenas por salutar espírito de cooperação e genuíno interesse em bem servir.

À hospitaleira comunidade de SANTA MARIA, pela cordial e fraterna acolhida e pelas demonstrações de consideração e apreço tantas vezes evidenciadas.

À minha querida e admirável JOCA, fonte perene de amor, estímulo e inspiração, pelo apoio, o carinho, a compreensão, e mais que tudo, pela generosa capacidade de aceitar os ditames da carreira militar.

Aos meus comandados, todos eles, oficiais-generais, oficiais, praças e servidores civis, e de modo muito especial, aos Comandantes das Grandes Unidades da Divisão: os Generais SODRÉ e JÚLIO, da “Brigada Niederauer”, EVANGELHO, da “Brigada Mena Barreto”, LEAL, da “Brigada Charrua” e HALLWASS, da “AD Brigadeiro Gurjão”, bem como aos Comandantes das Unidades Diretamente Subordinadas e aos oficiais integrantes do meu Estado-Maior, chefiados pelo Cel ALMEIDA ROSA, pela exemplar dedicação, destacada capacidade profissional, invulgar espírito de cooperação e notável senso de cumprimento de missão, qualidades que, permeadas por irrestrita lealdade e valorizadas pela mais sincera amizade, tornaram extremamente fácil e prazeroso o exercício de minha Ação de Comando.

Profissionais comprometidos, dedicados, criativos e dinâmicos, souberam responder com presteza e oportunidade aos

desafios que as circunstâncias atuais exigem da Instituição, assegurando o cumprimento de todas as missões, sempre com o elevado padrão de eficiência que já se constitui em apanágio da 3ª DE.

Estas as razões que justificam o meu orgulho incontido de haver comandado a “Divisão Encouraçada” e que fizeram desse período o de maior realização profissional de minha carreira militar.

Ao meu substituto e estimado amigo Gen ADRIANO, formulo os melhores votos de sucesso e felicidade no exercício do honroso cargo que está assumindo, na certeza de que a sua elevada estatura profissional e moral, aliada à sua comprovada bagagem de experiências e realizações anteriores, lhe permitirão uma brilhante atuação à frente da 3ª DE.

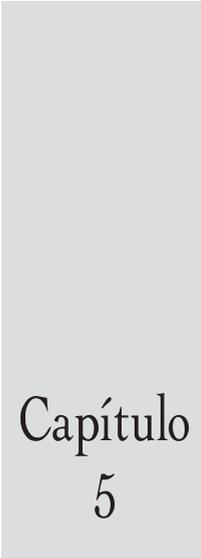
Finalmente, encerro estas palavras com uma profissão de fé nos destinos do Exército Brasileiro, externando a expressão sincera da minha gratidão a todos que me acompanharam ao longo dessa gratificante jornada e agradecendo ainda, sumamente honrado, o prestígio emprestado a esta cerimônia pela presença das ilustres autoridades, amigos e convidados.

## **Gen Div Adriano Pereira Júnior**



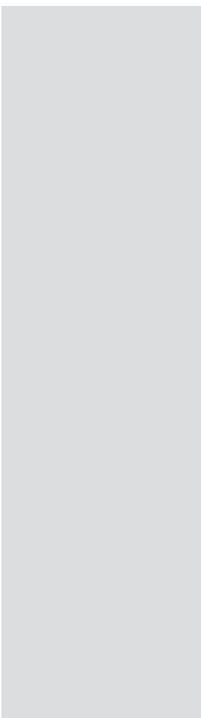
Nasceu em 29Mai48 na cidade de Rio Grande-RS, filho de Adriano Pereira e de D. Algina Simões Pereira. É casado com a Sra. Íris Ferreira Pereira e tem três filhos, Marcelo (Veterinário), Adriene (Oceanógrafa) e Cláudia (Estudante de Medicina), e uma neta, Mariana. Iniciou a carreira das armas na AMAN, onde ingressou como Cadete em 12Fev68, sendo declarado Aspirante a Oficial de Cavalaria em 18Dez71. Além do Curso de Formação de Oficiais, possui os cursos de Manutenção de Material Bélico da EsMB, 1973, de

Aperfeiçoamento de Oficiais da EsAO, 1980, de Comando e Estado-Maior da ECEME, 1986 e 87, e de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, 1996. Como Asp e Ten, serviu no 6º RCB, Alegrete, RS. Foi promovido por antiguidade aos postos de 2º Ten, 25Ago72; 1º Ten, 25Ago74 e Cap, 31Ago77; e por merecimento, a Maj em 31Ago84, Ten Cel em 30Abr89 e Cel em 31Ago94. Promovido a Gen Bda em 31Mar02 e a Gen Div em 31Mar06. Em sua carreira militar exerceu, entre outros, os cargos de instrutor do Curso de Cavalaria da AMAN, 1976/78; instrutor do CCav da EsAO, 1982/84; Comandante do 8º EsqdCMec, 1984; Of Op da 12ª Bda Inf Mtz, 1888/90; Sub-comandante da EsSA, 1991/92; Oficial do Gab do então MinEx, 1993; Comandante do 12º RCMec, 1994/95; Adjunto da Ass 3 do DMB, 1997, Chefe do EM da 1ª DE de 2000/02, Comandante da 2ª Bda C Mec de 28Fev02 a 20Jan2004 e Diretor de Manutenção de 30Jan04 a 12Abr07. Comanda a 3ª DE desde 02Abr07. Fora da Força, foi designado Assessor Esp do Interventor da PM de Alagoas, Jul/Out93. No exterior, exerceu os cargos de Sub-comandante do Grupo de Observadores Militares da ONU na Guatemala, em 1997, e de Adido Naval e do Exército no Equador, de Mai98 a Mai00. Como Of Gen, comandou a 2ª Bda C Mec e atualmente exerce o cargo de Diretor de Manutenção do Exército. Ao longo de sua carreira foi agraciado com as seguintes condecorações: Medalhas Nacionais: Ordem do Mérito Militar (Grande Oficial); Ordem do Mérito Judiciário Militar (Alta Distinção); Militar de Ouro (Passador de Platina); Pacificador; Mérito Tamandaré; Mérito do Ex-Combatente do Brasil; Marechal Falconière e Marechal Machado Lopes, ambas da ANVFEB; Comenda do Comando de Bombeiros da Brigada Militar do RS; Distintivos de Comando dourado e prateado; Estrangeiras: Insígnia Honra ao Mérito da Venezuela; Honra ao Mérito da Guatemala; Estrela das FA do Equador (Grau Mérito Militar), Al Mérito a la Confraternidad Militar (Argentina) e Medalha de Serviços da ONU (Minagua/Guatemala). Recebeu os títulos honoríficos de Cidadão Jaguareense, pela Câmara Municipal de Jaguarão (1995) e de Ciudadano Honorário de Rio Branco, concedido pela Alcaldia de Rio Branco, Uruguai.



Capítulo  
5

Unidades Diretamente  
Subordinadas à 3<sup>a</sup> DE



# 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado

## Regimento San Martín

### Santa Rosa – RS



O Regimento San Martín é orgânico e diretamente subordinado à 3ª Divisão de Exército, Divisão Encouraçada, Santa Maria, conforme a Portaria 094, de 23Fev2005 do Comando do Exército. Entretanto, o Boletim do Comando Militar do Sul Nr 018, de 03 de maio de 2006, publicou no nº 7, da 3ª parte, o seguinte:

**“7. MUDANÇA DE SUBORDINAÇÃO DO 19º R C Mec -**  
Por este Comando

Determino que o 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Santa Rosa-RS) passe à subordinação da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Santiago-RS), para todos os efeitos”.

As missões do 19º RCMec são de reconhecimento e segurança.

A origem do 19º RCMec remonta à época da 2ª Guerra Mundial, quando o então Ministério da Guerra, hoje Comando do Exército criou, através do Aviso Ministerial 2.260, de 02 de setembro de 1942, o 1º Regimento de Cavalaria Transportado (1º RCT), com sede em Santa Maria. No mesmo mês e ano o Regimento foi

transferido para Santa Rosa, onde se encontra até hoje.

Em novembro de 1942, o Major Theóphilo Ottoni da Fonseca, comandante do Destacamento Precursor que conduziu o Regimento para Santa Rosa, mandou publicar o seu Boletim Interno nº 1, no qual assumiu o comando do 1º RCT. Foi o primeiro comandante da nova Organização Militar. Não havia, em Santa Rosa, nenhuma outra OM, como hoje. O Major Theóphilo é conhecido por ser o autor da Canção da Cavalaria.

Provisoriamente, o Regimento ocupou as instalações da antiga Inspetoria de Terras, à rua João Dahne, 426, aí permanecendo até o dia 23 de novembro daquele ano, quando transferiu, para o prédio do Clube Cultural, dois esquadrões de fuzileiros. Também a sede do Clube Concórdia acolheu parte dos seus efetivos.

Suas viaturas pesadas, na época, eram Chevrolet ano 1937.

No ano seguinte, a 28 de dezembro, por força da Lei de Organização de Quadros e Efetivos do Exército (LOQE), publicada no Boletim do Exército nº 30, de 24 de julho de 1943, o 1º RCT teve alterado o seu nome para 1º Regimento de Cavalaria Motorizado (1º RCM). Este ato foi publicado no Boletim Interno nº 230.

A ocupação de seu quartelamento definitivo, à rua Duque de Caxias, s/n, Centro, na parte alta da cidade, deu-se a 01 de junho de 1944, já sob o comando do Tenente-Coronel Celso Pedra Pires, que tinha recebido o comando da OM a 18 de dezembro de 1942. Este oficial foi o primeiro comandante realmente nomeado. A comunidade local, com a hospitalidade que tradicionalmente a caracteriza, muito contribuiu para a construção do quartelamento e fixação da tropa na cidade.

A 14 de outubro de 1944, o 1º RCM recebeu novas viaturas Chevrolet ano 1941, quando ficou caracterizada sua função de unidade de cavalaria motorizada. Sua subordinação, na época, ficou sendo à 1ª Divisão de Cavalaria (1ª DC), antecessora da atual 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (1ª BdaCMec), com sede em Santiago do Boqueirão, RS.

Na época, o 1º RCM era a única unidade do Exército sediada na região do Alto Uruguai, motivo pelo qual passou a ser denominada de “SENTINELA DO ALTO URUGUAI”.

Em 31 de dezembro de 1979, pelo Decreto nº 84.359, sua

denominação e estrutura foram novamente alteradas, desta vez para 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado, recebendo todas as missões de sua OM antecessora. Desta forma, o 19º RCMec recebeu suas primeiras viaturas blindadas, os Carros de Combate Leves M3A1 (CCL M3A1), ou seja, Viaturas Blindadas de Reconhecimento (VBR).

Dois exemplares deste tipo de Carro de Combate são preservados junto ao Portão das Armas do Regimento.

Em 23 de setembro de 1983, os CCL M3A1 foram substituídos pelas VBR de última geração EE9 Cascavel. Dois anos depois, a 19 de outubro de 1988, a dotação de carros foi completada com o recebimento das Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) EE11 Urutu.

O 19º RCMec possui um campo de instrução de 171 hectares, situado a 12 km de sua sede, onde desenvolve o preparo de seus quadros.

Em 22 de maio de 1992, foi criado o Núcleo de Preparação de oficiais da Reserva (NPOR), com a missão de transformar em oficiais, jovens que tenham concluído o Ensino médio ou estejam cursando o Ensino Superior.



Através da Portaria Ministerial nº 274, de 25 de maio de 1993, o 19º RCMec recebeu a Denominação Histórica, com o respectivo Estandarte, de REGIMENTO SAN MARTÍN, com o objetivo de estreitar os laços de amizade entre as forças terrestres brasileiras e argentinas, homenageando assim o grande herói sul-americano, um dos libertadores da América, o General José de San Martín.

A 7 de setembro de 1993, o comandante da OM recebeu, em Brasília, das mãos dos presidentes da Argentina e do Brasil, o estandarte histórico doado pelo Regimiento de Granaderos a Caballo do Exército argentino, sediado em Buenos Aires.

Do mesmo modo, a 6 de dezembro de 1994, a Bandeira brasileira, guardada pelo 19º RCMec foi condecorada, pelo Exército argentino, com a “Orden de los Servicios Distinguidos”, no grau “Grã

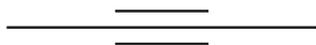
Cruz". Na oportunidade, recebeu também uma réplica do sabre do general **José de San Martín**. E, no dia 26 de junho de 1996, a unidade inaugurou, em suas instalações, o busto do herói argentino, em cerimônia que contou com a presença do ministro do Exército, do adido militar e de representação do Exército da Argentina.

A data de aniversário do Regimento San Martín é 02 de setembro, em evocação à sua criação, em 1942.

## **Comandantes do Regimento San Martín**

Maj Teóphilo Ottoni da Fonseca.....	16 Nov a 18 Dez	42
TC Celso Pedra Pires .....	18 Dez 42 a 01 Dez	43
TC Hélio de Castro .....	01 Dez 43 a 31 Mai	44
TC Estevão Taurino de R. Neto .....	31 Mai 44 a 11 Abr	45
TC Ladário Pereira Telles .....	11 Abr 45 a 27 Mai	46
TC Álvaro Tasso de Sá e Sousa .....	27 Mai 46 a 07 Ago	47
TC Edgard de Freitas Marinho.....	29 Jan 48 a 26 Mar	49
TC Walter Cramer Ribeiro .....	26 Mar 49 a 08 Mai	51
TC Paulo Tasso de Rezende.....	07 Jul 51 a 28 Mai	53
Cel Tharsis Cabral de Melo.....	11 Jan 54 a 28 Jun	54
Cel Ademar Pavão Martins .....	28 Jun 54 a 25 Fev	55
Cel João Couto Ramos.....	09 Set 55 a 06 Jan	56
TC Sérgio Cramer Ribeiro .....	06 Jan 56 a 18 Abr	58
Cel Oscar Luiz da Silva.....	22 Set 58 a 24 Mar	61
Cel Lúcio de Azambuja Dias .....	08 Nov 61 a 02 Jan	63
Cel Raul Rego Monteiro Porto .....	15 Abr 63 a 18 Set	64
Cel Clóvis Chagas de Azambuja .....	15 Set 64 a 08 Nov	64
TC Cantídio Bretas Filho.....	01 Jun 65 a 19 Abr	67
Cel João Rosa da Silva Filho .....	19 Abr 67 a 28 Jan	69
TC Alfredo Jaffe .....	10 Out 69 a 27 Mar	70
Cel Nésio Dias .....	25 Jul 70 a 04 Abr	73
Cel Ledo Nascimento .....	04 Abr 73 a 15 Jan	76
TC Carlos Henrique R. A. dos Reis .....	15 Jan 76 a 19 Mar	76
TC Luiz Carlos Borba Prestes .....	15 Jul 76 a 29 Jan	79
Cel José Wilson Foschera.....	29 Jan 79 a 30 Jan	81
Cel Luiz Carlos Pereira da Silva .....	30 Jan 81 a 31 Jan	83
TC Salvador Célia Soares .....	31 Jan 83 a 01 Fev	85
Cel José Antônio G. de Menezes .....	01 Fev 85 a 05 Fev	87

Cel Sérgio Augusto da Silva Zílio ..... 05 Fev 87 a 15 Fev 89  
 Cel Gilson Gonçalves Lopes ..... 15 Fev 89 a 25 Jan 91  
 Cel Yvan Luiz Madruga Varjão ..... 25 Jan 91 a 25 Jan 93  
 Cel Luiz Alfredo Reis Jaffe ..... 25 Jan 93 a 31 Jan 95  
 Cel Waldir José Rabuske ..... 31 Jan 95 a 26 Jan 98  
 Cel Vanderlei Soares Ocanha ..... 26 Jan 98 a 20 Jan 00  
 Cel Juarez Conceição Bermudez ..... 20 Jan 00 a 30 Jan 02  
 Cel César Augusto S. Beheregaray ..... 30 Jan 02 a 29 Jan 04  
 Cel Samuel da Silva Ricordi ..... 29 Jan 04 a 30 Jan 06  
 Ten Cel Alexandre Gouvêa Mosca ..... 30 Jan 06 (Atual).



## **1º Batalhão de Comunicações** **Batalhão General Mário da Silva Miranda** **Santo Ângelo - RS**



As origens do 1º Batalhão de Comunicações remontam a 21 de agosto de 1945, data em que foi criada a Companhia Escola de Transmissões, antes estabelecida através do Dec Lei 24.287, de 24 Mai 1934.

A 1ª Companhia de Transmissões da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, oriunda da Companhia Escola de Comu-

nicações, integrou o efetivo brasileiro na Itália, no 1º semestre de 1945, participando ativamente nas ações decisivas de Monte Castelo e Castelnuovo e, na fase ofensiva, das conquistas de Montese e Zocca. Após a guerra, a 1ª Cia Trans foi assim elogiada pelo seu desempenho na Itália, conforme o Boletim do Exército de 12Jan46:

*“A 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária teve, na 1ª Companhia de Transmissões, uma Unidade à altura de suas inúmeras responsabilidades, nesta campanha da Itália, em que participaram, vitoriosamente, as armas brasileiras. Unidade de escól, afirmou sua proficiência e satisfez a sua finalidade em todas as operações cometidas às tropas brasileiras, seja integrando o destacamento da F.E.B. ao norte de Pisa e no vale do Sercchio, seja atuando nos Vales do Reno, Panaro e Pó. Dentre os seus mais assinalados feitos, destaca-se indelevelmente a atuação profícua e destemerosa durante a fase defensiva do último inverno, quando teve mesmo de suportar pesados claros nas suas fileiras; sobreleva-se, também o trabalho dedicado e afanoso que realizou nas duras jornadas que culminaram nas esplêndidas vitórias de Monte Castelo e Montese, quando correu para que todos os órgãos da Divisão se mantivessem em íntima ligação, levando aos elementos mais avançados a ordem superior e trazendo desses pontos as informações, através dos mais diversos canais. A 1ª Companhia de Transmissões confirmou, por conseguinte, o acerto da sua escolha como participante da F.E.B. e o alto preparo técnico da sua tropa, brilhantemente dirigida por quadros capazes e um Comando operoso e proficiente. Concorreu, assim, brilhantemente, para que à nossa Pátria fosse reservado um lugar de relevo entre as Nações que velarão pela paz vindoura e futura reconstrução de um mundo livre e feliz”.*

Comandando a 1ª Companhia de Transmissões da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, integrou o efetivo brasileiro na Itália, no 1º semestre de 1945, o patrono do 1º BCom, o então Capitão Mário da Silva Miranda, participando ativamente nas ações decisivas de Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e Zocca.

Em 1953, aconteceu a mudança de denominação para Companhia Escola de Comunicações.

A crescente evolução das comunicações implicou na criação dos batalhões divisionários para melhor atender às necessidades operacionais das demais Armas. Assim, no ano de 1966, a Companhia Escola de Transmissões foi transformada em 1º Batalhão de Comunicações Divisionário.

Dentro da política de remanejamento das unidades, em 1993, o 1º B Com Div teve sua sede transferida do Rio de Janeiro-RJ, para Santo Ângelo-RS.

O 1º B Com Div instalou-se na Capital Missioneira nas dependências da 16ª Brigada de Infantaria Motorizada e do 61º Batalhão de Infantaria Motorizado, transferidos para a Região Amazônica.

A integração da Unidade à 3ª Divisão de Exército, da qual é orgânica, deu-se no dia 01 de fevereiro de 1993, em concorrida cerimônia militar.

A partir daí, o então 1º B Com Div esteve perfeitamente integrado à comunidade santo-angelense sendo motivo de orgulho para os seus integrantes e para a Arma de Comunicações. Como atrativos para visitação, dentro da Unidade: o NPOR/Com, o Museu Marechal Rondon e o Museu de Comunicações.

Escolhido para receber o moderno Sistema Tático de Comunicações de Divisão de Exército, o 1º B Com Div tornou-se a mais operacional Unidade de Comunicações do Exército Brasileiro, fruto da dedicação e do adestramento da tropa.

Anualmente, presta apoio à ESAO, AMAN, EsSA e Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, na realização de estágios junto ao equipamento multicanal.

Em Portaria nº 562 de 13 de Outubro de 2000, o Exmo. Sr. Gen Ex Gleuber Vieira, concedeu a denominação histórica de Batalhão General Mário da Silva Miranda, por intermédio de cerimônia realizada em 22 de novembro de 2000, com a entrega do porta-estandarte pelo Comandante da 3ª Divisão de Exército ao Comandante do 1º Batalhão de Comunicações Divisionário.

Em 2003, a sua denominação foi alterada para 1º Batalhão de Comunicações (1º BCom). A data de aniversário do batalhão é 21 de agosto, evocando a criação da Companhia Escola de Transmissões em 1945.

## **Comandantes das Companhias-Escola e do Batalhão General Mário da Silva Miranda**

Cap Mário da Silva Miranda .....de 03Dez45 a 17Abr48;  
Cap Nelson Alves Portilho..... de 26Jul48 a 01Fev51;  
Cap Elmo Figueirôa Silvado..... de 09Out51 a 27Jan53;  
Cap Pedro Paulo W. L. Ramos ..... de 03Mar53 a 05Mar54;  
Cap Cesário C. de Arruda Filho ..... de 05Mar54 a 06Mar55;  
Cap Orlando da Fonseca Pires..... de 07Mar55 a 14Mar56;  
Cap Nelson Bruno Canini..... de 15Mar56 a 06Mar58;  
Cap Tobias Telles de Souza ..... de 07Mar58 a 06Mar59;  
Cap Mário Rogário Gama ..... de 07Mar59 a 20Fev61;  
Cel Aluísio Pereira Pires .....de 29Set61 a 12Abr64;  
Cap Alberto E. da Silva Braga ..... de 13Abr64 a 31Mar66;  
Ten Cel José Goulart Câmara.....de 19Jul66 a 28Jul70;  
Ten Cel Wilson Machado ..... de 28Jul70 a 28Fev73;  
Cel José Nadyr Novis.....de 28Fev73 a 15Jan76;  
Ten Cel Geraldo de Freitas Bastos ..... de 15Jan76 a 17Jan79;  
Ten Cel Victor Motta de C. Gomes .... de 17Jan79 a 21Jan81;  
Cel Tibúrcio Geraldo A. Ribeiro ..... de 22Jan81 a 25Jan84;  
Ten Cel Airton Fernandes Moreira..... de 25Jan84 a 14Jan87;  
Ten Cel Mário de Oliveira Seixas ..... de 14Jan87 a 25Jan89;  
Ten Cel Aristóteles T. da Costa ..... de 25Jan89 a 23Jan91;  
Ten Cel Elinton Vargas L. do Prado....de 25Jan91 a 01Fev93;  
Cel Marino Luiz da Rosa.....de 01Fev93 a 20Jan95;  
Cel Sérgio José Barreto de Mattos ..... de 20Jan95 a 20Jan97;  
Cel Wladimir Paulino V. da Silva..... de 21Jan97 a 14Jan99;  
Cel Heriberto Caetano da F. Júnior .... de 14Jan99 a 17Jan01;  
Ten Cel Adilson Belmonte Bai ..... de 17Jan01 a 23Jan03;  
Cel Paulo Germano Freire Veloso..... de 23Jan03 a 25Jan05;  
Cel Alessandro Pompeu Coelho ..... de 25Jan05 a 31Jan08;  
Ten Cel Cláudio Alfredo C. Dorneles..... de 31Jan08 (atual).

## Campo de Instrução de Santa Maria Santa Maria – RS



O Campo de Instrução de Santa Maria (CISM) foi inaugurado em 17 de maio de 1957 pelo Comandante do então III Exército, General JAIME DE ALMEIDA.

Pelo Decreto nº 40.343, de 13 de novembro de 1956, o Excelentíssimo Sr. Presidente da República Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, já havia declarado o terreno como de utilidade pública, tendo autorizado a desapropriação do imóvel, em uma extensão de 5.786 hectares, necessários ao serviço do Exército Brasileiro.

O nome oficial então adotado foi o de Campo de Instrução General Teixeira Lott, em homenagem àquele insigne chefe militar, o General Henrique Duffles Baptista Teixeira Lott, que idealizou o Campo.

Em dezembro de 1974, a sede do Campo de Instrução foi inaugurada, recebendo a denominação de “Sede Marechal Castello Branco”.

A missão do CISM é o de proporcionar às Grandes Unida-

des, Organizações Militares da 3ª DE e Regionais, em especial às sediadas em Santa Maria, o apoio necessário à instrução e ao adestramento dos quadros e da tropa e, complementarmente, prestar idêntico apoio à Base Aérea de Santa Maria e Organizações Militares da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros.

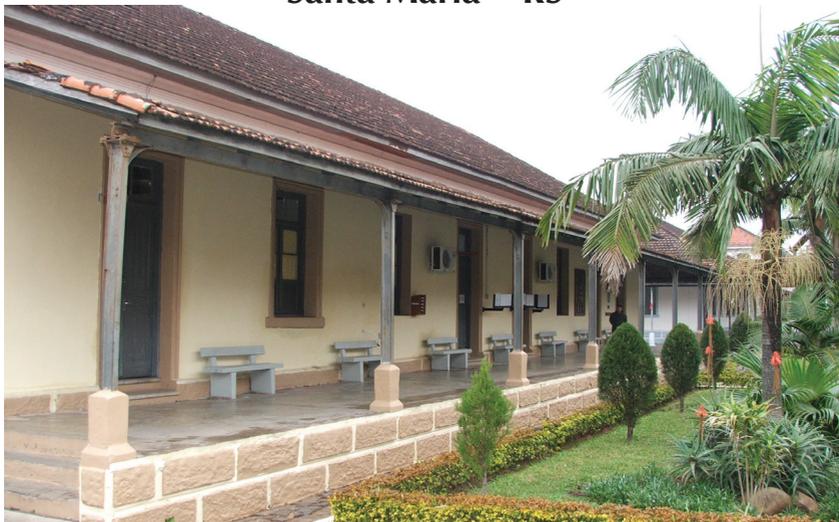
O aniversário do Campo de Instrução é comemorado a 13 de novembro, data do Decreto Presidencial que declarou o imóvel como de interesse do Exército, abrindo caminho para a sua desapropriação.

O endereço do CISM é Avenida do Exército, S/N, Caixa Postal: 21.913, bairro Boi Morto, Santa Maria, RS, CEP: 97.030-110, telefones: (55) 3212-5511 e 3212-4900.

## **Diretores do Campo de Instrução General Teixeira Lott**

Ten Cel Int Décio Salgado Filho.....de 29 Mai 57 a 31 Mai 61;  
Maj Inf Pedro Pinto de Carvalho .....de 01 Jun 61 a 24 Mai 62;  
Cap Qao Aparício P. do Carmo .....de 25 Mai 62 a 12 Mai 63;  
Maj Inf Wilson Caminha D'Avila.....de 13 Mai 63 a 14 Jun 64;  
Ten Cel Eng Flávio Dias de Castro ..... de 15 Jun 64 a 12 Jul 65;  
Cel Cav Aldo Oleque Martins .....de 13 Jul 65 a 07 Mar 66;  
Ten Cel Art Osvaldo Carmo Vargas ..... de 08 Mar 66 a 19 Set 68;  
Cel Art Heronildes Sobreira Rolim..... de 20 Set 68 a 27 Fev 79;  
Cel Cav João Luiz Artur de Verney.....de 27 Fev 79 a 12 Jan 82;  
Cel Cav Evaldo Lima Moraes .....de 13 Jan 82 a 21 Set 84;  
Cel Cav Leopoldo A. de Vasconcelos .....de 21 Set 84 a 22 Jan 88;  
Cel Vet Plínio Assis P. Nogueira.....de 22 Jan 88 a 30 Jan 89;  
Cel Inf Ivan Dantas V. da Cruz .....de 30 Jan 89 a 09 Jan 91;  
Cel Cav José Gonçalves Vargas.....de 09 Jan 91 a 30 Set 93;  
Ten Cel Cav João Gioda Angonesi..... de 30 Set 93 a 05 Fev 97;  
Cel Cav Jamesson Leal Hoffmann ..... de 05 Fev 97 a 01 Fev 99;  
Cel Cav César Henrique P. Brandão ..... de 01Fev 99 a 05 Fev 04;  
Cel Inf Aluízio Santiago R. Filho.....de 05 Fev 04 a 24 Jan 06;  
Cel Inf José Raimundo da S. Neto .....de 24 Jan 06 a 24Jan 08;  
Ten Cel Art Vinícius Augusto M. Ferreira..... de 24Jan 08 (atual).

## Companhia de Comando da 3ª DE Santa Maria – RS



Até o ano de 1946, os efetivos que apoiavam os quartéis-generais das grandes-unidades eram chamados de Contingentes.

Em 25 de junho de 1946, de conformidade com a Circular Reservada Nº 1114, da 3ª Região Militar, o Contingente da Infantaria Divisionária (ID/3) da recém criada 3ª Divisão de Infantaria (3ª DI) foi transformado em Companhia do Quartel-General da ID/3 (Cia QG ID/3).

A ID/3 havia sido extinta a 10 de junho de 1946, em função do Decreto-Lei nº 9.333. Dois dias depois o Decreto-Lei nº 9.350, de 12 de junho, criou a 3ª Divisão de Infantaria (3ª DI), com Comando e sede em Santa Maria.

No mês seguinte, em 11 de julho, no Boletim Interno da ID/3, já constava que o Aviso Nº 737, de 14 de junho de 1946, havia efetivado a constituição do núcleo de formação da Cia do QG da ID/3, tendo sua primeira incorporação um efetivo total de 12 soldados, que exerceriam as funções de motoristas, ordenanças e datilógrafos burocratas.

Este núcleo ocupou uma pequena parte das instalações do 7º Regimento de Infantaria (7º RI). Em 1949, a Cia QG teve seu efetivo de recrutas aumentado para 60.

Somente em 15 de fevereiro de 1957 ocorreu o início das obras

de construção do alojamento e garagens da Cia do QG da 3ª DI.

O Decreto Reservado nº 1, de 11 de novembro de 1971, mudou a denominação da 3ª Divisão de Infantaria (3ª DI) para 3ª Divisão de Exército (3ª DE). Em 31 de dezembro de 1971, o Radiograma Nº 4.316, de 30 de dezembro de 1971, do Cmt do III Exército, informava oficialmente a nova denominação. Desta forma, a partir de 1º de janeiro de 1972, a Cia do QG da 3ª DI passou a ser denominada Companhia de Comando da 3ª Divisão de Exército (Cia C 3ª DE).

No dia 23 de novembro de 1992, a Cia C 3ª DE passou a ocupar instalações no Campo de Instrução de Santa Maria (CISM), onde permaneceu até novembro de 2002, quando passou a ocupar suas atuais instalações, dentro do aquartelamento da 6ª Bda Inf Bld.

## **Comandantes da Companhia de Comando da 3ª DE**

Cap Inf Rubem Carlos De Castro..... 11 Out 61 a 29 Jan 65;  
Cap Inf Mário Lindner .....29 Jan 65 a 14 Jan 72;  
2º Ten R/2 Ernesto Antunes Nolte ..... 14 Jan 72 a 27 Nov 72;  
1º Ten Inf Osvaldo Alvarenga Viglione..... 22 Jan 73 a 12 Mar 74;  
Cap Inf Luiz Henrique Moura Barreto ..... 10 Jul 74 a 20 Dez 75;  
1º Ten Inf R/2 Luiz Fernando Da Cunha..... 18 Mai 76 a 24 Jan 77;  
Cap Inf João Severo da Rocha Brasil.....24 Jan 77 a 16 Jan 79;  
Cap Inf Raul Dias Torres..... 21 Set 79 a 06 Jan 83;  
Cap Inf Mário Luiz N. do Nascimento ..... 20 Fev 83 a 03 Jan 86;  
Cap Inf José Maria Mundim ..... 09 Fev 86 a 23 Jan 88;  
Cap Inf Juvenal Da Ruz ..... 09 Fev 88 a 27 Fev 89;  
Maj Inf Mário Luiz N.do Nascimento..... 03 Mar 89 a 13 Nov 90;  
1º Ten Inf Manuel Rodrigues L. Neto ..... 17 Jan 91 a 30 Nov 91;  
Cap Inf Paulo Roberto de A. Rosa..... 30 Nov 91 a 25 Nov 92;  
Cap Inf Mário Gil de Oliveira Neto ..... 25 Dez 92 a 27 Dez 94;  
Cap Luis Gustavo dos Santos Teixeira .....03 Jan 94 a 05 Nov 96;  
Maj Inf José Raimundo da Silva Neto ..... 4 Fev 97 a 20 Jan 99;  
Cap Inf André Moura Ávila ..... 25 Jan 99 a 08 Fev 02;  
Cap Inf Osvaldo Luiz G. Santana..... 10 Fev 02 a 14 Jan 04;  
Cap Inf César Augusto Gerken ..... 18 Jan 04 a 12 Jan 06;  
Maj Inf Romenil Dias de Alcântara Filho..... 12 Jan 06 (atual).

Bibliografia consultada:

- BENTO, Cláudio Moreira. **A Divisão Encouraçada na Guerra do Paraguai**. Resende: Revista Infantaria, Curso de Infantaria da AMAN, 1978.

- (\_\_\_\_). **Comando Militar do Sul - quatro décadas de História**. Porto Alegre: Palloti, 1995.

- Boletins da 3ª DE.

---

---

## ANEXOS

### Dados sobre a AHIMTB e IHTRGS e sobre os três autores

#### **Academia de História Militar Terrestre do Brasil**

Foi fundada em Resende em 1º de março de 1996, data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. A Academia de História Militar Terrestre do Brasil destina-se a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil, Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares (Polícias e Bombeiros militares) e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento. A novel entidade, com sede e foro em Resende, mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres assinalados, por vezes também ilustres chefes militares, como os marechais José Bernardino Bormann, José Pessoa, Leitão de Carvalho, Mascarenhas de Moraes, Castelo Branco e generais Tasso Fragoso, Alfredo Souto Malan e Aurélio de Lyra Tavares. Foram consagrados em vida como patronos de cadeiras, em razão de notáveis serviços prestados à História Militar Terrestre do Brasil, os generais A. de Lyra Tavares (falecido), Jonas de Moraes Correia (falecido), Francisco de Paula Azevedo Pondé (falecido), Severino Sombra (falecido), o Almirante Hélio Leôncio Martins e os coronéis Francisco

Ruas Santos, Jarbas Passarinho e Hélio Moro Mariante, este da Brigada Militar/RGS. Figuram como patronos os civis Barão do Rio Branco, Dr. Eugênio Vilhena de Moraes, Gustavo Barroso, Pedro Calmon e José Antônio Gonsalves de Melo, Dante de Laytano e Arthur Ferreira Filho pelas contribuições assinaladas à História Militar Terrestre do Brasil. A Academia tem como 1º presidente de Honra o Comandante do Exército, 2º Presidente de Honra o Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército; 3º Presidente de Honra o comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e 4º o Cel Antônio Esteves, Presidente das Faculdades Dom Bosco. Entre os fatores da escolha de Resende ressalta ser a AMAN a maior consumidora de assuntos de História Militar, que ministra curricularmente a seus cadetes nos, através de sua cadeira de História Militar, o único núcleo contínuo e dinâmico de estudo e ensino de História Militar no Brasil.

A primeira posse como acadêmico foi a do Gen Carlos de Meira Mattos, na cadeira marechal J. B. Mascarenhas de Moraes. Aos dois muito se deve pela preservação da Memória da Força Expedicionária Brasileira. A segunda posse como acadêmico foi a do Gen Plínio Pitaluga e logo na 1ª oportunidade o Gen Ex Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, distinguindo assim chefes historiadores que combateram na FEB. A Academia participou de 23-25 de setembro/1997 de Seminário Comemorativo da Guerra de Canudos na Câmara Federal e em 25 de setembro, na Globo News, sobre o mesmo tema, defendendo a participação das Forças Terrestres no Trágico episódio que, via de regra, vinha sendo deturpado, quando em realidade a responsabilidade moral e política foi da Sociedade da época que ordenou a destruição de Canudos. A Academia possui como órgão de divulgação o jornal O GUARARAPES, já no seu nº 57 (terceiro trimestre de 2008) que é dirigido a especialistas no assunto e a autoridades com responsabilidade de Estado pelo desenvolvimento deste assunto de importância estratégica por gerador da perspectiva e identidade históricas das Forças Terrestres do Brasil e, principalmente pelo desenvolvimento de suas doutrinas militares. Divulgação que poten-

cializa através de sua Home page – <http://www.resenet.com.br/users/ahimtb>, hoje [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) a pioneira entre as entidades do gênero no Brasil, onde implantou vários livros e artigos, tais como **As batalhas dos Guararapes**, relacionadas com o Dia do Exército, e **Caxias e a Unidade Nacional**, relacionada com o Dia do Soldado. E irá procurar, de futuro, explorar mais este meio de comunicação.

A Academia desenvolve seu trabalho em duas dimensões: a 1ª, a clássica, como instrumento de aprendizagem em Arte Militar, com vistas ao melhor desempenho constitucional das Forças Terrestres, com apoio em suas experiências passadas, etc. A 2ª, com vistas a isolar os mecanismos geradores de confrontos bélicos externos e internos para que, colocados à disposição das lideranças civis estas evitem futuros confrontos bélicos com todo o seu rosário de graves conseqüências para a Sociedade Civil Brasileira.

A Academia dá especial atenção à juventude masculina e feminina que estuda nos sistema de ensino das Forças Terrestres Brasileiras, com vistas a promover encontro dela com as velhas gerações e com as atuais, de historiadores militares terrestres e soldados terrestres e, além disso, tentar despertar no turbilhão da hora presente, no insondável 3º milênio, novas gerações de historiadores militares terrestres, especialidade hoje em vias de extinção por falta de apoio e, sobretudo, estímulo editorial. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! É assunto que merece, salvo melhor juízo, séria reflexão de parte de lideranças das Forças Terrestres com responsabilidade funcional de desenvolver a identidade e perspectiva histórica das mesmas e, além disso, as suas doutrinas militares expressivamente nacionalizadas, calcadas na criatividade de seus quadros e em suas experiências históricas bem sucedidas, o que se impõe a uma grande nação, potência, ou grande potência do 3º Milênio. No desempenho de sua proposta ela vem realizando sessões solenes junto à juventude militar terrestre brasileira, a par de posses de novos acadêmicos do Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares, que vem progressivamente

mobilizando e integrando em sua cruzada cultural e centralizando subsídios em seu Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil, em Resende, junto à AMAN.

Outra finalidade da Academia é enfatizar para os jovens com os quais contata, a importância da História do Brasil e a de sua subdivisão: A História Militar Terrestre do Brasil. A primeira como a mãe da identidade e perspectivas históricas do Brasil e a segunda como mãe da identidade e perspectivas históricas das forças terrestres brasileiras no contexto da do Brasil, como em todas as grandes nações, potências e grandes potências mundiais. Isto por ser subsidiária de soluções táticas, logísticas e estratégicas militares que nos últimos 500 anos foram responsáveis, em grande parte, pelo delineamento, conquista, definição e manutenção de um Brasil de dimensões continentais. Soluções capazes de contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar terrestre brasileira, com progressivos índices de nacionalização, como a sonharam o Duque de Caxias e os marechais Floriano Peixoto e Humberto de Alencar Castello Branco, etc.

Complementarmente procura a Academia apontar aos jovens, seu público alvo, os homens e instituições que lutam patrioticamente, a maioria das vezes sem nenhum apoio, para manter acesas e vivas as chamas dos estudos de História do Brasil e seus desdobramentos com o apoio na análise racional e não passional de fontes históricas, íntegras, autênticas e fidedignas, que com grandes esforços garimpam, ao invés das manipulações históricas predominantes entre nós, fruto das mais variadas paixões, fantasias e interesses, o que Rui Barbosa já denunciava em seu tempo. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. E se os jovens disto se convencerem e exercerem o seu espírito crítico será meia batalha ganha.

A Academia vem atuando em escala nacional com representantes em todo o Brasil em suas várias categorias de sócios e já possui em Brasília, junto ao Colégio Militar, funcionando a sua Delegacia Marechal José Pessoa. Instalou no Colégio Militar de Porto Alegre a Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara. Em Fortaleza a Delegacia Cel José Aurélio Câmara e

no Rio de Janeiro, a Delegacia Marechal João Baptista de Matos, a Delegacia General Luiz Carlos Pereira Tourinho, no CM de Curitiba e na Policia Militar de São Paulo a Delegacia Cel PM Pedro Dias Campos. Em Caxias do Sul a Delegacia Gen Morivalde Calvet Fagundes, em Pelotas a Delegacia Fernando Luis Osório, em São Paulo a Delegacia General Bertoldo Klinger, em Campinas a Delegacia Marechal Mário Travassos e em Minas Gerais a Delegacia General Antônio de Souza Júnior e a Delegacia Ten Brig Nelson Lavanére Wanderley em Santos Dumont. Em Rio Grande, a Delegacia Cel Honorário Antônio Carlos Lopes, o criador do Tiro de Guerra, Em Santa Maria, a Delegacia Cel PMRS Jose Luiz Silveira, em Sorocaba a Delegacia Aluisio de Almeida, em Itajubá a Delegacia Arnelin Guimarães, e está em reorganização a de Juiz de Fora. Em outros locais estabelece sócios correspondentes. Comemorou condignamente o Bicentenário de seu patrono em 2003, o Duque de Caxias, conforme registrou em seu **O Guararapes 39**, onde se destaca a edição do livro **Caxias e a Unidade Nacional**, de seu presidente.

## **Currículo cultural sintético do Cel Cláudio Moreira Bento**



Natural de Canguçu, RS, onde nasceu em 19Out 1931. Filho de Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Esta, descendente dos primeiros povoadores de Canguçu, das famílias Mattos, Borba, e Gomes. Iniciou sua carreira como soldado na 3a Cia Com em Pelotas-RS (atual 6ª CiaCom-Bld em Santa Maria). Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá, MG, 1981-82 e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército, 1985-90, tendo, como oficial de Estado-Maior servido no Comando Militar do Nordeste, Estado-Maior do Exército, Departamento de Engenharia e Comunicações, Comando Militar do Sudeste, Academia Militar das Agulhas Negras e 1a Região Militar.

Historiador Militar consagrado, com mais de 85 títulos publica-

dos e mais de 1.000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, sobre História Militar e, em especial, a do Exército. Seu artigo Participação das Forças Armadas do Brasil na 2ª Guerra, publicado em inglês na **Military Review**, do Exército dos EUA está acessível na Internet. Integra as principais instituições nacionais de História: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro/1978 (sócio emérito); Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (membro benemérito); Academia Brasileira de História (patrono: Gen Tasso Fragoso) e as academias de História de Portugal, Real de Espanha e da Argentina, o Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai, o Instituto Bolivariano do Rio de Janeiro e o Marechal Ramon Castilla Brasil-Peru. Fundou em 1986 e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e fundou as academias Canguçuense, Resendense e Itatiaense de História. Das duas últimas é Presidente Emérito e da 1ª Presidente. Idealizou a de Itajubá-MG, da qual é Presidente de Honra. Presidiu a fundação da Academia Barramansense de História da qual é acadêmico na cadeira Mal Floriano Peixoto. Pertence aos institutos históricos do RS, SC, PR, SP, MG, MT, RJ, PB, RN, CE e das cidades de São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Pelotas, Sorocaba-SP e Petrópolis. É correspondente das academias de Letras do Rio Grande do Sul e Paraíba e da Academia Petropolitana de Poesia Raul Leoni.

Fundou em 01Mar1996, em Resende - A Cidade dos Cadetes, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), com o apoio cultural da Associação Educacional Dom Bosco. Academia que tem como patrono O Duque de Caxias e entre seus patronos de cadeiras dois ex-comandantes da AMAN, os marechais José Pessoa e Mascarenhas de Moraes, os civis Pedro Calmon, Barão do Rio Branco e Vilhena de Moraes, biógrafo do Duque de Caxias e Gustavo Barroso, e mais Dante de Laytano e Arthur Ferreira Filho, ambos do RS.

Instrutor de História Militar na AMAN/1978-80 onde, com apoio do Estado -Maior do Exército (EME) editou o manual **Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** que, desde 1978, vem sendo adotado na AMAN e ECEME, particularmente no tocante à metodologia de pesquisa histórica. Coordenou então a edição dos livros textos **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil**, com apoio em recursos do EME e desde então livros textos na Academia Militar das Agulhas Negras (há 20 anos).

Coordenou o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19Abr1971, ocasião em que foram lançadas suas obras **A Grande Festa dos Lanceiros** (re-

lacionando o Parque Histórico Mal Osório, inaugurado, e o Parque Guararapes) e **As batalhas dos Guararapes-descrição e análise militar**, sobre a qual se manifestaram, elogiosamente, por escrito, Pedro Calmon, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida, Mauro Mota, Nilo Pereira, Leduar Assis Rocha, etc. e os historiadores militares gerais Aurélio Lyra Tavares, Antônio Souza Júnior, Carlos de Meira Mattos, Coronel Ruas Santos, entre outros. Trabalho no qual foram baseados a Maquete e mapas explicativos das batalhas, constantes de Sala sob o Mirante dos Guararapes, inaugurada em 20 de abril de 1998, pelo Exmo. Sr. Ministro do Exército Zenildo de Lucena, conforme consta dos referidos mapas e foi anunciado pelo mestre de cerimônias na inauguração do Mirante. Participou em 14-15 abril do 1º Simpósio Guararapes, onde abordou, na SUDENE, o tema As Batalhas dos Guararapes e foi distinguido pelo Comando Militar do Nordeste para ali hastear a bandeira nacional em homenagem a seu pioneirismo, há 29 anos, na idéia do 1º Parque Histórico Nacional, hoje concretizado, e lançamento de seu livro sobre as batalhas, o qual ajudou a que a data da 1ª batalha dos Guararapes, em 19Abril1648, fosse considerada, por decreto presidencial, o Dia do Exército, que ali despertou seu espírito, junto com o de nação brasileira.

Foi coordenador científico, em 1971, do Projeto Rondon dos Guararapes, que contou com a participação de cinco cadetes da AMAN, inclusive o hoje comandante da 1ª Região Militar Gen Div Armando e alunos e alunas universitárias de Ciências Humanas vindos de diversos locais do Brasil, para pesquisarem a Insurreição Pernambucana, com vistas à construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes citado, do que resultou o livro por eles escrito **O Projeto Rondon nos Guararapes**, que foi editado pela SUDENE, com apoio de seu Superintendente, o então Gen Bda Tácito Teóphilo Gaspar de Oliveira. Os estudantes retornaram na inauguração do Parque, em 19 de abril de 1971, trazendo as bandeiras de seus estados, que hastearam no Morro do Telégrafo, a do Brasil e a de Portugal, hasteadas respectivamente por um cadete da AMAN e um cadete de Engenharia de Portugal. Experiência que inspirou a criação, pelo Cel Bento, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, voltada para a juventude militar atualmente freqüentando as escolas do Exército e as das Forças Auxiliares.

Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do Estado Maior do Exército, que editou a **História do Exército Brasileiro** em 3 volumes, cabendo-lhe, como historiador convidado, abor-

dar as guerras holandesas. História reeditada com apoio da Odebrecht e lançada no Forte do Brum em 20 de abril de 1998, em cerimônia presidida pelo Exmo. Sr. Ministro do Exército Zenildo de Lucena, com a denominação de **O Exército Brasileiro na História do Brasil**, com novas ilustrações e coordenada pela DAC/BIBLIEx. Presidiu: Comissão que editou Revista do Exército comemorativa do bicentenário do Forte de Coimbra, e a que resultou na escolha do Forte de Copacabana como Museu do Exército e sua conseqüente criação no final dos anos 80, além de haver cooperado no texto relativo ao Salão Império do Museu e da Comissão de História Militar de **A Defesa Nacional**, na administração, da BIBLIEx, do Cel Aldílio S. Xavier. Revista de que foi conselheiro editorial por longo tempo.

Possui sete prêmios em concursos literários no Brasil e Estados Unidos onde se destacam: pela BIBLIEx, 1º lugar com o **Exército e a Abolição** e o **Exército na Proclamação da República** e **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul**, 1º lugar em Concurso Nacional. Primeiro lugar pela **Military Review** com a pesquisa **O Exército no desenvolvimento - o caso brasileiro**, 2º prêmio com **O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira**, pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandense de Imprensa e 2º lugar em concurso nacional com a obra **Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul**, comemorativo ao Biênio da Colonização e Imigração para o Rio Grande do Sul em 1975-76. Foram destaque especial, em 1989 e 1990 pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJ) suas obras **Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil** e **A Guarnição Militar do Rio do Janeiro na Proclamação da República**, editadas pela FHE-POUPEX, e premiado com a Monografia **A Produção de Estimadas**, em concurso Argus promovido pela EsNI em 1976. As duas obras, antepenúltima e penúltima, mais seus álbuns **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas** (FHE-POUPEX) e **A História do Brasil através de seus fortes** decoram paredes de comandos e tropas espalhados por todo o Brasil.

Sua bibliografia consta do **Dicionário de historiadores brasileiros** v.1 do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do **Dicionário Biobibliográfico Gaúcho** (Martins Livreiro) e do site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

Produziu e foram lançadas em 1995 no Rio Grande do Sul as seguintes obras suas, dentro do Projeto O Exército na Região Sul: **História da 3ª Região Militar 1809-1995 e Antecedentes**, em 3 volumes, que traduzem a História Militar do Exército no Rio Grande do Sul e

que foi completada com **Comando Militar do Sul - 4 décadas de História /1953-95 e Antecedentes**.

Já lançou a História da **8ª Bda Inf Mtz**, a **História da 6ª DE**, a **História da 3ª Bda C Mec**, a da **6ª Bda Inf Bld**, a da **Artilharia Divisória da 6ª DE (AD/6)**, a da **2ª Bda C Mec** e mais os livros **Caxias e a Unidade Nacional, 2002, 175 anos da batalha do Passo do Rosário, História Militar Terrestre da Amazônia, As Batalhas dos Guararapes, Análise e Descrição Militar (2ª edição), Escolas Militares de Rio Pardo, 1859/1911, General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro, Canguçu - reencontro com a História, um exemplo de reconstituição de memória comunitária (ênfase militar), Hipólito da Costa, o gaúcho fundador e patrono da Imprensa Brasileira (ênfase militar)**. Desenvolve atualmente a História do Casarão da Várzea. Lançou em 2003 a plaqueta **A Educação Cívico-Militar** na visão do Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto. Coordenou o 13o Simpósio de História do Vale do Paraíba, que teve por tema pioneiro **A Presença Militar no Vale do Paraíba**, realizado de 3-5Jul1996 na Fundação Educacional D. Bosco, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende e no Centro Sargento Max Wolf em Itatiaia e que contou com a presença de ilustres historiadores militares e civis.

O Cel Bento se dedica à História Militar Terrestre do Brasil dentro do seguinte contexto, definido pelo Marechal Ferdinand Foch, o comandante da vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial:

“Para alimentar o cérebro (comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o da HISTÓRIA MILITAR”. Isto por considerar também a História Militar como o Laboratório de Táticas e Estratégias e, por via de consequência, contribuir para o desenvolvimento doutrinário militar dos Exércitos.

Foi lançada pela Biblioteca do Exército sua obra **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul** aos espanhóis/1774-76, baseada no **Diário de Campanha** inédito em português do Ten Gen Henrique Böhn, que comandou o Exército do Sul /1774-77, que reconquistou o Rio Grande do Sul aos espanhóis e que liberou as terras de Pelotas e Canguçu para povoamento por Portugal.

Possui as seguintes condecorações: Comendador do Mérito Militar, Medalha Militar de Ouro com passador de platina por mais de 40 anos de bons serviços ao Exército, Pacificador, Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas, Ordem do Mérito Tamandaré pela Marinha, Medalha de Honra da Inconfidência, Medalha Santos Dumont,

Marechal Mascarenhas de Moraes, Mérito Cívico pela Liga de Defesa Nacional, Comenda Conde de Resende e J. Simões Lopes Neto pelas Câmaras de Resende e Pelotas, respectivamente.

Historiador Emérito pela 8ª BdaInfMtz em Pelotas, cuja denominação histórica Mal Manoel Marques de Souza I, pesquisou e instruiu processo de concessão.

Teve transcrito nos Anais da Assembléia Legislativa de Goiás seu artigo, em 1972, e no **Correio Braziliense** - Um filho de Goyáz, herói da Integridade e da Independência do Brasil (Mal Xavier Curado), bem como na Câmara Federal, trabalho seu sobre o centenário de morte do Duque de Caxias, em 1980, por proposta do deputado federal pernambucano Dr. Lucena. E na Câmara de Recife trabalho alusivo ao centenário do Patrono da Artilharia, Mal Mallet, no Comando das Armas de Pernambuco e, nas câmaras de Resende e de Diamantina, respectivamente, seu discurso sobre o Conde de Resende no aniversário da cidade em 1992 e outro sobre O diamantinense, que foi o cérebro da Revolução Farroupilha na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Por indicação do Sr. Ministro do Exército e apoio logístico de sua assessoria parlamentar, participou de Simpósio na Câmara Federal, comemorativo do Centenário de Canudos, tendo ali defendido a Força Terrestre de manipulações que a apresentavam ao Povo, injustamente, como a responsável pela Tragédia de Canudos, em realidade uma responsabilidade da Sociedade da época, ou de todos os avós e bisavós dos brasileiros. Idêntica postura transmitiu em entrevista pela **Globo News** em que as falsas e manipuladas acusações vieram à tona e foram rebatidas sem contestação. Idêntica postura em reportagem de **O Globo** e oferecida a outras publicações brasileiras.

Assinou o **Livro de Honra** do Corpo de Cadetes em 1955, p.42, 18ª linha, por haver realizado seu curso de oficial sem nenhuma punição. Em 1993/94 foi o Diretor Cultural da SORAAMAN (Sociedade Resendense de Amigos da AMAN) quando publicou a placa **1994-Jubileu de Ouro da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Sociedade constituída de civis e militares, destinada a estreitar os laços de amizade entre as comunidades resendense e a acadêmica.

Foi o Diretor Cultural da Revista do Clube Militar no centenário do Clube, tendo colaborado e coordenado a **Revista do Clube** Comemorativa e enriquecido o seu museu com quadros históricos que promoveu e fez as legendas. Integrou a Comissão do Exército no Centenário da República e da Bandeira, tendo colaborado e coordenado

**O Caderno da Comissão do Exército** Comemorativa dos centenários da República e da Bandeira, publicado em parceria pela BIBLIEX e pelo SENAI, este presidido então pelo Cel Arivaldo Silveira Fontes que também editou livro do Cel Bento **O Exército na Proclamação da República/1989**, que fora premiado pela BIBLIEX, lançado na ECEME e distribuído amplamente na AMAN .

Publicou com apoio da Odebrecht: **A Participação da Marinha Mercante e das FFAA do Brasil na 2ª Guerra Mundial**, comemorativo aos 50 anos do Dia da Vitória e distribuído amplamente na AMAN. A pedido do então Cel Sérgio Westphalen Echevoyen, comandante das CIAS SUL (Cruz Alta-RS), elaborou pesquisa sobre os 68 sargentos heróis da FEB, para emular os alunos daquela Escola de Sargentos. Trabalho que difundiu em palestra na Escola de Sargentos das Armas, a convite de seu comandante e das unidades às quais pertenceram os bravos heróis que participaram da 2ª Guerra Mundial.

Possui várias distinções civis onde se destacam a de cidadão itajubense por unanimidade pela Câmara de Vereadores em 1982, a de Comendador da Ordem J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas, a de Irmão da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, brasão de Canguçu, em reconhecimento “AO FILHO ILUSTRE, PELA RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA COMUNITÁRIA” (Set 91). Orador oficial na Câmara de Resende no aniversário da cidade, quando resgatou a memória do Conde de Resende, em cujo estudo esta se apoiou para criar a Comenda Conde de Resende. Câmara que acaba de aprovar, por unanimidade, Moção Congratulatória por sua atuação, de 1991 a 97, para o resgate e divulgação da História de Resende e Itatiaia. Foi orador, em 13 de abril, na cerimônia de inauguração, no Batalhão Escola de Engenharia em Santa Cruz-RJ, do Memorial ao Patrono da Arma de Engenharia, o Ten Cel Vilagran Cabrita. Integra a Confraria dos Cidadãos de Resende, voltada para o culto da cidadania, na função de Tribuno.

Pois desde 1991 tem escrito sobre a História de Resende onde se destacam seus livros **A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende: 1994-Jubileu de Ouro da AMAN em Resende** (já citado); “**Os puris, primitivos habitantes do Vale do Paraíba: “Lenda resendense do Timburibá; História Militar do Vale do Paraíba e, “Resendenses na Guarda de Honra de D. Pedro na proclamação da Independência em 7 setembro de 1822”**”. Foi distinguido pela Câmara de Resende com Voto de louvor pela brilhante participação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil nos 200 anos de Resende em 2001.

Conferencista Emérito da ECEME, EsAO, ESA, EsIE e Instituto Militar de Engenharia onde, em 15Abr 98, pronunciou para os corpos docente e discente palestra de 2 horas sobre As Guerras Holandesas, em comemoração aos 350 anos da 1ª batalha dos Guararapes e 4º ano do Dia do Exército. Tem pronunciado palestras na AMAN e em especial sobre a História da mesma aos novos cadetes, logo que nela ingressam. De igual modo tem atendido alunos da ECEME e em especial seus ex-alunos da AMAN, para ajudá-los com fontes históricas na elaboração de suas monografias, gravando para os mesmos seu pensamento e interpretações, o mesmo acontecendo em relação a pesquisas históricas de cadetes e da própria AMAN no seu arquivo pessoal sobre a história da mesma e antecessoras. Como diretor do Arquivo Histórico do Exército/1985-91, promoveu sessões comemorativas de centenários de generais brasileiros, resgatando expressivamente suas memórias e suas preciosas lições.

Vem acompanhando e divulgando na mídia civil e castrense fatos expressivos recentes ocorridos na AMAN, relacionados com o culto das tradições da mesma. Estudou de 1938-44 no Colégio N. S. Aparecida de Canguçu; de 1945-50, no Ginásio Gonzaga de Pelotas, tendo se bacharelado no Curso Ginásial, com destaque, em 15 de dezembro de 1948. Concluiu o Científico, com destaque, em Porto Alegre, na Escola Preparatória de Cadetes no Casarão da Várzea. Como aspirante, 2º tenente, 1º tenente e capitão serviu em São Leopoldo/ 1955-57, em Bento Gonçalves (2 vezes, 1957-59 e 1961-66) e em Cachoeira do Sul/1959-61. Como presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul presidiu encontros da entidade em Pelotas, Porto Alegre, Caçapava do Sul, São Gabriel, São Borja, Santana e Lavras.

Possui alentada produção histórica sobre a Zona Sul do Rio Grande do Sul na antiga Coluna Querência do **Diário Popular** de Pelotas, bem como no jornal **Tradição** de Porto Alegre, órgão de divulgação do MTG, pelo qual foi considerado autoridade tradicionalista.

Passou sua vida nos seguintes locais: Canguçu-RS/1931-44; Pelotas/1945-50; Porto Alegre/1951-52; Resende-RJ/1953-54; São Leopoldo/1955-57; Bento Gonçalves e Veranópolis, destacado no vale dos rios da Prata e das Antas/1957-59; Cachoeira do Sul/1959-61; Bento Gonçalves/1962-66 (sendo que no 2º semestre de 1964 na Vila Militar-Rio de Janeiro); Rio de Janeiro/ 1967-69 (na Praia Vermelha); Recife/1970-71; Brasília/1972-75; São Paulo/1976-77; Resende/1978-80; Itajubá-MG/1981-82; Rio de Janeiro/1983-85, no EM 1a RM e de 1985-91 no Arquivo Histórico do Exército, quando passou para a Re-

serva, passando a residir em Resende, onde construíra casa de campo em 1980 e para onde se fixou em definitivo em 1991, à sombra de sua mãe profissional, a AMAN.

Residiu destacado quando no 1o Btl Ferroviário, sucessivamente em Jaboticaba, junto a ponte ferroviária sobre o Rio das Antas (Bento Gonçalves); Rio da Prata (em Veranópolis junto a Gruta do Paco); no KM 2, na altura do Passo do Governo (Bento Gonçalves) e na Linha Marechal Hermes (Violanda) em Veranópolis e próximo de Muçum-RS. Tudo na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, conforme registram suas alterações. Foi pioneiro em 1963, como capitão, na perfuração do maior túnel ferroviário da América do Sul, o Túnel 19 Boca Norte, no qual revolucionou o rendimento de perfuração de no máximo 8 metros por semana para até 21 metros, tendo em consequência sido distinguido pelo seu comandante de Batalhão, Cel Dirceu de Araújo Nogueira, com a caminhonete Aero Willys que até então usara, até adquirir outra, para cumprir promessa feita junto ao então coronel Rodrigo Otávio Jordão Ramos, atual denominação histórica do 2º GEC em Manaus.

Revisou, com o concurso da AMAN, ampliou e condensou, num só volume, os originais de projetada reedição de **As Batalhas dos Guararapes, análise e descrição militar**. Obra em implantação em disquete no Web do CComSEx, para apoiar estudos e pesquisas que se estenderam até 19 de fevereiro de 1999, 350 anos da 2ª Batalha dos Guararapes.

Produziu para o Sistema de Ensino a Distância para preparação para a ECEME os trabalhos **Lutas internas no período monárquico, Ação pacificadora do Duque de Caxias e Conflitos externos e lutas internas na consolidação da República/1889-97**.

Produziu, há cerca de oito anos, para a FHE-POUPEX, pesquisa original sobre **Os patronos nas Forças Armadas** (Exército, Marinha e Aeronáutica) ilustradas pelo pintor Newton Coutinho e que se destinariam a distribuição no seio da juventude militar brasileira, estudando em escolas das FFAA e potencialmente futuros associados à FHE-POUPEX. Lamenta o autor a falta de recursos para dar prosseguimento ao projeto que cobriria lacunas biográficas referentes a personalidades exemplares para a juventude militar, tão carente de obras sintéticas e ilustradas do gênero. Parece que vai ressurgir oportunidade de publicá-lo, obra disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

É também autor da obra inédita **Moedas de Honra**, que consolida a bibliografia sobre Ordens de Cavalaria vindas de Portugal até

as honoríficas atuais, a nível federal, e condecorações militares. Obra inicialmente encomendada pelo GBOEx, na antepenúltima administração e não honrada pela penúltima, em relação à atual, que nem sequer indenizou o sofrido investimento intelectual e financeiro do autor. É obra essencial para o conhecimento do assunto pelos recipiendários. É importante disciplina auxiliar da História Militar e Civil do Brasil e está implantada na Internet no Site da AHIMTB: <http://www.ahimtb.org.br>, que a cada dia que passa vem sendo enriquecido com livros e artigos sobre História Militar Terrestre do Brasil. Em 1972 foi autor do parecer solicitado ao EME pelo Ministério dos Transportes sobre o verdadeiro local da descoberta do Brasil, se em Porto Seguro ou Cabrália, opinando sobre a descoberta em Cabrália, do que resultou a decisão governamental de estender a rodovia federal até lá, conforme consta da obra: MAIA, Rocha. **Do Monte Pascal a Cabrália**. Rio de Janeiro, MT, 1993, p.25-26.

Sua projeção atual na historiografia nacional e internacional resultou de seu desejo de escrever a História de Canguçu, sobre a qual produziu os seguintes trabalhos, entre outros:

- **Canguçu, reencontro com a História**, 1983. **História da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu/1783-89. Município de Canguçu-formação histórica. 200 anos da Igreja N.S. da Conceição de Canguçu**. Apresentação do livro de Ilka Neves **Primeiros povoadores e batismos de Canguçu, 1800-13**. Colaborações na antologia anual do CIPEL: **Canguçu na Revolução federalista; Guerra à gaúcha; As Pedras das Mentiras; A Educação em Canguçu - evolução; Canguçu, aspectos da Comunicação Social, até o advento da radiodifusão** e apreciável volume de artigos em **O Diário Popular** de Pelotas e no **O Liberal**, de Canguçu. Acaba de prefaciar **Conhecendo Canguçu - um novo olhar**, da autoria de 14 professoras de Canguçu, em 2007 e publicação de Análise deste trabalho e também prefaciar **Era uma vez em Canguçu – quando as crianças faziam arte**, de autoria da Professora Eloah Moreira Morales, prima-irmã do autor.

Possui as principais fontes da História de Canguçu reunidas no Arquivo Conrado Ernani Bento, seu pai, iniciador da preservação das referidas fontes históricas. Arquivo que será colocado à disposição da pesquisa na sala da Casa da Cultura destinada à Academia Canguçuense de História.

Foi agraciado pela Câmara de Vereadores de Resende com a Comenda Conde de Resende. Está produzindo para o Jornal da SASDE (2ª DE-SP), Passagens da História Militar de São Paulo.

É colaborador da Revista Eletrônica da AHIMTB no site [www.militar.com.br](http://www.militar.com.br)

Endereço: Rua Florença, 266, Jardim das Rosas, Itatiaia-RJ, 27.580-000; E-mail: [bentocm@resenet.com.br](mailto:bentocm@resenet.com.br) - site [www.ahimt.org.br](http://www.ahimt.org.br); Fone:24-3354-2988.

## **Currículo sintético do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis**



Cel Inf e EM R/1 nasceu em Dom Pedrito-RS, em 02Jun49, filho de Paulo Giorgis e de D. Ester Caminha Giorgis. Sentou praça em 03 de março de 1969 no CPOR/PA, onde fez o Curso de Infantaria. Coursou a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, na Cidade dos Cadetes, onde foi declarado Asp Of Inf em 1974, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 1984; a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército em 1993/94, onde liderou, como animador cultural e tradicionalista, diversas promoções. Foi instrutor de Geografia e de História Militar na AMAN em 1991-92, tendo chefiado esta última cadeira em 1992. Comandou a Companhia de Comando e Serviços do Comando Militar do Sul em Porto Alegre de Jun 87 a Dez 89 e o 10º Batalhão Logístico em Alegrete/RS, cidade que, por sua destacada atuação profissional, conferiu-lhe o título de cidadão alegretense. Foi estagiário de Estado-Maior na 5a Bda C Bld. Chefiou o Escalão Logístico da 3a Região Militar, sua última função no serviço ativo. Na Reserva, procura dar continuidade e divulgação às suas pesquisas sobre Tradicionalismo e História Militar Terrestre do Brasil. Ocupa a cadeira nº 4 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cujo patrono é o historiador militar terrestre brasileiro Gen Antônio da Rocha Almeida.

É o 1o vice-presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e o redator do seu informativo **O Gaúcho**. Atualmente realiza curso de graduação em História na PUCRS. É o delegado no Rio Grande do Sul da Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara da AHIMTB. Esta delegacia é homenagem ao biógrafo do Marechal Câmara. Coube ao Cel

Caminha, em acurada pesquisa resgatar a vida e obra do General Rinaldo. Em 2001, a AHIMTB e o IHTRGS lançaram plaqueta de autoria do Cel Caminha focalizando a legislação que tem regulado o Ensino do Exército, no Rio Grande do Sul, desde a criação, em 20 de setembro de 1851, no 6º aniversário da Revolução Farroupilha, da Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul, que funcionou, entre outros locais, na Praia de Belas e que se constituiu no primeiro estabelecimento de ensino superior do Rio Grande do Sul. Trabalho em que o autor levanta fontes diversas produzidas por diversos autores para se alavancar a História do Casarão da Várzea, atual local de funcionamento do Colégio Militar de Porto Alegre, onde é professor desde 2002. O Cel Caminha tem sido o parceiro do Cel Bento nas seguintes obras do Projeto História do Exército na Região Sul: História da 8ª Bda Inf Mtz, 3ª Bda C Mec, AD/3, 2ª Bda C Mec, 6ª Bda Inf Bld, Escolas Militares de Rio Pardo, História do Casarão da Várzea, e na presente História da 3ª DE. Possui vários outros trabalhos publicados, dos quais se destaca o livro “Brasil-Linha do Tempo”, no qual o autor expõe a História do Brasil de forma cronológica. Teve destacada atuação como coordenador e organizador do Simpósio do Comando Militar do Sul alusivo ao Bicentenário do General Osório, e atribuído ao Colégio Militar de Porto Alegre.

## **Currículo cultural sintético do Major Ândrei Clauhs**



O Major Ândrei Clauhs nasceu em Teófilo Otoni – MG, em 22 de maio de 1970. É filho de Claudio Martins Clauhs e de Ângela Joberta Machado Clauhs. Possui duas irmãs, Claudia e Camila.

Cursou a Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas-SP, entre 1986 e 1988. Seguiu, depois, para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende-RJ, onde se graduou bacharel em Ciências Militares, em 1992, na Arma de Comunicações. Posteriormente, cursou o mestrado

de Aplicações Militares, em 2000, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, no Rio de Janeiro-RJ.

Foi instrutor da Escola de Sargentos das Armas (EsSA) e da AMAN, após o que comandou a 3ª Companhia de Comunicações Blindada, em Santa Maria-RS.

Estudioso das línguas inglesa e portuguesa, cursou o bacharelado de Letras, o General Proficiency in English – Level Advanced, pelo Centro de Lingüística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi, e o Treinamento Regional de Professores de Inglês, em Santa Maria-RS. Realizou, ainda, especializações em Psicopedagogia, Gerência de Marketing e Relações Públicas, Ciência Política e Estratégia e Bases Geo-Históricas para a Formulação Estratégica. Em 2004, realizou o Curso de Estudos de Política e Estratégia, pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra. Pela Escola Nacional de Administração Pública, participou, também, de cursos direcionados à gestão de pessoas, à análise e melhoria de processos e às Relações Internacionais.

Cedo se interessou pelas Ordens Iniciáticas, com destaque para a Antiga e Mística Ordem Rosacruz e Maçonaria. Fruto também de seu espírito público e fraterno, foi admitido na Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira e na Ordem Militar e Hospitalar de São Lázaro de Jerusalém.

Fundou, em 21 de fevereiro de 2003, o Grupo de Preservação da Memória da Força Expedicionária Brasileira, na AMAN, com o intuito de que os cadetes brasileiros pudessem dedicar-se aos estudos de História e ao auxílio e amparo aos veteranos e aos ex-combatentes do Brasil. Destarte, auxiliou como sócio especial e como Diretor-Secretário a Associação Nacional dos Veteranos da FEB – Seção Regional de Resende. Do mesmo modo, cooperou com a Legião dos Veteranos de Guerra do Brasil e com a Sociedade Veteranos de 32, de São Paulo-SP, esta última dedicada a cultuar os feitos históricos e democráticos do Movimento Constitucionalista de 1932.

Entre 2003 e 2004, foi membro da Comissão Editorial da **Revista Sangue Novo**, publicação trimestral da AMAN. Na sequência, trabalhos altruístas e palestras afetos ao desenvolvimento da Nação, à defesa da Amazônia e aos valores cívicos do País renderam-lhe algumas homenagens, como o título de Cidadão Quatiense (Quatis-RJ), Moções de Honra ao Mérito

de diversas Câmaras Municipais, condecorações, Diplomas de Amigo de variadas instituições e o Dobrado Comandante Clauhs, canção militar elaborada pela Banda de Música da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, de Santa Maria-RS.

Em 19 de setembro de 2006, foi admitido como Acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), na cadeira nº 27, que tem por patrono o Gen Riograndino da Costa e Silva. Dessa mesma data, até janeiro de 2008, desempenhou a gratificante função de Delegado da Delegacia Ten Cel BMRS José Luiz Silveira, em Santa Maria-RS.

É membro efetivo do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, da Academia Cachoeirense de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, na Cadeira Alcindo Manesco (Área de Letras), da Academia Pan-Americana Maçônica de Letras – Cadeira nº 16 (Patrono Duque de Caxias) – da Academia Maçônica de Letras do Rio Grande do Sul, da Academia Santa-Mariense de Letras, do Instituto Cultural da Fraternidade Universal e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba-SP.

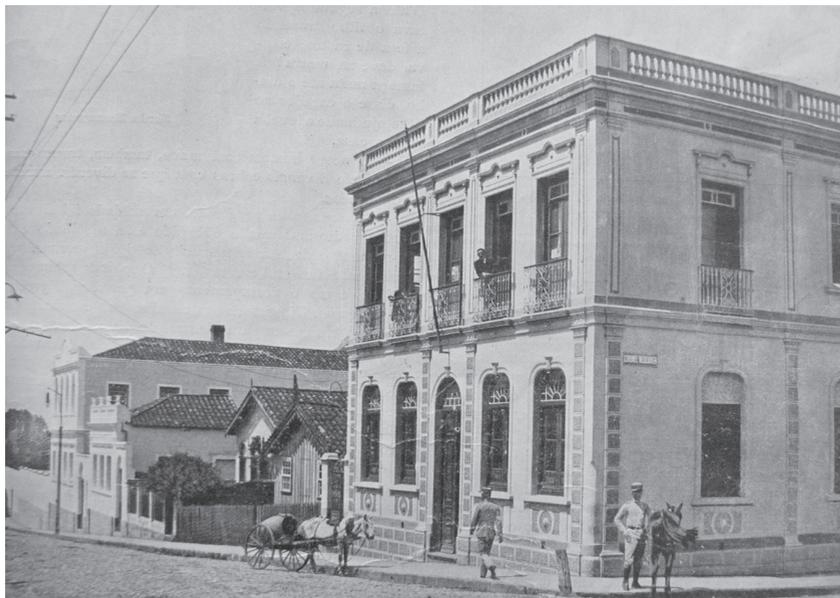
É comentarista do Portal Mário Lincoln do Brasil, jornal web que circula em cerca de 25 países do mundo, bem como possui artigos, textos, contos e poemas laureados e publicados em diversos periódicos e obras nacionais e internacionais.

Publicou, em junho de 2007, a obra *Gotas de Minh'Alma* - sonetos, poesias livres e contos, pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores.

Possui também um ensaio prefaciado pelo saudoso Gen Carlos de Meira Mattos, maior geopolítico brasileiro de todos os tempos, intitulado *Gilberto Freyre: contribuição à Geopolítica brasileira*, aguardando apoio, apreciação e incentivo para publicação.

Atualmente, trabalha em Brasília-DF, na Diretoria de Material de Comunicações, Eletrônica e Informática, mas fruto do estímulo cultural e profissional que recebeu, desde 1985, quando foi reconhecido como aluno-símbolo do Colégio da Polícia Militar da cidade de São Paulo, estará atuando como Observador Militar das Nações Unidas no Sudão (África), de julho de 2008 a julho de 2009.

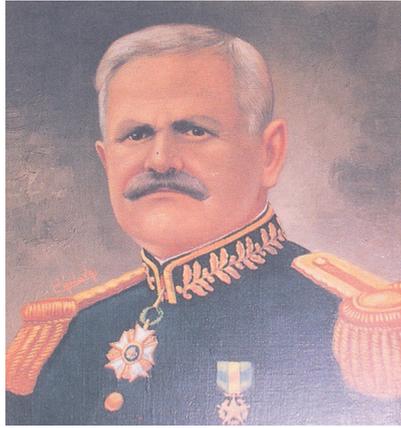
# Álbum com fotos do QG da 3ª DE - vide legendas no final do álbum -



GRAVURA 1



GRAVURA 2



GRAVURA 3



GRAVURA 4



GRAVURA 5



GRAVURA 6



GRAVURA 7



GRAVURA 8



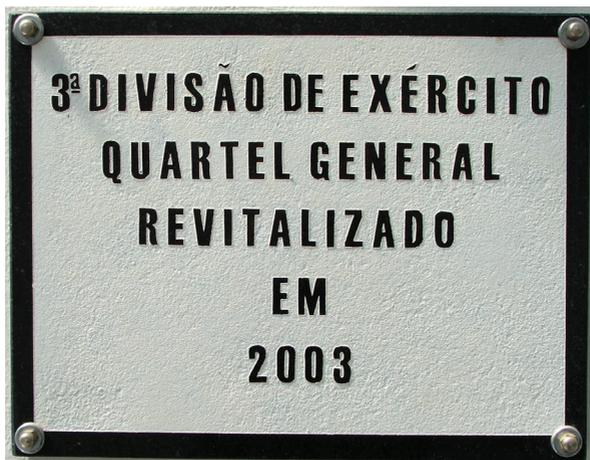
GRAVURA 9



GRAVURA 10



GRAVURA 11



GRAVURA 12



GRAVURA 13

## ALBUM DE FOTOS QG 3ª DE LEGENDAS

**Gravura 1** - Visão do QG da 3ª DE c 1922 na rua Dr Bozano.

**Gravura 2** - QG da 3ª DE cerca de 1922 e visão então da rua Dr Bozano.

**Gravura 3** - Gen Div Cypriano da Costa Ferreira , comandante da 3ª RM em 1921/22 que construiu e inaugurou o QG da 3ª DE em Santa Maria.

**Gravura 4** - QG da 3ª DE depois de sua revitalização em 2003 no comando do Gen Div Luiz Alberto Cureau.

**Gravura 5** - QG da 3ª DE iluminado na noite de Natal de 1999, no comando do Gen Div Luiz Seldon da Silva Muniz.

**Gravura 6** - O QG da 3ª DE antes de sua revitalização em 2003.

**Gravura 7** - Frente do QG 3ª DE revitalizada em 2003.

**Gravura 8** - Lateral do QG da 3ª DE revitalizada em 2003.

**Gravura 9** - Lateral do QG da 3ª DE antes de sua revitalização.

**Gravura 10** - Placa de aço no interior do QG da 3ª DE com a inscrição de sua denominação histórica de Divisão Encouraçada.

**Gravura 11** - Visão do QG da 3ª DE e da rua Dr Bozano hoje.

**Gravura 12** - Placa no interior da QG da 3ª DE assinalando a data de sua revitalização.

**Gravura 13** - Brasão da 3ª DE Divisão Encouraçada.





